

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DE  
CONHECIMENTO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LINHA 02 – DIFUSÃO DO CONHECIMENTO – INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO  
E GESTÃO**

**DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA**

**SOCIOCONSTRUCTIVE COGNITIVE DESIGN FOR THE PRODUCTION OF  
KNOWLEDGE IN DISTANCE YOUTH AND ADULT EDUCATION**

**SALVADOR**

**2023**

**GISELE MARCIA DE OLIVEIRA FREITAS**

**DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Difusão Social do Conhecimento.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francisca de Paula Santos da Silva  
Co-orientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta

**SALVADOR**

**2023**

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Freitas, Gisele Marcia de Oliveira.

Design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento na educação de jovens e adultos a distância / Gisele Marcia de Oliveira Freitas. - 2023.

312 f. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca de Paula Santos da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Doutorado Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2023.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Televisão na Internet. 3. Ensino via

Autorizo a reprodução parcial ou total dessa Tese para fins acadêmicos, desde que seja citada a fonte.



## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DE CONHECIMENTO**

### **Ata de Defesa de Tese**

No dia dezesseis de maio de 2023, às 14 horas, ocorreu a Defesa Final da Tese de **GISELE MÁRCIA DE OLIVEIRA FREITAS**, discente do Programa de Doutorado em Difusão do Conhecimento, com a tese intitulada **“DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A**

**DISTÂNCIA”**. A Defesa foi realizada presencialmente no Auditório Milton Santos, situado no prédio da Pós-Graduação da UNEB, e difundida pelo zoom e canal YouTube, tendo a banca sido constituída pelos professores Dra. Francisca de Paula Santos da Silva, orientadora (Presidente), UNEB; Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta, co-orientador (Interno), UNEB; Dra. Maria Raidalva Nery Barreto (Interno), IFBA; Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira (Interna), UFBA; Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira (Externa), UNEB; e Dr. António Manuel Quintas Mendes (Externo), UAB. Ao final da apresentação, a banca examinadora chegou a seguinte conclusão: trabalho inédito com inúmeros méritos. Recomenda-se a publicação e a continuidade da aplicação prática com as comunidades do Quilombo Cabula. Sugere-se ainda a indicação da tese para concorrer ao Prêmio CAPES Tese.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pela presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Salvador, 16 de maio de 2023.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DE CONHECIMENTO**

Dra. Francisca de Paula Santos da Silva (Presidente, Orientadora), Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta (Interno, Co-orientador), Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dra. Maria Raidalva Nery Barreto (Interno), Instituto Federal da Bahia - IFBA

Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira (Interna), Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira (Externa), Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Dr. António Manuel Quintas Mendes (Externo), Universidade Aberta de Portugal - UAb

Salvador, 16 de maio de 2023.

## Ítaca

Konstantinos Kaváfis (1863-1933)

Quando partires em viagem para Ítaca  
faz votos para que seja longo o caminho,  
pleno de aventuras, pleno de conhecimentos.

Os Lestrigões e os Ciclopes,  
o feroz Poseidon, não os temas,  
tais seres em teu caminho jamais encontrarás,  
se teu pensamento é elevado, se rara  
emoção aflora teu espírito e teu corpo.

Os Lestrigões e os Ciclopes,  
o irascível Poseidon, não os encontrarás,  
se não os levas em tua alma,  
se tua alma não os ergue diante de ti.

Faz votos de que seja longo o caminho.  
Que numerosas sejam as manhãs estivais,  
nas quais, com que prazer, com que alegria,  
entrarás em portos vistos pela primeira vez;  
para em mercados fenícios  
e adquire as belas mercadorias,  
nácares e corais, âmbar e ébanos  
e perfumes voluptuosos de toda espécie,  
e a maior quantidade possível de voluptuosos perfumes;  
vai a numerosas cidades egípcias,  
aprende, aprende sem cessar dos instruídos.

Guarda sempre Ítaca em teu pensamento.  
É teu destino aí chegar.  
Mas não apresses absolutamente tua viagem.  
É melhor que dure muitos anos  
e que, já velho, ancores na ilha,  
rico com tudo que ganhaste no caminho,  
sem esperar que Ítaca te dê riqueza.

Ítaca deu-te a bela viagem.  
Sem ela não te porias a caminho.  
Nada mais tem a dar-te.  
Embora a encontres pobre, Ítaca não te enganou.  
Sábio assim como te tornaste, com tanta experiência,  
já debes ter compreendido o que significam as Ítacas

(Tradução: Isis Borges B. da Fonseca: Poemas de Konstantinos Kaváfis, São Paulo, Odisseus, 2006, p. 100-3)

A minha mãe Francisca de Oliveira Freitas.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por me amparar nas horas difíceis e me mostrar o caminho a seguir.

A pessoa mais importante da minha vida, eu mesma! Agradeço a mim mesma por não desistir dos meus sonhos.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho: aqueles que sentiram a minha falta e me dispuseram tempo; aos colegas de doutorado que perguntavam como andava o desenvolvimento da pesquisa e, sobretudo, aqueles que não me deixaram desencorajar em momentos difíceis.

Agradeço a todos que conviveram comigo nessa trajetória alucinante e fascinante de formação intelectual e que acreditaram que eu terminaria, ou melhor dizer, chegaria a um novo ponto de partida.

A minha mãe Francisca por sempre estar ao meu lado com sua doçura, cuidado e amor.

Ao meu filho João Pedro por permitir que eu dividisse o meu tempo entre os seus cuidados e minha escrita. Filho, você esteve comigo desde a gestação à finalização deste sonho.

A minha filha Alana Freitas pelo amor, torcida e por me presentear com meu neto Samuel que chegou de surpresa para alegrar as nossas vidas.

Ao meu marido Guilherme Sena Dourado. Obrigada por estar ao meu lado em minhas conquistas e por me apoiar para que esta escrita se concretizasse.

A minha irmã Gislaine Brizola de Freitas. Gratidão por me emprestar tuas botas para poder ir à escola.

Ao meu avó Dirceu, tios, tias, primos e primas que sempre torceram para que eu pudesse realizar os meus sonhos.

As minhas sobrinhas Stefany e Tiffany, ao meu sobrinho Pedro e minha filha do coração Yasmin.

A Jacqueline Louise, amiga que me apoiou com os cuidados de João Pedro em alguns finais de semana para que eu pudesse me dedicar à escrita deste trabalho. Jacque, meu coração é só gratidão a você.

A Cléssia Lobo, minha líder educacional no Sesi Bahia, minha eterna gratidão por sua confiança, entusiasmo e vibração por esta conquista acadêmica.

A minha equipe (Aislene Gabriel, Rafaela Giffone, Alan Santana, Gledson Paiva e Luciana Brito) pelo cuidado, torcida e afeto.

A Gledson pela colaboração na construção de painéis Power BI para que eu pudesse fazer as análises de dados dos estudantes. Guel, gratidão por todo cuidado e apoio.

A minha equipe EJA Bahia representada pelas coordenadoras, professores, professoras e assistentes que comungam comigo o anseio por uma EJA de qualidade e humanizadora. Gratidão por todo o engajamento e apoio incondicional que vocês me dispuseram. Esta tese carrega um pedacinho de toda equipe, pois sou apenas a pessoa que dissemina a grandiosidade do trabalho desenvolvido na EJA no SESI Bahia.

A Márcia Lago por vibrar e torcer por minhas conquistas. Gratidão por cruzar a minha vida e por ser essa pessoa única, simples, amorosa e de tamanha competência.

As minhas amigas Janaína Luanda, Lidiane, Aline, Lucineide, Iara, Luciana e Camila por entenderem minha ausência e torcerem para que pudessem realizar este sonho.

A equipe EJA de Vitória da Conquista que iniciou junto com a equipe de Salvador o projeto grandioso de EJA a distância no Estado da Bahia.

A professora Ludmila Dias, pelo cuidado, atenção e colaboração na revisão deste trabalho. Lud, gratidão por ser luz e afeto nesta escrita.

Ao professor Reinaldo de Jesus, à professora Hitomi Miyamoto, à professora Diana Luz e às coordenadoras Fernanda Brito e Uiara Santos pelo apoio incondicional para o desenvolver dessa pesquisa. Vocês foram essenciais para que eu pudesse materializar este trabalho. Gratidão até o infinito.

As colegas Taiara Gonçalves e Sara Mamona e ao amigo Amilton Alves pelo afeto e partilha. Taiara, você é uma grande inspiração para a construção desta tese.

Ao professor Antonio Amorim que contribuiu muito para meu alicerce enquanto pesquisadora.

Aos doutores e doutoras membros da banca examinadora que se dispuseram a participar, avaliar e contribuir com esta tese.

A minha querida professora Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira, a primeira professora a me apoiar e acreditar em meu potencial como pesquisadora do campo da Educação de Jovens e Adultos, minha eterna gratidão.

A professora Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, quanta gratidão pelas palavras de afeto e por me presentear com o poema Ítaca em minha qualificação de doutorado.

A professora Dra. Maria Raidalva Nery Barreto, pelas orientações, palavras de afeto e colaboração nesta escrita.

Ao professor Dr. António Manuel Quintas Mendes, pelo tempo dedicado na leitura e sugestões de melhorias apresentadas na qualificação. Gratidão professor por fazer parte de meu processo formativo.

Ao meu coorientador Dr. Alfredo E. R. Matta, agradeço e agradecerei sempre com eterna gratidão. Nem consigo chamá-lo de coorientador, pois sua postura sempre foi de muito entusiasmo, confiança, dedicação, cuidado, respeito e orientação: postura de uma verdadeira referência intelectual. À essa minha referência, dedico todo este trabalho.

Para finalizar, expresso o meu mais profundo e sincero agradecimento à minha orientadora, Dra. Francisca de Paula Santos da Silva, que contribuiu significativamente para a concretização deste estudo. O respeito, apoio nas horas difíceis e cuidado como ser humano foram essenciais para que eu pudesse finalizar a pesquisa. Sua doçura, transparência e qualidade profissional são abrihantadas com sua postura tão humana e verdadeira. Gratidão por todos os ensinamentos e por segurar a minha mão e me permitir finalizar este trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e aplicar um design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento, via TV Web Educativa, para estudantes da educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. O objetivo geral desta pesquisa foi promover uma modelagem tecnológica educacional fundamentada nos princípios socioconstrutivistas que contribua para formar os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula. Para a pergunta qual modelagem tecnológica educacional poderá contribuir para formar jovens e adultos do Antigo Quilombo Cabula para o mundo do trabalho? Apresentou-se a solução tecnológica da TV Web educativa. Como resultados, na dimensão da modelagem a proposta articula teoria, contexto e prática dos sujeitos implicados e contribui para o entendimento da importância do contexto dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para a promoção de práticas pedagógicas de sentido, na dimensão científica a pesquisa promove e dissemina a produção acadêmica sobre design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento por meio de uma solução tecnológica, mais especificamente uma TV Web educativa, além de apresentar uma pesquisa de cunho histórico sobre os Quilombos Urbanos. Na dimensão perspectivas abertas, o caráter iterativo da pesquisa-aplicação possibilita o desenvolvimento de futuros ciclos de aplicação, sendo assim novos temas podem emergir em diálogo com o contexto e os sujeitos da pesquisa. Como método de pesquisa, adotou-se a pesquisa aplicação e as contribuições do socioconstrutivismo para a produção do conhecimento. No referencial teórico, adotou-se Arroyo (2006), Carreira (2014), Di Pierro (2001), Freire (2002; 2016; 2021), Haddad (2000) para a articulação conceitual no campo da educação de jovens e adultos, Gonçalves (2020) para modelagem da TV Web, para as discussões sobre o socioconstrutivismo utilizou-se Matta (2002; 2011; 2014) e Vigotsky (2004; 2007) como suporte teórico para a metodologia pesquisa aplicação utilizou-se Bannan (2018), Gravemeijer (2018), Matta (2011), Plomp (2018), Santiago (2018) e Santos (2018).

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; socioconstrutivismo; TV Web; pesquisa-aplicação.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo desarrollar y aplicar un diseño cognitivo socioconstructivista para la producción de conocimiento, a través de Web TV Educativa, para estudiantes de educación de jóvenes y adultos de la Escola Sesi Retor Miguel Calmon. El objetivo general de esta investigación fue promover una modelación tecnológica educativa basada en principios socioconstructivistas que contribuya a formar los sujetos de la EJA del Antigo Quilombo Cabula. A la pregunta ¿qué modelaje tecnológico educativo podrá contribuir para formar jóvenes y adultos del Antigo Quilombo Cabula para el mundo del trabajo? presentamos la solución tecnológica de Web TV educativa. Como resultado, en la dimensión de modelación, la propuesta articula teoría, contexto y práctica de los sujetos involucrados y contribuye a la comprensión de la importancia del contexto de los estudiantes de la Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para la promoción de prácticas pedagógicas de sentido, en la dimensión científica, la investigación promueve y difunde la producción académica sobre el diseño cognitivo socioconstructivista para la producción de conocimiento a través de una solución tecnológica, más específicamente una Web TV educativa, además de presentar una investigación de carácter histórico sobre los Quilombos Urbanos. En la dimensión de perspectivas abiertas, el carácter iterativo de la investigación-aplicación permite el desarrollo de futuros ciclos de aplicación, por lo tanto, nuevos temas pueden surgir en diálogo con el contexto y los sujetos de investigación. En el marco teórico, se adoptó Arroyo (2006), Carreira (2014), Di Pierro (2001), Freire (2002; 2016; 2021), Haddad (2000) para la articulación conceptual en el campo de la educación de jóvenes y adultos, en discusiones para la modelación educativa de la Web TV se utilizó a Gonçalves (2020), para las discusiones sobre socioconstructivismo utilizamos a Matta (2002; 2011; 2014) y Vigotsky (2004; 2007) y como soporte teórico para la metodología de investigación-aplicación se utilizaron Bannan (2018), Gravemeijer (2018), Matta (2011), Plomp (2018), Santiago (2018) y Santos (2018).

Palabras llave: Diseño cognitivo; Socioconstrutivismo; Educación de Jóvenes y Adultos; Tecnologías educacionales.

## **ABSTRACT**

This research aimed to develop and apply a socio-constructivist cognitive design for the production of knowledge, via Educative Web TV, for youth and adult education students at Escola Sesi Retor Miguel Calmon. The general objective of this research was to promote an educational technological modeling based on socio-constructivist principles that contributes to form the subjects of the EJA of the Old Quilombo Cabula. To the question what educational technological modeling can contribute to train young people and adults from the former Quilombo Cabula for the world of work? The technological solution of educational Web TV was presented. As a result, in the modeling dimension, the proposal articulates theory, context and practice of the subjects involved and contributes to the understanding of the importance of the context of students at Escola Sesi Rector Miguel Calmon for the promotion of meaningful pedagogical practices, in the scientific dimension, the research promotes and disseminates academic production on socio-constructivist cognitive design for the production of knowledge through a technological solution, more specifically an educational Web TV, in addition to presenting a historical research on the Urban Quilombos. In the open perspectives dimension, the iterative nature of application-research enables the development of future application cycles, being thus, new themes can emerge in dialogue with the context and research subjects. As a research method, applied research and the contributions of socio-constructivism to the production of knowledge were adopted. In the theoretical framework, Arroyo (2006), Carreira (2014), Di Pierro (2001), Freire (2002; 2016; 2021), Haddad (2000) were adopted for the conceptual articulation in the field of youth and adult education, Gonçalves (2020) for Web TV modeling, for discussions on socio-constructivism, Matta (2002; 2011; 2014) and Vigotsky (2004; 2007) were used as theoretical support for the methodology research application, Bannan (2018), Gravemeijer (2018), Matta (2011), Plomp (2018), Santiago (2018) and Santos (2018).

**Keywords:** Cognitive design; Socioconstructivism; Youth and Adult Education; Educational Technologies.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABT	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
ANQ	Agência Nacional para Qualificação
AQC	Antigo Quilombo Cabula
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEAD	Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CIER	Centro Internacional de Estudos Regulares
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DEC	Decreto
EAD	Educação a distância
EFA	Educação e Formação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FIEB	Federação das Indústrias do Estado da Bahia
FOUSP	Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAE	Museu de Arqueologia e Etnologia
MAFRO	Museu Afro-Antropológico
MEC	Ministério da Educação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
MRS	Metodologia de Reconhecimento de Saberes
PBID	Programa Brasileiro de Inclusão Digital
PNA	Política Nacional de Alfabetização (PNA)
PNID	Política Nacional de Inclusão Digital
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua

PNE	Plano Nacional de Educação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SACI	Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
SBMPA	Sociedade Beneficente Montepio dos Artistas
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SESI	Serviço Social da Indústria
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SPD	Sociedade Protetora dos Desvalidos
TBC	Turismo de Base Comunitária
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCP	Universidade de Cultura Popular
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNED	Universidad Nacional de Educación a Distancia

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 Nuvem de palavras com as principais características e marcos conceituais da Metodologia de Reconhecimento de Saberes
- Figura 02 Mapa dos Bairros do Turismo de Base Comunitária (TBC) no Cabula e entorno
- Figura 03 Imagem da região da Fazenda Grande do Retiro, Google Maps
- Figura 04 Bairros do AQC, imagem Google Earth
- Figura 05 Grau de instrução das pessoas responsáveis por domicílio residentes na Fazenda Grande do Retiro
- Figura 06 Escola Sesi Reitor Miguel Calmon
- Figura 07 Estudantes matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon
- Figura 08 Estudantes do Antigo Quilombo Cabula matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon entre 2013 e maio de 2022
- Figura 09 Critérios de qualidade da pesquisa-aplicação, segundo Nieveen e Folmer (2018)
- Figura 10 Evidências dos dados coletados – categorias: visualizações do canal, tempo de exibição do YouTube e quantidade de inscritos no canal.
- Figura 11 Evidências dos dados coletados – categorias: impressões e origem do tráfego
- Figura 12 Evidências dos dados coletados – categoria: tipo de dispositivo
- Figura 13 Evidências dos dados coletados – categoria: localização dos usuários
- Figura 14 Evidências dos dados coletados – categoria: cidade de origem do tráfego
- Figura 15 Evidências dos dados coletados – categoria: idade dos expectadores do canal EJA Sesi Bahia
- Figura 16 Evidências dos dados coletados – categoria: gênero
- Figura 17 Nuvem de palavras com contendo os principais comentários dos participantes nas programações dos ciclos de aplicação.
- Figura 18 Nuvem de palavras com contendo os principais comentários postados no chat nos ciclos de aplicação.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

- Gráfico 01 Matrícula na EJA/Sesi/Bahia - 1996 a 2022
- Gráfico 02 Raça dos estudantes matriculados na EJA entre os anos de 2013 e 20 de maio de 2022 na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon
- Gráfico 03 Gênero dos estudantes matriculados na EJA entre os anos de 2013 e 20 de maio de 2022 na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01      Escolarização dos trabalhadores da indústria e construção civil entre os anos de 2013 e 2021

Tabela 01      Total de trabalhadores da indústria e construção civil na Bahia entre os anos de 2013 e 2020

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 Elementos do contexto histórico da cidade de Salvador para a modelagem do design cognitivo
- Quadro 02 Elementos da educação no Brasil e o contexto sociopolítico-cultural excludente para a modelagem do design cognitivo
- Quadro 03 Contribuições das bases legais e marcos de referência para modelagem do design cognitivo
- Quadro 04 Gerações da educação a distância
- Quadro 05 Contribuições dos marcos legais da EAD para modelagem do design cognitivo
- Quadro 06 Elementos do Serviço Social da Indústria para a modelagem do design cognitivo
- Quadro 07 Elementos do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo
- Quadro 08 Linha do tempo da EJA no Sesi Bahia
- Quadro 09 Elementos da proposta pedagógica da EJA do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo
- Quadro 10 Total de escolas com oferta da EJA em Salvador no ano de 2021
- Quadro 11 Quantitativo de escolas com oferta da EJA entre os anos de 2018 e 2021 em Salvador, Bahia e Brasil
- Quadro 14 Quantitativo de matrículas na EJA entre os anos de 2018 e 2021 em Salvador, Bahia e Brasil
- Quadro 13 Contribuições do perfil dos sujeitos da EJA no Estado da Bahia para modelagem do design cognitivo
- Quadro 14 Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa.
- Quadro 15 Contribuições do perfil dos sujeitos da EJA no Estado da Bahia para modelagem do design cognitivo
- Quadro 16 Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa
- Quadro 17 Princípios da EJA a serem aplicados na programação

- Quadro 18 Interpretações do socioconstrutivismo para modelagem do design cognitivo
- Quadro 19 Conteúdo da programação previsto no princípio da EJA
- Quadro 20 Teoria pedagógica e comunicacional para sustentação do canal TV Web educativa
- Quadro 21 Elementos da TV Web Educativa Canal EJA Sesi Bahia
- Quadro 22 Solução pedagógica e técnica para elaboração da programação da TV Web educativa
- Quadro 23 Programação da TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 24 Programação da TV Web educativa – Projeto de vida na EJA
- Quadro 25 Programação da TV Web educativa - Metaverso e o mundo do trabalho
- Quadro 26 Programação da TV Web educativa – Feira do Empreendedor da EJA no Metaverso
- Quadro 27 Categorias de referências para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 28 Categorias de acompanhamento da TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 29 Categorias de análise da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 30 Métricas para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 31 Dados consolidados da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 32 Evidências dos dados coletados no campo comentário dos ciclos de aplicação - categoria: comentários destacados
- Quadro 33 Evidências dos dados coletados no campo chat dos ciclos de aplicação - categoria: comentários do chat destacados
- Quadro 34 Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia
- Quadro 35 Avaliação consolidada da solução tecnológica educativa
- Quadro 36 Futuros ciclos de aplicação da TV Web EJA Sesi Bahia

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>2. CONHECENDO O CONTEXTO DA CIDADE DE SALVADOR .....</b>	<b>34</b>
<b>2.1 O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CIDADE DE SALVADOR.....</b>	<b>34</b>
<b>2.2 A EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA BAHIA: CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIOPOLÍTICO-CULTURAL EXCLUDENTE. ....</b>	<b>42</b>
<b>2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO BRASILEIRO .....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.1 Bases legais da EJA e marcos de referência .....</b>	<b>50</b>
<b>2.4 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CRONOLÓGICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL .....</b>	<b>55</b>
<b>2.4.1 As gerações da educação a distância .....</b>	<b>56</b>
<b>3. O CONTEXTO DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA E DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON .....</b>	<b>62</b>
<b>3.1 CONHECENDO O CONTEXTO DE SURGIMENTO DO SESI .....</b>	<b>62</b>
<b>3.1.1 O surgimento do SESI na Bahia .....</b>	<b>65</b>
<b>3.1.2 As ações do SESI Bahia no âmbito da Educação de jovens e adultos .....</b>	<b>68</b>
<b>3.1.3 O cenário da EJA no contexto da cidade de Salvador, Estado da Bahia e Brasil .....</b>	<b>78</b>
<b>3.1.4 Conhecendo o contexto da escola SESI Reitor Miguel Calmon: situando os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula.....</b>	<b>82</b>
<b>3.1.5 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon .....</b>	<b>99</b>
<b>3.2 SÍNTESE DO CONTEXTO DE ESTUDO.....</b>	<b>108</b>
<b>4. ARTICULAÇÃO CONCEITUAL DA PESQUISA APLICAÇÃO.....</b>	<b>110</b>
<b>4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNDO DO TRABALHO .....</b>	<b>110</b>
<b>4.2 SOCIOCONTRUTIVISMO NAS PRÁTICAS DA EJA.....</b>	<b>119</b>
<b>4.3 EDUCANDO OS SUJEITOS DA EJA COM A TV WEB EDUCATIVA.....</b>	<b>124</b>
<b>4.4 FERRAMENTAS PARA O SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA .....</b>	<b>133</b>
<b>5. MODELAGEM EDUCACIONAL DA TV WEB EDUCATIVA .....</b>	<b>136</b>
<b>5.1 TV WEB EDUCATIVA DA EJA DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON .....</b>	<b>136</b>
<b>5.2 PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA DA EJA DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON.....</b>	<b>142</b>
<b>6. O ITINERÁRIO INVESTIGATIVO.....</b>	<b>150</b>
<b>6.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA-APLICAÇÃO .....</b>	<b>150</b>
<b>6.2 CATEGORIAS DA PESQUISA.....</b>	<b>155</b>

6.2.1 Categorias de referências .....	155
6.2.2 Categoria de acompanhamento .....	157
6.2.3 Critérios de análise.....	158
<b>7. ANÁLISES DOS CICLOS DE APLICAÇÃO.....</b>	<b>162</b>
7.1 ANÁLISE DOS DADOS DA TV WEB EDUCATIVA EJA SESI BAHIA .....	162
7.2 ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO DA PESQUISA.....	174
<b>8. CONCLUSÃO.....</b>	<b>190</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>197</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>209</b>
APÊNDICE A - DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO. ....	209
APÊNDICE B – TUTORIAL PARA CRIAÇÃO DE UM CANAL NO YOUTUBE. ....	210
APÊNDICE C – STREAMYARD COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA .....	224
APÊNDICE D - CONHECENDO O METAVERSO SPATIAL .....	230
APÊNDICE E - ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – PROJETO DE VIDA NA EJA .....	250
APÊNDICE F – ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – METAVERSO E O MUNDO DO TRABALHO .....	253
APÊNDICE G – ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO .....	258
APÊNDICE H - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 1º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 01 (UM) PROJETO DE VIDA NA EJA .....	263
APÊNDICE I - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 2º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 02 (DOIS) METAVERSO E O MUNDO DO TRABALHO .....	270
APÊNDICE J - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 3º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 03 (TRÊS) FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO.....	276
APÊNDICE K – QR CODE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO NO YOUTUBE E DA FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO .....	282
APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ELETRÔNICO .....	283
APÊNDICE M – DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CRONOLÓGICO DA EAD NO BRASIL.....	287
APÊNDICE N – ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS LOCALIZADAS EM SALVADOR E MATRÍCULAS DA EJA NO ANO DE 2021 .....	292

<b>APÊNDICE O – ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NO ANTIGO QUILOMBO CABULA COM QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS NA EJA NO ANO DE 2021 .....</b>	<b>299</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>301</b>
<b>ANEXO A – TRIBUNA DA BAHIA 03 DE JULHO DE 1976, CADERNO 01 P. 05</b>	<b>301</b>
<b>ANEXO B – A TARDE, 05 JULHO DE 1975, CADERNO 01, 0. 05 .....</b>	<b>302</b>
<b>ANEXO C – JORNAL DA BAHIA, 03 E 04 DE JULHO DE 1983, CADERNO 01 P. 03 .....</b>	<b>302</b>
<b>ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>304</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade educacional e destina-se às pessoas que não concluíram seus estudos na idade estabelecida como padrão regular na educação brasileira. Segue as mesmas determinações legais das outras modalidades, resguardando, entretanto, várias particularidades.

A EJA fortalece o cumprimento do direito humano fundamental à educação, podendo estabelecer uma relação direta com outros direitos, como o direito ao trabalho digno por contribuir com um contexto produtivo e de empoderamento dos sujeitos, fomentando, inclusive, que os trabalhadores saiam da informalidade e passem às condições formais de empregabilidade e geração de renda.

Destinada a um público específico, a maioria dos estudantes da EJA são trabalhadores, negros e residentes nas periferias das cidades, está a serviço dos mais vulneráveis e contribui para o exercício de uma cidadania plena e de uma cultura cidadã. A legislação brasileira vigente permite que as instituições escolares ofereçam essa modalidade no período noturno, bem como organizem seus currículos e metodologias de forma adequada ao perfil específico dos estudantes.

A Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio Contínua (PNADC) mostrou, em 2019, que mais de 1,5 milhão de pessoas de 15 anos ou mais não sabiam ler nem escrever, o que correspondia a 13% da população não alfabetizada no estado da Bahia. Metade dos adultos baianos, maiores de 25 anos, estudou até o ensino fundamental incompleto, sendo 5000.000 no ensino fundamental e 1 milhão no ensino médio (PNADC, 2019).

Na indústria baiana o cenário não é diferente: 14% dos trabalhadores não possuem o ensino fundamental e 15% não possuem o ensino médio, o que corresponde a 29% dos trabalhadores do estado da Bahia sem educação básica completa, valor equivalente a 107.455 (cento e sete mil e quatrocentos e cinquenta e cinco) trabalhadores de um total de 368.293 (trezentos e sessenta e oito mil e duzentos e noventa e três) (RAIS, 2020).

Os baixos níveis de escolarização da população jovem e adulta retroalimentam uma cadeia de baixa formação profissional e de nível superior, uma vez que, para dar continuidade a outros níveis de formação, é necessário concluir a escolarização básica. Em consequência, os jovens e adultos não alcançam os avanços industriais do estado da Bahia, e os descompassos em relação à industrialização revelam que a nossa sociedade possui formas distintas de viver.

Compreendemos que na sociedade baiana atual há um cruzamento entre a sociedade moderna, representada pela industrialização, e a sociedade de características ainda senhoriais. Ainda estamos em transição entre essa e aquela: a sociedade moderna possui formas distintas de viver e uma relação direta com padrões de consumo, enquanto a outra mais antiga tem a força da tradição.

A sociedade moderna, a qual possui padrões econômicos e de consumo definidos, não vê a necessidade de ações educacionais capazes de elevar a escolaridade das camadas sociais menos privilegiadas. Não consegue, ao menos, identificar a importância dessa elevação, prova disso são os indicadores pactuados no Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), com o marco temporal definido para 10 (dez) anos 2014 – 2024, onde pouco se conseguiu avançar sobre as metas definidas.

A falácia da necessidade governamental de ações a serem desenvolvidas para elevar a escolaridade da população economicamente ativa é uma construção de valor da sociedade capitalista e moderna. Efetivamente, o que se vê é o desmonte da Educação de jovens e adultos em todo o país.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro 1948, estabelece em seu art. 26 que todo ser humano tem direito à educação. Por seu turno, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dispõe que a educação, dever da família e do Estado brasileiro, é direito social garantido a todos.

Consideramos, pois, que ao sustentar a afirmativa de que a educação é direito garantido de todos, atribuímos aos sujeitos as mesmas condições de vida e oportunidades educacionais, entretanto, sabemos que no cotidiano das comunidades das pessoas das zonas periféricas da cidade e das zonas rurais, o direito em nenhuma forma é garantido. O direito é negado, o direito é roubado das nossas crianças e adolescentes. Evidência disso são os baixos índices de educação da população brasileira.

Quem são esses jovens e adultos fora dos muros da escola? Os sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon são jovens e adultos, em sua maioria negros, que residem em zonas periféricas da cidade de Salvador. São pessoas que foram privadas de bens culturais e simbólicos, inclusive de conhecimentos básicos sobre os direitos que desconhecem e não estimam possuir. Buscam a conclusão de uma etapa educacional deixada para trás, ora por questões de trabalho e sobrevivência, ora por questões familiares. Sonham com dias melhores e acreditam que por meio da educação podem alcançar melhores

condições de trabalho e a continuidade de sua escolarização em outros níveis de ensino (técnico e superior).

A maioria dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon vivem em contextos desafiadores, enfrentam a violência das grandes periferias das cidades, desafiam o cansaço pelo dia exaustivo de trabalho, driblam a falta de recursos financeiros que poderiam financiar o deslocamento de ida até a escola, fazendo, muitas vezes, longas caminhadas, além de possuírem limitações de recursos tecnológicos e infraestrutura em suas residências para apoio aos estudos.

São pessoas que desistem do processo formativo recorrentemente, pois a vida mostrou que ocupar a sala de aula é uma questão de privilégio e não uma necessidade básica que poderá contribuir de imediato para suas transformações pessoais e, respectivamente, sociais. Conseqüentemente, desistem com muita facilidade e contribuem com os altos índices de evasão nessa modalidade de ensino.

Segundo Carreira (2014), cerca de 70% da demanda potencial e dos matriculados na EJA são mulheres e homens negros que residem em periferias e no campo, constituindo o grupo social menos privilegiado da população. Para Arroyo (2017), os sujeitos da EJA são trabalhadores das periferias submetidos ao padrão classista, sexista, racista, mas que continuam lutando por melhores condições e direito ao trabalho.

As declarações acima aparecem de forma explícita nas estatísticas educacionais. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNADC, 2019), a taxa de analfabetismo entre pretos ou pardos no Brasil é quase três vezes maior do que o percentual observado entre pessoas brancas.

Desconsiderando as características, contextos e princípios dos sujeitos da EJA, a modernidade impõe e regulamenta padrões de educação. Tais tensões também são refletidas nos currículos escolares e nas práticas educacionais. A Educação de jovens e adultos precisa dialogar com a ordem social vigente, sem aceitar, entretanto, a imposição da modernidade, diminuição e marginalização do tradicional.

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulamenta que a mesma deve ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Nesse sentido, compreendemos que os currículos escolares e as práticas pedagógicas precisam primar pelo compromisso com a formação crítica e social

dos sujeitos da EJA, contextualizando os saberes formais à realidade e seus contextos de vida, ampliando as perspectivas educacionais, a criticidade e o saber político para o entendimento do mundo atual a partir das rápidas e complexas mudanças da sociedade moderna.

Tanto a nossa lei maior de educação, a LDB 9394/96, quanto as diretrizes da EJA trazem a importância da preparação para a convivência em sociedade e para a qualificação para o mundo do trabalho. Diante dessa assertiva, a nossa reflexão trará algumas inferências sobre a relação direta entre educação e padrões da sociedade, bem como o quanto a educação pode romper com algumas imposições.

Ao correlacionarmos os sujeitos da pesquisa com os desafios educacionais, notamos que o que se enfrenta na EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, contexto de aplicação desta pesquisa, é o contraste entre a sociedade senhorial e a modernidade. Na sociedade senhorial a educação não era primordial, não era pré-requisito para a aprendizagem de um ofício e ascensão profissional, pois a tradição oral e os saberes ancestrais passados de geração a geração garantiam a profissionalização dos mestres de ofício.

Com o surgimento da modernidade é que se propagou que a educação era importante, mas importante para quem mesmo? Compreendemos que ela é um elemento importante para a classe dominante, para a modernidade, pois gera padrões de consumo que retroalimentam a cadeia produtiva da nossa sociedade. Qual é, portanto, o desafio que se enfrenta na EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon? Na prática, é criar uma proposta pedagógica para enfrentar o contraste que existe entre o contexto dos estudantes da EJA e a modernidade que transforma o mundo do trabalho.

A Lei 9.394/96 em seu artigo 37 pontua que a EJA se destina a jovens e adultos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Inferimos que essas pessoas não concluíram a educação básica no tempo formativo adequado não por não querer, mas por fatores externos e, inclusive, de negação de direitos. Cabe-nos questionar: não seria a negação do direito à educação uma estratégia das classes dominantes?

Para Arroyo (2017), os jovens não veem a escola nem o retorno a ela como a grande oportunidade, pois a vida lhes ensinou que o direito à educação não é precedente à negação dos direitos humanos, sociais e econômicos. Em nossa opinião, a não relação da educação como possibilidade de mudanças pessoais e profissionais significa uma grande resistência

frente à modernidade que reflete o processo histórico, social e contextual dos sujeitos da EJA.

A educação é importante para a sociedade moderna que deseja estabelecer seus padrões de ordem social e de consumo para pessoas que estão em outros padrões e onde ela não é prioridade, no entanto, segundo Arroyo (2017), esse contato não garantirá aos jovens e adultos o acesso aos direitos negados, pois as experiências de vida oportunizaram o entendimento de que tanto a negação como a garantia desses direitos humanos básicos são complexas.

Relacionando o tema de investigação com as agendas internacionais, neste caso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), elencamos uma relação direta com o objetivo 04 - Educação de Qualidade. O ODS mencionado reforça que a educação permite a mobilidade socioeconômica ascendente e é a chave para ajudar a população a sair dos níveis de pobreza.

No Brasil, as metas propostas nos ODS foram traduzidas no Plano Nacional de Educação (PNE) que foi construído no ano de 2014 para um período de 10 anos. As metas relacionadas à EJA são as metas nove e dez. Sendo a meta nove relacionada à taxa de alfabetização e a 10 sobre à integração da educação profissional à oferta da EJA.

Para a reflexão sobre as metas estipuladas propomos algumas indagações: as metas apresentadas estão realmente relacionadas aos desejos e anseios da classe trabalhadora? Em que momento os grupos populares da EJA foram consultados para a definição dessas metas? A que interesses e classes essas metas atendem?

Em nosso ponto de vista, os currículos da EJA precisam estar correlacionados ao mundo do trabalho, mas para além da mera instrumentalização da mão de obra do trabalhador, sobretudo para a consciência política sobre seu papel na sociedade e seus direitos ao trabalho digno.

As metas propostas no PNE (BRASIL, 2014) contribuem para a ampliação da escolarização da população brasileira atendendo aos anseios da modernidade, entretanto é relevante que se considerem a diversidade da população adulta brasileira, seus contextos, interesses e a própria diversidade dos públicos da EJA, a saber: EJA quilombola, EJA indígena, EJA do campo, EJA na socioeducação, EJA no contexto de privação de liberdade e EJA profissional.

No Brasil 52,6% dos adultos maiores de 25 anos não concluíram o ensino médio. A maior parte, 33,1%, nem se quer terminou as séries finais do ensino fundamental. Outro dado

preocupante é que 7,3 milhões dos jovens com idade entre 18 e 24 anos nem trabalham nem estudam: esses jovens representam 34% da população nessa faixa etária (IBGE/PNADC, 2019).

Fazendo uma retrospectiva do cenário educacional brasileiro, em 2009 o Brasil alcançou a média de 7,2 anos de estudos da população. Países como Estados Unidos e Canadá atingiram 7,5 e 7,1 anos de estudos da população no início do século XX, respectivamente em 1910 e 1900, isso revela que nosso atraso educacional é de praticamente um século em relação aos países mencionados (VAN ZANDEN, 2014). Atraso entendido aqui como intencional, pois fortalece a manutenção da ordem social vigente, uma vez que não há interesse que a nação brasileira avance os níveis educacionais, pois pessoas subescolarizadas se adequam às normas sociais coercitivamente.

Esses dados revelam que os jovens não veem a educação como uma alternativa para a mudança nas condições de suas vidas, posto que as políticas governamentais não apresentam alternativas para atrai-los à condição de protagonistas de suas histórias. Manter esses números, os indicadores educacionais a esse patamar, é manter a população economicamente ativa e os jovens longe dos espaços de reflexão, da crítica, da luta pelos seus direitos e pelo trabalho digno.

Esta pesquisa de doutoramento traz como eixos de análise e reflexão as correlações entre Educação de jovens e adultos, mundo do trabalho e design pedagógico que dialoga com os sujeitos da EJA no exercício da cidadania e na efetiva integração do indivíduo na vida em comunidade, entendendo seu contexto social e saberes construídos na coletividade, cabendo-lhe disseminar o respeito e a solidariedade com esteio na dignidade da pessoa humana e na igualdade entre os variados sujeitos sociais. Ela se faz relevante desde o momento em que o cenário educacional brasileiro, nos âmbitos da EJA e da educação ao longo da vida, representa um grande desafio nacional, além de ambos serem temas pouco priorizados nas agendas políticas nacionais de educação.

A pesquisa se dará na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, situada no bairro Fazenda Grande do Retiro, na cidade de Salvador – Bahia, localizada na região do Antigo Quilombo Cabula (AQC). A definição do contexto da pesquisa é o marco inicial deste estudo, pois entendê-lo permitirá que conheçamos o perfil dos estudantes da EJA atendidos na referida instituição escolar, sua construção histórica, ancestralidades e conhecimentos construídos em comunidade.

A identificação do espaço geográfico onde se situa a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon enriquecerá e norteará a modelagem e aplicação desta pesquisa doutoral. O Antigo Quilombo Cabula possui uma singularidade e relevância para o entendimento do contexto educacional em que a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon está inserida. É esse o contexto o qual estão inseridos os sujeitos da pesquisa de doutoramento realizada no âmbito do Programa de Difusão do Conhecimento.

O problema desta pesquisa dialoga com duas investigações realizadas em 2017: uma no programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e outra no programa *Máster Universitario en Comunicación y Educación en la Red da Universidad Nacional de Educación a Distancia* – (UNED), ambas realizadas no *locus* desta investigação doutoral.

A investigação de Freitas (2017a) intitulada “Avaliação do ensino médio a distância na educação de jovens e adultos do Sesi Bahia” realizada no MPEJA da UNEB, aponta a necessidade de melhorias para o processo de tutoria *on-line*, trazendo à tona a necessidade de uma maior interação entre aluno e tutor, aluno e aluno, como também é sugerida a ampliação dos recursos educacionais e das estratégias de atividades interativas que possibilitam a colaboração e interação *on-line* entre os estudantes.

Peço licença para escrever em primeira pessoa do singular a minha implicação pessoal e profissional para escrever esta tese. Falar da minha trajetória estudantil e profissional é reviver uma história de muita perseverança, luta, foco, renúncias e esperança.

O meu percurso profissional se inicia na sala de aula do Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Irecê/BA, no curso de extensão em Língua Espanhola, exatamente no ano de 2002. No ano de 2008, graduei-me em Pedagogia pela Unidade de Ensino Superior do Sertão da Bahia (UESSBA). Nesse mesmo ano, passei em uma seleção de mestrado da *Fundación Carolina*, na qual obtive bolsa de estudos para cursar o mestrado em *Formación de Profesores de Español* pela Universidad de Alcalá, na Espanha. Encerrei o ciclo de docência na educação básica para dar início ao mestrado internacional.

Ao retornar ao Brasil, no final de 2009, instalei-me na cidade de Salvador em busca de um emprego. Ainda neste ano, fui contratada pela Faculdade de Tecnologia e Ciências para coordenar a Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola na modalidade a distância. Assim, tive minha primeira experiência, enquanto coordenadora, na educação a distância.

No ano de 2010, passei numa seleção para trabalhar no Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria do Serviço Social da Indústria SESI/BA, com a incumbência de implantar o Programa de EJA a Distância, primeira experiência desta modalidade educativa no estado da Bahia.

No ano de 2017, conclui dois mestrados, um na *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED/Espanha) e outro na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). Atualmente, atuo como Gerente da Educação de Jovens e Adultos no SESI Bahia e ao longo dos 13 anos que atuo na EJA venho realizando pesquisas científicas sobre essa modalidade de ensino.

Tecendo a colcha de retalhos de minha vida, faço a bricolagem entre pesquisa e trabalho. A pesquisadora Gisele não seria quem é, sem o trabalho desenvolvido no Sesi Bahia e a EJA do Sesi Bahia não seria o que é, sem a colaboração da Gisele profissional. Nesta troca, crescemos juntos, o Sesi Bahia com reconhecimento nacional pelo trabalho de excelência desenvolvido pela profissional Gisele e minha equipe.

Escrevo esta tese para todas as pessoas que se interessam pela temática da educação de jovens e adultos, para meus colegas de trabalho do Sesi Bahia e para as equipes de EJA da Rede Sesi em todos os estados do Brasil.

Dessa maneira, com base nos estudos realizados e na experiência profissional com a EJA no Sesi Bahia, este trabalho se centrará em compreender a seguinte questão: Qual modelagem tecnológica educacional poderá contribuir para formar jovens e adultos do Antigo Quilombo Cabula para o mundo do trabalho?

Do questionamento anterior, listamos alguns elementos que serão evidenciados nesta pesquisa doutoral:

- a) Como entender o contexto dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon?
- b) Como potencializar o engajamento dos jovens e adultos estudantes no contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon?
- c) É possível promover o engajamento dos estudantes da EJA por meio de uma solução digital tecnológica acessível?
- d) Como avaliar as contribuições e pertinências da solução tecnológica proposta?

O objetivo geral desta pesquisa é promover uma modelagem tecnológica educacional fundamentada nos princípios socioconstrutivistas que contribua para formar os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Este trabalho apresenta problemas concretos e vividos no chão da escola (NONATO; MATTA, 2018; PLOMP, 2018) que nascem do contexto da prática educacional dos sujeitos da EJA, tanto alunos quanto docentes, cujos princípios norteiam esta pesquisa-aplicação, abordagem metodológica a ser utilizada neste estudo, que é uma proposta construída sobre os fundamentos de Lev. S. Vygotsky (2007) e considera a atividade humana como um conjunto de ações culturalmente determinadas e contextualizadas, realizada juntamente em cooperação com uns com os outros.

No âmbito do desenvolvimento de design cognitivo socioconstrutivista<sup>1</sup> para a produção do conhecimento, utilizamos os princípios de Vigotsky (2007) e as contribuições Freirianas (2016, 2016a) que consideram importantes a colaboração, a mediação pedagógica e o protagonismo dos sujeitos da EJA no processo formativo, avaliando que os seus contextos de vida e formação podem, quando inseridos nas práticas educacionais, possibilitar a formação de cidadãos críticos que entendem os seus contextos e, por meio deles, refazem a leitura de mundo e, conseqüentemente, caminham em direção à uma transformação social.

Além desse capítulo introdutório em que apresentamos o problema de pesquisa, o objetivo geral, a metodologia e as bases epistêmicas utilizadas, nos capítulos dois e três desenvolveremos o contexto da investigação doutoral, elemento fundante da pesquisa-aplicação, posto que ele é base de todo o processo de desenvolvimento que contribuiu para identificação dos elementos que compuseram o design cognitivo e a solução educacional desenvolvida para a Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

O segundo capítulo, de forma mais detalhada, apresentará o contexto sócio-histórico da cidade de Salvador - Bahia, o contexto educacional brasileiro excludente e os marcos da educação a distância no Brasil. O terceiro apresentará a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, seus sujeitos e o seu entorno, o surgimento do Serviço Social da Indústria (SESI) no contexto brasileiro e baiano e as ações do Sesi Bahia no âmbito da Educação de jovens e adultos. O

---

<sup>1</sup> O termo design socioconstrutivista foi apresentado pelo pesquisador Matta (2011) em seu texto "Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento", um estudo apresentado na candidatura para professor titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

contexto de estudo apresenta as especificidades dos sujeitos da EJA e a sua importância para o desenvolvimento do design cognitivo do canal Web educativo.

A partir do contexto educacional os sujeitos da pesquisa foram revelados, entendidos e compreendidos. A construção do contexto foi um processo cuidadoso que envolveu toda a comunidade na pesquisa e oportunizou desvendar a ancestralidade, os saberes locais, além de provocar estudos históricos sistematizados para identificação de elementos importantes para a construção e entendimento do contexto local.

Após a construção do contexto, teremos a identificação dos princípios educacionais e a modelagem do design cognitivo proposto para a TV Web Educativa da EJA. Os princípios foram elementos norteadores para a construção da TV. Esse, também, será o capítulo em que dissertaremos sobre a concepção de EJA adotada na proposta de pesquisa-aplicação da Escola Sesi Reitor Miguel.

No quarto capítulo apresentaremos os princípios norteadores desta pesquisa que foram as temáticas de estudo emergentes do contexto de investigação, como Educação de jovens e adultos, socioconstrutivismo e TV Web educativa.

No quinto capítulo discutiremos sobre a modelagem da TV Web educativa, elementos que a compõe, apresentaremos as soluções cognitivas para a elaboração do canal, a programação proposta no canal YouTube EJA Sesi e o mundo do trabalho e o roteiro da programação. A modelagem considerou todos os elementos identificados no contexto educacional apresentados no quadro síntese 13 e as articulações conceituais propostas no capítulo quatro deste trabalho doutoral.

No sexto capítulo tecemos sobre o itinerário investigativo, caracterizamos a pesquisa-aplicação, definimos as categorias de referência e acompanhamento e os critérios para a análise dos dados que foram utilizados no penúltimo capítulo desta investigação doutoral.

No sétimo capítulo tecemos sobre os dados, os resultados encontrados e aprofundamos nas reflexões geradas a partir dos critérios de análise e categorias de acompanhamento e referência criados no capítulo anterior.

No oitavo capítulo apresentamos as conclusões, até o momento, e as possíveis tecelagens que esta pesquisa permite realizar por outras tecelãs.

## **2. CONHECENDO O CONTEXTO DA CIDADE DE SALVADOR**

Neste capítulo abordaremos o contexto sócio-histórico da cidade de Salvador, a formação dos quilombos e a importância deles para a construção da identidade soteropolitana. Posteriormente, apresentaremos o contexto educacional brasileiro, sociopolítico-cultural excludente, a Educação de jovens e adultos no contexto brasileiro, as bases legais da EJA, seus marcos de referências, o desenvolvimento histórico cronológico e as gerações da educação a distância no Brasil.

### **2.1 O contexto sócio-histórico da cidade de Salvador**

A construção do contexto de estudo é o marco inicial desta pesquisa de doutorado. Para a sistematização deste capítulo, buscamos a fundamentação em estudos realizados sobre a cidade de Salvador, o Antigo Quilombo Cabula, a educação no estado da Bahia e apoiamos no coletivo da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para a sistematização de ações, formações e reflexão conjunta para a construção do entendimento da realidade dos sujeitos da EJA.

Para a materialização dos estudos realizados e entendimento do contexto da capital da Bahia, a pesquisadora buscou, por meio da interação social e coletiva vivenciar, observar e sentir a cidade de Salvador para iniciar a escrita e a concretude deste capítulo.

Este texto recebeu contribuições das vivências formativas realizadas no coletivo da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. As ações realizadas foram idealizadas no plano de curso implantado no ano de 2020 cujo objetivo foi fomentar práticas pedagógicas socioconstrutivistas e dialógicas com o contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2020).

O marco inicial do plano de curso foi a formação docente, para isto foi idealizado uma experiência coletiva de formação que oportunizou a vivência de experiências sensoriais, históricas e sociais que permitiram a redescoberta individual e coletiva da história da fundação da nossa capital baiana, gênese do nosso contexto histórico.

Para a ação de formação coletiva, contamos com o ilustre Professor J01, historiador de formação e membro na Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. O conhecimento profundo e os saberes da experiência do Professor J01 compuseram nossa visita guiada ao

centro histórico da capital baiana, pontapé inicial dos estudos sobre o contexto da cidade de Salvador.

A formação realizada, pretendendo percorrer os becos e vielas do Centro Histórico de Salvador, teve como ponto inicial o bairro Santo Antonio Além do Carmo. Nessa visita, conhecemos a igreja e um pouco da história da Ordem Terceira do Carmo, criada pela alta sociedade do engenho baiano do século XVIII. A visita à instalação da igreja nos permitiu conhecer todo o espaço construído pelos negros escravizados, incluso o espaço destinado ao alojamento e a senzala localizados no subterrâneo da própria igreja: local em que os negros escravizados que trabalharam na construção da igreja eram aprisionados. É um espaço sombrio, úmido, escuro, com pouca ventilação, de barro batido no chão e sem estrutura mínima para condições de vida digna (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2020).

A segunda parada foi na Igreja Santíssimo Sacramento do Passo, situada próxima à Igreja Santo Antonio Além do Carmo, que possui escadarias imponentes, conhecidas e propagadas no filme *O Pagador de Promessas*, dirigido por Anselmo Duarte (1962). A igreja Santíssimo Sacramento do Passo tinha uma irmandade fisicamente instalada na Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos que, por um momento histórico, sofreu por sua influência política (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2020).

A terceira parada foi na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Nela, tivemos um mergulho na história e aprofundamos o entendimento sobre as Irmandades instaladas na cidade de Salvador – Bahia.

De acordo com Reginaldo (2011, p.01):

[...] o surgimento das associações confraternais remonta à Antiguidade tardia, mas foi diante dos desafios impostos à Igreja Católica, no início da época moderna, que sua propagação avançou a passos largos. Ao conjugar consistência teórica e doutrinal a um enorme sucesso popular, o movimento protestante pôs em xeque a unidade religiosa da Europa e excluiu de maneira irreversível o domínio da Igreja sobre vastos territórios do norte europeu. O saldo deste confronto, que fez do campo religioso uma província da esfera política, deu origem à formação dos Estados confessionais e levou a Igreja a investir na sua aproximação com os leigos, instigando-os a uma participação mais ativa na vida religiosa através da filiação às irmandades.

As irmandades desempenharam um papel importantíssimo na manutenção dos preceitos e valores que a Igreja Católica pregava entre os leigos, como também serviam à corte para manutenção da ordem. Reginaldo (2011) aponta que elas tinham um papel social

de ajuda mútua entre seus integrantes e garantiam ao confrade, em caso de doenças, mortes ou invalidez, assistência financeira a seus familiares.

A irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, especificamente, foi construída por negros, alguns libertos e outros ainda escravizados que, ao final da jornada de trabalho, ainda reuniam forças para construir o seu próprio templo (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2021). Estava situada à margem da delimitação que a alta sociedade daquela época havia demarcado como pertencente ao centro político da capital baiana. Apesar de não estar dentro dessa demarcação, que naquela época era a região onde hoje está situada a Igreja Santo Antonio Além do Carmo, estava situada na Freguesia Santo Antonio Além do Carmo que, na época, ocupava uma região de prestígio na cidade (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2020).

Reginaldo (2011, p. 304) diz em seu artigo que as “irmandades de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tinham como objetivo último a alforria dos irmãos escravos”. Para isso, elas faziam a ajuda mútua entre si, arrecadando, assim, o dinheiro entre seus confrades. Pode-se dizer que as irmandades negras foram as criadoras dos famosos “caixas” que hoje utilizamos em grupos de amigos para fazermos uma poupança programada, pois era com essa lógica que eles conseguiam o dinheiro para libertar seus irmãos.

Nossa quarta parada foi no Museu Afro-Antropológico – MAFRO e no Museu Arqueologia e Etnologia (MAE) situado no Pelourinho em Salvador, Bahia. Ao percorrer os espaços constituintes da memória da identidade da cidade, pouco se percebe a presença da história e a construção da identidade dos Povos Indígenas que estavam presentes na capital do estado antes da chegada dos Portugueses. Há poucos elementos da cultura dos povos indígenas da cidade de Salvador representados no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), por exemplo.

Segundo Santos (2016), a construção da cidade de Salvador foi iniciada no Governo Geral, em 1549. As casas foram construídas seguindo o modelo de construção dos povos tupinambás com madeira, palha, muros de varas, galhos, cipós entrelaçados e barro. O autor revela que além dos conhecimentos sobre materiais resistentes ao clima da cidade de Salvador, a atuação e mão de obra dos povos indígenas foi basilar para o nascedouro da cidade, pois naquele período:

[...] os povos indígenas representavam o maior contingente populacional na colônia, como afirma Florestan Fernandes: “somavam-se, talvez, um milhão de índios, divididos em dezenas de grupos tribais, cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a dois mil habitantes” (RIBEIRO; MOREIRA NETO, 1993, p.31 *apud* SANTOS, 2016, p.35).

Santos (2016) revela que o processo de dominação e o aprisionamento dos povos indígenas no litoral foram estratégias empregadas para a construção da cidade de Salvador e das suas fortificações. Entretanto, as constantes revoltas e fugas representavam certa instabilidade quanto ao suprimento da mão de obra para a efetivação do projeto colonial.

O autor ressalta, ainda, que com os avanços do processo de dominação, as aldeias foram controladas pelos colonos e esses, conseqüentemente, impuseram seus padrões e culturas aos povos indígenas. A exploração perdurou todo o século XVI e os povos originários foram sendo gradativamente substituídos pelos povos africanos, uma vez que eles foram dizimados em decorrência da fome, do excesso de trabalho, das violências sofridas e “das doenças infectocontagiosas, como as epidemias de sarampo e de varíola entre os anos de 1560 e 1563, quando morreram quase 2/3 dos índios que habitavam no litoral da América portuguesa” (SANTOS, 2016, p. 39-40).

A cidade de Salvador foi construída pelos braços escravizados tanto dos povos indígenas, quanto dos povos africanos. A visita guiada pela cidade e pelos museus permitiu refletir sobre a riqueza da cultura afro-brasileira, conhecer a ancestralidade e a importância da cultura indígena para a formação da nossa identidade regional. Em paralelo, traz como evidência a falta de elementos históricos que externalizam o nascedouro da cidade e a ancestralidade dos povos indígenas que aqui viviam.

Ao avançar na visita guiada, conhecemos a Sociedade Beneficente Montepio dos Artistas – SBMPA. Mergulhar na história, origem e fundamentos da SBMPA foi um dos momentos mais marcantes da visita guiada pelo Professor J01. Foi possível compreender a importância do mutualismo que, em nosso entendimento, é uma fase antecessora do movimento sindical brasileiro e da previdência privada.

Para contextualizar alguns marcos históricos, trago as palavras de Martins (2017) que apresentam um panorama histórico, social e econômico que antecede a fase mutualista na capital do estado da Bahia. Segundo pesquisa do autor, no início do século XIX, a capital da Bahia se caracterizava como cidade portuária e com grande expansão comercial. Devido ao cenário econômico interno e externo, recebeu muitos negros escravizados que viviam pela

cidade deixando suas marcas e registros históricos. A periferia de Salvador foi ocupada pelos marginalizados e oprimidos pela sociedade vigente, a senhorial. Os arraiais foram se estabelecendo nas localidades mais distantes dos centros urbanos e eram espaços denominados pelas autoridades locais como “quilombos”.

Na fase mutualista, período que compreende a segunda metade do século XIX, destacamos a importância do entendimento das relações de trabalho. Ao fazer uma busca em alguns repositórios, encontramos a dissertação de mestrado de Silva (1981) intitulada de “A Sociedade Monte Pio dos Artistas: um momento do mutualismo em Salvador” defendida na Universidade Federal da Bahia no ano de 1981. O trabalho de Silva (1981) permite que entendamos a realidade histórico social da constituição da Sociedade Beneficente Monte Pio dos Artistas (SBMPA), assim como também nos apresenta a forma de organização da sociedade baiana no século XIX.

Tal fase foi constituída pela criação das associações de homens negros libertos que buscavam uma organização social por ofício. As sociedades estabeleciam essa organização entre as categorias profissionais, embora não representasse certa amplitude, posto que estabeleciam a união apenas entre a elite trabalhadora da cidade de Salvador. Segundo Silva (1981), elas orientavam a defesa de direitos primários que terminavam reconhecidos dentro de uma ordem social ainda escravocrata.

A SBMPA surgiu no meio de uma ordem social escravista, comercial, burocrática e religiosa onde o braço do escravizado era responsável pela maior parte das atividades produtivas. O fortalecimento da SBMPA e suas congêneres revelaram o processo de debilitação do trabalho escravo. As associações tinham, na época, papéis apenas em atividades assistenciais, sem caráter reivindicatório, sob o paternalismo controlador do Estado (SILVA, 1981, p.2-3).

As inseguranças e riscos pela sobrevivência pessoal e familiar geradas ao trabalhador livre foram uma das motivações para a organização das associações. Após a libertação dos escravos, com o fim da tutela dos senhores, os temores de invalidez, indigência da morte e velhice pairavam aos libertos que, conseqüentemente, buscavam nas associações modos de organização que os aparassem (SILVA, 1981).

Elas foram pioneiras e desbravadoras na organização dos trabalhadores como classe, embora tenham aglutinado minorias com propósitos elitizantes. Vale destacar que seu papel foi fundamental e antecedeu as lutas sindicais reivindicatórias instaladas no novo cenário econômico, período pós abolição do trabalho escravo que colapsou a fase mutualista da

sociedade baiana (SILVA, 1981, p.3). Com a transição das responsabilidades antes pertencentes aos senhores para com os seus escravos, as sociedades sentiram a necessidade imediata de criar condições assistenciais aos libertos em face da insegurança individual e familiar que esta nova situação de trabalho deixava em aberto (SILVA, 1981).

A nossa última parada foi na Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), fundada em 1832, século XIX, por Manoel Victor Serra, africano livre. A SPD é primeira organização civil negra do Brasil cujo objetivo era auxiliar seus associados na doença, invalidez, prisão, velhice e morte através de um funeral digno.

Para Campos (2018, p. 13):

[...] com a instabilidade do mercado de trabalho, da falta de empregos, da inexistência de políticas governamentais que abarcassem as necessidades de diversas categorias de trabalhadores e com a crise do sistema escravista, a SPD foi importante para garantir a sobrevivência de muitos trabalhadores de cor na cidade de Salvador.

A SPD foi uma importante organização da sociedade negra liberta em busca de soluções coletivas e de apoio mútuo (SILVA, 1981), mas apresentou contradições, entre elas destacamos a exclusão de escravizados e negros de ganho como membros, posto que eles tinham, em sua grande maioria, trabalho escravo urbano com a possibilidade do desenvolvimento de atividades autônomas e remuneradas, mesmo que a maior parte do dinheiro recebido fosse destinado a seu dono (WISSENBACH, 2002).

Ao analisar e conhecer tanto a SPD quanto a SBMP, podemos inferir que a concepção de previdência privada e as primeiras organizações profissionais tiveram fortes inspirações nessas sociedades, pois as mesmas funcionaram como uma espécie de mistura do assistencialismo público e das organizações profissionais, tudo isso devidamente regulamentado pelo governo em 1861 (SILVA, 1981), que hoje conhecemos como, por exemplo, previdência privada, assistência funerária, assistência médica e organização de classe por ofício.

Buscar este momento histórico faz sentido nesta pesquisa por se tratar de um contexto relacionado às mudanças provocadas pelos modelos de sociedade e pelas relações de trabalho ao longo da constituição da cidade de Salvador. A relação estabelecida pelas associações dialoga, em alguns pontos, com os princípios do nascedouro do Serviço Social da Indústria (SESI). Obviamente que o SESI nasce em outro contexto social e político no

Brasil e na capital baiana, mas os pontos em comum refletem uma organização social profissional para um determinado modelo de sociedade.

A visita guiada pelo centro histórico de Salvador permitiu uma nova percepção sobre nossos ancestrais, sobre a força e a organização dos escravizados, dos negros libertos em busca da própria liberdade e a dos seus familiares, como também a busca pelo prestígio social numa sociedade escravocrata, além de possibilitar a identificação da ausência de traços históricos e culturais dos povos indígenas nos espaços de memória da cidade.

Foi possível, portanto, perceber a riqueza cultural, social e política por meio da história sobre o contexto do nascimento da cidade de Salvador e reconhecer o papel do negro na construção da nossa cidade, sem lhes reduzir e resumir a escravidão, ao mesmo tempo identificando a falta de elementos que revelam a importância dos povos indígenas na constituição da cidade de Salvador.

O passeio cultural realizado no centro histórico da capital do estado da Bahia foi rico de experiências sensoriais, históricas, sociais e demarcou o início do entendimento do contexto dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, pois conhecer a cidade de Salvador e suas origens é fundante para a escrita deste trabalho, além de essencial para pensarmos nosso presente e em práticas pedagógicas que tenham sentido para os estudantes.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa. A TV Web será modelada, a partir do contexto desta pesquisa utilizando-se o Canal no YouTube para difusão de seus conteúdos e objetivos. A TV Web será detalhada no capítulo 05 desta tese.

Quadro 01 - Elementos do contexto histórico da cidade de Salvador para a modelagem do design cognitivo (continua)

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
Pessoas negras e povos indígenas escravizados na cidade de Salvador	Percepção sobre a ancestralidade e os elementos socioculturais do povo negro e indígena para constituição da identidade soteropolitana. Os sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon são, em sua grande maioria, pessoas negras e residentes nas periferias da cidade de Salvador, espaços que, ocupados de forma ilegal pelos negros e indígenas, serviam de abrigo aos povos libertos. As aldeias indígenas foram ocupadas pelos colonos, logo os povos indígenas encontravam refúgio nas matas densas e periféricas da

Quadro 01 - Elementos do contexto histórico da cidade de Salvador para a modelagem do design cognitivo (conclusão)

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
	<p>cidade. Reconhecemos, por tudo isso, uma possível aliança entre os povos indígenas e os povos negros, como evidência temos a figura da entidade dos Caboclos no Candomblé.</p> <p>Esse contexto nos revela uma Bahia desigual em suas questões econômicas, políticas, educacionais. É uma sociedade multifacetada que transita com padrões culturais da sociedade senhorial e da sociedade moderna.</p>
Sociedade moderna	<p>A sociedade moderna possui herança de ordens sociais anteriores: uma não se sobrepõe à outra, elas se somam. As ordens societárias atuais entraram impondo à modernidade os padrões de consumo, o capital. Viram na educação a forma de manipulação das classes menos privilegiadas, fortalecendo os interesses das classes dominantes. A modernidade construiu riqueza e impôs padrões de consumo às pessoas de ordem social diferente, mas que ainda viviam padrões da sociedade senhorial. Do passado agropecuário e da economia de subsistência surgiu a industrialização, a urbanização, os padrões de consumo. Essa sociedade moderna vê a educação como algo importante, sobretudo para a profissionalização da classe operária para a geração de riqueza.</p> <p>O modelo de sociedade vigente impõe seus costumes, valores e modos. Em relação à Educação de jovens e adultos, é importante dialogar com os padrões da modernidade, mas sem deixar de lado os sentidos da educação, o contexto de seus sujeitos, da consciência e o diálogo crítico sobre o mundo do trabalho, a cultura e os valores da classe trabalhadora.</p>
Organização social dos negros libertos	<p>Percepção sobre a forma de organização dos escravizados e dos negros libertos em busca da própria liberdade e a dos seus.</p> <p>Os elementos mais presentes neste estudo é a identificação da resistência, da perseverança na manutenção da cultura. Os negros demonstraram organização e muita sabedoria, mantiveram seus valores e costumes, apesar de todas as atrocidades cometidas pelos povos brancos.</p>
Fase mutualista e o papel da SPD e SBMP	<p>Se caracteriza pelas associações de homens negros libertos que buscaram uma organização social por ofício. As sociedades estabeleciam essa organização entre as categorias profissionais e a união entre a elite trabalhadora da cidade de Salvador.</p> <p>Apresentar a fase mutualista nesta discussão é estabelecer uma ponte histórica entre as sociedades e o mundo do trabalho na modernidade. É trazer a importância dos povos negros para o processo de organização social que se estabeleceu na cidade de Salvador.</p>
Temas para a TV Web educativa da EJA	<p>Organização social do trabalho. O trabalho humano e os processos de construção e transformação em diferentes contextos histórico-geográficos e sociais.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

## **2.2 A educação no Brasil e na Bahia: contexto educacional e sociopolítico-cultural excludente.**

A contextualização do problema da pesquisa exige que apresentemos um recorte histórico do desenrolar da história da educação no Brasil e na Bahia. Segundo as pesquisadoras Nunes *et al* (2017), ao apresentar a memória da educação brasileira, precisamos resgatar a educação dos povos originários que viviam no Brasil antes dos portugueses se apossarem do lugar. Entretanto, não há registros escritos dos povos tradicionais por se tratar de povos ágrafos. O que temos de registros são as pinturas rupestres que nos permitiram conhecer seus hábitos e costumes graças aos trabalhos de arqueólogos e antropólogos que se dedicaram a esses achados.

No que se refere à educação, as primeiras ações de instrução formal no Brasil surgem em 1549, por meio dos jesuítas, com a chegada do primeiro governador geral, Tomé de Souza, o responsável pela construção da cidade de Salvador – Bahia. A primeira escola foi criada pelo irmão Vicente Rodrigues no período que antecedeu a construção da capital do Brasil e tinha o objetivo de ensinar a ler e a escrever os filhos dos colonos (NUNES *et al*, 2017). Logo em seguida eles iniciaram as missões indígenas em aldeias e criaram colégios nas principais vilas e cidades do Brasil, a saber: Salvador, Piratininga, Rio de Janeiro e Vitória (NUNES *et al*, 2017).

Outro público assistido pelo Jesuítas foram os negros escravizados da África que chegavam sem conhecimento do trabalho que eram obrigados a praticar e não tinham o domínio da Língua Portuguesa. Muitos foram catequizados na religião católica pelos jesuítas, mas conseguiram, “até como forma de resistência, manter seus costumes e religião, transmitindo oralmente, como na África, suas tradições a seus filhos e netos” (NUNES *et al*, 2017, p. 5).

Outro marco importante na história da educação do Brasil foi estabelecido no ano de 1772 com a criação do subsídio literário proposto pelo Marques de Pombal. Ele era um imposto que incidia sobre a produção do vinho e da carne (AZEVEDO, 1943) e custeava a instrução. Com a Reforma de Pombal, o ensino passou a ser de responsabilidade da coroa portuguesa, nascendo, assim, o sistema de ensino público no Brasil com a oferta das aulas régias que contemplavam os estudos das humanidades.

O ensino promovido pela reforma dos estudos compreendia as primeiras letras ou pedagogias: gramática latina e aulas maiores de nível secundário que preparavam os alunos

para ingresso em cursos de nível superior na Europa (NUNES *et al*, 2017), logo a educação que se tinha neste período não foi para toda a população, nesse período os negros escravizados ainda não possuíam sua liberdade, mas para as classes privilegiadas, as elites locais.

Em 1824 D. Pedro I outorgou a primeira constituição brasileira que determinou que o ensino primário seria gratuito nas escolas públicas, entretanto a regulamentação só foi possível por meio da Lei de 15 de outubro de 1877 que ordenou a criação de escolas de primeiras letras em todas as localidades mais populosas do Império (NUNES, 2017).

Segundo Nunes *et al* (2017), foi solicitado que cada província informasse o quantitativo de escolas e níveis de ensino vigente e que pontuasse localidades e quantitativo para a instalação de futuras escolas. O levantamento feito na Bahia chegou ao Ministério do Império em 1830:

[...] e aí se dizia que a Bahia já possuía 70 escolas primárias públicas, ao tempo em que se solicitava mais 91 em diversas localidades O Decreto Imperial baixado em 16 de junho de 1832 manteve as 70 escolas já existentes e criou mais 94 na província da Bahia, segundo o pedido que fora feito. Esta província, portanto, tinha na ocasião uma razoável cobertura escolar, sendo considerada uma das de melhor instrução do Império (NUNES *et al*, 2017, p. 5-6).

Conforme decreto nº 7031 de 06 de setembro de 1878, os artigos 4º, 5º e 6º descrevem sobre a oferta de cursos noturnos para adultos. O decreto regulamentava a oferta dos cursos noturnos nas áreas urbanas das cidades, definindo o público apto à matrícula, a saber: pessoas do sexo masculino, maiores de 14 anos, livres ou libertos, saudáveis e vacinados. Com essa definição de público, ficou evidente a exclusão de mulheres negras, os escravizados, pessoas residentes fora da área urbana da cidade e as pessoas sem acesso aos serviços de vacinação (BRASIL, 1878). Sobre isso, Ribeiro (1991) pontua que os adventos políticos e econômicos sempre estiveram presentes nas políticas educacionais brasileiras e isso é refletido nos desníveis de exclusão social para alguns, mas privilégios para outros.

Após Abolição da Escravatura, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, instalou-se no Brasil um modelo social baseado nos ideais do liberalismo econômico e político. Neste contexto, o negro deixou de ser ferramenta de trabalho para ser mão de obra assalariada:

[...] passando, na teoria, ter direito à cidadania, pois a sociedade e as leis continuavam manifestando o preconceito racial, de tal maneira que o negro era impedido de frequentar vários ambientes de brancos, principalmente as

escolas, locais favoráveis à reprodução desse modelo de sociedade e das suas relações de poder. A escola era vista como uma aliada política capaz de consolidar o desejo de um país com desenvolvimento econômico igual aos países europeus (NUNES, 2014, p. 5).

É importante destacar que no período que antecedeu a abolição houve uma política interna de incentivo à imigração branca, em especial a europeia (MENEZES, 2003). A política demográfica adotada visava a substituição dos negros para a construção de uma nova nação, um novo povo brasileiro em contraposição aos negros e mestiços existentes. Justificando essa afirmativa, o decreto do Governo Provisório de junho de 1890 proibiu o ingresso de imigrantes “indígenas da Ásia e da África” (MENEZES, 2003).

Para a pesquisadora Menezes (2003), a abolição e a Proclamação da República, no final do século XIX, representam não só a finalização de um ciclo e de um modelo de poder, como também a transformação de seu sistema produtivo. O que estava em debate era a formação da nova nação brasileira que tinha como vocação produtiva o cultivo agrícola e, em segundo plano, a criação de gado.

A República não preparou a sociedade para acolher os negros recém libertos, pelo contrário, havia muita perseguição e controle. O controle sobre os libertos na Bahia não era apenas no quesito trabalho e liberdade de ir e vir pela cidade, mas, sobretudo, no que se refere aos cultos religiosos. Ainda na década de 1930 eles só eram permitidos aos sons de cabaças e palmas, os atabaques, instrumentos sagrados no Candomblé, eram proibidos. A permissão para uso dos atabaques foi conquistada, após muita pressão e organização dos negros, apenas em 1938 (MENEZES, 2003).

No período republicano, século XX, o analfabetismo da população passou a ser uma falsa preocupação para a elite burguesa, pois o foco estava em posicionar o Brasil nos rankings internacionais e isso, de certa forma, contribuiria com a melhoria dos índices de alfabetização (LOPES, 2017). A intencionalidade das políticas voltadas à solução dessas questões tinha como “seu pano de fundo [...] a educação geral para as elites dirigentes e a preparação para o trabalho para os órfãos e os desamparados” (FRIGOTTO *et al*, 2012, p. 32).

Nunes (2014) pontua que com a reforma educacional denominada de ensino livre, de Leôncio de Carvalho, em 1879, período final do Império, estabeleceu-se a liberdade de ensino, credo religioso, permissão de criação de escolas protestantes e construtivistas. Como grande marco da história da educação, essa reforma trouxe o fim da proibição de matrículas de escravizados negros.

Entretanto, o fim dessa proibição não alterou a realidade dessas pessoas, pois eram poucos os que conseguiam se matricular nas escolas: os que conseguiram eram, em sua maioria, os mulatos ou os criados no meio dos senhores da casa grande. Os escravizados poucos tinham acesso à escola normal, nenhum ao nível superior. É evidente, portanto, que esse modelo de organização escolar apresentou estruturas profundas de exclusão do negro (NUNES, 2014).

Nunes (2014) destaca que não houve mobilização nem interesse do Estado brasileiro em desenvolver uma educação para os negros na sociedade, mas apesar de todo o descaso, eles desenvolveram a sua trajetória educacional, pois Gilberto Freyre, em *Casa grande & senzala* (FREYRE, 2005, p. 382), sugere que “[...] nas senzalas da Bahia de 1835 havia talvez maior número de gente sabendo ler e escrever do que no alto das casas grandes”.

Como reflexo das políticas educacionais desde sempre excludentes, segundo pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Educação em 2019, a taxa de pessoas negras analfabetas foi quase o triplo da taxa de pessoas brancas com 15 anos ou mais.

Segundo esses mesmos dados, 8,9% de pessoas pretas e pardas com 15 anos ou mais eram analfabetas, contra 3,6% de brancos, uma diferença de 5,3 pontos. O analfabetismo entre as pessoas pretas e pardas foi quase três vezes maior do que entre as pessoas brancas. Na faixa etária de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 9,5% e entre as pessoas pretas ou pardas chegou a 27,1%. Outro dado importante é o de que mais de metade dos analfabetos residiam na região nordeste do país (PNADC, 2019).

Podemos afirmar que a negação da educação às pessoas negras é um processo de desfiliação. Segundo Castel (1998), o “desfiliação” não é um excluído, pois pertence à sociedade e vive nela; entretanto para Brandão (2002), ele está longe do centro de coesão desta. Nesse sentido, o processo de negação e ausência de políticas educacionais para os negros e a participação na cidadania brasileira no período pós abolição se caracterizavam como uma condição de desfiliação, marcada pela “ausência de inscrição do sujeito em estruturas portadoras de sentido” (CASTEL, 1998, p. 536).

Nas décadas de 1920 e 1930 o Brasil passou por algumas reformas educacionais estaduais, as propostas condenavam o elitismo, eram a favor de uma escola pública gratuita e obrigatória para todos sem preconceitos de raças e ou gênero. Na Bahia, esses ideais foram liderados por Anísio Teixeira (NUNES, 2014).

Devido às mudanças no cenário econômico, cultural e político influenciados pelo período do pós-Guerra, o Brasil começou a repensar sua atuação em diversos setores e no campo educacional houve avanços pedagógicos com a valorização da cultura brasileira, com destaque à diversidade. Nesse período, nasceram diversas universidades que fomentaram a pesquisa científica e o debate sobre a cultura africana (NUNES, 2014).

Já na década de 1940, com a chegada da industrialização, houve uma grande necessidade de preparação da mão de obra operária para os processos produtivos, para o manuseio das máquinas e para o trabalho industrial, evidenciou-se, portanto, o “papel profissionalizante da educação, no entanto se manteve a tensão com sua função propedêutica” (LOPES, 2017, p. 39).

Na década de 1950 foram realizadas as primeiras aproximações entre os ensinos secundário e técnico com as Leis de Equivalência, alude-se a Lei nº 1.821 de 1953 (LOPES, 2017). Na década seguinte, 1960, foi estabelecida uma equivalência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 4.024/196111, “podendo os concluintes do colegial técnico se candidatarem a qualquer curso de nível superior”; ou seja, darem prosseguimento aos estudos como previsto nos artigos 33 e 34 da LDB 4.024/61 (FRIGOTTO *et al* 2012, p. 32).

Essa fase foi marcada pela ampliação da rede pública de ensino no Brasil e considerada como um momento progressista na educação brasileira, visto que o acesso a ela por pessoas negras passou a ser mais comum, entretanto com o Golpe do Estado de 1964 esses avanços conquistados foram interrompidos, e do período iniciado na escola tecnicista militar ao advento da atual Constituição de 1988, a educação de pessoas negras passou por um grande retrocesso (NUNES, 2014).

O autoritarismo do ensino tecnicista militar contribuiu para o surgimento da linguagem racista através dos insultos, agressões e estereótipos. Além disso, na década de 1970, os movimentos e organizações negras passaram a denunciar o modelo educacional vigente excludente que minimizava o patrimônio cultural da população negra dos currículos escolares (NUNES, 2014).

Desafortunadamente recomeçaram as perseguições religiosas na Bahia, as quais só cessaram em 1976 após intervenção direta do governador do Estado, pois a repressão à religião, capoeira e o combate à “vadiagem” eram formas de controle de inserção dos negros na sociedade (MENEZES, 2003).

Destaca-se o termo “vadiagem”, usado por Menezes (2003), para uma aclaração histórica. Todas as formas de manifestação religiosa ou cultural realizadas pelos negros eram marginalizadas, desrespeitadas e reprimidas pelas autoridades locais. Logo a palavra “vadio” era um termo usado como forma de diminuição das pessoas negras, de repressão em relação às suas formas de expressão religiosa e cultural que eram consideradas inapropriadas e descriminalizadas pela sociedade na época.

O movimento de redemocratização do país contribuiu para a promulgação da Constituição em 1988, a qual preza pelos princípios educacionais com base na dignidade da pessoa humana, sem qualquer forma de discriminação ou preconceito, seja de raça, sexo, cor entre outros. Para além disso, os movimentos negros tiveram uma grande contribuição para as políticas de valorização da cultura negra e suas especificidades nos currículos escolares. As inovações educacionais trouxeram para a contemporaneidade a visão do poder transformador social da escola na perspectiva de superação do colonialismo e foram grandes percursores da desmitificação do racismo (NUNES, 2014).

Apesar de todo o processo histórico excludente em relação à população negra no Brasil, houve pequenos avanços educacionais para os negros sobretudo no âmbito da educação formal. A Carta Magna de 1988 representou um marco no reconhecimento da diversidade étnica do país, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 que deu origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e contemplou a diversidade étnica, socioeconômica e cultural em nossa sociedade, antecessora da Base Nacional Comum Curricular.

Outro grande marco histórico na educação brasileira é a promulgação da Lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que altera a LDB 9394/96 estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo escolar das redes de ensino do país a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada no ano de 2018, apresenta diretrizes para a equidade com o compromisso de reverter a situação da exclusão histórica que marginaliza grupos no país, como povos indígenas originários, populações das comunidades remanescente de quilombolas e demais afrodescendentes. Faz menção à diversidade cultural, assim como destaca a importância da identificação da presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades (BRASIL, 2018).

O documento inclui, portanto, temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena. Sugere que a abordagem pedagógica deve superar a retórica e permite que se defenda o estudo dessas populações como parte da própria história de constituição do Brasil (BRASIL, 2018).

Ele apresenta os temas da história dos grupos humanos e a importância de compreender o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, sendo outros referenciais de produção, circulação e disseminação de conhecimentos que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção do conhecimento (BRASIL, 2018).

Segundo Arroyo (2017) nossa identidade cultural e social não é reconhecida nos currículos escolares. Nossa história tem sido segregada das outras culturas, sendo o currículo escolar uma importante ferramenta de ocultamento e manutenção de uma história inverídica.

Surge então, do contexto descrito, reflexões possíveis de serem feitas sobre o perfil dos sujeitos da Educação de jovens e adultos do contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Perfil marcado por séculos de resistência, exclusão dos espaços formativos em detrimento da busca por sobrevivência, ou pelo entendimento da não importância da educação para a vida produtiva. O contexto desnuda refúgios, resistências, ocupação de espaços periféricos da cidade, evidencia o descaso e a ausência de direitos básicos.

A história da educação brasileira aponta para políticas que reforçavam a desfiliação de pessoas negras e escravizadas do saber formal, do processo de escolarização, assim como é notório o privilégio que as classes dominantes sempre tiveram em relação ao acesso à educação formal nas políticas educacionais brasileira ao longo dos anos.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 02 - Elementos da educação no Brasil e o contexto sociopolítico-cultural excludente para a modelagem do design cognitivo (continua)

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
Povos originários	Não há registros escritos da educação dos povos tradicionais por serem povos ágrafos, apenas as pinturas rupestres que nos permitem conhecer seus hábitos e costumes. Alguns questionamentos nos inquietam, tais como: o que se preserva na educação sobre os conhecimentos dos povos originários? Como o currículo pode trazer em evidência a constituição da construção dos povos tradicionais? Qual o entendimento dos estudantes sobre a importância dos povos originários na constituição da cultura brasileira? Quais os elementos históricos dos povos originários estão presentes na cultura soteropolitana?
As primeiras ações de instrução formal no Brasil	Tiveram como objetivo ensinar a ler e a escrever os filhos dos colonos. A exclusão dos negros no processo educativo reflete nos números de analfabetos e pessoas adultas sem educação básica em nosso país. Não há como negar que o processo excludente iniciado no século XVIII ainda reflete na educação do nosso país.
Educação dos jesuítas	Ao todo, foram 210 anos de instrução dos jesuítas na América Portuguesa. Eles realizaram missões indígenas em aldeias e catequizaram os negros escravizados, mas que tipo de educação os negros escravizados tiveram? É certo que todas as riquezas culturais desses povos foram deixadas de lado na educação realizada pelos jesuítas. Na contemporaneidade, ainda vemos a desassociação dos contextos de vida dos sujeitos nos currículos escolares.
Reforma de Pombal	Nasceu o sistema de ensino público no Brasil, sob a responsabilidade da Coroa portuguesa. A educação desse período era voltada para as classes privilegiadas. Esse privilégio deixou de lado uma grande parte da população brasileira e isso, hoje, reflete em um dos desafios vividos pelos sujeitos da EJA que é o de encontrar sentido na educação.
Constituição brasileira de 1824	Determinou que o ensino primário seria gratuito nas escolas públicas.
Decreto nº 7031 de 06 de setembro de 1878	Regulamentou a oferta dos cursos noturnos para adultos nas áreas urbana, homens, maiores de 14 anos, livres ou libertos, saudáveis e vacinados. Nesse decreto, tivemos a segregação da população feminina e das pessoas escravizadas.
Após abolição da escravidão, em 1888, e a Proclamação da República em 1889	Instalação no Brasil de um modelo social baseado nos ideais do liberalismo econômico e político. Incentivo à migração branca, promovendo a criação da nova constituição de nação brasileira.
Perseguição sobre os negros libertos	Proibição dos cultos religiosos, controle sobre a liberdade de ir e vir e repressão à capoeira.
Reforma de Leôncio de Carvalho de 1879	Estabeleceu a liberdade de ensino e credo religioso. Finalizou a proibição de matrículas de escravizados negros.
Pós 2ª Guerra Mundial	Nasceram universidades no Brasil que fomentaram a pesquisa científica e o debate sobre a cultura africana.
Golpe de 1964	Interrompeu os avanços conquistados sobre a educação de pessoas negras. O autoritarismo do ensino tecnicista militar contribuiu para o surgimento da linguagem racista.
Década de 1970	Surgiram a organização dos movimentos negros para a denúncia do modelo educacional excludente.
Constituição de 1988	Prezou pelos princípios educacionais com base na dignidade da pessoa humana, sem qualquer forma de discriminação ou preconceito.

Quadro 02 - Elementos da educação no Brasil e o contexto sociopolítico-cultural excludente para a modelagem do design cognitivo (conclusão)

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
LDB 9.394/96	Estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulou que a educação deveria ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.
Lei 10.639	Estabeleceu a inclusão e obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares das redes de ensino do país. Foi necessária uma postura crítica dos educadores para o tratamento das questões históricas que rompessem com a inferiorização das culturas camponesa, indígena, negra e popular nas aulas da EJA.
BNCC	Apresentou diretrizes para a equidade com o compromisso de reverter a situação da exclusão histórica que marginalizava grupos no país, como povos indígenas originários, populações das comunidades remanescentes de quilombolas e demais afrodescendentes. Os currículos escolares precisaram estabelecer um diálogo intercultural crítico a partir da história real dos povos originários e africanos. Refletindo sobre os referenciais nacionais, esperou-se que na EJA os sujeitos tivessem o direito de conhecer a sua história real.
Educação de pessoas negras no Brasil	É evidente o privilégio que as elites sempre tiveram em relação ao acesso à educação formal em comparação às pessoas negras. Todo o processo excludente iniciado no século XVIII ainda apresentam marcas na população negra brasileira, população constituída, em sua maioria, por pessoas subescolarizadas do nosso país.
Temas para a TV Web educativa da EJA	A Educação de jovens e adultos como direito para acesso ao mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

## 2.3 Educação de jovens e adultos no contexto brasileiro

Nesta seção conheceremos as bases legais e os marcos referenciais da EJA para a garantia do direito à educação. Os temas que serão abordados se constituem como elementos importantes para o entendimento do contexto escolar e para a modelagem da TV Web Educativa.

### 2.3.1 Bases legais da EJA e marcos de referência

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não concluíram a escolarização na idade correspondente à série escolar. No amparo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB nº 9394/96 estabelece no Artigo 37 que:

[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996).

Analisando o trecho anterior, destacamos que a EJA se constitui como modalidade da educação básica e surge como caminho para a conquista da elevação da escolaridade. A educação para a sociedade moderna é algo elementar, sobretudo para a ocupação de espaços no mundo do trabalho. Os sujeitos da EJA, em sua maioria, tiveram seus trajetos escolares interrompidos ou desviados do circuito normal escolar muitas vezes por estarem em busca do sustento de sua família. A relação direta do estudante da EJA com o trabalho é algo fundamental, sendo assim, o contexto laboral precisa fazer parte das práticas curriculares e é neste caminho que esta pesquisa aplicada se debruçará.

Na construção do entendimento do contexto dos sujeitos da Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, percebe-se a estreita relação do currículo escolar da instituição com o mundo do trabalho. Pensar a EJA no contexto do Sesi é reafirmar a identidade de uma educação para trabalhadores que dialoga, ao mesmo tempo, com os saberes das comunidades e com a modernidade presente na sociedade contemporânea.

A Educação de jovens e adultos que faremos nesta modelagem educacional estará, portanto, imbricada com as relações de trabalho digno e com o contexto produtivo dos sujeitos que compõem o fazer pedagógico da EJA na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

As Diretrizes Nacionais elaboradas em 1994 pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos define que:

[...] a EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (BRASIL, 1994).

A Declaração de Hamburgo reforça a importância da EJA no século XXI não só no âmbito do direito, mas pela relevância em potencializar nos sujeitos a consciência cidadã e a participação na sociedade dando significado às suas existências. Posiciona a EJA como

uma fonte poderosa para o desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de contribuir para a construção da cultura de paz baseada na justiça e em um mundo dialógico. Por isso, evidenciamos nas políticas internacionais uma preocupação com o engajamento dos sujeitos na promoção da educação para além dos interesses da modernidade neste avanço educacional.

Outro documento basilar da Educação de jovens e adultos é o Marco de Ação de Belém que teve sua aprovação final na VI Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA<sup>2</sup>) ocorrida em Belém do Pará no ano de 2010 (UNESCO, 2010). Ele recomenda o aperfeiçoamento dos jovens e adultos visando a qualificação técnica e profissional que atenda às necessidades da sociedade. Mais uma vez identificamos, por tudo exposto, que nos documentos norteadores da Educação de jovens e adultos há a importante necessidade de se estabelecer uma relação direta das aprendizagens e dos currículos escolares com o mundo do trabalho.

No dia 01 de junho de 2021 foi publicado no Diário Oficial a Resolução CNEB/CEB nº 01 de 28 de maio de 2021 que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Educação de jovens e adultos a distância (CNE, 2021).

A Resolução CNE 01/2021, além de instituir diretrizes operacionais nos aspectos relativos ao alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), trata da duração dos cursos e da idade mínima para ingresso, educação ao longo da vida e Educação de jovens e adultos a distância (CNE, 2021).

No que se refere à EJA a distância, a Resolução CNE 01/2021 restringe a oferta para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, estabelece que a duração mínima será a mesma de cursos presenciais, assim como instituiu que as instituições de ensino deverão reconhecer e aceitar a transferência entre cursos presenciais e a distância. Além disso, determina que a oferta da EJA a distância, no ensino médio, será limitada a no máximo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária total (CNE, 2021).

---

<sup>2</sup> CONFINTEA foi criada com o objetivo de discutir e avaliar as diretrizes e políticas criadas para a educação de adultos. É um evento de grande envergadura social e política no campo da educação de adultos, acontece a cada doze anos, desde 1949.

Descreve, ainda, a obrigatoriedade de disponibilização de ambiente virtual de aprendizagem aos estudantes, acesso a mídias e/ou materiais didáticos impressos, propõe que as instituições de ensino disponibilizem infraestrutura tecnológica como polo de apoio presencial de apoio pedagógico às atividades dos estudantes, acesso à recursos midiáticos e internet, além de biblioteca (CNE, 2021).

Ela reforça a importância da interatividade pedagógica entre docentes e estudantes e define que o processo de avaliação deve ocorrer de forma presencial, presando pelo caráter contínuo, processual e abrangente, reconhecendo o processo de avaliação institucional como importante para a gestão democrática das instituições escolares (CNE, 2021).

Vale destacar que tal resolução foi publicada em meio ao caos provocado pelo cenário pandêmico causado pela COVID-19, onde o ensino emergencial remoto foi autorizado pelas autoridades governamentais. Registramos que o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Básica disponibilizou, no dia 23 de novembro de 2020, uma minuta documental referente ao alinhamento da EJA às diretrizes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para consulta pública à sociedade civil. Entretanto, o tempo dado para o envio das contribuições foi de apenas 6 (seis) dias úteis, sendo o encerramento da consulta pública realizado no dia 1º de dezembro de 2020 (CNE, 2020).

Em nosso entendimento, o prazo exíguo disponibilizado pelo CNE e a inexpressiva difusão da minuta fez com que poucas instituições e movimentos militantes da EJA contribuíssem com a construção coletiva da resolução. Percebe-se, portanto, algumas falhas no documento e discordamos sobre a definição adotada sobre educação ao longo da vida. Compreendemos que as definições precisam ser pontuadas nos debates educacionais atuais sobre a temática, principalmente quando envolvem diretamente as diretrizes acordadas internacionalmente nas CONFINTEAS. No entanto, ponderamos que os pontos analisados nessa resolução se referem apenas a Educação de jovens e adultos a distância. Nesse texto, colocamos nossas lentes sobre esses aspectos e tensões.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 03 – Contribuições das bases legais e marcos de referência da EJA para modelagem do design cognitivo

Elementos das Bases legais	Contribuições para a modelagem
Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96	<p>Art. 24 A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:</p> <p>II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:</p> <p>[...] c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;</p> <p>Artigo 37 “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (LDB, 1996).</p> <p>A LDB em seu parágrafo terceiro revela a importância da articulação da Educação de jovens e adultos à educação profissional. As ações do canal web educativo dialogarão com a nossa LDB, apresentando, em sua programação, temáticas que dialogam com a qualificação profissional e o mundo do trabalho.</p>
Declaração de Hamburgo	<p>A Declaração de Hamburgo é um dos maiores marcos na educação de pessoas adultas. Ela reforça a importância da EJA no século XXI não só no âmbito do direito, mas pela relevância em potencializar nos sujeitos a consciência cidadã e a participação na sociedade dando significado às suas existências. Esse tema é de importância singular para nossa programação do canal educativo Web da Educação de jovens e adultos</p>
Marco de Ação de Belém	<p>Documento oficial apresentado na CONFINTEA VI que possui o intuito de monitorar as recomendações aprovadas pela conferência realizada no Brasil. O Marco de Ação de Belém recomenda o aperfeiçoamento dos jovens e adultos visando à qualificação técnica e profissional em atendimento das necessidades da sociedade. Nesse sentido, evidenciamos aqui um tema que pode ser abordado em nossa TV Web Educativa: Educação de</p>
Resolução CNEB/CEB nº 01/2021	<p>Essa Resolução institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à educação a distância. A Diretriz Operacional da EJA publicada em 2021 dialoga com o Marco de Ação de Belém e ambas reconhecem a importância dos saberes adquiridos ao longo da vida, seja formal, informal e não-formal. Nesse sentido, nossa programação da TV Web educativa tratará sobre saberes adquiridos ao longo da vida e sobre os saberes profissionais construídos e experienciados.</p>
Temas para a TV Web educativa da EJA	<p>A educação de jovens e adultos no contexto brasileiro e internacional. Educação ao longo da vida e instrumentalização para o mundo do trabalho.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

## 2.4 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CRONOLÓGICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Nesta seção, traremos o contexto e o histórico cronológico das ações realizadas na educação a distância no Brasil e suas contribuições para a ampliação do acesso à Educação de jovens e adultos.

Para conceituar a educação a distância, recorreremos ao Decreto Lei nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Segundo ele:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Ao recorrermos a lei maior da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, encontramos a definição de que a educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre através da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ideia igualmente defendida pelos autores Maia; Mattar (2007), Moore; Kearsle (2008), Carlini e Tarcia, (2010).

Para maior aprofundamento e contextualização do tema, apresentamos um quadro completo dos marcos da educação a distância no apêndice M deste trabalho.

A educação a distância na EJA, enquanto modalidade de ensino, é uma ação que nasce no contexto brasileiro na década de 1960, entretanto se considerarmos que as primeiras ações foram promovidas para a capacitação de trabalhadores com ofertas dos cursos de datilografia e profissionalizantes, chegamos à década de 1900 como marco inicial (FREITAS, 2017). Segundo Alves (2009), antes de 1900 já existiam anúncios em jornais no Rio de Janeiro oferecendo esses cursos por correspondência.

Apesar disso, o marco de referência oficial do início da educação a distância no Brasil é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904.

A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos

países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores do comércio e serviços. O ensino era, naturalmente por correspondência, com remessas de materiais didáticos pelos correios, que usavam principais ferrovias para o transporte. Nos vinte primeiros anos tivemos, portanto, apenas uma única modalidade, a exemplo, por sinal, de todos os outros países (ALVES, 2009, p. 9).

A educação a distância no Brasil possui uma relação estreita com a educação de jovens e adultos, logo a compreensão dos marcos, presente no apêndice M, nos permite visualizar a trajetória construída na educação brasileira e os avanços dessa modalidade de ensino. A tecnologia sempre esteve presente na educação a distância, desde o início com o ensino por correspondência até a contemporaneidade com plataformas Webs. Em se falando de estratégias e recursos educacionais na Educação de jovens e adultos, não devemos pensar em alternativa A ou B, mas A e B, pois a EJA precisa de um leque de opções, precisa de pluralidades seja com o uso de plataformas educativas, seja por meio dos canais educativos Web e das rádios web educativas.

Como visto, a radiodifusão faz parte da história da Educação de jovens e adultos na educação a distância. Oportunizar ações educacionais por meio dessa modalidade é transcender os espaços físicos e ganhar o mundo utilizando-se dos mais variados recursos tecnológicos, por isso a nossa proposta educativa se materializou por meio de um canal Web educativo no Youtube por meio do qual estratégias puderam ser difundidas e disseminadas no âmbito da Educação de jovens e adultos em um canal de baixo recurso e de fácil replicabilidade.

#### **2.4.1 As gerações da educação a distância**

Ao longo das últimas décadas a educação a distância no Brasil, assim como a sociedade, vem em processo evolutivo em resposta ao aparecimento de novas tecnologias, modos de produção e mudanças socioculturais. Essa evolução sociocultural-tecnológica está amparada em alicerces já funcionais construídos por experiências anteriores.

Ao pensar em uma solução tecnológica para ser usada na Educação de jovens e adultos a distância, é faz necessário, além de ter um olhar atento à sociedade contemporânea e aos seus modos de produção, conhecer as características das gerações dessa modalidade e ter como ponto de partida o uso de ferramentas, metodologias e tendências presentes nessas gerações.

A exemplo do entendimento da internet das coisas, o próprio Metaverso e suas múltiplas experiências que podem ser exploradas pelos seus usuários. Ao conhecermos as gerações da educação a distância, vimos que as transições de uma geração a outra não abandona elementos anteriores e nem é tão disruptiva na sociedade brasileira.

Ampliando as discussões sobre educação a distância, podemos caracterizá-la por gerações para entender a sua evolução. Conhecê-las é, sem dúvidas, relevante para identificar os programas, políticas e avanços dessa modalidade de ensino no Brasil, assim como projetar seus avanços e desafios futuros.

Segue quadro abaixo elaborado a partir da pesquisa publicada por Freitas (2017b, p. 61-62) na qual a autora descreve o desenvolvimento da educação a distância, categorizando-a em seis gerações. Como contribuição à pesquisa já realizada, foi inserida uma base conceitual para a sétima geração da EAD. Destacamos as principais características das gerações, entretanto sabemos que de uma geração para outra há artefatos que não necessariamente é exclusivo de uma determinada geração. A exemplo do metaverso, destacado na 7ª geração, que se faz presente na educação a distância há mais de 20 anos com experiências imersivas, como é o caso do *Second Life*.

Quadro 04 – Gerações da educação a distância (continua)

Gerações	Características
Primeira	A primeira geração de educação a distância refere-se àquelas que utilizam principalmente textos escritos e impressos e serviços postais para entregar tais textos na forma de livros, jornais e manuais (AOKI, K. 2012). Marcada pela mídia impressa, textos e manuais nas décadas de 50 e 60, também pelo surgimento da mídia sonora com o rádio no final da década de 50.
Segunda	Continua marcada pela mídia impressa, complementando com a sonora e a visual, por meio da utilização de fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo e telefax, referenciais para o período compreendido entre 1960 e 1985, período esse de grandes transformações, pois foi a fase denominada “analógica” (APARICI, 2003 <i>apud</i> SALES, 2006). Foi iniciada no século XX com a utilização da radiodifusão). Nos anos 1960 a televisão foi incluída como instrumento para a transmissão de aulas e essas duas tecnologias caracterizam a segunda geração.
Terceira	Foi acrescentado ao processo de implementação da EAD as mídias digitais e telemáticas, como a internet e o <i>CD-ROM</i> . Com os computadores conectados em rede, surgiu a geração <i>Web</i> : esse período durou mais ou menos 10 anos – de 1985 a 1995. Segundo Nitzke, Gravina e Carneiro (2008), a terceira
Terceira	geração caracterizou-se por diversas experiências em educação a distância que consideraram os recursos humanos, integração de diversas tecnologias, material impresso, transmissão via radiodifusão, televisão e telefone. Nesse contexto, nasceram as Universidades Abertas (PETERS, 2003; MOORE; KEARSLEY, 2008) como o <i>Centre National d’Enseignement à Distance</i> (CNED) na França, a <i>Universidad Nacional de Educación a Distancia</i> (UNED) na Espanha, e a Universidade Aberta de Portugal, dentre outras (MAIA; MATTAR, 2007);
Quarta	Mesmo vivendo a geração <i>Web</i> , na era do digital, “Denominada digital e onde se integram os diferentes meios tecnológicos através das redes como internet e outros canais de distribuição digital” (APARICI, 2003 <i>apud</i> SALES, 2006), as mídias impressas ainda

Quadro 04 – Gerações da educação a distância (conclusão)

Gerações	Características
	marcaram presença e foram utilizadas como complementação às mídias digitais. O grande diferencial foi o digital possibilitando a comunicação síncrona, trazendo o hipertexto dinâmico, além de potencializar o uso das mídias telemáticas e dos AVA, impulsionando os processos comunicativos e educacionais da EAD;
Quinta	A quinta geração representou o sinônimo de convergências de mídias, onde a internet e as redes de computadores permitiram a convergência de textos, áudios e vídeos em um mesmo espaço de comunicação, integrando as tecnologias e buscando superar os desafios da distância geográfica e da comunicação (NITZKE; GRAVINA; CARNEIRO, 2008);
Sexta	Tecnologicamente, a sexta geração se caracterizou pela utilização da nuvem para compartilhamento e criação de conteúdos e pelo uso das plataformas sociais. A transmídia surgiu como linguagem narrativa cujo processo narrativo era baseado no fracionamento de conteúdos e usados em múltiplas plataformas para a sua disseminação, por meio de suportes e canais tanto <i>on-line</i> como <i>off-line</i> . O entendimento e compreensão das narrativas se davam quando se percorriam os lugares: plataformas, canais e suportes onde a informação eras compartilhada e disseminada, ou seja, as narrativas estavam espalhadas e fragmentadas em diversos suportes midiáticos.
Sétima	Caracterizada por plataformas imersivas, responsivas, realidade aumentada e virtual. A linguagem tecnológica predominante é o Metaverso. O termo metaverso originou-se do livro de ficção científica Snow Crash. A obra de Neal Stephenson (1992) apresenta um mundo virtual em que seres humanos interagem uns com os outros através de avatares em um espaço tridimensional (metauniverso) (SCHIMT; TAROUCO (2008), SCHLEMMER; TREIN; OLIVEIRA, (2008). O metaverso pode ser considerado como a evolução natural da Internet, com uma percepção de imersão maior. No metaverso, os sujeitos fazem parte do ambiente digital de forma imersiva. Esclarecemos que o uso de ambientes imersivos para a educação perpassa entre algumas gerações e não é exclusiva desta que definimos com sétima geração da educação a distância.

Fonte: versão ampliada de Freitas (2017a, p. 61-62).

Neste capítulo conhecemos o conceito de EAD, as gerações da educação a distância, os marcos importantes e as legislações que regem a educação a distância no Brasil. Aspectos caracterizados no trabalho que são fundantes para o entendimento do processo evolutivo da EAD e os desafios que enfrentaremos rumo à geração caracterizada pelo Metaverso.

A educação a distância como uma grande aliada da EJA, pois ela possibilita aos sujeitos a organização do espaço e tempo para seus estudos, favorecendo a inclusão da educação como pauta na vida dos trabalhadores uma vez que ela já possui outras atividades de importância, como o trabalho e a família, incluindo a preocupação com a segurança pública.

O trajeto trabalho, casa e escola pode ser desafiador para os sujeitos da EJA, seja por falta de recursos financeiros para alimentação e mais um meio de transporte, seja pela própria insegurança pública, haja vista que os estudantes, em sua grande maioria, residem em locais periféricos, de difícil acesso, com poucas opções transportes e sobretudo pela falta de segurança pública.

Para nós, a educação a distância e as tecnologias digitais podem encurtar as distâncias físicas para muitos jovens e adultos, como também podem ser uma ponte de distanciamento nos contextos em que há falta de acesso a dispositivos móveis e tecnológicos, assim como falta de acesso à internet. Os sujeitos da EJA apresentam algumas variáveis complexas de serem descritas, pois suas trajetórias marcadas por inúmeras idas e vindas às salas de aula revelam os desafios sociais e econômicos que enfrentam dia a dia.

Conhecer o percurso cronológico e as gerações da educação a distância no Brasil é, sem dúvidas, relevante para identificar os programas, políticas e avanços dessa modalidade de ensino no Brasil, assim como projetar seus avanços e desafios futuros.

Caracterizamos 7 (sete) gerações da educação a distância. Atualmente estamos vivenciando e experimentando elementos de praticamente todas elas, desde o consumo de materiais impressos, alternativa encontrada por muitas escolas por falta de infraestrutura tecnológica ao enfrentamento dos desafios educacionais impulsionados pela pandemia COVID-19, ao uso de tecnologias imersivas e responsivas na educação. Ainda é um desafio o uso das tecnologias apresentadas na 7ª geração da educação a distância no Brasil pelas instituições de ensino e sobretudo na educação de jovens e adultos a distância, mas é um cenário possível, visto que o público da EJA é constituído por pessoas jovens que possuem facilidade para uso das tecnologias digitais.

Diante de tal cenário, e considerando que há práticas pedagógicas de educação a distância transitando entre todas as gerações, será o ambiente do Metaverso uma ferramenta tecnológica que poderá atrair os mais jovens para a elevação de sua escolaridade? Quais as potencialidades educativas e experiências que ele pode proporcionar ao público da educação de jovens e adultos a distância considerando que a cada dia o público se apresenta mais juvenil?

As tecnologias digitais podem encurtar as distâncias e facilitar o acesso à educação de qualidade e, conseqüentemente, a conclusão da educação básica para muitos jovens e adultos que possuem realidades bem diversas.

A utilização da TV Web educativa oportunizou o uso dos meios de comunicação como forma de expressão dos saberes dos sujeitos, fomentando o entendimento do contexto de vida dos estudantes da EJA, o reconhecimento e fortalecimento da identidade cultural e ancestral, suas relações com o mundo do trabalho, a luta por um trabalho digno e a articulação dos conteúdos do currículo da EJA do Sesi para o processo de construção do

conhecimento. Desta maneira, nossa proposta de TV Web Educativa foi utilizada como ferramenta de difusão dos saberes construídos na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 05 – Contribuições dos marcos legais da EAD para modelagem do design cognitivo

Elementos	Contribuições para a modelagem
Marcos da EAD	Foram registrados elementos constituintes da história da EAD no Brasil desde o ano de 1904 até o ano de 2021.
Gerações da EAD	Foram caracterizadas 7 (sete) gerações da educação a distância. Atualmente estamos vivenciando e experimentando elementos de praticamente todas as gerações, desde o consumo de materiais impressos, alternativa encontrada por muitas escolas por falta de infraestrutura tecnológica ao enfrentamento dos desafios educacionais impulsionados pela pandemia COVID-19, ao uso de tecnologias imersivas e responsivas na educação. Ainda é um desafio o uso das características da 7ª geração da EAD no Brasil pelas instituições de ensino, mas não é um cenário muito distante.
Temas para a TV Web educativa da EJA	O papel das tecnologias educacionais e o Metaverso no mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.



### **3. O CONTEXTO DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA E DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON**

Neste capítulo apresentaremos o surgimento do Serviço Social da Indústria (Sesi) no contexto brasileiro e baiano, as ações do Sesi no âmbito da Educação de jovens e adultos e a atuação da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon na elevação da escolaridade de jovens e adultos na Fazenda Grande do Retiro. Na sequência, apresentamos a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, situando, assim, os sujeitos da EJA residentes na Fazenda Grande do Retiro, região pertencente ao Antigo Quilombo Cabula.

#### **3.1 Conhecendo o contexto de surgimento do SESI**

Para compreender o nascedouro do SESI é importante conhecer o contexto político, econômico e social da época em que ele surgiu, posto que aquele período foi marcado por profundas transformações sociais nos âmbitos mundial e nacional.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, o Brasil teve desafios políticos a superar com o início da industrialização e o crescimento de correntes antiterroristas adversas ao governo vigente de Getúlio Vargas. Com a crise política instalada e perda de apoio interno, o presidente foi destituído do poder em 1945 (BASTOS; FONSECA, 2012).

Em janeiro de 1946, Eurico Gaspar Dutra vendeu as eleições e assumiu a presidência do Brasil. A vitória de Dutra e o “retorno da democracia criaram um clima favorável para as mobilizações grevistas” (FERREIRA, p.11, 2019), por isso o seu governo não foi marcado apenas pela promulgação da nova Constituição Federal em 1946, mas também pelas inúmeras paralizações, protestos sindicais e proibições de propaganda política em sindicatos (FERREIRA, 2019).

Com a economia fragilizada e com o processo democrático recém-instalado, o Brasil viveu dificuldades políticas e precisou preparar pessoas para as mudanças introduzidas pela industrialização (FERREIRA, 2019). Nasceu, assim, o Serviço Social da Indústria (SESI), criado pelo Decreto de Lei nº 9.403, assinado por Gaspar Dutra, em 1946, com atribuição e responsabilização da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para criação, organização e direção (BRASIL, 1946).

Freire (2016) traz no livro *Pedagogia da Esperança* uma nota esclarecedora sobre a forma como o SESI foi introduzido na sociedade brasileira e todo esse contexto. Ele foi

instituído por meio de um decreto lei, isto é, “por um decreto que o chefe do Executivo, no caso o presidente da República, expede com a força da lei, absorvendo, portanto, funções próprias do poder Legislativo além do seu próprio” (FREIRE, p. 286, 2016).

O decreto de Lei nº 9.403 considerava as dificuldades que os encargos do pós Segunda Guerra criaram na vida social e econômica do país, principalmente para as classes menos favorecidas. Ele reconheceu que era dever do Estado buscar solução dos problemas, mas evidenciou a importância de favorecer e apoiar iniciativas de cooperação das classes em iniciativas que promovessem o bem-estar dos trabalhadores, de seus familiares e a melhoria do padrão geral de vida no país (BRASIL, 1946).

A CNI era, então, entidade representativa dos interesses das atividades produtoras, responsável em proporcionar assistência social e melhores condições de habitação, nutrição, higiene dos trabalhadores, desenvolver o esforço de solidariedade entre as classes e promover o aperfeiçoamento moral e cívico com recursos auferidos dos empregadores (BRASIL, 1946).

A lei considerava que o SESI deveria buscar incentivo ao sentimento e ao espírito de justiça social entre as classes, conforme detalha o trecho a seguir.

Considerando que esse programa, incentivando o sentimento e o espírito de justiça social entre as classes, muito concorrerá para destruir, em nosso meio, os elementos propícios à germinação de influências dissolventes e prejudiciais aos interesses da coletividade (BRASIL, 1946).

No que tange à finalidade do SESI, no parágrafo primeiro da Lei nº 9.403, temos a seguinte esclarecimento:

§ 1º Na execução dessas finalidades, o Serviço Social da Indústria terá em vista, especialmente, providências no sentido da defesa dos salários - reais do trabalhador (melhoria das condições de habitação nutrição e higiene), a assistência em relação aos problemas de vida, as pesquisas sociais - econômicas e atividades educativas e culturais, visando a valorização do homem e os incentivos à atividade, produtora (BRASIL, 1946).

O SESI pode ser considerado uma instituição de modernização da sociedade, criado no centro sul do país para ajudar a impor no Brasil a modernidade que surgiu com o Varguismo. A nosso ver, a Bahia e todo o Nordeste resistiram mais tempo às imposições que os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, principalmente, impuseram, uma vez que eram as capitais mais industrializadas do país.

No período de 1933 a 1956 o setor produtivo do Brasil deixou de ser prioritariamente agroexportador e experimentou a diversificação de seus produtos via capital industrial voltado para o mercado interno (FERREIRA, 2019).

Com o intuito de melhorar as relações e a solidariedade entre as classes, patrões e empregados, a qualidade de vida do trabalhador e do ambiente de trabalho, os empresários da época, liderados por Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, criaram a CNI sendo as suas casas, constituintes do Sistema Indústria, respectivamente: Serviço Nacional de Aprendizagem Indústria (SENAI) e o SESI com o objetivo de qualificar mão-de-obra para a indústria, tecnologia, formação profissional, respeitando aos valores da sociedade, lazer, educação, saúde, integração ao trabalho e a família (HERMES, 1994).

A iniciativa visava melhorar a qualificação dos trabalhadores brasileiros da época e prepará-los para lidar com as inovações implantadas pelo processo de industrialização e, conseqüentemente, as mudanças do mundo do trabalho no Brasil (FREITAS et al, 2018). Sobre o nível educacional da população brasileira, “naquele período, a taxa de analfabetismo no país girava em torno de 56,8% entre as pessoas com 10 anos de idade ou mais” (FREITAS et al 2018).

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 06 – Elementos do Serviço Social da Indústria para a modelagem do design cognitivo

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
Sesi	Criado por Decreto de Lei nº 9.403, assinado por Gaspar Dutra, em 1946. Agente modernizador da sociedade com missão de prepará-la, especificamente a classe trabalhadora, para as mudanças introduzidas pela industrialização. Naquele período, a taxa de analfabetismo no país girava em torno de 56,8% entre as pessoas com 10 anos de idade ou mais.
Temas para a TV Web educativa da EJA	Elementos modernizadores e a qualificação profissional para o mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

### 3.1.1 O surgimento do SESI na Bahia

No início do século XX, existia na cidade de Salvador oficinas de artesãos e algumas indústrias, o que dava à cidade dinâmica para organizar seu mercado interno, beneficiando tanto aos mestres artesãos, quanto às primeiras indústrias, favorecendo a organização da sua produção de forma disciplinada, otimizando tempo e espaço, aspectos importantes da sociedade capitalista (MATTA, 2002).

O processo de organização da sociedade burguesa foi construído de forma gradual (MATTA, 2002). No início do século XX, o estado da Bahia transitava entre a sociedade senhorial e o nascimento da burguesia baiana, experienciando as “contradições e convivência de duas estruturas de sociedade e de poder” (MATTA, p.7, 2002).

O surgimento do capitalismo na Bahia contribuiu para o processo de urbanização e padronização de hábitos e consumo (MATTA, 2002). O Sesi Bahia nasceu, em 1948, neste contexto social, urbano e industrial, transitando entre sociedade senhorial e o nascimento da burguesia baiana com instrumento de fortalecimento desta última.

O contexto político brasileiro antecessor ao nascimento do Sesi na Bahia foi marcado pelo Estado Novo. Nele, a Bahia sofreu a crise causada pelo fechamento do mercado europeu a produtos tradicionais de exportação e houve uma baixa na importação. A produção baiana para exportação se resumia às exportações litorânea e a crise das exportações resultava no distanciamento entre o litoral e o interior, impactando, portanto, na estagnação prolongada da economia baiana (FIEB, 2013).

Segundo registros, “[...] até 1950 os principais itens de importação da Bahia eram bacalhau e cerveja. A maior parte das exportações era de itens de extração animal e vegetal e grande parte da produção de cacau provinha de plantação natural” (FIEB, p.23, 2013). A industrialização no Brasil, e não diferente no estado da Bahia, dependia, portanto, da modernização da produção rural, assim como de um sistema de escoamento, infraestrutura de transporte e energia (FIEB, 2013).

Um dos personagens mais influentes do processo de industrialização no estado da Bahia foi o economista autodidata Rômulo Almeida. O planejamento estadual, liderado por ele, defendeu um conjunto projetos industriais que contribuíssem para a interiorização da indústria no território baiano (FIEB, 2013). Segundo registros da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) (2013), tratava-se de uma modernização rural como parte do

movimento de industrialização da produção no país cujas transformações tecnológicas refletiram na necessidade de qualificação da força de trabalho.

É neste contexto econômico, social e político que é criada, no ano de 1948, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e o Serviço Social da Indústria (Sesi) Bahia, surgidos em uma época em que a atividade industrial do estado se resumia, praticamente, às áreas de fiação e tecelagem, fumo e fábricas de alimentos (ALBA, 2018).

Destacamos, ainda, que neste período as fábricas de tecelagem da capital da Bahia estavam em plena crise econômica, como é o caso da Fábrica São Braz, considerada uma das fábricas de têxteis mais importantes da história da industrialização baiana, construída no final do século XIX e localizada no bairro da Plataforma em Salvador. A Fábrica São Braz atraiu centenas de trabalhadores que se estabeleceram na localidade e transformaram Plataforma em um bairro operário (CASTORE, 2013).

Como aponta a pesquisa realizada por Souza (*et al*, 2019), a Baía de Todos os Santos teve um papel muito importante no fornecimento de insumos como algodão, cacau, mamona, areia, etc. para o desenvolvimento da agricultura no estado baiano. O processo industrial, condicionado pelo mercado interno e externo, buscava a modernização das fábricas que assegurassem aos produtos regionais condições de competitividade no mercado.

As empresas instaladas na Península de Itapagipe não conseguiram suportar as crises que atingiram o setor têxtil após a II Guerra Mundial: os altos custos de produção, obsolescência das máquinas e do sistema de produção atrelado à concorrência imposta pelo parque industrial do sudoeste do país que já havia incorporado uma moderna tecnologia nos modos de produção, foram determinantes para a desativação do parque industrial urbano de Itapagipe (SOUZA, *et al*, 2019).

A FIEB e o Sesi Bahia nasceram, portanto, em meio ao contexto de desenvolvimento do parque industrial do estado da Bahia, apoiando o empresariado da época no processo de modernização da indústria baiana. Vale destacar que o surgimento do Sesi antecedeu a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari, acontecido em 1978, que para Souza (2015) “[...] teria possibilitado que o proletariado baiano deixasse de ser uma ‘parcela quase insignificante’ para se tornar uma “parcela ponderável da população baiana” (SOUZA, p. 19, 2015).

Tal processo de modernização e industrialização trouxe à sociedade baiana a necessidade de educação, em especial, para a formação profissional da mão de obra para a atuação no parque industrial da Bahia. A transição da sociedade senhorial para a

modernidade não foi um processo tão rápido, pois no primeiro tipo de sociedade a educação não era algo importante para os sujeitos, diferentemente da sociedade moderna que a considera como elemento importante na imposição de um modelo de sociedade baseado no controle, consumo e padrões de comportamento.

Conhecer o contexto industrial do estado da Bahia e sobretudo da capital de Salvador é importante para entender a constituição da cidade, os locais por onde os operários transitavam, residiam e seus modo de produção.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 07 - Elementos do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo

<b>Elementos do contexto</b>	<b>Contribuições para a modelagem</b>
Início do século XX	Se faz presente na sociedade soteropolitana oficinas de artesão e algumas indústrias. O capitalismo na Bahia contribuiu para o processo de urbanização e padronização de hábitos e consumo. Temos na sociedade moderna traços da sociedade senhorial. Os estudantes da EJA, por exemplo, não veem a educação como elemento importante para mudança de sua condição de vida, característica essa presente na sociedade senhorial.
Sesi Bahia	Nasceu no contexto social de transição da sociedade senhorial para a sociedade burguesa. Nesta época, a atividade industrial do estado da Bahia se resumia às áreas de fiação e tecelagem, fumo e fábricas de alimentos. O processo de industrialização do estado impulsionou a formação e qualificação técnica da mão de obra local. A modernidade impõe que a educação é necessária para os avanços econômicos do país. Como tema para o canal temos a importância da qualificação profissional para a inserção no mundo do trabalho.
Modernização rural	Importante para o processo de industrialização na Bahia. O processo de modernização rural trouxe à Bahia elementos para a competitividade a nível nacional, pois a competitividade e a produtividade são elementos requisitados pela modernidade. Neste sentido, vimos a importância de uma formação crítica que coloque os sujeitos da EJA não apenas como detentores das competências do mundo do trabalho, mas como sujeitos ativos na busca pelos seus direitos e condições dignas de trabalho.
Baía de Todos os Santos	Teve um papel muito importante no fornecimento de insumos para o desenvolvimento da agricultura no estado.
Parque industrial urbano de Itapagipe	Não conseguiu competir com o parque industrial do sudoeste do país que já havia incorporado uma moderna tecnologia nos modos de produção. Aqui encontramos a importância da análise do cenário político e econômico na oferta de trabalhos formais. Esse é um tema importante de ser abordado na programação do canal TV Web educativo.
Temas para a TV Web educativa da EJA	Compreensão de elementos culturais dos contextos históricos-geográficos e sociais da Bahia/ Brasil e o mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

### 3.1.2 As ações do SESI Bahia no âmbito da Educação de jovens e adultos

Nesta subseção serão apresentadas as ações da EJA realizadas no Sesi Bahia. Apresenta-se em formato de linha do tempo as principais ações, políticas e programas educacionais empreendidos na EJA no Sesi Bahia desde sua origem até o presente momento. As informações para composição da nuvem de palavras foram extraídas da pesquisa por Freitas (2017a) e Silva (2018) no âmbito do mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos da UNEB.

A linha do tempo foi construída com base nos escritos da dissertação de mestrado de Freitas (2017a) intitulada “Avaliação do ensino médio a distância na Educação de jovens e adultos do Sesi Bahia” e da dissertação de mestrado de Silva (2018) intitulada “O caminho se faz caminhando: a implantação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes no Sesi Bahia”.

Quadro 08 - Linha do tempo da EJA no Sesi Bahia

Período	Memórias
1940	- Na década de 1940 nasce o Sesi Bahia, entre seus serviços há ações de educação supletiva no período noturno para atendimento à trabalhadores e seus dependentes.
1990	- Publicação da LDB 9394/96; - Implementação do Programa Nacional de Ensino Fundamental de Adultos (PNEFA); - Implantação do Telecurso 2000; - Implantação do Programa Sesi Educação do Trabalhador da Indústria (PSET); - Implantação do Programa de Erradicação do Analfabetismo; - Criação do Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria (NETI); - Realização de parceria com a Universidade do Estado da Bahia.
2000	- Certificação ISO 9000:2000; - Implantação do Programa Brasil Alfabetizado; - Implantação do Projeto aprendendo com saúde e segurança; - Selo de destaque Educação e Responsabilidade Social; - Implantação do Projeto arte educação; - Implantação da Robótica educacional na EJA; - Implantação do Projeto saúde na sala de aula.
2010	- A pesquisadora é contratada pelo Sesi; - É instituída a Gerência de Educação do Sesi; - Implantação do Programa de Educação Básica e Educação Profissional (EBEP); - Implantação do Projeto Alfabetização Inter@tiva; - Implantação da Metodologia SesiEduca Web; - Implantação do Projeto Sesi ENEM; - Implantação da Educação de jovens e adultos a distância; - Implantação da EJA Profissionalizante; - Implantação da Nova EJA e Reconhecimento de Saberes; - Criação da Semana da EJA; - Realização do 1º Encontro Estadual de Educadores da EJA do Sesi Bahia.
2020	- Criação da EJA Consciência; - Criação do Canal EJA Sesi Bahia (o canal Difusão sofre alteração de nome); - Finalizada a 1ª tese doutoral sobre a EJA do Sesi Bahia

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Conforme histórico de criação apresentado, as ações no âmbito da educação para adultos no Sesi foram iniciadas na década de 1940. Entretanto, as sistematizações da elevação da escolaridade para jovens e adultos, incluindo o uso dessa denominação, se deu a partir de 1996. Entre a década de 1940 e 1990 houve ações empreendidas pelo Sesi nesse âmbito, mas não há registros quantitativos do atendimento realizado neste período.

Se destaca que no início do século XX, a escolaridade e a alfabetização já faziam parte do imaginário da população como necessários à ascensão social e a adequação à vida urbana (MATTA, 2002). Entretanto, a educação era irrelevante para a burguesia, o autor Matta (2002) contextualiza a pouca relevância que se dava à escolarização no início do século XX, os apontamentos demarcam claramente o pensamento da burguesia emergente em Salvador:

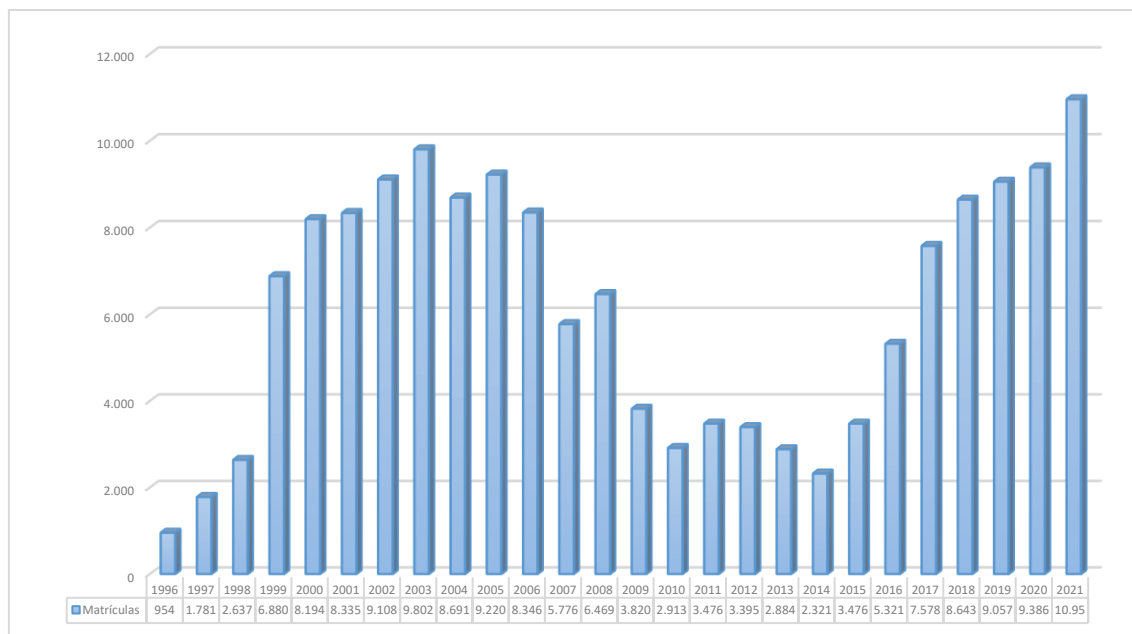
[...] o alcance desta escolaridade era limitado não só em número como em qualidade. Não era de interesse do capitalismo periférico que se instalava a existência de operários bem formados e exigentes, bastava que pudesse tocar alguns trabalhos simples e participar do coletivo consumidor. O trabalhador especializado era considerado caro na formação, caro também por desejar melhores salários e geralmente desnecessário pois tudo o que se desejava era uma padronização de costumes e consumo e uma urbanização e estrutura suficientes apenas para o funcionamento de nova ordem social (MATTA, p. 12, 2002).

Conforme detalha apontamento do pesquisador, não era de interesse da burguesia a elevação dos níveis educacionais da população. Na contemporaneidade, os baixos níveis educacionais da população refletem as políticas excludentes de séculos passados. Em nosso entendimento, a modernidade vê a importância da educação para a formação da mão de obra operária, para sua produtividade e alcance de padrões internacionais de competitividade, fortalecendo o estabelecimento de normas e padrões de consumo.

O Sesi é um agente de modernização da sociedade, sua atuação dialoga com os anseios da cidade de Salvador a partir do crescimento industrial do país. A atuação do Sesi Bahia entre os anos de 1948 ao ano de 1993 estava concentrada na educação básica, com a oferta das séries iniciais e finais do ensino fundamental para filhos de trabalhadores e às comunidades circunvizinhas às instalações das escolas do Sesi da capital da Bahia. Neste período havia atendimento aos trabalhadores com cursos de suplência e alfabetização de adultos, embora não se tenha registro formal desse atendimento, nem quantitativo exato realizado pelo Sesi (DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO, 2021).

Ao longo dos anos, de 1996 a 2022, houve mais de 155 mil matrículas na EJA do Sesi Bahia, conforme detalha o gráfico a seguir.

Gráfico 01: Matrícula na EJA/Sesi/Bahia - 1996 a 2021



Fonte: pesquisa de campo, 2022.

Os números de matrículas ao longo dos anos tiveram flutuações. No início dos registros, na década de 1990, a EJA do Sesi Bahia realizou 954 matrículas; nos anos seguintes houve um aumento, atingindo, em 2003, 9.802 matrículas. Uma das justificativas para este alcance foi o aquecimento do setor da construção civil no estado da Bahia, uma vez que a maior parte das salas de aulas, durante este período, eram descentralizadas e construídas nos canteiros de obras da cidade de Salvador, pois os trabalhadores da construção civil constituíam um dos contingentes que mais demandavam de elevação da escolaridade. A maioria das matrículas estavam, portanto, concentradas no segmento de ensino fundamental, séries iniciais, com foco na alfabetização de jovens e adultos trabalhadores da construção civil.

Em detrimento das crises políticas e econômicas mundiais e nacionais, fatores impactaram diretamente o setor da construção civil no estado da Bahia e no Brasil, por isso os números de matrículas decresceram e em 2014, o total atingiu apenas 2.321 alunos.

A partir do ano de 2013, o Sesi Bahia mudou a sua forma de atuação, ofertando a EJA na modalidade a distância e direcionando seus recursos financeiros para as séries finais

do ensino fundamental e também para as do ensino médio, uma vez que a oferta a esse último segmento não era tão intensa, já que as ações se concentravam na alfabetização de adultos nos canteiros de obras do estado da Bahia.

O Ensino Médio, naquele contexto, era considerado por Azevedo e Reis (2013) como sendo foco de discussões e um desafio para as políticas públicas, conforme trecho abaixo:

[...] o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, tem sido o foco permanente de discussões, reflexões e problematizações no âmbito da mídia, dos círculos acadêmicos, das organizações econômicas e em diversos espaços da sociedade. Isso se deve, em grande parte, ao histórico quadro de fracasso escolar que essa etapa da educação formal tem conservado ao longo das últimas décadas. O problema do Ensino Médio, historicamente constatado, é hoje um dos principais desafios para as políticas educacionais, em função das perdas materiais e humanas determinadas pelos baixos resultados alcançados. Sua colocação como etapa obrigatória da Educação Básica, dos 15 aos 17 anos, torna ainda mais complexa a constituição de políticas necessárias como resposta a suas demandas (p. 28).

Em atendimento ao novo posicionamento do Sesi Bahia em atuar nos segmentos finais da educação básica, houve incremento significativo no número de jovens e adultos estudantes nessa modalidade de ensino: 10.955 jovens e adultos efetivamente se matricularam nesse curso no ano de 2021.

Conforme revela o gráfico acima, o quantitativo de matrículas aumentou gradativamente nos últimos 7 dos anos, valendo demarcar que esse aumento é reflexo da adesão dos alunos à modalidade de ensino a distância da EJA iniciada no ano de 2013.

Destacamos que no ano de 2021 a ampliação das matrículas foi uma das ações adotadas pelo Sesi Bahia para contribuir, junto à sociedade, com a diminuição dos impactos causados durante a pandemia da COVID-19, oferecendo, assim, a possibilidade de conclusão da educação básica para jovens e adultos baianos que foram impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

No quadro abaixo temos um cenário da escolarização dos trabalhadores da indústria no estado da Bahia ao longo de 7 (sete) anos, vale destacar que os dados da RAIS são publicados no quarto trimestre do ano e refletem os dados de escolarização da indústria no ano anterior, ou seja, os de escolarização dos trabalhadores do ano de 2020 foram publicados no quarto trimestre do ano de 2021.

Tabela 01 – Escolarização dos trabalhadores da indústria e construção civil entre os anos de 2013 e 2021

<b>Ano</b>	<b>Total de trabalhadores</b>	<b>FII Incompleto</b>	<b>EM Incompleto</b>	<b>Total sem educação básica</b>	<b>Média nacional sem educação básica</b>
2013	439.186	21%	19%	40%	45%
2014	430.716	19%	18%	37%	42%
2015	391.251	18%	17%	35%	41%
2016	360.689	16%	17%	33%	38%
2017	353.265	15%	16%	31%	36%
2018	360.744	14%	16%	30%	35%
2019	368.293	14%	15%	29%	34%
2020	363.700	13%	15%	28%	33%

Fonte: RAIS, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Os dados apresentados acima demonstram que durante o período de 2013 a 2020, houve um decréscimo de 17% em relação aos empregos formais na indústria e construção civil na Bahia, ou seja, no ano de 2013 tínhamos mais trabalhadores formais de carteiras assinadas que no ano de 2020.

Em nosso entendimento, a queda dos empregos formais no setor da construção civil reflete o cenário político e esquemas de corrupção e propina envolvendo grandes empreiteiras brasileiras, a nível nacional, em que o setor da construção civil esteve envolvido.

Ao analisarmos os dados de escolarização dos trabalhadores da indústria, é possível constatar que ao longo dos anos o percentual de trabalhadores sem educação básica vem diminuindo, infelizmente não é possível identificar pelos dados da RAIS (2020) se os trabalhadores estão buscando a sua qualificação educacional, conseqüentemente a sua elevação de escolaridade, ou se a redução de trabalhadores formais na indústria é que tem afetado os menos escolarizados.

Para nós, considerando o cenário baiano e a realidade de que ainda temos 50% da população maior de 25 anos sem educação básica completa (PNADC, 2019), a redução dos empregos formais tem afetado justamente os menos escolarizados. Com o desaquecimento do setor da construção civil, setor que mais emprega trabalhadores no estado, as empresas conseguem selecionar melhor seus trabalhadores, não necessitando, de forma emergencial, de mão de obra subescolarizada, já que o setor ainda está em recuperação no estado da Bahia.

Ao analisar os dados detalhados, no quadro abaixo, verificou-se que a diminuição do quantitativo de trabalhadores industriais se concentra no segmento da construção civil, com uma queda de 37% em relação ao número de trabalhadores deste segmento comparando os anos de 2013 e 2020, conforme Tabela 02 que segue logo abaixo.

Tabela 02 – Total de trabalhadores da indústria e construção civil na Bahia entre os anos de 2013 e 2020

<b>Ano</b>	<b>Trabalhadores da Indústria</b>	<b>Trabalhadores da Construção Civil</b>	<b>Total de trabalhadores</b>
2013	267.665	171.521	439.186
2014	267.516	163.200	430.716
2015	257.770	133.481	391.251
2016	247.766	112.923	360.689
2017	248.991	104.274	353.265
2018	255.229	105.515	360.744
2019	259.845	108.448	368.293
2020	257.687	106.013	363.700

Fonte: RAIS, elaborado pela pesquisadora, 2022.

A oferta da EJA do Sesi, no ano de 2021, para os 10.955 matriculados representa apenas 10% do total da demanda de trabalhadores do setor industrial que necessita de escolarização. Vale destacar que aproximadamente 94% das matrículas, no ano de 2021, foram feitas por jovens e adultos não trabalhadores da indústria, sendo assim a necessidade de escolarização dos trabalhadores industriais ainda fica descoberta, pois a atuação do Sesi é limitada e por questões orçamentárias está longe de alcançar toda a demanda de escolarização do estado da Bahia, visto que, no ano de 2021, tínhamos em nosso estado 106.013 trabalhadores sem a educação básica completa (RAIS, 2020).

Considerando as colocações do pesquisador Xavier (2008, p.14), concordamos com a assertiva de que:

[...] a prática educativa na EJA está vinculada a um projeto de sociedade comprometido com o estranhamento das desigualdades sociais e da exclusão. Essa prática, então, tem vistas a transformação dessa sociedade excludente, bem como ao reconhecimento da diversidade dos sujeitos, da multiplicidade de suas práticas e de suas variadas formas de inserção no mundo social, como ainda de suas trajetórias, necessidades e projetos.

O objetivo da EJA do Sesi é oportunizar aos jovens e adultos do estado da Bahia a sua elevação da escolaridade através da conclusão da educação básica. O seu projeto pedagógico considera a diversidade dos alunos e da indústria, assim como as competências requeridas no mundo do trabalho que se encontram em constantes mudanças e inovações (FREITAS et al, 2017a).

A proposta pedagógica da Educação de jovens e adultos do Sesi, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e Ministério de Educação, conforme detalha o parecer CNE/CEB nº 01/2016 publicado no D.O.U. de 27/04/2016, foi concebida no contexto de referencial de educação ao longo da vida, constituindo um quadro orientador para definir e desenvolver projetos de educação/formação de jovens e adultos.

O currículo é composto pelas áreas de conhecimento com estrutura interdisciplinar entre elas, possibilita a reflexão dos sujeitos, de modo a conduzi-los à compreensão do mundo real, físico e social em que vivem e atuam (SESI, 2016). Assim, a estruturação curricular está organizada nas seguintes áreas: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Por meio das áreas de conhecimento é que são abordadas as competências e habilidades a serem desenvolvidas e construídas por meio dos objetos do conhecimento. Os objetos de conhecimento são considerados os meios, os instrumentos da formação humana e, conseqüentemente, os objetos necessários para a aquisição e desenvolvimento e habilidades necessárias para a vida, para o mundo do trabalho e para a cidadania plena (SESI, 2016).

O curso de EJA do Sesi Bahia acontece 80% a distância e 20% presencial. Para o cumprimento da carga horária a distância, os estudantes são orientados para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem que possui recursos em formato multimídia (animações, simulações e vídeos) e livros didáticos.

Os estudantes possuem atividades que os levam a interação e colaboração por meio de participação de fóruns de discussão, grupos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

O acesso aos objetos do conhecimento e conteúdo é mediado por professores tutores. Cada polo de EJA do Sesi possui (4) quatro tutores, um por área de conhecimento. Além dos docentes, os polos possuem uma coordenadora pedagógica local que visa ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos professores e de gestão, observando-se o desenvolvimento e conhecimentos construídos ao longo do curso.

Do total da carga horária, 1.200 (mil e duzentas) horas, 20% são destinados às atividades presenciais que incluem: iniciação científica, robótica educacional, avaliação, esclarecimentos de dúvidas, seminários, oficinas, participação em palestras. Todas as atividades são desenvolvidas sob a orientação e mediação do professor tutor.

Os encontros presenciais, que são os 20% da carga horária do curso, não se configuram como aula tradicional, consistem em atividades práticas que possibilitam o protagonismo dos sujeitos, a reflexão e a experimentação. As práticas pedagógicas são planejadas a luz da matriz de competências e habilidades da EJA do Sesi.

As atividades pedagógicas contemplam situações devidamente contextualizadas e consideram o desenvolvimento de habilidades das diversas áreas de conhecimento, superando a lógica disciplinar, tendo em vista a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

A modernidade está presente no currículo da EJA do Sesi Bahia, pois como exemplo, temos os materiais didáticos que são contextualizados ao mundo do trabalho. Ele apresenta situações problemas tendo como eixo central os setores industriais, dessa forma os estudantes são levados à reflexão e problematização do currículo por meio de situações de aprendizagem que dialogam com o mundo do trabalho.

Outro elemento da modernidade no currículo da EJA do Sesi é a inovação implementada com a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS). Neste contexto, a MRS ousa avançar com vistas à superação de nossa cultura pedagógica que impõe aos cursos de EJA os mesmos parâmetros da escola tradicional, como se os adultos deveriam percorrer o itinerário educativo não percorrido quando crianças e adolescentes, desconsiderando que, embora fora da instituição escolar, não deixaram de caminhar, crescer intelectualmente, se desenvolver e aprender por meios das experiências de vida, trabalho e relações com a sociedade (SESI, 2016).

Um dos objetivos da MRS é reconhecer e certificar as competências por meio de um balanço entre a matriz de referência curricular e as competências desenvolvidas nas experiências de vida dos estudantes, possibilitando, assim, que os sujeitos da EJA sejam reconhecidos pelos saberes adquiridos em suas experiências e oportunizando a construção do seu projeto de vida. Nesse sentido, consideramos que o ponto inicial dos estudos é justamente as experiências de vida e os saberes adquiridos pelos educandos, portanto cada aluno é respeitado e valorizado em sua integridade (SESI, 2016).



contexto da educação ao longo da vida, constituindo um mecanismo que possibilita a redefinição do itinerário formativo dos sujeitos (FREITAS et al, 2018). Prioriza o projeto de vida como definição para o processo de aprendizagem de cada indivíduo, pois “os saberes construídos pela experiência são tão significativos (a maior parte das vezes, até mais) como os saberes formalizados” (ALCOFORADO, 2014, p. 163).

Está fundamentada em

[...] situar o processo de educação de jovens e adultos trabalhadores a partir do que eles já sabem e das competências que desenvolveram ao longo da vida, superando a lógica tradicional que situa o processo educativo a partir do que os educandos não sabem (Sesi, 2016, p.9).

A MRS pode proporcionar ao alunado a certificação total ou parcial das áreas do conhecimento. Quando o estudante obtém a certificação parcial, ele é matriculado apenas nas competências das áreas do conhecimento que não foram identificadas no processo de reconhecimento de saberes (SESI, 2016).

Essa certificação parcial situa o educando em um determinado ponto de partida no curso. Para complementar as competências necessárias à certificação total, o Sesi Bahia elabora, junto aos discentes, um plano pessoal de estudos que compõe o projeto de vida dos estudantes. Por conseguinte, o estudante elabora seu projeto de vida com a rota curricular da EJA, este plano implica em colocar o educando no centro do processo, envolvendo-o na tomada de decisões e, por isso, evitando uniformizações (FREITAS *et al*, 2018).

Quando os saberes revelados dos estudantes são suficientes à certificação total de todas as competências das quatro áreas de conhecimento, a ele é outorgado o certificado de conclusão do ensino médio (FREITAS *et al*, 2018).

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 09 - Elementos da proposta pedagógica da EJA do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo

Elementos do contexto	Contribuições para a modelagem
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), local onde coletamos dados de escolarização dos trabalhadores da indústria.
MRS	Metodologia de Reconhecimento de Saberes, aprovada pelo CNE em 2016, foi inspirada na Agência Nacional para Qualificação (ANQ) de Portugal. Prioriza o projeto de vida dos estudantes e os itinerários formativos de cada um.
Escolarização dos trabalhadores industriais	O cenário demonstra que há 29% dos trabalhadores sem a educação básica completa. Qual a motivação para que os trabalhadores reconheçam a importância da educação?
EJA SESI	Educação de jovens e adultos dialoga com a modernidade, apresenta uma metodologia própria de reconhecimento de saberes com um currículo contextualizado ao mundo do trabalho.
Currículo	Desenhado por área do conhecimento com foco no desenvolvimento de habilidades com relacionadas ao Mundo do Trabalho.
Temas para a TV Web educativa da EJA	Organização e compreensão das práticas sociais para construção de sentido na educação de jovens e adultos. O mundo do trabalho e a importância do currículo escolar dialógico com as experiências de vida e formação dos sujeitos da EJA.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

### 3.1.3 O cenário da EJA no contexto da cidade de Salvador, Estado da Bahia e Brasil

Para o levantamento dos dados e mapeamento do contexto educacional da cidade de Salvador, em relação ao número de matrículas e escolas da EJA, realizamos uma busca no site da [qedu.org.br](http://qedu.org.br), aplicamos os filtros: ano de 2021, Estado da Bahia e município Salvador. Encontramos 277 (duzentos e setenta e sete) escolas que ofereceram a EJA, sendo 49% escolas estaduais, 48% municipais, 2% privadas e 0,4% federal na cidade de Salvador no ano de 2021.

No quadro abaixo veremos o cenário da quantidade de escolas que ofereceram turmas de EJA no município de Salvador no ano de 2021. O dado coletado é o mais atual e disponível em janeiro de 2023, período de coleta das informações.

Quadro 10 - Total de escolas com oferta da EJA em Salvador no ano de 2021

Tipo de escola	Quantidade
Escolas Municipais	133
Escolas Estaduais	137
Escola Federal	1
Escolas Privadas	6
Total	277

Fonte: [qedu.org.br](http://qedu.org.br) (2023), organizado pela pesquisadora.

No quadro a seguir veremos o cenário da quantidade de escolas que ofereceram turmas de EJA ao longo dos anos de 2018 e 2021. Consideramos o quantitativo encontrado no município de Salvador, no Estado da Bahia e no Brasil.

Quadro 11 - Quantitativo de escolas com oferta da EJA entre os anos de 2018 e 2021 em Salvador, Bahia e Brasil

Ano	Salvador		Bahia		Brasil	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2021	-4%	277	7%	3.826	-2%	27.472
2020	-6%	288	-6%	3.570	-6%	27.920
2019	-4%	305	-3%	3.801	-5%	29.763
2018	-2%	318	-3%	3.910	-3%	31.184

Fonte: qedu.org.br (2023), organizado pela pesquisadora.

Em 2021, tivemos 3.826 (três mil e oitocentos e vinte e seis) escolas em todo o Estado da Bahia ofertando turmas de EJA, no cenário nacional tivemos 27.472 (vinte e sete mil e quatrocentas e duas) escolas. A cidade de Salvador concentrou 7% do total de escolas com oferta da EJA no Estado da Bahia e 14% em relação ao total de escolas do Brasil.

Analisando o cenário apresentado no quadro anterior, evidenciamos um fenômeno de redução do quantitativo de escolas com a oferta da EJA. Comparando os anos de 2018 e 2021, em Salvador e na Bahia, houve uma redução de 15% em relação ao total de escolas com a oferta da EJA, não diferente do cenário nacional que teve uma queda em 12%, no mesmo período.

A maior queda aconteceu entre os anos de 2019 e 2020 onde houve uma diminuição em 6%, entre as esferas municipal de Salvador, Estado da Bahia e Brasil. É sabido que a redução do quantitativo de escolas com a oferta da EJA implica diretamente ao acesso à educação por parte dos menos favorecidos.

Uma das consequências direta da redução do quantitativo de escolas com a oferta da EJA, é consequentemente, a redução do número de matrículas. Veremos no quadro abaixo o quantitativo de matrículas da EJA em Salvador, no Estado da Bahia e Brasil.

Quadro 14 - Quantitativo de matrículas na EJA entre os anos de 2018 e 2021 em Salvador, Bahia e Brasil

Ano	%	Salvador	%	Bahia	%	Brasil
2021	-9%	55.083	-9%	357.402	-8%	2.779.642
2020	-4%	60.287	-4%	326.712	-8%	3.002.749
2019	-13%	62.772	-5%	339.632	-8%	3.273.668
2018		72.445		358.826		3.545.988

Fonte: qedu.org.br (2023), organizado pela pesquisadora.

Se compararmos o quantitativo de matrículas na EJA na cidade de Salvador entre os anos de 2018 e 2021, temos uma queda em 24%. No Estado da Bahia apresenta-se uma redução em 9% e uma queda de 22% a nível nacional. Os dados evidenciam que a capital da Bahia teve uma queda maior que o cenário estadual e nacional, sendo superior, em relação ao último, em 2%, conforme detalha quadro acima.

Um contraste relevante de análise é que a cidade de Salvador possui 15% do total das matrículas na EJA em todo estado, entretanto em relação ao número de escolas possui apenas 7%, conforme detalhado no quadro xxxx. Outro ponto de análise é que as matrículas da EJA na Bahia representam 13% do total de matrículas realizadas no Brasil.

As escolas com o maior quantitativo de matrículas na EJA na capital da Bahia, em 2022, são as estaduais com 65% da oferta no município de Salvador, em seguida as escolas municipais com 29%, as privadas com 5% e federais com 0,2%.

Tecemos um olhar atencioso para a oferta da EJA no entorno da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, para isso mapeamos as escolas estaduais e levantamos o quantitativo de matrículas por bairro. No município de Salvador há 202 (duzentas e duas) escolas estaduais, sendo 40 (quarenta) localizadas no território do Antigo Quilombo Cabula.

Ao detalhar as matrículas da EJA, do ano de 2021 nas escolas situadas no Antigo Quilombo Cabula, identificamos 14 (quatorze) escolas estaduais e 26 (vinte e seis) municipais. Em relação ao quantitativo de matrículas, as escolas estaduais possuíam 5.469 (cinco mil e quatrocentos e sessenta e nove) matrículas e as municipais 3.455 (três mil e quatrocentas e cinquenta e cinco) matrículas. Totalizando 8.924 (oito mil e novecentos e vinte e quatro) estudantes, respectivamente 61% nas escolas estaduais e 39% nas escolas municipais.

Dos 17 (dezessete) bairros do Antigo Quilombo Cabula identificamos escolas públicas com oferta da EJA em 12 (doze), uma cobertura de 71% dos bairros. As localidades

que não possuem escolas públicas com oferta da EJA são: Arraial do Retiro, Narandiba, Resgate, Saboeiro e Saramandaia.

Ao analisarmos os dados das escolas públicas da Fazenda Grande do Retiro, local onde está situada a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, identificamos 03 (três) escolas municipais com oferta de EJA com 330 (trezentos e trinta) matrículas e uma escola estadual com 198 (cento e noventa e oito) matrículas. As 4 (quatro) escolas públicas que ofertaram a EJA, em 2021, totalizaram 528 (quinhentas e vinte e oito) matrículas.

Por outro lado, no mesmo ano, a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon realizou 4.504 (quatro mil quinhentas e quatro) matrículas, uma superação em 753% do realizado pelas 4 (quatro) escolas públicas do bairro Fazenda Grande do Retiro.

Ao analisarmos o quantitativo de matrículas do ano de 2021 de todas as escolas públicas situadas no Antigo Quilombo Cabula, que são 40 (quarenta) escolas, temos um total de 8.924 (oito mil novecentos e vinte e quatro) matrículas.

Ao contrastarmos o quantitativo de matrículas realizadas pela Escola Sesi Reitor Miguel Calmon e das 40 (quarenta) escolas públicas situadas no Antigo Quilombo Cabula identificamos a importância e relevância social que desempenha a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon no bairro Fazenda Grande do Retiro, pois seu alcance e capacidade de atendimento representa, praticamente, 50% das matrículas de 40 (quarenta) escolas públicas.

As escolas com o maior número de matrículas na EJA, no ano de 2021, na cidade de Salvador foram: Escola Sesi Reitor Miguel Calmon com 4.504 (quatro mil quinhentas e quatro) matrículas, ocupando o segundo lugar o Centro Educacional Edgar Santos, localizado no Garcia com 1.203 (mil duzentas e três) matrículas e não tão distante o número da escola anterior, o Colégio Professor George Frago Modesto (Antiga Escola Especial da Penitenciária Lemos de Brito) com 1.170 (mil cento e setenta) matrículas.

Com esses dados constatamos que a maior demanda e oferta por EJA no território do Antigo Quilombo Cabula está concentrada no Colégio Professor George Frago Modesto que fica nas instalações da Penitenciária Lemos de Brito que está localizado na Mata Escura.

Os dados de matrículas da EJA nas escolas públicas localizadas no Antigo Quilombo Cabula revelam a necessidade de maior oferta e mobilização social da população para adesão ao retorno às salas de aulas e ao mesmo tempo evidencia as mazelas sociais da falta de oportunidades educacionais da população que hoje se encontra privada de liberdade.

‘Cabe uma reflexão, por qual motivo a maior demanda por EJA no território do Antigo Quilombo Cabula está justo em uma escola localizada em uma penitenciária? Com

esta provocação, retornamos ao início da pesquisa onde revelamos o contexto da cidade de Salvador e dos povos que encontraram abrigo no território que hoje identificamos de Antigo Quilombo Cabula, pessoas que foram privadas de muitos direitos e um deles foi o direito à educação.

Os dados de escolarização da população baiana revelam que 13% da população, maior de 15 anos, não sabe nem ler nem escrever o que representa mais de 1,5 milhão de pessoas. Infelizmente, a Bahia ocupa a primeira posição no ranking de pessoas com maior número de analfabetos no país (PNADC, 2019).

Quadro 13 – Contribuições do perfil dos sujeitos da EJA no Estado da Bahia para modelagem do design cognitivo

Elementos	Contribuições para a modelagem
Oferta da EJA na cidade de Salvador	50% das escolas com oferta da EJA são estaduais, 48% municipais, 1,7% privadas e 0,3% federal.
Redução da oferta da EJA no Estado da Bahia	Entre os anos de 2018 e 2021, em Salvador, temos uma queda em 24% no quantitativo de matrículas No Estado da Bahia apresenta-se uma redução em 9% e uma redução de 22% a nível nacional. Infere-se que a redução da matrícula é reflexo da redução do quantitativo de escolas ofertantes da referida modalidade de ensino. O fechamento de escolas na cidade de Salvador tem implicado na redução da oferta e matrículas na EJA.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

### 3.1.4 Conhecendo o contexto da escola SESI Reitor Miguel Calmon: situando os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula

Para a composição desta seção não encontramos muitos registros históricos e estudos acadêmicos que pudessem sustentar a pesquisa. Acreditamos que a falta de estudos pode ser justificada pelo fato de o bairro Fazenda Grande do Retiro não ser território de interesse da burguesia, da modernidade.

Nesta subseção faremos um recorte histórico das principais influências e ancestralidade dos povos que compuseram a constituição da cidade de Salvador e o contexto sócio-histórico da Fazenda Grande do Retiro e da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

De acordo a Martins (2017), no início do século XIX, Salvador recebeu um grande contingente de homens escravizados, que deixaram suas marcas e registros na trajetória histórica da cidade.

Para caracterizar esse período histórico, a autora descreve que

[...] muitas localidades periféricas, incluindo as que compõem atualmente o miolo da cidade, tiveram sua formação a partir dessa ocupação de povos oprimidos e marginalizados pela sociedade senhorial. É esse contexto que vai motivar a formação de arraiais, designados pelas autoridades da época como “quilombos” (MARTINS, p. 25, 2017).

A pesquisadora relata, ainda, que Salvador, desde o século XVI, teve seu desenvolvimento impulsionado por meio das atividades ligadas ao comércio, estimulados pela sua localização geográfica e potencialidade de articulações que foram favorecidas por ser uma cidade portuária (MARTINS, 2017), representou um importante polo administrativo e alcançou o seu auge na primeira metade do século XIX formando núcleos de homens de negócios.

Em relação aos aspectos socioeconômicos da época, a relação de poder se concentrava na lógica senhor-escravo. O poder senhorial estava presente nas relações de organização da sociedade soteropolitana, característica da sociedade do século XIX. No que se refere à sua organização territorial, a cidade de Salvador possuía uma gestão territorial administrativa por freguesias, estas representavam uma organização administrativa e religiosa da cidade, sendo gerida por uma paróquia ou igreja matriz, tendo o pároco como o responsável (MARTINS, 2017).

A freguesia Santo Antônio Além do Carmo tinha de zoneamento a região do Cabula por ser uma área ruralizada e distante do grande centro comercial da cidade. Foi ocupada por populações marginalizadas pela elite senhorial, formando, assim, os quilombos em espaços rurais da cidade (MARTINS, 2017).

Foi nessa freguesia que os negros alforriados, brancos pobres, povos indígenas e, sobretudo, os negros escravizados foram se estabelecendo. As matas densas e de difícil acesso acolheram esses homens que buscavam refúgio e morada oculta. Na segregação socioespacial da capital baiana se formaram os quilombos, situados no entorno do núcleo urbanizado da cidade (MARTINS, 2017).

Segundo Martins (2017), há estudos históricos e culturais que apontam que os primeiros povos africanos escravizados na Bahia vieram principalmente do Congo e Angola.

Logo, a terminologia Cabula sugere que os povos africanos que ocuparam essa região foram de origem banto. Santos (et al, 2010, p.210) aponta que a origem do termo Cabula:

[...] vem do quincongô Kabula, que além de ser verbo, é nome próprio, personativo feminino e também o nome de um ritmo religioso muito tocado, cantado e dançado, daí o bairro tomar o nome do ritmo frequente naquela área, sendo suas matas utilizadas pelos sacerdotes quincongôs.

Martins (2017) apresenta em sua pesquisa que foram os bantos, ou povos negros, que resistiram ao sistema escravocrata e buscaram o refúgio e ocupação naquela região que estava longe no centro urbano da capital. Ao longo dos séculos, povos de outras etnias, a exemplo da etnia Ioruba, encontraram abrigo nas matas densas e ali construíram seus arraiais.

Para a autora, “[...] isso significa dizer que o Cabula historicamente representou um território de resistência negra, mas, sobretudo, expressou a diversidade étnica, religiosa, social, geográfica, dentre outras, de acordo com a realidade contextual de Salvador (MARTIRNS, 2017, P.47).

Vejamos na figura abaixo os 17 (dezessete) bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula, a saber: Arenoso, Arraial do Retiro, Barreiras, Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Doron, Engomadeira, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambués, Resgate, São Gonçalo, Saboeiro, Saramandaia e Sussuarana.

Figura 02 – Mapa dos Bairros do Turismo de Base Comunitária (TBC) no Cabula e entorno



Fonte: Mascarenhas, enviado pelo WhatsApp no dia 25 de agosto de 2022.

A região pertencente ao Antigo Quilombo Cabula (AQC) é composta por 17 (dezessete) bairros, os quais possuem características, marcas e heranças dos povos tradicionais que ali residiam. Um exemplo dessa herança quilombola são os terreiros de candomblé que existem nesta localidade.

Costa (2018) registrou em sua pesquisa 123 (cento e vinte e três) terreiros de candomblé e umbanda espalhados em 15 (quinze) dos 17 (dezessete) bairros que compõem

o AQC, ou seja, 88% dos bairros possuem terreiros. Analisando os terreiros situados no Antigo Quilombo Cabula, temos 54% de nação Keto e 23% de nação Angola. Os terreiros da Fazenda Grande do Retiro são, respectivamente, 63% de nação Ketu e 37% de nação Angola.

Segundo a pesquisadora Costa (2018, p. 59), “os africanos trazidos para o Brasil eram identificados por ‘nações’. A ‘ação’ consistia em um conceito desenvolvido pelos europeus que conviveram com os escravizados, com base nas línguas faladas por esses africanos”.

Consoante autora, “os Candomblés são espaços religiosos que mantêm os valores dos povos africanos oriundos de antigos reinos localizados nas regiões onde se situam os países de Angola, Congo, Moçambique, Benim e Nigéria”. Os terreiros situados no Antigo Quilombo Cabula se configuram, portanto, como maior patrimônio cultural de representação da herança quilombola, das raízes históricas e símbolo de resistência das comunidades tradicionais diante às transformações espaciais do território do Cabula (COSTA, 2018).

As transformações que a região do Cabula vem sofrendo ao longo dos anos por meio da apropriação pela classe dominante do território de origem quilombola vem modificando a paisagem local e dando outras formas de uso do solo, um verdadeiro “esmagamento da identidade cultural negra neste espaço com a recriação de um “novo” território e “nova” identidade” (MOTA, p. 9, 2014).

O bairro está situado em uma localização de fácil acesso, próxima ao centro comercial e empresarial da cidade, região de crescente expansão e especulação imobiliária, visto o crescente quantitativo de imóveis residenciais verticais construídos na região nas últimas décadas. Os terreiros que ali estão localizados demonstram, por conseguinte, a resistência dos descendentes quilombolas em manter suas heranças e raízes culturais em meio à modernidade e modificações que o território vem sofrendo.

O bairro Fazenda Grande do Retiro, local onde está situada a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, está situado próximo a BR 324 e era de fácil acesso à antiga Estrada das Boiadas que era considerada a porta de entrada e saída da cidade de Salvador (LOPES, 2009), pois era por este caminho que as grandes boiadas chegavam à Feira de Santana e entravam na capital baiana.

O gado foi introduzido no Brasil para suprir as necessidades dos colonizadores. A criação bovina no estado contribuiu para o aumento das terras apropriadas em guerras contra os povos originários e, como consequência, o aumento da produção de carne na província,

ou seja, “o trinômio conquista-ocupação-criação, empreendidos nas terras sertanejas, desenvolveu-se, chegando e atravessando o século XIX” (LOPES, 2009, p.19).

A produção de gado solto para o abate não teve êxito no recôncavo e no litoral baiano, visto que com a plantação açucareira desenvolvida na região, os animais consumiam a cana-de-açúcar, logo davam prejuízo aos senhores de engenho. Sendo assim, a criação de gado foi impulsionada fora da proximidade da capital e o sertão baiano foi o principal destino agropecuário. As maiores fazendas de gado se localizavam nas proximidades do rio São Francisco e conseguiram ter bons níveis de rebanho, garantindo a subsistência e o abastecimento da capital (LOPES, 2009).

Com o impulsionamento da criação de gado no sertão baiano, os rebanhos seguiam das fazendas até a cidade de Salvador em trajetos realizados durante dias e até meses de viagens, passando as mais diversas dificuldades até chegarem à Feira de Santana, cidade que nasceu de um entroncamento e era o local onde se realizava o registro e entreposto do comércio de gado do sertão da Bahia no século XIX. As principais funções dos registros do gado, feitos por órgãos administrados pelo Governo Provincial, eram a cobrança de impostos, controle da quantidade e saúde do gado que entrava na capital da Bahia (LOPES, 2009).

Até meados do século XIX, o gado advindo de diversas rotas, mas sobretudo do sertão baiano, entrava na capital pela Estrada Real do Gado da província, conhecida como Estada das Boiadas. Era uma estrada precária que dificultava o trânsito de animais e só teve atenção especial do governo provincial em meados do século XIX, quando realizaram alargamentos e nivelamentos a fim de facilitar o percurso das boiadas (LOPES, 2009).

O local onde está instalada a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon era um antigo matadouro, o Matadouro Público da Bahia, principal espaço regulador do abate e corte de gado. O Matadouro Público da Bahia foi instalado no Engenho do Retiro no ano de 1873 como forma de pôr fim a uma série de problemas, incluso sanitários, do antigo matadouro localizado no centro da cidade, no bairro do Barbalho. A localidade para a instalação do novo matadouro foi escolhida por estar fora dos limites urbanos da cidade e situada ao final do percurso da Estrada das Boiadas. Esta região, antes de virar o principal matadouro do estado, servia como o principal cemitério de reses da capital (LOPES, 2009).

O Matadouro Público da Bahia era o principal agente de abastecimento de carne do estado, sendo este considerado pela sociedade senhorial como um item de subsistência e de primeira necessidade. É possível entender a dinâmica da sociedade senhorial à época pela

importância que se dava ao Matadouro Público da Bahia, o comércio que gerava e a dinâmica das grandes fazendas produtoras de gado (LOPES, 2009).

Segundo a pesquisadora Santos (2018), o território da Fazenda Grande do Retiro foi densamente habitado desde o período imperial do Brasil e teve a “sua área dividida entre a União Fabril Fiais [...] e a Prefeitura Municipal de Salvador [...] que tomou posse num processo de desapropriação movida pela Câmara Municipal em 1855 por falta de pagamentos tributários” (SANTOS, 2018, p. 19).

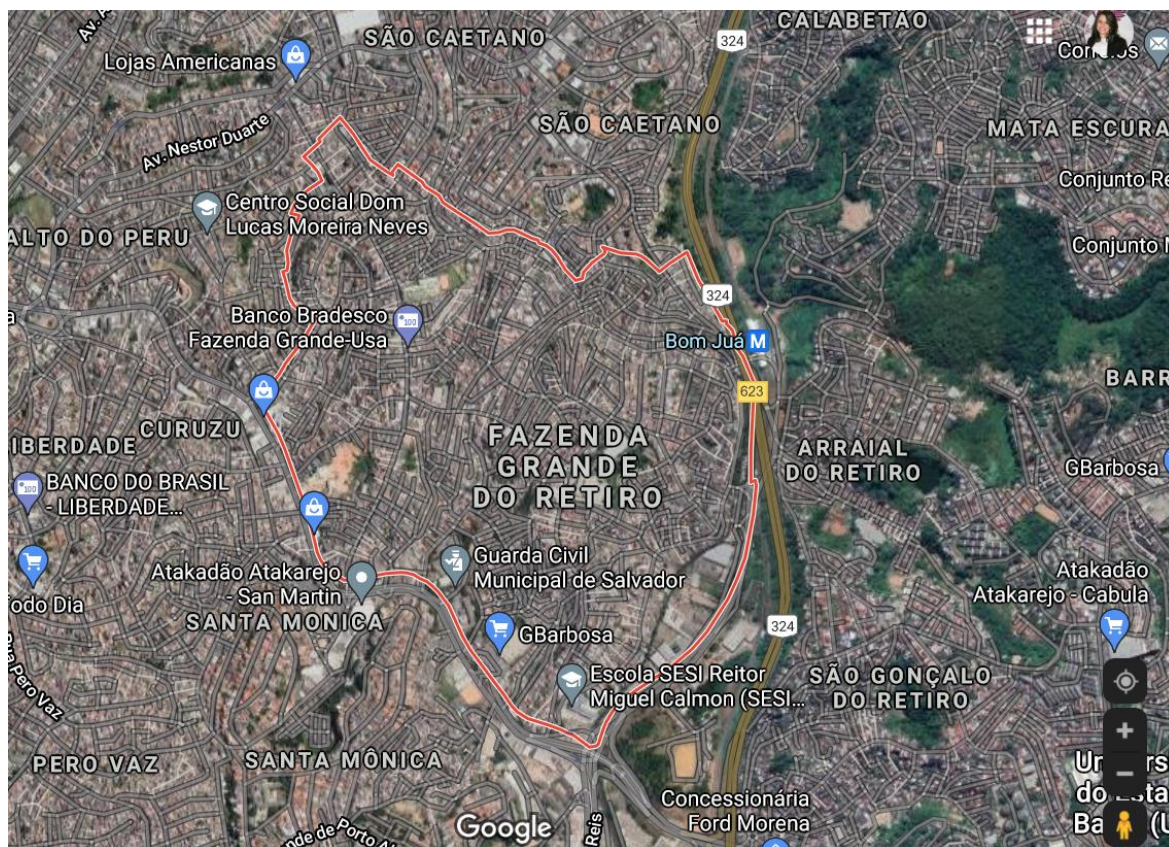
A autora identificou que o processo de loteamento dessa região se deu por volta dos anos de 1940, quando um dos fazendeiros da época, o sr. Justino Farias de Souza, uns dos proprietários de Fazenda da região, loteou suas terras e as vendeu, seguindo um movimento comum, na época, de loteamento das fazendas instaladas na zona rural de Salvador. A rápida expansão transformou o espaço geográfico que antes era rural, em bairros periféricos sem a devida infraestrutura necessária para a sobrevivência da população residente.

Após vinte anos dos primeiros loteamentos, “a partir da Lei Municipal nº1038, de 15 de junho de 1960, essa localidade passou a ser considerada como um bairro da zona urbana de Salvador, fixando e delimitando seu limite atual” (SANTOS, 2018, p. 21).

No início do século XX, o bairro tinha características da vida do interior e sua expansão se deu pela ocupação de pequenos agricultores, arrendatários de lotes da União Fabril (SANTOS, 2018).

Toda a herança ancestral, cultural e de organização social dos povos quilombolas se apresentam nos traços culturais presentes da população residente da Fazenda Grande do Retiro. Ele possui características de arraial antigo com população e heranças tradicionais. Os povos negros que ali se refugiaram deixaram suas marcas e registros na trajetória histórica da constituição de um dos bairros mais populosos de Salvador. Essa herança ancestral faz parte do contexto do bairro, virou espaço territorial, virou gente.

Figura 03 - Imagem da região da Fazenda Grande do Retiro, Google Maps

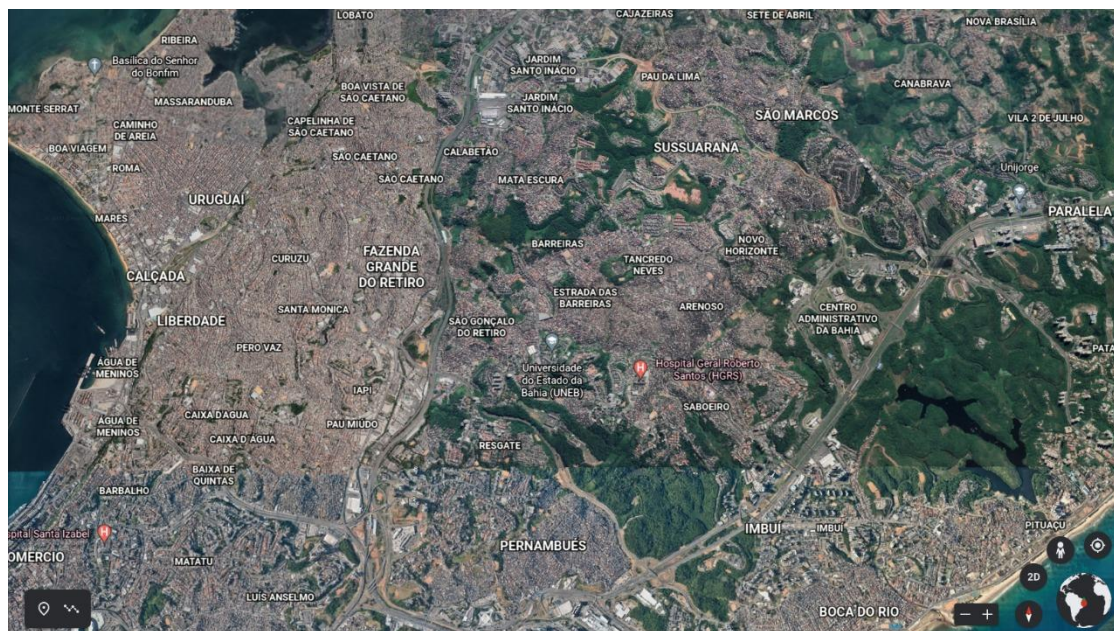


Fonte: Google Maps, 2021

Na figura acima, retirada do Google Maps em 2021, temos a demarcação do bairro Fazenda Grande do Retiro e da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Observa-se que a região é densamente habitada e que já não há tanta preservação de matas e florestas na localidade.

Em outra perspectiva, temos a fotografia abaixo retirada do Google Earth, em 2021, que demonstra que alguns bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula ainda possuem vegetações e preservações de florestas.

Figura 04 – Bairros do AQC, imagem Google Earth



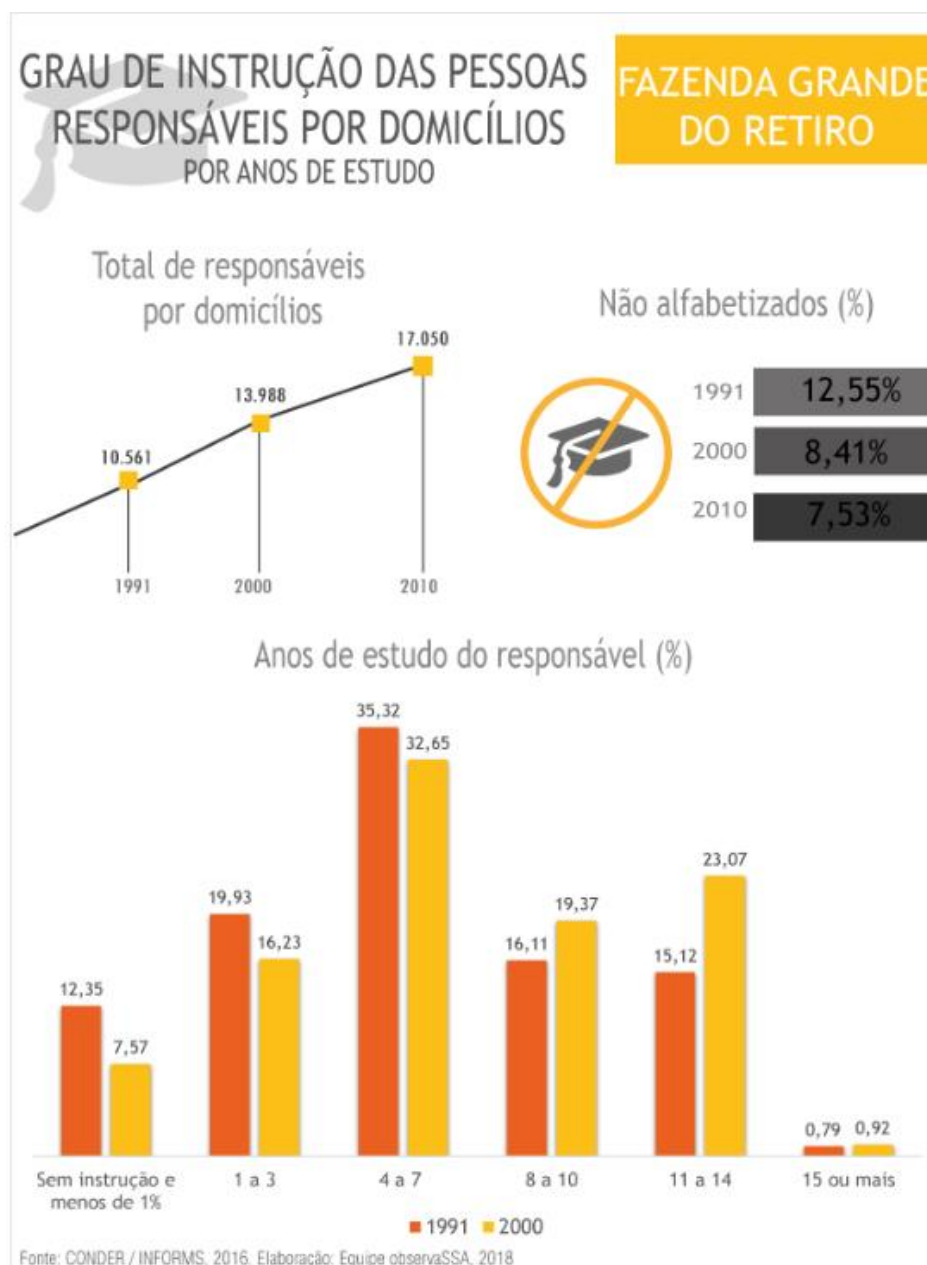
Fonte: Imagem Google Earth, 2021.

No último Censo, em 2010, registrou-se uma população de 57.000 (cinquenta e sete mil) pessoas na Fazenda Grande do Retiro, sendo que a grande maioria, 86,38%, é composta por pessoas negras (IBGE, 2010).

De acordo com esses mesmos dados, o bairro Fazenda Grande do Retiro contava com uma população total de 53.806 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (54,1%) e preta (32,28%), (53,41%) eram pessoas do sexo feminino e se encontravam na faixa etária de 20 a 49 anos (52,63%). No que diz respeito aos domicílios, 7,53% dos responsáveis não eram alfabetizados, e em relação a renda média dos responsáveis familiar, 43,9% afirmaram estar na faixa de 0 a 1 salário-mínimo, ou seja, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$1.019,00. Já com relação a infraestrutura do bairro, 97,21% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 99,38% com abastecimento de água e 98,01% com esgotamento sanitário (IBGE, 2010).

Analisando o perfil escolar da população maior de 15 (quinze) anos residente da Fazenda Grande do Retiro, os dados apontaram que 32,65% da população possuía entre 04 e 07 anos de estudos, o que equivalem ao ensino fundamental incompleto.

Figura 05 - Grau de instrução das pessoas responsáveis por domicílios residentes na Fazenda Grande do Retiro



Fonte: Observatório de bairros de Salvador, 2022.

O bairro Fazenda Grande do Retiro recebeu uma população migrante do interior do estado e moradores de baixa renda da capital. Por estar próxima ao antigo centro industrial da cidade, instalado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, abrigou muitos trabalhadores operários (SANTOS, 2018; CASTORE, 2013). O bairro se formou sem estrutura básica aos

seus habitantes, as moradias, algumas resultantes de invasões de terras, foram por muitos anos esquecidas no alto do morro ou nas encostas do bairro. As condições de residência eram bem precárias, faltando saneamento básico, posto de saúde, creches, área de lazer e coleta do lixo, situações essas que impactaram na qualidade de vida e saúde dos residentes (SANTOS, 2018).

Diante de tantos problemas básicos e sanitários, a comunidade local se organizou e protagonizou um movimento social importante na capital da Bahia, a “Festa do Lixo”.

[...] os moradores da Rua Melo Morais Filho, na Fazenda Grande do Retiro resolveram dar uma lição à Prefeitura: armaram-se de pás, picaretas e carrinhos de mão e decidiram transportar uma montanha de lixo que se acumulava ali por mais de vinte dias para o passeio da Empresa Gráfica da Bahia (A Tarde, p. 5, 5 jul. 1975).

O movimento social a “Festa do Lixo” teve seu início no ano de 1975, sua data comemorativa era dia 02 de julho e perdurou por dez anos. Foi fruto da iniciativa de um grupo de moradores que queria resolver o problema da coleta de lixo diária e que “experimentava cotidianamente o cerceamento de direitos e, sobretudo, o esquecimento por parte dos poderes públicos, resolveu tirar os véus que encobriam a situação caótica a que estava exposta a comunidade” (SANTOS, 2018, p. 24).

Para Santos (2018), o movimento dos moradores foi uma forma de resistência e luta pela sobrevivência, possibilitando à periferia “com essa nova estratégia, se organizar com formas ‘alternativas’ de protestar e exercer sua cidadania” (SANTOS, p. 28).

Para o economista e sociólogo Paul Singer (1980, p. 85),

[...] os movimentos de bairro surgem como resultado da aglutinação dos moradores das áreas pobres da cidade para fins de ajuda mútua e passam, em certas circunstâncias, a mobilizar a população para reivindicar maior participação no usufruto do que se denomina de “bens coletivos” da comunidade urbana.

A “Festa do Lixo” evidenciava o potencial de organização social de um bairro da periferia de Salvador. Naquele contexto, a “Fazenda Grande do Retiro era tida como reduto oposicionista devido à participação e engajamento de militantes clandestinos, opositores do regime militar (SANTOS, 2018, p.41).

Nas palavras de Santos (2018), o movimento que surgiu na Fazenda Grande do Retiro desenvolveu atividades “voltadas a elevar o nível de consciência política do povo, como

peças de teatro, apresentação de cordel e teatro de rua, sempre com conteúdo que criticava a falta de liberdade e a favor da democracia” (SANTOS, 2018, p.41).

O movimento faz parte da história local e possui uma grande representatividade para seus moradores. Foi caracterizado como um evento social, político e cultural, um verdadeiro exemplo de união, organização e consciência política de seus moradores contra o registro do descaso do poder público em relação às necessidades básicas de um bairro na periferia de Salvador (SANTOS, 2018).

A estratégia de festejar a “Festa do Lixo”, segundo Santos (2018), em um dia tão especial para os baianos, 2 de julho, dia da Independência da Bahia, embora não tenha sido proposital, foi fundamental para que o movimento pendurasse por dez anos, pois foi:

[...] um movimento “pacífico” em que os seus manifestantes tomavam o brincar, sambar, encenar e dançar e questionar sem fazer a escolha do embate direto, violento, armado, para exigirem seus direitos. Esse movimento teria sido abortado no primeiro ano pela forma repressora que agia no Estado na ditadura militar. As consequências teriam sido desastrosas, com mortes e prisões, e a comunidade não teria alcançado os êxitos que conquistaram, mesmo não agradando ao governo. O Estado não possuía motivos explícitos para combater direta e violentamente um povo pacífico que estava apenas festejando, pois, devido ao número de participantes e a data em que acontecia a festa, 02 de julho, dia em que os holofotes nacionais e até mesmo internacionais estavam voltados para a Bahia, a repercussão de um ato violento sobre uma comunidade que estava a festejar seria muito negativa para o país, que naquele momento já era observado internacionalmente (SANTOS, 2018, p. 51).

É possível reconhecer o caráter político e emancipador que desempenhou a “Festa do Lixo” para os moradores da Fazenda Grande do Retiro (SANTOS, 2018). O movimento impulsionou a criação da Associação Beneficente, Educativa e Recreativa Unidos da Fazenda Grande, fundada em 1966, que foi uma importante organização “de representação perante os poderes públicos e para o fortalecimento da luta coletiva (SANTOS, 2018, p. 90).

Segundo o Jornal Tribuna da Bahia do dia 03/07/1976, as reivindicações populares que se concentravam na “Festa do Lixo” além da coleta de lixo, limpeza e iluminação pública, contemplavam também a luta por condições de sobrevivência, com acesso ao saneamento básico, creches, escolas públicas e transporte coletivo (TRIBUNA DA BAHIA, 1976).

Para a pesquisadora, a política assistencialista, ocorrida após a redemocratização do país, em 1985, contribuiu para o enfraquecimento das associações de bairro, além disso os

governos vigentes, durante o período da festa, entre os anos de 1975 e 1985, realizaram diversas ações para minimizar o movimento, “isso porque aquela concentração de pessoas protestando de forma consciente pelos seus direitos era uma ameaça à permanência dos poderes constituídos” (SANTOS, 2018, p. 90).

A Festa do Lixo pode ser considerada uma organização herdada dos povos quilombolas que ali residiram? Para Moura (2012, p. 71) “as práticas religiosas, inseparáveis das festas, revelam importantes aspectos da dinâmica cultural que se pode observar nas comunidades negras rurais”. A assertiva de Moura (2012) revela elementos culturais e ancestrais atrelados ao evento “festa” que faz parte da identidade das práticas religiosas de matriz africana.

Apresentar o contexto sócio-histórico e os movimentos sociais que apoiaram as lutas e conquista de melhores condições de vida dos moradores da Fazenda Grande do Retiro é situar os sujeitos da pesquisa sobre seu contexto de vida e formação, sua própria história, origens, formação política, cidadã e social do seu bairro.

Antes da instalação do Centro Social Reitor Miguel Calmon, primeiro nome da então atual Escola SESI Reitor Miguel Calmon, na Fazenda Grande do Retiro, o local foi uma região pertencente ao Antigo Quilombo Cabula, por volta do século XVIII, posteriormente o Matadouro Público do Estado da Bahia e terreno pertencente à Companhia Queimado, no século XIX.

Naquelas imediações existiam várias estruturas implantadas pelas antecessoras da EMBASA. Barragem do Prata, barragem de Mata Escura com estação elevatória para a Estação de Tratamento T. Menezes (esta ficava em um morro onde atualmente é o Hiper G Barbosa, adutoras, uma edificação que chamavam do Retiro e ficava no lado esquerdo (sentido Cidade Baixa) da Av. San Martin. A área do Sesi poderia fazer parte deste complexo. O terreno foi alienado há muitos anos e não dispomos dos seus respectivos dados (Entrevistado A, 2021).

Ao nosso ver, a instalação do Centro Social Reitor Miguel Calmon neste antigo Matadouro Público da Bahia não é desintencional representa a mudança urbana e sanitária proposta e levada a efeito pela modernidade e municipalidade.

Figura 06 – Escola Sesi Reitor Miguel Calmon



Fonte: José Paulo Lacerda (2018).

O terreno com área total de 9.546,00 metros (nove mil e quinhentos e quarenta e seis), onde está localizada a atual Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, foi adquirido por meio de compra junto à prefeitura municipal de Salvador em 06 de março de 1968. Assina a certidão de registro de imóveis, o sr. Prefeito Antonio Carlos Peixoto Magalhães e o Diretor Regional do Sesi Bahia, o sr. Ulisses Barbosa Filho (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

O terreno antes de ser adquirido pela prefeitura de Salvador pertencia à Companhia do Queimado que foi a primeira companhia de abastecimento de água no país, criada em 1852, pelo Dr. João Maurício Wanderley – o Barão de Cotegipe (IPAC, 2021).

Segundo Cunha (2019), a Companhia do Queimado realizou uma das primeiras melhorias sanitárias e higiênicas da cidade de Salvador com os serviços de abastecimento de água por meio da canalização da barragem do Rio Queimado. A distribuição da água para a cidade alta e baixa era realizada por um sistema de bombeamento a vapor, que elevava, armazenava e distribuía, por gravidade, para fontes e chafarizes a água oriunda das estações de bomba do Queimado e Retiro.

Em 1905 a Companhia do Queimado foi adquirida pelo Município de Salvador e no ano de 1926 o Governo da Bahia assumiu a responsabilidade pelo abastecimento de água na capital do estado (CUNHA, 2019).

A Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, mais conhecida como Sesi Retiro, é parte integrante da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). É uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inaugurada em março de 1969 (Sesi, 2017).

A escola recebeu o nome do reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), à época Miguel Calmon Sobrinho, que faleceu no ano seguinte à inauguração da escola. A gestão do reitor Miguel Calmon na UFBA foi marcada pelas ações de maior interação entre Universidade e a comunidade, impulsionando o desenvolvimento da pesquisa universitária (VARELA; FREITAS, 2011).

O Centro Social Reitor Miguel Calmon iniciou com a Divisão de Saúde (Médico e Odontológico), serviços de Educação (Pré-Escola e Primeiro Grau) e Serviço Social em prédio construído pelo Sesi na Praça Visconde Monte Alegre, s/n – Largo do Retiro. Sua localização foi escolhida por ser área de confluência das maiores comunidades operárias de Salvador na época (Sesi, 2017).

A escolha pela localização privilegiada e de acesso aos trabalhadores industriais dessas localizações foi feita de forma intencional, uma vez que o terreno da escola está ao lado da BR324 que liga a capital do estado ao grande Porto de Aratu e Centro Industrial de Camaçari, também está próxima à Península de Itapagipe a qual concentrava algumas indústrias.

Dois anos depois do nascedouro do Centro Social Reitor Miguel Calmon, no ano de 1970 a Imprensa Oficial é transferida para a Fazenda Grande do Retiro. A Empresa Gráfica da Bahia (EGBA) é um elemento importante da modernidade baiana. É uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, capital exclusivo do Estado (DIÁRIO OFICIAL, 2015).

O Centro Social Reitor Miguel Calmon realizava na área social atendimento às empresas, trabalhadores e seus familiares. Prestava atendimento em serviço médico e odontológico com programas de segurança do trabalho e serviço de nutrição para alunos e mães, pois a proposta inicial era atender a comunidade operária e tinha ação direcionada, principalmente, para as áreas de Educação e Odontologia Social (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

Na área de educação tinha a oferta da pré-escola ao 1º grau. Para isso, manteve convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do estado da Bahia, atendendo alunos da pré-escola e 1º grau no diurno, suplência de 1ª a 4ª série e ensino regular de 5ª a 8ª série no noturno. Neste período realizou também serviços de odontologia social e adotou uma política

de assistencialismo a trabalhadores e seus dependentes. Infelizmente, não há registros dos dados de quantitativo de estudantes da suplência atendidos nesse período (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

A escola, atualmente, é responsável pela certificação de todos os alunos na EJA do Sesi no estado da Bahia. Os Polos e Unidades descentralizadas de EJA estão vinculados à Escola Sesi Reitor Miguel Calmon (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

Entre os anos de 1996 e 2015, a EJA em Salvador e região metropolitana era gerenciada pelo Núcleo de Educação do Trabalhador da Indústria que, posteriormente, virou Unidade de EJA (FREITAS, 2017b) e foi totalmente integrada à Escola Sesi Reitor Miguel Calmon no ano de 2016 com a reinauguração das novas instalações físicas e modernas da instituição, sendo essa integração, portanto, uma das principais mudanças estruturais da Unidade Retiro (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

Considerar as especificidades do público atendido pelo Sesi e, em particular, da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, nesta pesquisa de doutorado, possui um significado singular, pois é por meio do contexto educacional que podemos modelar situações de aprendizagem significativas para os sujeitos da EJA.

Corroborando com nosso entendimento sobre o contexto, os autores Jardelino e Araújo (2014) afirmam:

[...] o conhecimento do contexto se relaciona com o local em que se desenvolve o ensino e com as pessoas a quem ele é ministrado. Para cada turma, série e nível de ensino são feitas adaptações ao saber a ser construído. Esses saberes são adquiridos na prática, na vivência do cotidiano escolar. Os professores que atuam na EJA, se não tomarem consciência desses elementos na sua formação, ficarão reféns cada vez mais de práticas modeladoras e de reproduções de práticas bem-sucedidas, que, na maioria das vezes, nada têm a dizer aos seus alunos (JARDELINO; ARAÚJO, 2014, p. 158).

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 14 - Elementos do contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para modelagem do design cognitivo

<b>Elementos do contexto</b>	<b>Contribuições para a modelagem</b>
Salvador do século XVI ao XIX	Representou um importante polo administrativo por ser uma cidade portuária. Alcançou o seu auge na primeira metade do século XIX. A relação de poder se concentrava na lógica senhor-escravo. Estava dividida por Freguesias.
Freguesia Santo Antônio Além do Carmo	Tinha de zoneamento a região do Cabula. Foi ocupada por populações marginalizadas pela elite senhorial. Nessa localidade se formaram muitos quilombos.
O gado na Bahia	Foi introduzido no Brasil para suprir as necessidades dos colonizadores. A criação bovina contribuiu para o aumento das terras apropriadas em guerras contra os povos originários. Até meados do século XIX, o gado advindo de diversas rotas, mas sobretudo do sertão baiano, entrava na capital pela Estrada das Boiadas.
Estrada das Boiadas	Era a responsável por facilitar o trânsito para as boiadas que vinham do sertão. Era por esse caminho que as grandes boiadas chegavam à Feira de Santana e entravam na capital baiana.
Matadouro Público da Bahia	Era o principal espaço regulador do abate e corte de gado, sendo este considerado pela sociedade senhorial um item de subsistência e de primeira necessidade. Sua instalação remonta ao século XVIII e é o local onde se situa a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.
Fazenda Grande do Retiro	Bairro localizado na periferia de Salvador. Abrigou quilombos no século XVI, foi densamente habitado desde o período do imperial do Brasil. No início do século XX, apresentava características da vida do interior e sua expansão se deu pela ocupação de pequenos agricultores arrendatários de lotes da União Fabril. Formou-se sem estrutura básica aos seus habitantes.
Cabula	Região de origem quilombola. Vem sofrendo ao longo dos anos a apropriação pela classe dominante que modificou a paisagem local e deu outras formas de uso do solo.
Festa do Lixo	Movimento social e popular importante na capital da Bahia. Teve seu início no ano de 1975, sua data comemorativa era dia 02 de julho e perdurou por dez anos. Foi fruto da iniciativa de um grupo de moradores que queriam resolver o problema da coleta de lixo diária e a falta de atenção dos poderes públicos em relação às necessidades básicas do bairro.
Festa do Lixo	
Escola Sesi Reitor Miguel Calmon	É uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inaugurada em março de 1969. A instalação da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon no local que abrigava o antigo Matadouro Público da Bahia, região de Antigo Quilombo Cabula, é intencional e representa a mudança urbana e sanitária proposta e levada a efeito pela modernidade e municipalidade.
Temas para a TV Web educativa da EJA	O empreendedorismo social como forma de acesso ao mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A construção da identidade dos moradores da Fazenda Grande do Retiro aponta indícios de características e heranças afro-culturais herdadas de um quilombo urbano. Toda

a forma de organização social e as reivindicações sobre os direitos necessários à moradia digna demonstram formas de resistência da população. A Festa do Lixo, por exemplo, foi organizada e orquestrada com mistura de elementos culturais e de resistência, herança típica da organização dos quilombos.

Conhecer o contexto histórico tem grande significado neste trabalho, pois é a partir dele que nascem os princípios que nortearão esta pesquisa. É um olhar cuidadoso de análise do passado para compreender o contexto e traçar o presente e futuro das ações da EJA que se pretendem implantar na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Com o contexto sócio-histórico da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon descrito, partimos para o entendimento do que representa o Serviço Social da Indústria (Sesi), instituição mantenedora da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Ele não é composto apenas de estudantes, mas de professores e colaboradores que atuam diretamente na EJA da referida escola. O entendimento poderá ser revisto na medida que se avançam os ciclos de aplicações e diálogos entre os sujeitos da pesquisa.

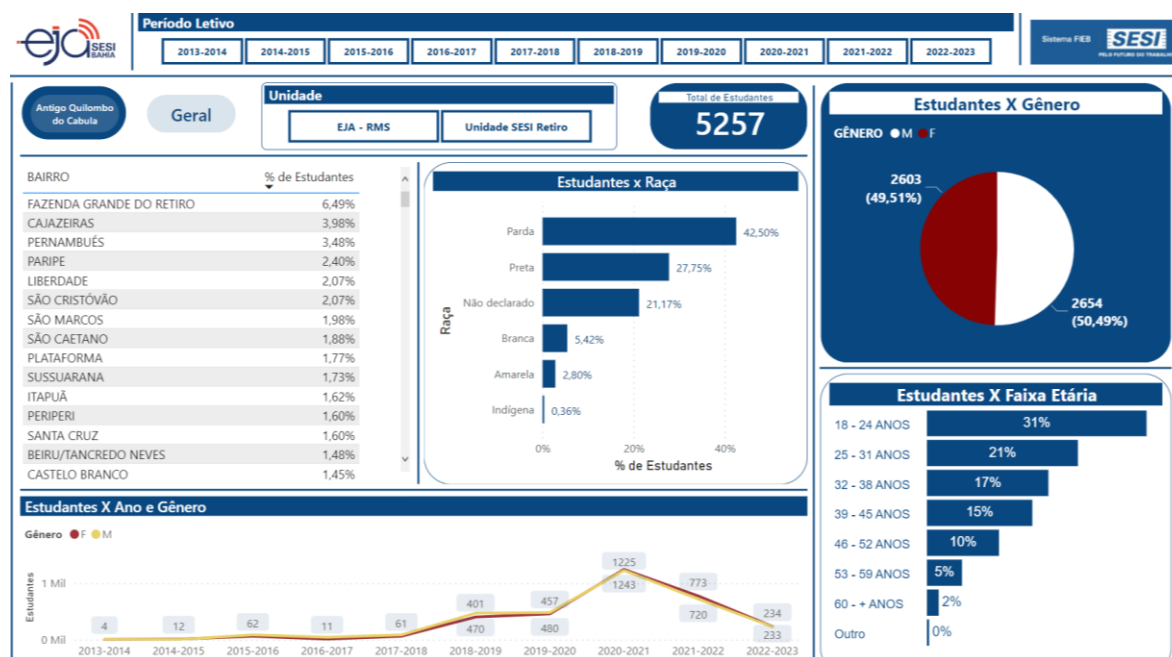
### **3.1.5 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon**

Nesta seção apresentaremos o perfil dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, conheceremos a quantidade de estudantes residentes nos bairros pertencentes ao Antigo Quilombo Cabula e identificaremos o gênero e idade média dos mesmos. Os dados a serem apresentados foram analisados e interpretados à luz de alguns entendimentos sobre as terminologias gênero e raça que serão discutidas mais adiante.

Foram analisados os dados de 5.257 (cinco mil e duzentos e cinquenta e sete) estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon matriculados entre o período de janeiro de 2013 a 20 de maio de 2022.

Ao selecionar os bairros que compõe o Antigo Quilombo Cabula, identificamos 1.026 estudantes de 16 (dezesseis) bairros que compõe os 17 (dezessete) bairros do AQC, o único bairro que não possui estudante matriculado na EJA é o bairro Saramandaia, conforme detalha figura abaixo.

Figura 07 – Estudantes matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon



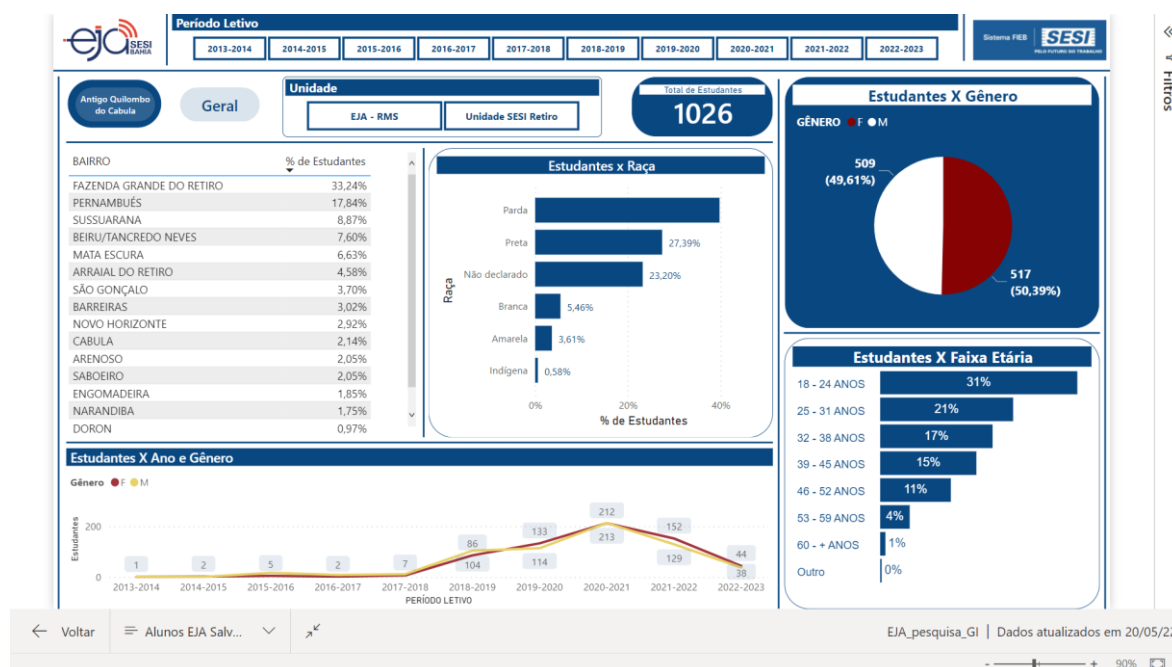
Fonte: dados Sesi, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Ao analisar os dados dos estudantes, verificamos que 6,49% dos jovens e adultos são residentes do bairro Fazenda Grande do Retiro, sendo 70% negros, e 31% estão na faixa etária entre 18 e 24 anos (ESTUDO DE CAMPO, 2022).

É importante registrar que entre os anos de 2013 e 2015 o polo de Educação de jovens e adultos a distância da cidade de Salvador estava localizado na sede da Legião de Boa Vontade (LBV) na rua Odilon Dória, próximo à avenida Bonoco, em Salvador. A partir do ano de 2016, a equipe de EJA do Polo Salvador integrou a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, portanto, ao analisar os dados de matrícula, constatamos que a partir do ano de 2016 houve uma ampliação do número de estudantes da EJA residentes no entorno da escola.

Para a apresentação dos dados, selecionamos os estudantes no sistema de gestão acadêmico do Sesi Bahia que informaram seu bairro de residência, após a seleção criamos um painel no Power BI para apresentação dos dados a seguir.

Figura 08 – Estudantes do Antigo Quilombo Cabula matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon entre 2013 e maio de 2022



Fonte: dados Sesi, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Ao analisar os dados dos estudantes matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, entre os anos de 2013 e 2022, residentes nos bairros do Antigo Quilombo Cabula, nos deparamos com um % praticamente equivalente de ambos os gêneros. Em relação a idade, temos um público relativamente jovem, 31% na faixa etária entre 18 a 24 anos, 21% entre 25 a 31 anos, 17% entre 32 a 38 anos, 15% entre 39 a 45 anos, 11% entre 46 a 52 anos e 5% acima de 53 anos (ESTUDO DE CAMPO, 2022).

Sobre o termo “juventude”, para Bourdieu (1983), é apenas uma palavra, pois nela temos uma série de elementos, incluso sociais, que não se podem reduzir ao fator biológico. Os autores Carrano (2000) e Groppo (2004) apresentam que a terminologia “juventude” não pode ser reduzida pela classificação da faixa etária, considerando apenas aspectos biológicos. Isso porque, na prática, há um sentido complexo que não pode ser classificado a partir de um paradigma universal biológico sem considerar as questões sociais. Nesta perspectiva, adotamos a seguinte definição:

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determina da faixa etária, nas quais completa o seu

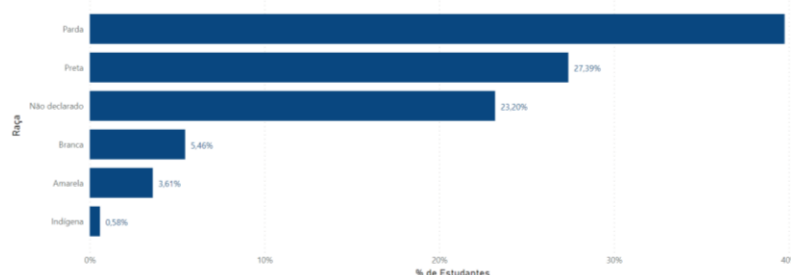
desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vão lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos (DAYRELL, 2003, p. 41-42).

É perceptível que as salas de aulas da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon não se diferem das salas de aulas no cenário brasileiro que “[...] hoje se configura como espaços prioritariamente ocupados por jovens que, em sua maioria, não se afastaram da escola” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 181). Mas quais seriam os fatores que contribuiriam para essa mudança de perfil, uma vez que a EJA sempre foi ocupada por pessoas de maior idade?

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho. Nesse contexto, a suplência passou a constituir-se em oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 65).

Avançando nas análises dos dados dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, a seguir conheceremos a raça informada pelos estudantes.

Gráfico 02 – Raça dos estudantes matriculados na EJA entre o ano de 2013 a 20 de maio de 2022 na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon



Fonte: dados Sesi, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Sobre a autodeclaração de raça, 40% se autodeclararam pardos, 27% pretos, 23% não declararam sua raça, 5% brancos, 4% amarelos e 0,58% indígenas. Somando os pardos e pretos, eles representam 70% dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

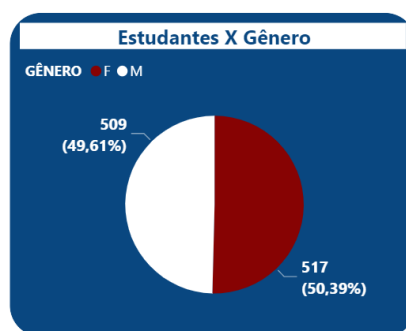
Nesta pesquisa aplicação, comungamos dos conceitos apresentados pela pesquisadora Carreira (2014) sobre os temas gênero e raça. Sobre a categoria raça, para esta investigação doutoral, não a consideramos apenas como um fator biológico,

[...] mas sim uma construção social que possibilita compreender determinados processos de exclusão, discriminação, dominação e produção das desigualdades entre grupos humanos baseados em características físicas e identidades étnico-culturais. E que formas contemporâneas de discriminação que veiculam imagens depreciativas de determinados grupos contribuem para as desigualdades no acesso a bens, poder, conhecimentos e serviços na sociedade, ou seja, na garantia de direitos (CARREIRA, 2014, p. 199).

O termo gênero surgiu na década de 1970 como o resultado às ações de pesquisadoras feministas ao estabelecer os marcadores entre a construção social/cultural e o biológico (FREITAS, 2017a). Segundo Carreira (2014), a categoria gênero se configura como meio para a compreensão dos mecanismos de criação e manutenção das desigualdades sob uma perspectiva relacional entre homens e mulheres.

Diante dos conceitos apresentados, discorreremos sobre os dados encontrados. A proporção de homens e mulheres cursando a EJA na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon é relativamente próxima. Conforme gráfico abaixo, os dados nos animam em relação aos indicadores externos, pois segundo relatório do *United Nations Population Fund* (UNFPA, 2020), as mães adolescentes tendem a abandonar os estudos para criarem seus filhos e têm três vezes menos oportunidades de conseguirem um diploma universitário, visto que as dificuldades das mulheres em retornarem aos estudos podem ser por inúmeros fatores, incluso por sua tripla jornada como trabalhadoras, mães e donas do lar.

Gráfico 03 – Gênero dos estudantes matriculados na EJA entre o ano de 2013 a 20 de maio de 2022 na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon



Fonte: dados Sesi, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Uma inferência que realizamos para explicar o cenário de matrículas de mulheres na EJA, na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, é a proximidade da escola com a residência das estudantes, fator este que facilitaria o deslocamento para os encontros presenciais na escola e logística entre estudos, família e trabalho.

Quadro 11 - % de estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon classificador por bairro do Antigo Quilombo Cabula

BAIRRO	% de Estudantes
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	33,24%
PERNAMBUE	17,84%
SUSSUARANA	8,87%
BEIRU/TANCREDO NEVES	7,60%
MATA ESCURA	6,63%
ARRAIAL DO RETIRO	4,58%
SÃO GONÇALO	3,70%
BARREIRAS	3,02%
NOVO HORIZONTE	2,92%
CABULA	2,14%
ARENOSO	2,05%
SABOEIRO	2,05%
ENGOMADEIRA	1,85%
NARANDIBA	1,75%
DORON	0,97%
RESGATE	0,78%

Fonte: dados Sesi, elaborado pela pesquisadora, 2022.

Sobre o bairro de origem, conforme quadro acima, a maioria dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon é oriunda do bairro Fazenda Grande do Retiro. Ao analisar os estudantes do Antigo Quilombo Cabula, constatamos que o entorno da escola é o endereço de uma grande parte dos estudantes: 33% são residentes do bairro onde a escola

está inserida, logo em seguida temos o bairro Pernambués ocupando o segundo lugar com um total de 17,80% dos estudantes.

A partir da análise dos dados apresentados, podemos traçar um perfil dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Eles se caracterizam, em sua maioria, por pessoas jovens e negras que residem nas periferias do entorno da escola. Constituem-se o grupo social menos privilegiado da população, pessoas que ainda enfrentam desafios para serem reconhecidos no país como detentores de direitos (CARREIRA, 2014).

Segundo Vianna *et al* (2016) é importante caracterizá-los para compreender as suas realidades de sujeitos aprendentes e esse entendimento nos aproxima da compreensão da identidade dos educandos dessa modalidade educativa.

[...] por serem sujeitos humanos – homens e mulheres de todos os gêneros, raças e etnias – cujos modos de estar no mundo resultam desse amálgama complexo, forjado por experiências, vivências e relações geracionais, fortemente instituídas com seus pares, nas múltiplas formas de vida e de viver em que se aventuram durante a existência (VIANNA *et al*, 2016, p. 301).

O pesquisador Arroyo (2006) nos alerta que os jovens devem ser vistos prioritariamente nas suas potencialidades e não nas suas carências e fragilidades, portanto não podemos enxergar os jovens que frequentam as classes da EJA como aqueles que não tiveram sucesso no ensino regular. É preciso ter outro olhar e uma percepção de reconhecer os saberes adquiridos nas trajetórias de vidas e formação desses sujeitos, os saberes construídos em comunidade e em seus próprios contextos de vida.

[...] Estudos e pesquisas sobre as características e os perfis dos sujeitos da EJA apontam para a necessidade de se partir de suas especificidades para a elaboração de políticas, para iniciativas de reformulação curricular, de produção de material e recursos didáticos e para a formação do educador. Se os marcos legais já faziam referências a um atendimento “apropriado”, “adequado”, “voltado para”, ou seja, que correspondam às especificidades do público da EJA, cabe-nos avaliar até que ponto as práticas educativas atuais se aproximam ou se distanciam dessas referências. Até que ponto as práticas atuais continuam tomando o modelo de ensino supletivo como base ou avançando em direção a uma reconfiguração da educação de jovens e adultos com base nos sujeitos de direitos? (SOARES, 2016, p. 230-231).

Ao focalizar os bairros de residência dos estudantes, constatamos que a maior parte dos jovens e adultos são residentes do entorno escolar. A localização da Escola Sesi Reitor

Miguel Calmon pode ser a grande justificativa pela opção de estudos do público da Fazenda Grande do Retiro por ser de fácil acesso e rota do itinerário trabalho/escola dos moradores do bairro.

Para Arroyo (2017), os sujeitos da EJA são trabalhadores e trabalhadoras oriundos da periferia, pessoas submetidas ao padrão classista, sexista, racista do trabalho, coletivos vitimados que repetem histórias longas de negações de direitos, mas que seguem firmes na luta pelos direitos do trabalho, resistentes e empenhados em libertar-se. Veem na EJA uma alternativa para um viver mais justo “um viver digno, menos indigno, para um trabalho justo, menos injusto” (ARROYO, p. 110, 2017).

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 15 – Contribuições do perfil dos sujeitos da EJA no Estado da Bahia para modelagem do design cognitivo

Elementos	Contribuições para a modelagem
Perfil dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon	33% dos estudantes do AQC são residentes da Fazenda Grande do Retiro, a maioria dos estudantes são jovens, 31% possuem entre 18 a 24 anos e 70% são negros.
Raça	Nesta pesquisa não consideramos apenas como um fator biológico, mas uma construção social que nos faz compreender sobre exclusão, discriminação, dominação e manutenção das desigualdades entre grupos humanos baseados em características físicas e identidades étnico-culturais distintas (CARREIRA, 2014).
Temas para a TV Web educativa da EJA	A importância das políticas raciais e de gênero no mundo do trabalho. O empreendedorismo social como alternativa de acesso aos jovens ao mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Neste sentido, caracterizar os sujeitos da EJA nos remete a um entendimento da complexidade que estão envolvidos e que não se resume à questão de raça e classe, mas de compreensão de questões históricas, econômicas, sociais, raciais, de classe, gênero, de lutas por trabalho digno. Esse entendimento só terá sentido se analisado em sua complexidade, totalidade e no contexto social e histórico dos sujeitos envolvidos.

A Educação de jovens e adultos que queremos neste trabalho de pesquisa-aplicação é uma EJA em que os sujeitos atuem como protagonistas de seu processo de aprendizagem. A nossa proposta de TV Web educativa contribuirá para a formação de sujeitos críticos, conscientes, além de fomentar pautas para a preparação para a inserção no mundo do trabalho e melhores condições de emprego.

Também cooperará para a valorização dos saberes construídos pelos estudantes em suas trajetórias de vida e formação. Consideraremos que mesmo os sujeitos da EJA estando fora dos espaços formativos escolares, eles continuaram aprendendo nas relações familiares, no trabalho e na vida em comunidade. Há saberes construídos por meio das experiências e a programação da TV Web oportunizará a partilha e difusão dos mesmos.

Traremos a abordagem do mundo do trabalho, destacando-o como forma de ampliação e melhorias na formação dos sujeitos para, conseqüentemente, oportunizar melhores condições de emprego e qualificação profissional, como pauta principal em nossa TV Web educativa, por meio da qual haverá desdobraremos sobre o currículo da EJA do Sesi Bahia e suas correlações com as áreas do conhecimento.

Os temas que iremos tratar na programação da TV Web educativa emergiram do contexto de pesquisa, são eles: o mundo do trabalho, a importância da qualificação profissional, o papel das tecnologias para inserção no mundo do trabalho, as possibilidades do Metaverso no contexto produtivo e o empreendedorismo social como tecnologia social para a inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho.

Assumiremos nesta proposta de investigação aplicada a concepção de educação de jovens e adultos direcionada para o mundo do trabalho. Nossa intervenção educativa versará sobre as possibilidades desse universo e a importância da formação profissional para o engajamento de jovens e adultos ao contexto laboral. Considerando que o fazer pedagógico da EJA é justamente a nossa contribuição para o desenvolvimento de melhores condições de trabalho e inserção no mundo produtivo, traremos temáticas de instrumentalização para construção do currículo pessoal, estratégias para se sair bem em entrevistas de emprego e a discussão sobre empreendedorismo social.

A TV Web educativa será promovida pelos sujeitos que compõe o fazer da Educação de jovens e adultos na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Eles assumirão o palco de destaque e ocuparão o espaço de protagonismo no fazer a EJA via proposta educativa da TV Web. Contaremos com a participação e colaboração de professores, coordenação pedagógica

e discentes. Nada será feito sobre os sujeitos sem a presença deles. Nada sobre eles, sem eles!

### 3.2 Síntese do contexto de estudo

A seguir apresentaremos uma síntese operacional do contexto de estudo que será utilizada para a modelagem da programação da TV Web educativa. Esta síntese não é definitiva, mas foi identificada até o momento para atender ao público de nosso canal do *Youtube*. O quadro que veremos a seguir apresenta as características, o perfil e as demandas mapeadas dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon no contexto da pesquisa.

Os elementos a serem apresentados se constituem em uma síntese operacional para a modelagem, sabendo que o quadro define, até o momento, o perfil e interesses das pessoas que iremos interagir. O perfil dos sujeitos identificados no contexto desta pesquisa pode ser considerado provisório e representa o contexto atual que é dinâmico e complexo.

Levaremos a diante, para os próximos capítulos desta pesquisa doutoral, os elementos identificados e apresentados no quadro a seguir. Os temas nortearão a programação que será modelada para atender o propósito educativo do canal de TV Web educativa. Entendemos que é uma realidade complexa e o quadro atenderá o seguinte propósito: o que levaremos do contexto dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para a programação da TV Web educativa?

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 16 - Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa (continua)

Seção do trabalho	Elementos do contexto que irão para a programação
Elementos do contexto histórico para a modelagem do design cognitivo	Organização social do trabalho. O trabalho humano e os processos de construção e transformação em diferentes contextos históricos-geográficos e sociais.
Elementos da educação no Brasil e o contexto sociopolítico-cultural excludente para a modelagem do design cognitivo	A educação de jovens e adultos como direito para acesso ao mundo do trabalho.

Quadro 16 - Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa (conclusão)

<b>Seção do trabalho</b>	<b>Elementos do contexto que irão para a programação</b>
Contribuições das Bases legais e marcos de referência para modelagem do design cognitivo	A educação de jovens e adultos no contexto brasileiro e internacional. Educação ao longo da vida e instrumentalização para o mundo do trabalho.
Contribuições dos marcos legais da EAD para modelagem do design cognitivo	O papel das tecnologias educacionais e o Metaverso no mundo do trabalho.
Elementos do Serviço Social da Indústria para a modelagem do design cognitivo	Elementos modernizadores e a qualificação profissional para o mundo do trabalho.
Elementos do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo	Compreensão de elementos culturais dos contextos históricos-geográficos e sociais da Bahia/ Brasil e o mundo do trabalho.
Elementos da proposta pedagógica da EJA do Sesi Bahia para a modelagem do design cognitivo	Organização e compreensão das práticas sociais para construção de sentido na Educação de jovens e adultos. O mundo do trabalho e a importância do currículo escolar dialógico com as experiências de vida e formação dos sujeitos da EJA.
Elementos do contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para modelagem do design cognitivo	O empreendedorismo social como forma de acesso ao mundo do trabalho.
Contribuições do perfil dos sujeitos da EJA do Sesi Bahia para modelagem do design cognitivo	A importância das políticas raciais e de gênero no mundo do trabalho. O empreendedorismo social como alternativa de acesso aos jovens ao mundo do trabalho.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Os elementos apresentados no quadro acima foram compilados dos quadros 01 ao quadro 14 desta pesquisa doutoral e as informações apresentam as sínteses de cada resumo elaborado nas seções dos capítulos 02 e 03.

Para a construção da modelagem e programação do TV Web Educativa, consideraremos apenas os elementos do contexto revelados no quadro síntese. Os temas das programações da TV Web educativa convergirão com as informações apresentadas no quadro elaborado com as sínteses de cada seção do contexto.

## **4. ARTICULAÇÃO CONCEITUAL DA PESQUISA APLICAÇÃO**

Neste capítulo apresentaremos as articulações norteadoras e elementares para o processo de construção da modelagem educacional. A solução tecnológica desenvolvida, segundo o problema de pesquisa, foi para atender a Educação de jovens e adultos no contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon que tem como foco o currículo educacional que discute as temáticas profissionais do mundo do trabalho.

Os princípios da EJA e sua correlação com o mundo do trabalho foram prioridades assumidas para realização desta modalidade de ensino no contexto definido. As seções a seguir apresentam o nosso entendimento sobre os temas discutidos e, ao mesmo tempo, os princípios escolhidos para o desenvolvimento da solução educacional de natureza aplicada.

### **4.1 Educação de jovens e adultos e a sua importância para o mundo do trabalho**

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação que possibilita o acesso, permanência e continuidade dos estudos das pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar.

Na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, ela dialoga diretamente com o mundo do trabalho e com contextos produtivos. É uma modalidade educacional destinada a um público específico, está a serviço dos mais vulneráveis e oferece contribuição para que os estudantes possam se qualificar e elevar a sua educação básica, seja para galgarem novos postos de trabalho, seja para terem acesso a outros níveis educacionais como o técnico e ou superior.

A EJA que fizemos em nossa TV Web educativa fomentou a qualificação profissional, com a difusão de espaços de formação onde os estudantes puderam buscar pela sua atualização e melhoria do currículo profissional para entrada ou manutenção no mundo do trabalho.

A nossa proposta educativa e as ações desenvolvidas na TV Web educativa, além de fomentarem a qualificação e a melhoria do currículo profissional dos sujeitos da EJA, versaram sobre a importância da construção do projeto de vida para o planejamento da rota educacional dos estudantes. Nesse sentido, foram trabalhadas as habilidades de leitura, oportunizada como elemento de ampliação do repertório social e linguístico dos sujeitos, e escrita com os jovens e adultos com o foco na discussão das temáticas tratadas.

A discussão sobre o projeto de vida foi um ponto inicial para a introdução da temática do mundo do trabalho nas práticas curriculares que se pretende realizar. Ele contribui para o replanejamento da rota, para a construção individual de itinerários formativos adequados às condições de aprendizagens, para a identificação das habilidades e saberes adquiridos, e para o desenvolvimento das possibilidades de integração da qualificação profissional às atividades laborais.

Segundo a resolução 01/2021 de 25 de maio de 2021 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e EJA a distância, em seu artigo 30, no 2º parágrafo, é tratada como a modalidade que “representa melhoria de trabalho e vida, possibilidades de empregabilidade aos jovens e adultos que estão fora do mercado de trabalho” (BRASIL, 2021).

Como descrito acima, o seu papel social é o de oportunizar uma melhor formação, incluso profissional, que venha contribuir para a inserção e melhores oportunidades laborais para os seus sujeitos. O trabalho humano e os processos de construção e transformação do mundo do trabalho em diferentes contextos histórico-geográficos e sociais foram abordados e subsidiaram a reflexão sobre a importância da qualificação profissional para a entrada e permanência nesses espaços.

A qualificação profissional aqui descrita não se resume aos cursos de qualificação profissional, apenas, mas à todas as esferas que compõe o mundo do trabalho, desde a organização da documentação pessoal, roteirização do projeto de vida, construção do currículo profissional, preparação para entrevistas de emprego, importância da comunicação no ambiente laboral, conhecimentos básicos de informática, percepção dos avanços tecnológicos no ambiente de trabalho e o papel que o empreendedorismo social pode desempenhar para a geração de emprego e renda.

A TV Web desenvolvida esteve pautada em oportunidades educacionais que puderam ampliar as discussões sobre o mundo do trabalho por meio de uma aprendizagem de qualidade, fomentando a formação ao longo da vida em um projeto dinâmico de valorização dos projetos de vida e de uma educação que gera benefícios aos sujeitos da EJA, a seus familiares e às comunidades locais.

A ideia de utilizar a TV Web educativa na Educação de jovens e adultos comunga com a convergência entre o digital e a educação a partir da utilização de variados recursos. A EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon é a distância, o que por si só já representa um

grande potencial de inovação, mas ao possibilitar uma prática de utilização de mais um elemento tecnológico tão difundido, como é o caso do Youtube, vislumbramos uma melhor aprendizagem a partir de outras possibilidades comunicativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, publicadas sob o parecer CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2020, reafirmam que a modalidade representa uma dívida não reparada para com os que não tiveram acesso à educação, pois a negação do direito à escolarização presente na história brasileira “resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante” para a formação dos sujeitos (BRASIL, 2000).

O referido parecer apresenta as funções sociais da Educação de jovens e adultos, classificando-as em: reparadora, equalizadora e qualificadora. Na função reparadora, a EJA é vista como a articulação das necessidades individuais dos sujeitos que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguir os estudos por diversos motivos. Ela é, portanto, a garantia de que o processo de construção formal do conhecimento vai oportunizar a esses sujeitos o replanejamento da rota que os conduzirá à igualdade de oportunidades (BRASIL, 2000).

A função equalizadora da EJA, por conseguinte, visa oportunizar a diferentes segmentos sociais o acesso à educação. Contribui para a retomada no processo educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou evasão, seja pelas desigualdades e condições adversas e desafiadoras da vida. A EJA, nessa perspectiva:

[...] deve ser pautada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BRASIL, 2000, p. 09).

A função qualificadora se compromete em proporcionar a todos a atualização contínua do conhecimento, posto que ela é “[...] mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA” (BRASIL, 2000, p. 11), reforça a importância da qualificação profissional e da formação ao longo da vida para a permanência e a busca dos sujeitos por melhores condições no mundo do trabalho. Logo, podemos considerá-la como a função que deve oportunizar a busca pelo conhecimento, aperfeiçoamento e realização pessoal.

De acordo a pesquisadora Gonçalves,

[...] esses alunos da EJA, os mais jovens, são conscientes da importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho. Por isso, a educação que pretendemos precisa se aproximar dessas Diretrizes

Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos que traz a função da EJA: reparadora, ao defender o direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária; Equalizadora, ao garantir aos trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes e aposentados a reentrada ao sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, e Qualificadora, ao garantir o desenvolvimento e a qualificação dessas pessoas em relação a escola e ao mercado de trabalho (CONGALVES, 2020, p. 47).

As funções apresentadas revelam a potência que a Educação de jovens e adultos possui. Entendemos que quando um jovem ou adulto finaliza a educação básica, não é apenas uma conquista individual e essa, por sua vez, não representa somente a vitória das batalhas enfrentadas e das renúncias individuais. É, sobretudo, uma conquista coletiva e familiar, representa todos os que não tiveram a oportunidade de estudar e é um acalento para a alma, pois demonstra que é possível vencer todas as adversidades e romper as barreiras que separam a elevação educacional das melhores condições de vida.

Ao analisar o contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, concluímos que havia a necessidade de atender àquele contexto particular e às suas diversidades culturais, estabelecendo uma ponte entre o currículo do Sesi, que por si só representa a modernidade, com o mundo do trabalho, sem deixar de lado as características do público atendido.

Nesse movimento dialógico, consideramos que deveríamos oportunizar uma aproximação dos aspectos contemporâneos do mundo do trabalho com os sujeitos do Antigo Quilombo Cabula que ainda resistem para as questões da modernidade e elevação da escolaridade. Nesse sentido, foi importante a aproximação do currículo da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon aos anseios e contexto dos sujeitos da EJA.

Para afirmar nosso entendimento, apresentamos o artigo 5º, parágrafo único da Resolução nº 01 de 5 de julho de 2000 no Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que atende aos

[...] os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I- quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III- quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Corroborando com as Diretrizes Curriculares para a Educação de jovens e adultos. O artigo 37, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDB) indica caminhos para o atendimento à EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Consideramos que os contextos dos sujeitos da EJA não são uniformes e apresentam uma diversidade de perfis e situações próprias caracterizadas não só pelas diferenças de escolaridade, idade, situações de gênero e condições de trabalho, mas, especialmente, pelos saberes adquiridos ao longo das experiências de vida, no trabalho e nas aprendizagens em processos formais, não formais e informais.

A identificação do contexto dos sujeitos torna-se essencial para definir propostas curriculares e estratégias de ensino adequadas aos estudantes, também permite uma melhor adequação do desenvolvimento curricular que leve em consideração os saberes já construídos ao longo da vida dos educandos.

Partindo do pressuposto de que a EJA se dirige a um público que, em sua maioria, almeja melhoraria das suas condições de vida, ela não pode se caracterizar como uma reposição da escolaridade perdida. Deve ser planejada a fim de oportunizar a reconstrução do projeto de vida dos sujeitos, assumindo uma identidade que preze pela qualidade para garantir às pessoas jovens e adultas uma formação que lhes possibilite acessar a outros níveis de formação e melhores condições de trabalho.

Nesse sentido, em nossa programação da TV Web educativa oferecemos atividades pedagógicas que facilitaram aos estudantes suas escolhas profissionais para o mundo do trabalho, oportunizando a reflexão sobre as habilidades essenciais necessárias para o contexto produtivo. A programação contemplou estratégias articuladas para promover a

interação e engajamento dos estudantes, considerando os contextos sociais, seu propósito e projeto de vida. Nesse sentido, a nossa programação convergiu com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) é um documento normativo e afirma, de maneira clara, o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve primar pela formação e pelo desenvolvimento humano global, através de práticas curriculares que reconheçam a complexidade e a não linearidade do processo de desenvolvimento, rompendo com as visões reducionistas que privilegiam apenas as dimensões cognitivas ou afetivas.

Segundo o documento, a educação deve assumir uma visão plural, singular e integral em todas as modalidades educativas que lidam com a criança, com o adolescente, com o jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem. Ela deve ser direcionada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno dos seus sujeitos, considerando suas singulares e diversidades e a escola, como espaço formal de aprendizagem, deve adotar práticas que fortaleçam o respeito às diferenças e diversidades.

Em nossa programação de TV Web educativa, os sujeitos da EJA foram o centro do processo educacional cujas práticas fortaleceram o empoderamento, o desenvolvimento de posturas éticas, críticas e autônomas. As ações empreendidas possibilitaram a compreensão tanto dos fundamentos científicos-tecnológicos quanto teórico-práticos, oportunizando a apropriação, realização e contribuição social criativa e empreendedora para si e suas comunidades.

As práticas da TV Web educativa que propomos oportunizaram aos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon o entendimento dos papéis de sujeitos interventores e criadores de uma nova realidade, em primeiro plano para si e em segundo plano para as comunidades locais. O contexto dos sujeitos é imperativo na compreensão do mundo do trabalho, portanto deve servir como ponto de partida para as oportunidades de mudança, tangenciar a sobrevivência e a realização do potencial humano.

A nossa programação conectou experiências educativas com a realidade contemporânea por meio da mediação, intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação integral dos sujeitos.

Tratamos o empreendedorismo para além de abertura de empresas, mas como uma ação educacional voltada para o desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade e

desenvolvimento social. O empreendedorismo social dialogado em nossa programação se referiu à um conjunto amplo e diversificado de iniciativas comprometidas com a geração de impacto social por meio de negócios inovadores nas comunidades. Ele pode proporcionar o desenvolvimento de uma tecnologia social de impacto que contribua para a geração de renda e inserção dos sujeitos no mundo do trabalho.

Consideramos a terminologia “trabalho” desde a sua perspectiva ontológica como elemento constitutivo do ser social, como práxis humana, como forma pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com o ambiente e com os outros homens. O trabalho é, nessa dimensão, um processo coletivo e social mediante o qual o homem produz as condições da sua existência, tais fundamentos dialogam com as concepções socioconstrutivistas que adotamos nesta pesquisa-aplicação.

Tratamos de evidenciar em nossa intervenção pedagógica o quanto o trabalho, ao se materializar por meio das suas relações com a natureza e suas próprias condições históricas e sociais, faz o homem se fazer social, sujeito da construção de si, do mundo e das relações sociais, tanto da sua produção material quanto intelectual.

O mundo do trabalho se constitui de um conjunto de elementos e evidencia as atividades humanas do trabalho, meio ambiente em que se dá a atividade e as relações estabelecidas. Os produtos advindos do trabalho, os discursos que são gerados nesse processo, as técnicas e tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho seja desenvolvida (FIGARO, 2008).

Nesse sentido, nossa proposta dialogou com a temática do mundo do trabalho como algo que dignifica o ser humano e a sua expressão da existência, como um lugar que é ocupado pelos sujeitos na sociedade, pois é de nosso conhecimento que o ser humano produz sua existência desde que surgiu como espécie, ele fabrica seus instrumentos, ferramentas e até transfere saberes para a posterioridade.

Na TV Web educativa tratamos de estabelecer conexões entre as dimensões citadas e a programação construída para os sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. O entendimento do contexto dos sujeitos, a compreensão da realidade sócio-histórica-cultural e econômica dos sujeitos é fundante para o entendimento do mundo do trabalho e suas dimensões: cognitiva, identitária, ética, pessoal, cultural e estética. As dimensões ora apresentadas se relacionam com a perspectiva socioconstrutivista que adotamos neste trabalho doutoral.

A dimensão cognitiva do trabalho se estabelece nas ações individuais e sociais das

interações com o outro. O trabalho envolve esquemas para dar conta de compreender e organizar a atividade em determinadas situações de trabalho. Em nossa TV Web, essa dimensão esteve presente nas programações, pois o objetivo da ação foi o de gerar conhecimentos e aprendizagens.

A dimensão identitária do trabalho que tecemos em nossa programação está intrinsecamente relacionada à dimensão cultural, sendo do nosso entendimento que a entrada no mundo do trabalho é também a materialização da cultura técnica e profissional da qual o sujeito faz parte. A dimensão cultura é conectável a outros planos da cultura e a própria inserção dos trabalhadores na cultura do trabalho. Visando fortalecer essa dimensão, em nossa programação versamos sobre a concepção do trabalho e as suas transformações ao longo dos anos, evidenciando os saberes ancestrais e as formas de organização das sociedades.

Já as dimensões ética e pessoal se desdobram nos valores que a ação do trabalho envolve, na ética profissional, nos valores sociais, nas singularidades dos sujeitos, no empoderamento técnico do sujeito e na sua forma organizada e individual de intervir no mundo e de produzir sua existência. A dimensão estética pode se caracterizar como a arte do trabalhador.

O trabalho também pode ser compreendido como o exercício social da técnica combinando e associando todas as dimensões ora citadas. Em se tratando de técnica, ela surge como propriedade humana de intervenção consciente no mundo para a produção da existência dos sujeitos. Nossa programação contemplou reflexões que levaram os sujeitos a compreenderem todas as dimensões citadas e a sua importância para a ação consciente no mundo do trabalho.

A nossa proposta de EJA dialoga com o trabalho, como exercício social da técnica, que compreende a ação humana como um universo de saberes-fazeres próprios que tem também relação com as outras áreas do conhecimento.

O mundo do trabalho como vimos até então é muito amplo e não se resume ao mercado de trabalhista. Este último possui uma relação mais direta com o capital que modificou e transformou o trabalho humano em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica de produção da existência humana sob a ótica do capitalismo.

Nossa programação de TV Web incentivou os sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon a ocuparem a posição de protagonistas das suas histórias de vida, fomentou a criticidade, a formação para a entrada no mundo do trabalho, a reflexão e a consciência

sobre os seus papéis na sociedade e nas suas relações de trabalho.

O quadro abaixo resume os principais elementos encontrados nesta seção que contribuirão para os princípios do design cognitivo a ser criado. A organização é uma forma de sistematizar o conhecimento e as informações mais importantes até então apresentadas. O quadro facilita a leitura, além de apresentar os temas que poderão ser discutidos na modelagem da TV Web educativa que será criada para esta pesquisa.

Quadro 17 – Princípios da EJA a serem aplicados na programação

Elementos	Contribuições para a modelagem
<p>Funções da Educação de jovens e adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora</p>	<p>Reparadora: significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado através de escola de qualidade, mas é também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.</p> <p>Equalizadora: vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como os das donas de casa, dos migrantes, dos aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.</p> <p>Qualificadora: mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora, ela é o próprio sentido da EJA; tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (BRASIL, 2000).</p>
<p>Dimensões do mundo do trabalho: cognitiva, identitária, ética, pessoal, cultural e estética.</p>	<p>A ação humana do trabalho estabelece conexões com dimensões diversas, como a cognitiva, identitária, ética, pessoal, cultural e estética. Os saberes necessários para o desenvolvimento das dimensões estão correlacionados a todas as áreas do conhecimento e ambos são necessários para a inserção no mundo do trabalho.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A nossa programação teve como temas de discussão os interesses dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, dialogando com as dimensões do mundo do trabalho apresentadas: cognitiva, identitária, ética, pessoal, cultural e estética que possui potencial para reparar, equalizar e qualificar os estudantes da EJA do contexto de estudo.

Ela pretendeu contribuir para a qualificação profissional dos sujeitos por meio de uma educação conectada com a sociedade e com o mundo do trabalho. Considerando o contexto dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon que possui características oriundas de sua ancestralidade, culturas advindas do Antigo Quilombo Cabula que se se urbanizou e com isso modernizou as suas formas de vida e a relação com o mundo do trabalho, sem deixar de lado aspectos culturais e valores locais.

Nesse sentido, nossa proposta educativa atendeu os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula respeitando suas características e identidades, estabelecendo uma conexão entre a modernidade e a cultura local.

Após a definição de nossos princípios e apresentação da EJA que defendemos e acreditamos, veremos a seguir o modelo pedagógico que adotado nesta pesquisa-aplicação.

#### **4.2 Sociocontrutivismo nas práticas da EJA**

Para o atendimento do que se promulga na LDB nº 9394 (BRASIL, 2016), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000), nas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância (BRASIL, 2021), utilizamos os princípios socioconstrutivistas para a modelagem da proposta educativa.

Aqui abrimos uma crítica sobre a BNCC, demarcamos que ela não faz referência à educação de jovens e adultos, negligência a modalidade de ensino e a faz invisível no documento que deveria contemplar todas as modalidades da educação básica brasileira.

Identificamos que, após a contextualização e caracterização dos sujeitos da EJA, foi possível criar um entendimento sobre os estudantes do contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon e, conseqüentemente, elaborar uma proposta pedagógica que dialogou com o princípio socioconstrutivista.

O que propomos nesta modelagem educacional é o protagonismo estudantil, assim como o exercício da autonomia e da criticidade dos sujeitos da EJA, estabelecendo as percepções do entendimento do papel dos estudantes na sociedade e das suas relações com o mundo do trabalho e suas respectivas dimensões. Nesse sentido, utilizamos os elementos que emergiram do contexto dos estudantes e das relações estabelecidas pela mediação das experiências do currículo escolar. A relação estabelecida entre o contexto dos alunos com o mundo do trabalho e o currículo escolar dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon foram elementos que evidenciaram o caráter socioconstrutivista desta proposta de pesquisa aplicada.

O mais importante para Vigotsky, ao elaborar a concepção histórico-cultural, era desvendar a natureza social das funções psíquicas superiores especificamente humanas. Para ele a psiquê humana é a forma própria de

refletir o mundo, entrelaçada com o mundo das relações da pessoa com o meio (PRESTES, 2010, p.36).

Como tratado acima, o contexto dos sujeitos foi elementar para o design das ações pedagógicas desenvolvidas para os estudantes da EJA. Considerando a importância da mediação e da vivência de práticas pedagógicas de sentido, o design cognitivo pedagógico arquitetado priorizou o protagonismo estudantil, focando nos sujeitos da EJA como agentes transformadores das suas trajetórias de vida. As práticas dialógicas oportunizaram a ampliação do conhecimento e a construção de identidade uma individual e coletiva em suas relações com o mundo do trabalho.

Dialogando com os pressupostos socioconstrutivistas, a modelagem apresentada teve como proposta o favorecimento do protagonismo estudantil, privilegiando o fortalecimento do engajamento entre docentes e estudantes e, sobretudo, a valorização do contexto dos sujeitos da EJA, reconhecendo seus saberes da experiência adquiridos pelas trajetórias de vida e formação nos mais diversos contextos.

O *design* socioconstrutivista pressupõe que a construção do conhecimento se dá por meio das intervenções entre o sujeito singular e seu ambiente ou contexto social, em diálogo e prática permanente voltados para a solução de problemas práticos. Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisaram ser desenvolvidas a partir de projetos de gestão informacional e *design* cognitivo apropriados aos sujeitos e seus contextos.

Para o pesquisador Matta (2011), o *design* cognitivo pode ser aplicado em: ambientes educacionais de aprendizagem, sistemas educacionais de apoio pedagógico, redes sociais e de interação e objetos de conhecimento tecnológicos. Ele pontua em sua obra “Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento” que o socioconstrutivismo prepara o sujeito e o que ele vai aprender para que participe do ambiente e do mundo em que vive, buscando o engajamento entre a aprendizagem e o processo pedagógico propostos nesses espaços. A proposta socioconstrutivista parte do princípio da construção e reconstrução contínua das propostas e dos modelos, já que tudo depende dos sujeitos envolvidos e do contexto.

Segundo Matta (2011), há 7 (sete) elementos necessários de ser contemplados nas propostas socioconstrutivistas, são eles: interação, interatividade, contextualidade, mediação, metacognição e controle, tema de aprendizagem e colaboração.

A interação é a relação estabelecida entre os sujeitos com o contexto e com os conteúdos a serem ensinados. Já a interatividade é a intersecção entre as práticas sociais dos

sujeitos engajados na resolução de problemas e no compartilhamento da construção do conhecimento e da prática de vida comum (MATTA, 2011).

A contextualidade é a adjacência informacional da cognição do sujeito e dos seus processos mentais, um complexo de relações entre a cognição e suas condições de existência exteriores. O entendimento do contexto é muito importante para o desenvolvimento de design socioconstrutivista e, para autores como Figueiredo e Afonso (2006 *apud* MATTA, 2011), apresenta quatro dimensões, são elas: contexto experiencial, contexto comunitário, contexto informacional e contexto institucional.

Contexto experiencial é o conjunto das construções cognitivas do sujeito, ou seja, seu mapa cognitivo, as diversas e variadas concepções, posturas, sentimentos e a relação estabelecida entre eles, no interior das suas subjetividades (FIGUEIREDO; AFONSO, 2006 *apud* MATTA, 2011).

O contexto comunitário considera o sujeito coletivo, a coletividade interage engajada de acordo a interesses e práticas comuns e, assim sendo, compartilha afetividades, objetivos, valores, sentimentos e necessidades (FIGUEIREDO; AFONSO, 2006 *apud* MATTA, 2011).

O contexto informacional considera que as informações devem ser validadas e contextualizados por meio das relações sociais (FIGUEIREDO; AFONSO, 2006 *apud* MATTA, 2011).

Contexto institucional refere-se às relações institucionais e históricas, incluindo as relações de poder, hegemonia, dominações, relações concretas de construção da existência na sociedade, na qual os sujeitos e comunidade estão envolvidos (FIGUEIREDO; AFONSO, 2006 *apud* MATTA, 2011).

Para Matta (2011), a mediação é a relação estabelecida entre a cognição, a construção do conhecimento na mente humana e o universo exterior do sujeito que é um sistema complexo e dinâmico constituído socialmente no contexto do indivíduo. O autor descreve que a metacognição e o controle são a gestão da cognição. É realizada por, pelo menos, três atos do pensamento, que são: o planejamento, a inibição e a referência de informação.

Os contextos ora descritos foram atendidos em nossa proposta de TV Web educativa visando o fortalecimento e engajamento dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. A utilização do contexto educativo foi o elemento primordial para todas as práticas curriculares desenvolvidas e que visavam o processo de aprendizagem por meio da efetiva importância dada ao sujeito-aprendiz e ao seu processo de construção interna do conhecimento.

Para Vigotsky (*apud* MATTA, 2011), a ideia da gestão do processo cognitivo é uma prática inerente a todo ser humano, pois ele organiza e planeja seu processo de aprendizado e desenvolvimento, decide o tempo todo pela validação de certas alternativas de prática, aceitação, concordância ou não, assim como constrói um mapa de alternativas viáveis e inviáveis.

A programação de TV Web educativa socioconstrutivista visou situar o processo cognitivo e o contexto social no qual tanto o aprendiz, quanto o objeto do conhecimento, estavam inseridos, pois é no contexto que acontece a concretude do compartilhamento de práticas sociais elaboradas em processos de colaboração. É na projeção da tarefa colaborativa, no projeto voltado para a resolução de problemas, que todos os princípios de design socioconstrutivista se encontram (MATTA, 2011).

A nossa proposta educativa socioconstrutivista contribuiu para o desenvolvimento de grupos, oportunizou a articulação do tempo com os objetivos, promoveu a gestão da complexidade da dinâmica coletiva, fortalecendo a presença social, construção social e processos de cognição. A mediação de todos esses elementos cooperou com a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos engajados.

Ao escolhermos os princípios socioconstrutivistas para a sustentação das bases epistêmicas desta pesquisa aplicada, consideramos a importância da mediação e interação social para o desenvolvimento da aprendizagem, além de reconhecermos a correlação estabelecida entre a construção do conhecimento e a interação social dos sujeitos.

Segundo Gonçalves (2020, p. 50):

[...] o socioconstrutivismo atrela sua teoria sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento ao fato de o homem ser social e histórico ao mesmo tempo, de ser produto e produtor de sua história e de sua cultura pela e na interação social.

O socioconstrutivismo foi o princípio que muito contribuiu às práticas educativas da Educação de jovens e adultos criadas na TV Web educativa para os sujeitos da EJA residentes no Antigo Quilombo Cabula. Consideramos tal escolha assertiva, pois oportunizou a mediação entre os sujeitos, seus contextos de vida e aspirações no mundo do trabalho.

Diante dessa escolha, possibilitamos em nossa proposta da TV Web educativa a interação social entre os sujeitos constituintes da EJA, os quais foram: estudantes, professores, coordenação pedagógica e toda a comunidade do entorno da escola. A relação

estabelecida e suas conexões criadas fortaleceram e evidenciaram os princípios socioconstrutivista apresentados e defendidos nesta pesquisa doutoral.

Abaixo apresentamos o quadro com as interpretações sobre o socioconstrutivismo que serão utilizadas na modelagem da TV Web Educativa.

Quadro 18 – Interpretações do socioconstrutivismo para modelagem do design cognitivo

Elementos	Contribuições para a modelagem
Interação social	Elemento fundamental para a construção dos processos de aprendizagens dos sujeitos.
Mediação	É a relação estabelecida entre a cognição, a construção do conhecimento na mente humana e o universo exterior do sujeito que é um sistema complexo e dinâmico constituído socialmente no contexto de cada indivíduo.
Contexto	Apresenta quatro dimensões, são elas: contexto experiencial, contexto comunitário, contexto informacional e contexto institucional. Todos os contextos se relacionam com as experiências construídas na vida real, no cotidiano vivido.
Colaboração	Oportuniza que todos os princípios de design socioconstrutivista se encontrem, favorecendo a aprendizagem e resolução de problemas complexos da vida real.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Nessa perspectiva, portanto, optamos pelo socioconstrutivismo, pois consideramos que as ações pedagógicas desenvolvidas na educação de jovens e adultos devam privilegiar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória de vida dos sujeitos para qual a formação é destinada. Sendo assim, o *design* proposto oportunizou a mediação das aprendizagens curriculares com as experiências e práticas da vida real. Na proposta apresentada, possibilitamos a interação social entre os sujeitos históricos, seus contextos de vida e práticas educativas: essa tríade contribuiu para o processo de aprendizagem significativa dos sujeitos constituintes da Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Para fins deste trabalho, a análise da programação foi preliminar, os conteúdos da TV Web se deram em diálogo com os sujeitos e foram escolhidos e definidos a partir dos interesses dos sujeitos da EJA e contexto de pesquisa. Apresentaremos, a seguir, os conteúdos do canal, a programação inicial contempla e o que foi trabalhado na TV Web Educativa e a abordagem pedagógica da programação.

### 4.3 Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa

Para a produção da TV Web educativa da Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon utilizamos o canal do *Youtube* criado para este fim. A escolha por essa ferramenta se deu pela sua fácil utilização e difusão, o que oportunizaria aos sujeitos da EJA o seu uso para fins de estudos e não apenas entretenimento. Sobre a ferramenta, Gonçalves (2020, p.55) diz que:

[...] o canal de Youtube tem sido muito utilizado dentro das salas de aula, pois trata-se de um recurso midiático de fácil acesso e que auxilia nas aprendizagens de forma motivadora e interessante. Ele utiliza os formatos Adobe Flash e HTML5 para disponibilizar o conteúdo e é o mais popular deste segmento [...]. O canal hospeda uma enorme quantidade e variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros. Através dele é possível o uso de inúmeros vídeos que auxiliam no entendimento de diversos temas abordados nas aulas. Além de ser prático, ilustrativo e de fácil mediação dos conteúdos, é possível correlacionar e analisar as informações, para que assim haja uma aproximação do conhecimento e realidade do aluno.

Além do uso do canal do *Youtube*, destacamos o fato de que adotamos a comunicação como um processo de transformação contínua, como processo dialógico, educativo e interativo, fugimos do ato comunicativo mercantilizado capaz de produzir e transmitir dados de todos os tipos cujo objetivo é vender audiências. Ao contrário, o conceito de comunicação que adotamos está amparado nos pressupostos freiriano “que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 2002, p.67).

Freire (2002, p. 46), afirma que a “comunicação é educação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que visam a significação dos significados”. Consideramos que as relações são estabelecidas no processo comunicacional, por meio do diálogo, sendo assim fomentamos práticas dialógicas utilizando-se da comunicação e interação via TV Web educativa.

Entendemos, que a recepção da informação de forma passiva não é suficiente para construir saberes e desenvolver habilidades para o mundo do trabalho nos sujeitos da EJA. Para Freire (2002, p. 45), “na comunicação, não há sujeitos passivos”. O processo cognitivo desses sujeitos implica muito mais que o simples acesso à informação, implica estar em diálogo e interação com o outro e com o mundo, ser sujeito crítico, criativo e produtor de conhecimentos.

Em nosso canal de TV web educativa fomentamos a comunicação, a troca e o diálogo. Os sujeitos da pesquisa foram os protagonistas do processo comunicacional, por meio do diálogo e reflexões de sentido e de saberes construídos.

Adotamos um processo dialógico de comunicação, onde as trocas e interações foram fomentadas e construídas no coletivo. Tratamos o processo de construção do conhecimento desde o ponto de vista do diálogo, da experiência, do contexto e da interação entre os sujeitos.

Entendemos que a comunicação está vinculada aos atos fundamentais da cidadania e, fazendo uso dos princípios socioconstrutivistas, pode intensificar a participação, colaboração, interação e ação entre os sujeitos. Processos comunicativos e interativos tiveram, por isso, um lugar de destaque em nossa proposta educativa e ofereceram estratégias para que os estudantes da EJA aprofundassem seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho através do diálogo e do compartilhamento de aprendizagens, como também a própria aprendizagem foi fruto da negociação e da discussão entre as diversas formas de entender o conhecimento.

Nossa TV Web fomentou a alteridade e a solidariedade entre os diferentes sujeitos nos contextos socioculturais facilitados pela interação, aprendizagem, conhecimento e diversas formas de desenvolvimento do pensamento. Provocamos nos estudantes da EJA a percepção do canal educativo como uma plataforma que ajudaria no processo de aprendizagem sobre o mundo do trabalho através de múltiplas possibilidades de forma simples, amigável e acessível.

Buscamos, com isso, estimular nos estudantes uma maior autoconfiança para a formação exigida pelo mundo do trabalho. Diante disso, fizemos uso do papel do professor como criador de novos espaços de conhecimento, o aluno construiu e participou do processo como socializador das aprendizagens e das ferramentas comunicativas, e o YouTube facilitou e possibilitou a criação de novos espaços comunicacionais que oportunizaram o desenvolvimento do processo cognitivo e social dos estudantes.

Paulo Freire (2021) em sua obra “Educar com a Mídia” questiona o papel dos sujeitos e o que fazer quando os “meios de comunicação estão preponderantemente nas mãos de um poder antipopular, por exemplo. De um poder que não opta pelo povo, pelas classes populares” (FREIRE, 2021, p. 37). Corroboramos com o autor quando ele nos revela que é impraticável pensar o problema das mídias sem pensar a questão do poder. Sendo assim, utilizamos a TV Web educativa como espaço de difusão dos saberes dos sujeitos da EJA,

como ferramenta que deu voz aos estudantes para que pudessem externalizar seus saberes, suas experiências e seus sentidos de vida.

Para Freire (2021, p.124), “[...] o problema não está apenas em trazer os meios de comunicação para dentro das escolas, mas em saber a quem eles estão servindo”. Ele afirma que é necessário estar em vigia constante para que o instrumento seja utilizado a serviço da clareza e da verdade (FREIRE, 2021).

A nossa TV web educativa foi criada pelos sujeitos da EJA e está a serviço deles, pois segundo Freire (2021, p.107), “[...] a tecnologia não existe nela mesma. Ela expressa também o desenvolvimento das forças produtivas numa dada sociedade; ela resulta daí e interfere nisso”. Só faz sentido criar uma ferramenta se o seu uso dialogar com os anseios e interesses dos sujeitos que a utiliza.

Em nosso canal trataremos de oportunizar reflexões e formação sobre a temática do mundo do trabalho e, diante disso, comungamos com Freire (2021) uma vez que ele aponta que as indagações precisam estar pautadas nos aspectos políticos e não se reduzir ao tecnológico, nesse sentido o fazer pedagógico mediado pelas mídias precisa responder ao questionamento inicial: a serviço de quem a mídia está posta?

A mídia que escolhemos esteve a serviço dos sujeitos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon como instrumento de construção do conhecimento, como espaço de interação, de participação cidadã, de formação para o mundo do trabalho e, também, como espaço comunicacional que contribuiu para minimizar o racismo estrutural que ainda enfrentamos em nossa sociedade.

Oportunizamos aos nossos estudantes o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo sobre o papel dos meios de comunicação e a experiência do uso de uma TV Web educativa para seu processo formativo. Tratamos de propiciar uma vivência significativa e de sentido, pois não se pode temer às novas experiências com o uso das mídias, sobretudo quando elas estão servindo interesses democráticos, por isso se faz necessário entender e compreender o poder dos meios de comunicação.

Freire (2021) reforça a importância do uso das mídias como ato político, ressalta a importância e o papel que desempenha a mídia, não apenas como meio de comunicação, mas como instrumento potencializador da mesma e minimizador da transmissão da informação de carácter unidirecional. Nesse sentido, a nossa TV versou sobre as possibilidades comunicacionais e as potencialidades que as mídias digitais oferecem para a difusão do conhecimento e para os processos de aprendizagem para jovens e adultos.

O autor também sugere que as escolas respondam às novas exigências sociais e históricas que vivenciam, idealiza uma escola que não tenha medo de dialogar e conviver com os meios de comunicação e que possibilite aos estudantes o exercício da curiosidade de saber e entender o mundo. Propõe, também, que a escola seja um espaço de experimentação, de criação do conhecimento novo e que permita “conhecer o conhecimento que já foi criado” (FREIRE, 2021, p. 48).

Nós, seres humanos históricos que somos, devemos nos apoiar em práticas educativas que primem pela “pesquisa, a curiosidade, a inventividades a imaginação, o corre-risco-para-criar” (FREIRE, 2021, p. 49).

O conhecimento a ser adquirido ganha mais sentido quando é construído pelas experiências vividas de forma organizada, pela descoberta, criação do novo conhecimento, pesquisa, capacitação e formação. Para essa concretização, o meio de comunicação é o responsável pela mediatização das relações humanas e é o caminho que o indivíduo tem para se apresentar ao outro (FREIRE, 2021).

É por meio da linguagem que os seres humanos estabelecem os atos comunicacionais, entretanto a linguagem utilizada na escola, muitas vezes se distancia da linguagem praticada em casa pelas classes menos favorecidas. Para Freire (2021, p. 121), a linguagem do contexto escolar “é a de uma classe social particular (a burguesia, segundo Bourdieu e Passeron)”. Dessa maneira, as crianças dessa classe social apresentam vantagens em relação às demais, pois a linguagem utilizada no ambiente escolar é a mesma que elas vivenciam em seu cotidiano, diferentemente das crianças das classes populares. Para essas crianças, “a linguagem escolar exige de sua parte uma aprendizagem e um esforço constantes, [...] a vida escolar e a vida familiar são linguisticamente heterogêneas” (FREIRE, 2021, p. 121).

A nosso ver, um dos possíveis motivos do elevado número de jovens e adultos no Brasil sem a escolarização básica completa pode ser, também, a desvantagem linguística e sociocultural que as crianças das classes sociais menos favorecidas possuem. Mais uma vez vemos a herança de uma construção histórica arreigada no racismo estrutural presente no processo linguístico das pessoas mais vulneráveis e desfavorecidas economicamente. A quantidade de crianças diminui constantemente à medida que se avançam nos anos escolares, nesse sentido a escola “[...] não é um simples instrumento de seleção escolar (intelectual), mas também, verdadeiramente, um aparelho de segregação social” (FREIRE, 2021, p. 121).

Pessoas com o capital cultural mais diversificado conseguirão tirar mais proveito dos meios de comunicação. O sujeito com mais entendimento de mundo “[...]vai fazer a sua

própria rede, as suas conexões próprias; vai fazer os seus próprios hipertextos, enquanto a outra não o fará” (FREIRE, 2021, p. 178).

A escola precisa ser o espaço de oportunização desse conhecimento e entendimento de mundo, provocando nos sujeitos a vivência, a experimentação, a “prática como parte da *práxis*, como a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo, para transformá-lo” (FREIRE, 2021, p. 147) utilizando os meios de comunicação para a produção do conhecimento.

O nosso canal de TV web educativa oportunizou aos sujeitos da EJA assumir outra posição quanto ao uso dos meios de comunicação e a construção, produção e difusão do conhecimento.

Conceituamos a TV Web a luz da pesquisadora Gonçalves (2020, p. 57), pois segundo ela:

[...] A Web TV é o mesmo que a Internet TV. É uma distribuição de vídeo de forma aberta pela Internet. Desse modo, a oferta de conteúdos/temas pode ser realizada por qualquer pessoa. Geralmente o provedor do material que é trabalhado no vídeo, tem um canal de comunicação direto com o espectador. Através da utilização de formatos e padrões estabelecidos, o serviço também possui a característica de ser independente do dispositivo de visualização, permitindo ao usuário que assista em qualquer lugar com software de visualização.

Os usuários de nosso canal foram os estudantes da Educação de jovens e adultos a distância da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Entendemos que a concepção de EJA que adotamos em nossa programação dialogou diretamente com a persona que identificamos, considerando seus contextos e perfis. Modelamos a programação e a sua relação direta com o mundo do trabalho, pois pretendíamos incluir eixos emergentes do contexto e da própria identidade curricular da EJA do SESI.

Os estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon assumiram a posição de protagonistas de seu processo de aprendizagem. A prática que adotamos não é comum no âmbito escolar, pois é normal que os estudantes vivam o processo escolar sem ao menos escolher o que aprender. Freire (2021) já dizia que “nunca nos perguntam sobre o que queremos aprender. Pelo contrário, sempre dizem o que a gente deve estudar” (FREIRE, 2021, p. 117).

Nesse sentido, a programação de TV Web educativa provocou mudanças pedagógicas e buscou a interação e a participação dos sujeitos em sua produção e nos processos comunicacionais e de aprendizagem que foram promovidos. Freire (2021) sugere

que se realizem atividades que possam envolver e engajar os sujeitos na produção e utilização dos “meios para sua própria expressão” (FREIRE, 2021, p. 57) para uma “vivência consciente, crítica (FREIRE, 2021, p. 60).

As nossas experiências formativas propostas em nosso canal de TV Web foram desenvolvidas a luz da pesquisa de Gonçalves (2020). A TV se desenvolveu como um canal de TV, mas desenvolvida na rede, transmitida por meio de recursos de streaming de vídeo, “que se baseiam na transmissão de dados a partir de um servidor para a exibição do vídeo ao espectador pelo player na Internet” (GONÇALVES, 2020, p. 58). Esteve aberta e estará disponível para todos os que tiverem interesse de acesso.

Contamos com participações ao vivo e com vídeos previamente gravados, com combinações de apresentações de acordo aos anseios dos estudantes que participaram ativamente da proposta educativa.

Os usuários do canal EJA Sesi Bahia são os estudantes da educação de jovens e adultos matriculados na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. A princípio o canal foi desenhado para uso nesta pesquisa doutoral, mas já está sendo utilizado por todos os estudantes da EJA do Sesi Bahia.

Potencializamos o uso do canal para dar condições aos estudantes como protagonistas das suas histórias, oportunizando aos sujeitos da EJA, historicamente excluídos e em sua maioria negros, a buscarem na educação uma vida mais justa, mais digna.

Nosso propósito formativo visou minimizar o racismo estrutural que a nossa sociedade alimenta. Entendemos racismo estrutural como um apanhado de práticas históricas, discriminatórias, culturais que privilegiam uma raça em detrimento de outras. Ele estrutural beneficia as pessoas brancas e desamparam os negros e indígenas gerando, por exemplo, falta de acesso à educação, fomentando inclusive a pobreza, a violência contra as mulheres negras e o encarceramento da população negra que vivem nas periferias das cidades.

Segundo a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio Contínua (PNADC), em 2019, tínhamos 11 milhões de pessoas não-alfabetizadas, dos quais 8 milhões eram negras. Os negros e indígenas foram historicamente excluídos do processo educativo brasileiro. Diante de tal cenário educacional, a proposta de TV Web educativa foi antirracista, igualitária e de qualidade, pois visou oportunizar aos sujeitos da EJA ao acesso às temáticas que contribuem para seu acesso ao mundo do trabalho, formação profissional e, conseqüentemente, a busca por melhores condições de emprego.

A escolha da programação preliminar foi pensada visando atender ao público identificado na seção 3.1.3 intitulada “Conhecendo o contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon: situando os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula” e na seção 3.1.4 intitulada “Os sujeitos da educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon”. O roteiro inicial visava atender ao contexto identificado no quadro 14 “Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa”.

Além de contemplar o contexto e os sujeitos da pesquisa, foram identificados, ao longo da escrita, elementos que emergiram do contexto e viraram princípios deste trabalho doutoral, como, por exemplo, a seção 4.1 intitulada “Educação de jovens e adultos e sua importância para o mundo do trabalho”.

O mundo do trabalho é o elemento central da programação preliminar proposta, pois ela dialoga diretamente com o currículo do Sesi e com os sujeitos da Educação de jovens e adultos que são, em sua maioria, jovens em busca por empregos ou trabalhadores que almejam melhores condições de trabalho.

Vale destacar que a programação preliminar proposta foi construída a luz do contexto e princípios identificados nesta pesquisa de doutorado.

O perfil dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon está descrito no capítulo 3, seção 3.1.4 intitulada “Os sujeitos da educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon”. Nela, identificamos o público atendido na escola que é caracterizado por ambos os gêneros, sendo a faixa etária de 31% entre 18 a 24 anos de idade composta de, maioritariamente, pessoas negras, o que representa 70% dos estudantes.

A clientela que consumiu o conteúdo do canal fez por buscarem uma melhor preparação para o mundo do trabalho e a conquista uma vida mais digna, mais humana. A programação tratou de temáticas relevantes para os sujeitos na modernidade. É sabido que os estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, residentes de uma região que foi constituída historicamente por quilombos, transitam entre os padrões de duas sociedades: a sociedade senhorial e a modernidade. Na sociedade senhorial a educação não era necessária, não era um elemento potencial de ascensão social e não se constituía em elemento necessário para inserção no mundo laboral. Na modernidade, no entanto, a educação é necessária para uma possível ascensão profissional e para a inserção no mundo do trabalho. Ela traz consigo o processo de industrialização e, para que se possa produzir e gerar riquezas para o capital, a formação profissional é elemento essencial.

Por isso, entendemos que o diálogo da programação com o contexto identificado na seção 3.1.3 intitulada “O contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon: situando os sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula” contribuiu para as orientações sobre o projeto de vida, a construção do currículo profissional, a reflexão sobre a importância da qualificação profissional, aos aspectos tecnológicos em que o mundo do trabalho dialoga e à própria temática do empreendedorismo social como forma de inserção no mundo do trabalho, geração de emprego e renda para as comunidades.

O contexto dos estudantes que fizeram uso do canal foi fundante para o delinear a programação, pois fazer uma TV Web que dialoga diretamente com os sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon é possibilitar que eles externalizem suas inquietações, necessidades formativas, anseios por melhores qualificações e oportunidades laborais.

Os estudantes foram os responsáveis em apresentar as programações, isso fortaleceu o papel que damos aos sujeitos da EJA e que fortaleceu o protagonismo estudantil, rompendo com estigmas de que os estudantes são apenas consumidores de conteúdos e minimizando estruturas sociais arraigadas no racismo estrutural.

Oportunizamos a conexão de nossos estudantes com outros sujeitos que colaboraram com as temáticas que propomos para a programação. Os sujeitos da EJA tiveram papel ativo em mobilizar seus familiares, comunidade e os próprios colegas de estudos para a participação ativa em nosso canal. Eles foram os mediadores e participantes ao mesmo tempo. Nesse processo contínuo de aprender, trabalhamos habilidades necessárias à formação para o mundo do trabalho.

O modelo comunicacional que adotamos em nossa programação de TV Web permitiu que os sujeitos pudessem construir e dialogar sobre os temas que foram abordados durante as programações. Possibilitou a construção de mensagens de sentido, ser agentes críticos e reflexivos no processo de construção do conhecimento. Os estudantes que estiveram na mediação do diálogo comunicativo tiveram seus papéis modificados por uma abordagem de construção do conhecimento, fruto de um diálogo estabelecido em reflexão e construção coletiva.

Os docentes possuíram papel singular de mediar o conhecimento e favorecer o processo de aprendizagem dos sujeitos, oportunizando aos estudantes formação dialógica com o mundo do trabalho e saberes que lhes possibilitariam perspectiva de futuro mais digno, mais humano.

A seguir, no quadro abaixo, conheceremos os conteúdos da programação da TV Web educativa do ano de 2022.

Quadro 19 – Conteúdos da programação previstos no princípio da EJA

Episódio	Conteúdo do canal	Contexto da investigação
1º episódio	Projeto de vida na EJA	O tema proposto dialogou com os elementos emergidos do contexto e apresentados no quadro 14 desta pesquisa doutoral. Entendemos que a temática trabalhada nesse episódio contemplou os aspectos relacionados à identidade dos sujeitos, seus projetos de vida, a Educação de jovens e adultos no contexto brasileiro como direito para acesso ao mundo do trabalho, a organização e compreensão das práticas sociais para construção de sentido na EJA.
2º episódio	Metaverso e o mundo do trabalho	O tema proposto dialogou com os elementos emergidos do contexto apresentado no quadro 14 desta pesquisa doutoral. Contemplamos o papel das tecnologias educacionais, os elementos modernizadores e o Metaverso no mundo do trabalho.
3º episódio	Feira do Empreendedor no Metaverso	O tema proposto dialogou com os elementos emergidos do contexto apresentado no quadro 14 desta pesquisa doutoral. Dialogamos sobre a importância do empreendedorismo social como alternativa de acesso dos jovens ao mundo do trabalho e sobre as experiências do uso do Metaverso como instrumento de disseminação de práticas empreendedoras na EJA.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Os temas da programação da TV Web educativa foram escolhidos com o propósito de contemplar o contexto de estudo identificado e sistematizado no quadro 14 intitulado “Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa”.

Nosso compromisso foi promover uma programação na TV Web educativa que contemplasse os elementos apresentados no quadro resumo do contexto, pois entendemos que dos diversos termos emergidos seria possível desenvolver e modelar uma programação dinâmica e diversa, mas para esta pesquisa doutoral delimitamos nosso foco nos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon e na sua relação estreita com o mundo do trabalho.

No quadro a seguir apresentaremos, resumidamente, o modelo pedagógico e comunicacional que utilizamos em nossa programação de TV Web educativa. Como já apresentado no capítulo 4.2 “Socioconstrutivismo nas práticas da EJA e capítulo 4.3 “Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa”.

O quadro acima descreve a teoria pedagógica que dará sustentação à modelagem educacional que se pretende desenvolver para a TV Web educativa, assim como define o

Quadro 20 – Teoria pedagógica e comunicacional para sustentação do canal TV Web educativa

Teoria pedagógica Socioconstrutivista	Teoria comunicacional Dialógica
<p>A teoria pedagógica foi apresentada no capítulo 4.2 “Socioconstrutivismo nas práticas da EJA”. Entendemos que a nossa proposta educativa socioconstrutivista oportunizou a articulação de tempo e objetivos, promoverá a gestão da complexidade da dinâmica coletiva, fortalecendo a presença social, construção social e processos de cognição. A mediação de todos esses elementos contribuiu para a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos engajados.</p>	<p>A teoria comunicacional que adotamos está apresentada no capítulo 4.3 “Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa”. Adotaremos o conceito de comunicação cunhado por Freire (2002), por meio do diálogo e troca entre os sujeitos.</p> <p>Entendemos que a recepção da informação de forma passiva não é suficiente para construir saberes e entendimento do mundo do trabalho para os sujeitos da EJA. O processo cognitivo implica muito mais que o acesso à informação, implica estar em diálogo e interação com o outro e com o mundo, ser sujeito crítico, criativo e produtor de conhecimentos.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A seguir conheceremos as plataformas e seus recursos que darão suporte para o desenvolver a programação da TV Web educativa.

#### 4.4 Ferramentas para o suporte tecnológico para a construção da TV Web educativa

Escolhemos o *YouTube* como canal de difusão da TV Web, sua escolha se deu pelo seu fácil acesso e ampla difusão. Ao utilizarmos a plataforma, ampliamos e difundimos a informação e o conhecimento na rede. Sendo assim, a nossa programação pode ser disseminada às comunidades do Antigo Quilombo Cabula e permitiu que os familiares dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon pudessem prestigiar os trabalhos desenvolvidos e disseminados na TV Web educativa, assim como também possibilitamos que os estudantes possam rever a programação quando desejado.

Uma das vantagens do *YouTube* é a sua usabilidade e navegabilidade. Em relação ao uso, é de fácil manipulação e com um único clique é possível acessar à plataforma. Sobre a navegabilidade, temos uma interface que é adaptável ao uso em smartphones, computadores, *Smart TV* e *tablets*. Destacamos que a *Smart TV* popularizou muito o uso da plataforma, o que para nós é de grande benefício, pois o acesso aos estudantes da EJA pode ser mais fácil por uma *Smart TV* do que por um notebook ou computador de mesa, por exemplo. No entanto, a desvantagem que encontramos na plataforma é que ela consome muito os dados móveis e isso pode dificultar o acesso dos estudantes que não disponibilizam de outra forma

de acesso à Internet. No apêndice B apresentamos os passos para criação e desenvolvimento de um canal no *YouTube*.

Para o desenvolver a TV Web educativa utilizamos o StreamYard como estúdio virtual para a realização da transmissão ao vivo. O tutorial da ferramenta está apresentado no apêndice C deste trabalho doutoral.

Destacamos também que em uma das temáticas apresentadas na programação da TV Web educativa contemplou a difusão sobre a experiência dos estudantes da EJA da Escola SESI Reitor Miguel Calmon na utilização do Metaverso Spatial. O tutorial da plataforma está apresentado no apêndice D deste trabalho.

Nesse capítulo apresentamos as ferramentas que suportaram o desenvolvimento do canal de TV Web educativa proposto para esta pesquisa de doutorado. O detalhamento para configuração e uso de cada plataforma está apresentado nos apêndices deste trabalho.

A seguir, conheceremos a modelagem educacional utilizada para a criação da programação que foi vinculada ao canal EJA SESI Bahia para os sujeitos da Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.



## **5. MODELAGEM EDUCACIONAL DA TV WEB EDUCATIVA**

Neste capítulo, apresentaremos as articulações estabelecidas entre o contexto dos estudantes da Educação de jovens e adultos, os princípios que emergiram do contexto, a pesquisa teórica conceitual à aplicação prática para a construção da programação do Canal TV Web educativa: EJA SESI Bahia. Para isso, utilizaremos os contextos apresentados nos capítulos dois e três desta pesquisa doutoral e as articulações conceituais reveladas no capítulo quatro. Utilizaremos os elementos do quadro 14 apresentado no capítulo três como norteador das temáticas que serão abordadas na programação do canal da TV Web educativa.

### **5.1 TV WEB EDUCATIVA DA EJA DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON**

Entre as diversas opções, definimos a TV Web educativa como solução tecnológica para esta pesquisa. Consideramos o contexto dos estudantes e a questão da pesquisa, apresentada na introdução deste trabalho, como elementos importantes para esta escolha científica e tecnológica.

Inicialmente não tínhamos identificado qual seria a solução tecnológica que utilizaríamos para esta pesquisa, havia uma indecisão. Contudo, ao se construir a pesquisa, analisar os fatores e contexto dos estudantes, optamos pela criação da TV Web educativa pela usabilidade, baixo custo e ampla possibilidade de disseminação.

O uso da TV Web educativa EJA Sesi Bahia foi impulsionado pela Pandemia COVID-19, onde os professores se engajaram na realização de programações ao vivo. Os docentes se formaram a partir das experiências com o uso das ferramentas do YouTube e nas produções de diversos vídeos.

Avançamos com o uso da TV Web EJA Sesi Bahia na prática, experimentando seus recursos e potencialidades. Foi um construto coletivamente criado e potencializado durante a pandemia. Com toda a equipe engajada com as ações do canal, ficou evidente que essa seria a solução tecnológica adequada para o projeto.

O canal EJA Sesi Bahia passa a se tornar nossa TV Web educativa, uma grande colcha de retalhos tecida a diversas mãos, cores e fios com a missão educativa de promover a formação dos sujeitos da EJA para o mundo do trabalho. Um mundo que não requer apenas qualificação profissional, mas engajamento, respeito, colaboração e empatia. As habilidades

socioemocionais estão presentes no mundo do trabalho e nosso canal tem propiciado diversas ações que fortalecem essa construção individual e coletiva.

Para efeito deste estudo, a nossa programação foi composta por temáticas emergidas do contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon apresentadas no quadro 14 e foi protagonizada pelos sujeitos da EJA. Envolvermos os estudantes em todo o desenvolver da programação, fortalecendo o protagonismo estudantil não apenas para atuação como espectadores, mas sobretudo como apresentadores.

A escolha científica dos temas das programações dialoga com o problema de pesquisa: qual solução tecnológica educacional poderá contribuir para formar jovens e adultos do Antigo Quilombo Cabula para o mundo do trabalho?

Apresentamos, ao longo da pesquisa, a TV Web educativa como a solução tecnológica adotada. Como tema da programação da TV Web, inovamos na disseminação da tecnologia metaverso e sua estreita relação com o mundo do trabalho. O metaverso foi introduzido nas práticas da EJA e difundido via TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Em relação a duração de cada programação, consideramos o tempo máximo de 40 minutos, incluindo abertura do evento online, apresentações culturais e interação com os estudantes. Utilizamos dos benefícios da transmídia para interagir com os sujeitos da EJA por meio de diversos recursos como: campo de chat do YouTube, grupo de WhatsApp e perfil do Instagram.

A nossa programação contou com a seguinte estruturação: apresentação cultural realizada pelos estudantes da EJA, abertura do evento on-line, saudação dos participantes e apresentação da temática que seria desenvolvida no dia. \Contamos com docentes e profissionais convidados para contribuição sobre a temática, mas toda a mediação da programação foi feita por estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Durante a transmissão, apresentamos depoimentos e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes sobre a temática e fomentamos a interação e a comunicação sem hierarquização do espaço comunicacional. Isso significa que mediamos a programação para que houvesse a interação entre os participantes e os apresentadores da TV Web, nesse sentido, utilizamos os recursos de compartilhamento de mensagens na tela principal da transmissão, fizemos roda de perguntas e respostas, mediamos diversos espaços comunicacionais utilizando recursos da transmídia para oportunizar o diálogo, troca e interação ao vivo entre os participantes do ato comunicativo.

A transmídia é definida pela pesquisadora como

[...] um processo narrativo baseado no fracionamento de conteúdos que se utiliza de múltiplas plataformas para a sua disseminação, por meio de suportes e canais tanto online como off-line. O entendimento e compreensão das narrativas se dão quando se percorrem os lugares: plataformas, canais e suportes onde a informação foi compartilhada e disseminada, ou seja, as narrativas estão espalhadas e fragmentadas em diversos suportes midiáticos (FREITAS, p.62, 2017<sup>a</sup>).

Todos os temas foram previamente trabalhados em sala de aula com os estudantes a fim de oportunizar conhecimento, formação e repertório social para que no momento da programação da TV Web pudessem externalizar com suas próprias experiências formativas e servir como inspiração aos demais estudantes que participaram da programação.

A nossa proposta educativa possui elementos comunicacionais que dialogam com a perspectiva socioconstrutivista e para que isso acontecesse possibilitamos o diálogo, a interação e mediação em toda a programação.

Para a construção da modelagem e das programações foi utilizada como referência a Dissertação de Mestrado de Taiara Gonzaga Gonçalves da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos apresentada no ano de 2020.

Definimos a modelagem utilizando-se dos princípios da pesquisa-aplicação, sendo um processo que surge de forma iterativa entre o contexto dos sujeitos implicados, os princípios norteadores via ciclos repetidos de aplicação - avaliação – remodelagem envolvendo os sujeitos e comunidade do contexto da pesquisa.

A seguir, veremos os elementos constituintes do canal do YouTube EJA Sesi Bahia elaborados a partir das contribuições de Gonçalves (2020). Apresentaremos os itens que compuseram a TV Web educativa, seus significados e usabilidades na plataforma já modelados com nossa perspectiva de atuação pedagógica socioconstrutivista.

Evidenciamos as sessões da TV Web educativa com a articulação conceitual desenvolvida para esta pesquisa. Os elementos que foram apresentados são comuns a todos os canais do YouTube, entretanto nosso diferencial é o sentido que aplicamos e a forma de utilização que permitiu uma maior participação, engajamento e colaboração entre os usuários potenciais participantes e produtores de conteúdos da nossa TV Web.

Quadro 21 - Elementos da TV Web Educativa do Canal EJA Sesi Bahia

Itens	Descrição	Articulação conceitual
Início	Apresenta todos os vídeos publicados no canal. O modo de visualização é uma lista contínua que organiza e exibe os vídeos por ordem decrescente, ou seja, da publicação mais recente para as mais antigas. Neste campo, o visitante pode navegar e escolher o que deseja visualizar, pois ele permite a interação com os objetos educacionais.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos sujeitos. A navegabilidade e o carácter não linear permite que os usuários escolham e interajam com os elementos audiovisuais do canal.
Vídeos	Apresenta todos os vídeos publicados dos mais recentes aos mais antigos. Constituem-se nos elementos audiovisuais utilizados para mediar o processo cognitivo que envolve os sujeitos para ocuparem seu protagonismo estudantil.	Socioconstrutivismo – os elementos audiovisuais que são apresentados no canal difundem as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e amplificam para as redes os trabalhos desenvolvidos. A participação ativa dos sujeitos da EJA no canal EJA Sesi Bahia evidencia a interação e mediação entre o dos sujeitos. conhecimento produzido e as práticas sociais entre os sujeitos engajados.  EJA – os conteúdos apresentados, em formato audiovisual, dialogaram com os elementos evidenciados no contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Educação de Jovens e Adultos e a sua relação direta com o Mundo do Trabalho, além dos próprios elementos do contexto
Playlist	A seção playlist é uma lista de reprodução que serve para categorizar e organizar os vídeos publicados no canal. Esta ferramenta permite que os gerenciadores organizem os vídeos por temas a fins. Possui características socioconstrutivistas que possibilitam que os usuários sejam protagonistas de suas escolhas por oportunizar que cada usuários crie sua própria lista de reprodução escolhendo, dentro da rede, os temas de maiores interesses.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos sujeitos. A organização apresentada no canal permite a escolha dos indivíduos para a navegação no canal, além disso a categorização dos vídeos possibilita o agrupamento dos audiovisuais por temáticas correlacionadas entre si. EJA – os temas desenvolvidos nos audiovisuais apresentados dialogam com o contexto dos estudantes, o currículo da EJA do Sesi e o mundo do trabalho, contribuindo para a formação crítica, consciente e cidadã dos estudantes.
Comunidade	A seção de comunidade do YouTube é uma área em que é possível compartilhar informações com os usuários, enquetes etc. É uma aba que somente é ativada para canais com mais de 500 (quinhentas) pessoas inscritas.	Socioconstrutivismo - estimula a interação, engajamento, colaboração e a participação dos sujeitos de forma ativa. O ambiente comunidade dá a possibilidade dos sujeitos manifestarem seus interesses pelas ações promovidas dentro do canal, assim como facilita a troca e interação social entre todos os sujeitos
Canais	Apresenta uma relação de outros canais que foram adicionados ao canal da TV Web EJA Sesi Bahia.	Socioconstrutivismo - estimula a interação, difusão e compartilhamento de outros canais que possam contribuir para a formação dos sujeitos.
Sobre	Contém informações sobre o canal EJA Sesi Bahia, data de criação e estatísticas do canal.	Socioconstrutivismo - estimula a interação e percepção sobre as ações desenvolvidas no canal.

Fonte: adaptado de GONÇALVES (2020).

O quadro acima descreve os elementos constituintes do canal do YouTube EJA Sesi Bahia e as correlações com os princípios socioconstrutivistas. A seguir, conheceremos as soluções cognitivas pedagógicas e modelagem da programação do canal EJA Sesi Bahia construídas à luz das contribuições de Matta (2011).

O quadro que mostraremos a seguir evidencia as definições adotadas para as soluções pedagógicas e técnicas que foram utilizadas para a modelagem educacional do canal. Visa atender ao contexto apresentado nos capítulos 2 e 3, o quadro síntese 13 e as articulações conceituais reveladas no capítulo 4.

Quadro 22 – Solução pedagógica e técnica para elaboração da programação da TV Web educativa (continua)

Soluções pedagógicas	Soluções técnicas
<p><b>Tema</b> Canal do Youtube EJA Sesi Bahia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um design pedagógico para o canal EJA Sesi Bahia que conseguiu dialogar com o currículo do Sesi, com o contexto de vida e com a formação dos sujeitos da EJA para o mundo do trabalho;</li> </ul>
<p><b>Objetivação</b> (O que se pretende alcançar com o design pedagógico socioconstrutivista para a TV Web educativa?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma modelagem de programação pedagógica para o Canal EJA Sesi Bahia que contemplou os elementos emergidos do contexto dos sujeitos;</li> <li>- Um ambiente comunicacional que amplificou as ações do Sesi para além do ambiente virtual de aprendizagem e os muros da escola. Buscou-se, com isso, o desenvolvimento de estratégias simultâneas de difusão e colaboração entre os sujeitos da EJA, difundindo as práticas empreendidas na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon relacionadas ao mundo do trabalho;</li> <li>- Permitiu o caminhar entre pesquisa, formação e a descoberta de saberes emergidos da comunidade, do contexto de nossos docente e estudantes, dos saberes historiográficos e científicos sem um e sobrepor ao outro, mas em uma relação de complementariedade e ampliação.</li> <li>- Possibilitou o desenvolvimento da criatividade, a experimentação, a vivência, a ressignificação, o</li> </ul>
<p><b>Objetivação</b> (O que se pretende alcançar com o design pedagógico socioconstrutivista para a TV Web educativa?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>diálogo entre os sujeitos da EJA e as práticas pedagógicas do mundo do trabalho;</li> <li>- Estimulou a reflexão sobre a importância da formação para o mundo do trabalho;</li> <li>- Motivou a reflexão sobre o mundo do trabalho e as possibilidades do empreendedorismo no Metaverso</li> </ul>
<p><b>Objetivação</b> (O que se pretende alcançar com o design pedagógico socioconstrutivista para a TV Web educativa?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizou práticas pedagógicas que identificaram e disseminaram projetos empreendedores produzidos na/pela comunidade dos sujeitos da EJA, assim como corroborou com a sua potencialidade;</li> <li>- Promoveu a articulação, o diálogo e o esforço interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento da Educação de jovens e adultos.</li> </ul>
<p><b>Disposição dos objetos de conhecimento</b> (Como serão abordadas as informações?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A comunicação foi dialógica entre os estudantes da EJA do SESI Bahia. Os sujeitos construíram o conhecimento por meio do diálogo e interações de mensagens de sentido e de saberes construídos.</li> <li>As relações comunicacionais foram dialógicas e permitiram que os sujeitos dialogassem sobre os temas propostos.</li> <li>As informações foram abordadas por meio de pontos de vistas dos sujeitos e suas experiências vividas. Sendo assim, tratamos o processo de construção do conhecimento desde o ponto de vista da recepção até a interação.</li> </ul>

Quadro 22 – Solução pedagógica e técnica para elaboração da programação da TV Web educativa (conclusão)

Soluções pedagógicas	Soluções técnicas
<p><b>Contextualização</b> (Qual estratégia garantirá a contextualização-universo sócio-histórico/ conscientização/ Tema Gerador/ Zona de desenvolvimento Imediato?)</p>	<p>- O contexto utilizado foi revelado no quadro síntese 13 “Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que foram utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa”; - Identificamos a nossa limitação em contemplar todos os elementos emergidos do contexto, por isso nossa escolha foi a de contemplar ao contexto elencado no quadro síntese já mencionado.</p>
<p><b>Interdisciplinaridade</b> (Qual estratégia garantirá a interdisciplinaridade?)</p>	<p>- O canal EJA Sesi Bahia foi o motor de propagação das ações pedagógicas realizadas em todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo do Sesi em suas relações com o mundo do trabalho; - O design pedagógico socioconstrutivista teceu a relação de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento; - As áreas de conhecimento foram apresentadas nas suas inter-relações entre as</p>
<p><b>Interdisciplinaridade</b> (Qual estratégia garantirá a interdisciplinaridade?)</p>	<p>disciplinas e as demais áreas do saber do currículo do Sesi; - A programação do canal contemplou as áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, códigos e suas tecnologias numa abordagem reflexiva e contextualizada e dialógica entre si.</p>
<p><b>Colaboração e Interatividade</b> (Quais as estratégias de interação e colaboração?)</p>	<p>- O design de interação e colaboração possuíram os princípios socioconstrutivista de mediação da aprendizagem; - As atividades produzidas no canal EJA Sesi Bahia oportunizaram interatividade e reflexão dos sujeitos da EJA sobre a temática do mundo do trabalho; - A mediação pedagógica foi suportada pelas ferramentas de comunicação e interação que o ambiente comunicacional ofereceu, a exemplo do chat.</p>
<p><b>Engajamento</b> (Quais as estratégias para garantir o engajamento dos sujeitos)</p>	<p>- O canal EJA Sesi Bahia foi alimentado pelo coletivo de EJA do Sesi, o que garantiu a atualização de conhecimento, a dinâmica e engajamento das equipes; - Para a promoção da programação do canal, foi utilizada a estratégia de criação de cards e divulgação dos elementos visuais entre os grupos de alunos por meio da plataforma de aprendizagem e grupos de WhatsApp; - Os docentes e coordenadoras pedagógicas fomentaram o engajamento dos estudantes nas ações empreendidas no canal EJA Sesi Bahia. - A programação do canal foi dialógica, contextualiza e reflexiva, o que favoreceu o engajamento dos sujeitos da EJA, pois o contexto abordado refletiu as experiências de vida e suas relações com o mundo do trabalho.</p>
<p><b>Validação</b> (Quais estratégias de validação?)</p>	<p>discussão da aplicabilidade da ferramenta e suas possíveis finalidades; - Para a construção da programação, foi elaborado um roteiro geral contemplando ações das quatro áreas do conhecimento com o coletivo de docentes que atuarão na construção da solução pedagógica.  Validação externa - Os estudantes também foram protagonistas na validação das ações do canal, desde a escolha da programação às participações nas programações da TV Web educativa.</p>
<p><b>Avaliação</b> (Como será o processo avaliativo do design cognitivo proposto?)</p>	<p>- No canal EJA Sesi Bahia foi feita uma avaliação sobre o nível de engajamento dos sujeitos, quantidade de inscritos no canal, participações e interações nas conexões/lives propostas; - A avaliação contemplou estratégias reflexivas que foram desenvolvidas ao longo da programação do canal, contemplando o engajamento dos sujeitos nas participações dos chats e web conferências realizadas.</p>

Fonte: Quadro adaptado de MATTA (2011).

Com os aspectos cognitivos pedagógicos e técnicos levantados no quadro anterior e os elementos do canal apresentados, a seguir apresentaremos a proposta de programação para a TV Web educativa considerando como elementar o contexto dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon apresentados no quadro síntese 13 desta tese.

A proposta educacional foi desenvolvida por meio de um canal no YouTube com o propósito de oportunizar uma programação educativa que dialogou com o currículo do Sesi, mundo do trabalho e contextos dos estudantes da Educação de jovens e adultos a distância da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, oportunizando a colaboração e a aprendizagem social.

A colaboração contribuiu para o desenvolvimento de grupos, oportunizou a articulação de tempo e objetivos, promoveu a gestão da complexidade da dinâmica coletiva, a presença social, a construção social, os processos de cognição e a gestão de conflitos cognitivos, afetivos e emocionais.

A seguir apresentaremos a programação inicial proposta para o canal do YouTube e sua relação com o currículo da EJA do Sesi Bahia e os elementos emergidos do contexto de estudo. Destacamos que a programação educacional será desenvolvida com os sujeitos da EJA, onde eles ocuparão lugar de protagonismo nas ações educativas. Toda a programação será tecida com os estudantes da educação de jovens a distância da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

## **5.2 PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA DA EJA DA ESCOLA SESI REITOR MIGUEL CALMON**

Detalharemos no quadro abaixo a proposta educacional para o canal TV Web educativa. No total foram desenvolvidos 3 (três) programações, cada uma foi um ciclo de aplicação. Os encontros tiveram uma temática de trabalho e duração de 40 minutos. O currículo da EJA do Sesi foi explorado no decorrer da programação, uma vez que as ações propostas dialogaram diretamente com as áreas do conhecimento e correlacionaram as competências das referidas áreas do saber.

Para entendimento dos descritivos do quadro a seguir, realizamos referências às competências da matriz de EJA do Sesi Bahia. A letra 'C' seguida de um número de 01 a 05 se refere às competências da matriz curricular da EJA do Sesi Bahia, definimos também a área da referida competência. Em nossa programação contemplamos as 4 (quatro) áreas do conhecimento já apresentadas anteriormente.

A programação do canal de TV Web educativa foi trabalhada em sala de aula, com momentos de formação e colaboração com os estudantes. As temáticas foram estruturadas em fichas didáticas que serviram de recurso para planejamento que foi posto em ação com os estudantes da EJA. A proposta formativa instrumentalizou e deu condições aos estudantes de se apropriarem nos temas das programações para, posteriormente, realizarem o compartilhamento das práticas aprendidas em sala de aula no canal, o espaço de difusão e disseminação de práticas, experiências e formações realizadas pelos estudantes da EJA Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Entendemos que o saber da experiência, a socialização e as práticas vivenciadas podem dar mais sentido ao processo de aprendizagem. Utilizar, portanto, o canal de TV Web para difundir saberes da experiência construídos em comunidade foi uma grande inovação, pois o nosso canal esteve a serviço da difusão de práticas concretas vivenciadas e experimentadas no chão da sala de aula.

Nesse sentido, utilizamos o YouTube como canal de difusão e ampliação das práticas empreendidas e levamos por meio da Web a proposta pedagógica a outros espaços formativos e contextos diversos. Nosso propósito foi apresentar as temáticas relacionadas ao mundo do trabalho desde a perspectiva dos sujeitos, que são os potenciais usuários =da programação Web, até os estudantes da Educação de jovens e adultos do Sesi Bahia.

Foram desenvolvidos 3 (três) episódios no canal EJA Sesi Bahia com a temática EJA e mundo do trabalho contemplando os elementos evidenciados no contexto desta pesquisa doutoral.

Os elementos propostos na modelagem educativa da programação foram pensados a partir do contexto identificado, destacando, em primeiro plano, os princípios do socioconstrutivismo para possibilitar os sujeitos da EJA o protagonismo e a externalização do entendimento de mundo, correlacionado às práticas educativas, o currículo escolar da EJA do Sesi Bahia e sua estreita relação com o mundo do trabalho.

A princípio, nossa proposta utilizaria o contexto do Antigo Quilombo Cabula como conteúdo para as programações. Entretanto, encontramos muitos desafios em mobilizar os estudantes dos 17 (dezesete) bairros que compõe o Antigo Quilombo Cabula. Devido à pandemia COVID-19, a oferta da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon foi realizada 100% on-line. No ano de 2022, as turmas de EJA vigentes tiveram sua oferta em formato on-line e no período de aplicação da pesquisa encontramos muita resistência dos estudantes para o retorno às aulas presenciais.

A pandemia COVID-19 impactou em nossa pesquisa, por um lado impulsionou a criação da TV Web educativa, por outro dificultou a vinda presencial dos estudantes para os ciclos de aplicação. Diante das dificuldades enfrentadas, optamos por realizar a programação da TV Web educativa com temáticas emergidas do contexto e dialógicas com o mundo do trabalho, eixo este presente no currículo da EJA do Sesi e convergente com o contexto dos estudantes.

Nesse sentido, os temas das programações dialogaram com a pergunta desta pesquisa, apresentada na introdução do trabalho, e o contexto dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. A escolha da programação parte de uma decisão científica, de análise dos dados e interpretação do contexto dos sujeitos da EJA. Para essa decisão, seguimos as orientações resumidamente apresentadas no quadro 14 e com isso destacamos que se trata de uma decisão socioconstrutivista.

O quadro abaixo é o resultado da construção e elaboração coletiva tecida nos capítulos desta tese com a colaboração dos sujeitos da pesquisa, dentre eles: estudantes, educadores e coordenação pedagógica.

Quadro 23 - Programação da TV Web EJA SESI Bahia

<b>Tema</b>	<b>Ampliando o conhecimento sobre</b>	<b>Base epistêmica</b>
<b>Episódio 01:</b> Projeto de vida na EJA	Compreender a diversidade de propósitos que podem ser construídos a partir do autoconhecimento e da exploração do mundo social relacionado ao projeto de vida do estudante da EJA. Sujeito histórico, diversidade cultural, cultura, identidade, formação para a cidadania e relações sociais.	Socioconstrutivismo – o protagonismo, contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA esteve presentes nessa programação. A ação foi construída junto ao coletivo da EJA, engajando e proporcionando o diálogo e a interação entre os sujeitos envolvidos para a efetivação da proposta. Um dos objetivos da programação foi discutir temáticas referentes ao projeto de vida e mundo do trabalho correlacionando ao currículo da educação de jovens e adultos do Sesi Bahia.
<b>Episódio 02:</b> Metaverso e o mundo do trabalho.	O mundo do trabalho no Metaverso e a era de imersão digital. Compreensão sobre as tecnologias que potenciaram o uso do Metaverso: realidade virtual e realidade aumentada.	EJA - temáticas de interesse dos estudantes da EJA que contribuam para formação de atitudes, habilidades cognitivas e comportamentais relacionadas ao mundo do trabalho. A proposta educacional visou envolver os sujeitos da EJA ativamente em atividades científicas que geraram novos conhecimentos e a compreensão de sua realidade e contexto laboral por meio da interação entre docentes e estudantes por meio de uma construção coletiva e colaborativa.
<b>Episódio 03:</b> Feira do empreendedor as EJA no Metaverso	Apresentação da feira do empreendedor da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon no Metaverso. Reflexão sobre o empreendedorismo social na EJA.	

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A programação previamente definida sofreu alterações nos ciclos de aplicação, pois a ação e interpretação do desenvolver da proposta cognitiva são consideradas para um redesenho do fluxo de interação e novas aplicações.

A seguir, no quadro abaixo, apresentaremos o roteiro das 03 (três) programações da TV Web educativa que será promovida no canal do YouTube EJA Sesi Bahia.

Quadro 24 – Programação da TV Web educativa – Projeto de vida na EJA

<b>Dia:</b> 01		
<b>Data:</b> 17/11/2022		
<b>Horário:</b> 19:00		
<b>Tema:</b> Projeto de vida na EJA		
<b>Canal de transmissão:</b> YouTube/Canal EJA Bahia		
<b>Mediação:</b> estudantes da EJA e profª DL.		
<b>Acolhimento dos estudantes mediadores e convidados:</b> Prof. RJ., Profª DL. e Profª HM.		
<b>Apoio técnico:</b> Profª. AG. (mudança de tela); Profª RM. (Vídeo).		
<b>Link do Youtube:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=z8JamYdKQzI">https://www.youtube.com/watch?v=z8JamYdKQzI</a> Link para transmissão, participação dos estudantes)		
<b>Horário</b>	<b>Ação</b>	<b>Observações</b>
<b>19h</b>	Vídeo apresentação cultural (3 min)	Será transmitida a apresentação cultural antes das falas dos apresentadores e convidados.
<b>19h03 às 19h06</b>	Abertura (3 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h06 às 19h10</b>	Contextualização da programação da noite (4 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h10 às 19h14</b>	Apresentações de depoimentos dos estudantes sobre o tema – bloco 01 (4 min)	Vídeos dos estudantes
<b>19h14 às 19h30</b>	Roda de conversa interativa (20 min)	Os estudantes apresentam e convidam o palestrante para o diálogo
<b>19h34 às 19h37</b>	Interação com os estudantes (3 min)	Respostas às perguntas mobilizadas durante a programação, diálogo e interatividade com os estudantes da EJA.
<b>19h37 às 19h40</b>	Encerramento – apresentação cultural (3 min)	Apresentação cultural para encerramento.
<b>Duração total:</b> 40 min		
<b>Contexto</b> Estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon – capítulo 3.1.3 e 3.1.4		
<b>Articulação conceitual:</b> Educação de Jovens e Adultos – capítulo 4.1 Socioconstrutivismo – capítulo 4.2 Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa – capítulo 4.3		

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A programação do primeiro episódio contemplou os temas iniciais sobre EJA e mundo do trabalho. O objetivo foi discutir sobre projeto de vida e a importância da qualificação profissional para o reposicionamento e inserção no mundo do trabalho.

A seguir, conheceremos a programação do segundo episódio da TV Web educativa, onde tratamos sobre o Metaverso e o mundo do trabalho.

Quadro 25 – Programação da TV Web educativa - Metaverso e o mundo do trabalho

<b>Dia:</b> 02		
<b>Data:</b> 23/11/2022		
<b>Horário:</b> 19:00		
<b>Tema:</b> Metaverso e o mundo do trabalho		
<b>Canal de transmissão:</b> YouTube/Canal EJA Bahia		
<b>Mediação:</b> estudantes da EJA, Prof <sup>o</sup> RJ e Prof <sup>a</sup> HM.		
<b>Acolhimento dos estudantes mediadores e convidados:</b> Prof. RJ., Prof <sup>a</sup> DL. e Prof <sup>a</sup> HM.		
<b>Apoio técnico:</b> Prof <sup>a</sup> . AG. (mudança de tela); Prof <sup>a</sup> RM. (Vídeo).		
<b>Link do Youtube:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=csEpQfqVX-E">https://www.youtube.com/watch?v=csEpQfqVX-E</a>		
<b>Link para transmissão, participação dos estudantes)</b>		
<b>Horário</b>	<b>Ação</b>	<b>Observações</b>
<b>19h</b>	Vídeo apresentação cultural (3 min)	Será transmitida a apresentação cultural antes das falas dos apresentadores e convidados.
<b>19h03 às 19h06</b>	Abertura (3 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h06 às 19h10</b>	Contextualização da programação da noite (4 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h10 às 19h14</b>	Apresentações de depoimentos dos estudantes sobre o tema – bloco 01 (4 min)	Vídeos dos estudantes
<b>19h14 às 19h30</b>	Roda de conversa interativa (20 min) sobre o Metaverso e o mundo do trabalho	O mundo do trabalho no Metaverso e a era de imersão digital. Compreensão sobre as tecnologias que potencializarão o uso do Metaverso: realidade virtual e realidade aumentada.
<b>19h34 às 19h37</b>	Interação com os estudantes	Respostas às perguntas mobilizadas durante a programação, diálogo e interatividade com os estudantes da EJA.
<b>19h37 às 19h40</b>	Encerramento – apresentação cultural	Apresentação cultural para encerramento.
<b>Duração total:</b> 40 min		
<b>Contexto</b>		
Estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon – capítulo 3.1.3 e 3.1.4		
Educação a distância – capítulo 2.4.		
Metaverso – capítulo 2.4.1		
<b>Articulação conceitual:</b>		
Educação de Jovens e Adultos – capítulo 4.1		
Socioconstrutivismo – capítulo 4.2		
Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa – capítulo 4.3		

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A programação do segundo episódio contemplou temas inovadores no âmbito da Educação de jovens e adultos. O objetivo da programação foi discutir sobre o Metaverso e o mundo do trabalho, tema que foram revelados no contexto desta pesquisa.

A seguir, conheceremos a programação do último episódio da TV Web educativa, onde tratamos sobre o empreendedorismo social no Metaverso.

Quadro 26 - Programação da TV Web educativa – Feira do Empreendedor da EJA no Metâmeros

<b>Dia:</b> 03		
<b>Data:</b> 29/11/2022		
<b>Horário:</b> 19:00		
<b>Tema:</b> Feria do empreendedor da EJA no Metaverso		
<b>Canal de transmissão:</b> YouTube/Canal EJA Bahia		
<b>Mediação:</b> estudantes da EJA.		
<b>Acolhimento dos estudantes mediadores e convidados:</b> Prof. RJ., Profª DL. e Profª HM.		
<b>Apoio técnico:</b> Profª. AG. (mudança de tela); Profª RM. (Vídeo).		
<b>Link do Youtube:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vC2vOvqkrHM">https://www.youtube.com/watch?v=vC2vOvqkrHM</a>		
<b>Link para transmissão, participação dos estudantes)</b>		
<b>Horário</b>	<b>Ação</b>	<b>Observações</b>
<b>19h</b>	Vídeo apresentação cultural (3 min)	Será transmitida a apresentação cultural antes das falas dos apresentadores e convidados.
<b>19h03 às 19h06</b>	Abertura (3 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h06 às 19h10</b>	Contextualização da programação da noite (4 min)	Fala dos estudantes mediadores
<b>19h10 às 19h14</b>	Apresentações de depoimentos dos estudantes sobre o tema – bloco 01 (4 min)	Vídeos dos estudantes
<b>19h14 às 19h30</b>	Apresentação da Feira do empreendedor dos estudantes da EJA no Metaverso (20 min)	Os estudantes apresentarão a Feira do empreendedor criada no Metaverso e convidaram as pessoas para acessarem a Feira no momento da programação da TV Web.
<b>19h34 às 19h37</b>	Interação com os estudantes (3 min)	Respostas às perguntas mobilizadas durante a programação, diálogo e interatividade com os estudantes da EJA.
<b>19h37 às 19h40</b>	Encerramento – apresentação cultural (3 min)	Apresentação cultural para encerramento.
<b>Duração total:</b> 40 min		
<b>Contexto</b> Estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon – capítulo 3.1.3 e 3.1.4 - Metaverso – capítulo 2.4.1		
<b>Articulação conceitual:</b> Educação de Jovens e Adultos – capítulo 4.1 Socioconstrutivismo – capítulo 4.2 Educando os sujeitos da EJA com a TV Web educativa – capítulo 4.3		

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

A roteirização da programação realizada por temas e datas, com destaque ao contexto e princípios, demonstram a estreita relação entre os temas que foram apresentados no canal EJA SESI Bahia com o contexto e as articulações conceituais desta investigação doutoral.

Evidenciamos, também, no escopo da programação os espaços dados aos sujeitos da EJA e destacamos os momentos destinados à interação com os participantes. A interação e mediação entre os conteúdos, sujeitos e recursos foram contínuas, mesmo assim reservamos um espaço para maior destaque às relações interativas que desejamos criar com o Canal EJA Sesi Bahia.

A proposta apresentada visou oportunizar uma dinâmica de participação e interação social, contribuindo para a experimentação das bases epistêmicas escolhidas para o processo de desenvolvimento cognitivo que colocamos em prática.

Os participantes do canal foram os estudantes da Educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, traçados no perfil do contexto apresentado no capítulo 3.1.4. O perfil desses estudantes demonstra que são pessoas jovens, residentes no Antigo Quilombo Cabula e trazem de seus antepassados a herança ancestral de povos quilombolas e indígenas. São jovens que buscam na elevação da escolaridade por melhores condições de emprego. A não conclusão da educação básica na idade regular os levaram a condição de estudantes da Educação de jovens e adultos que por algum motivo, seja por trabalho, gravidez precoce, ou a falta de percepção da importância da educação básica, características essas da sociedade senhorial, os distanciaram do direito à educação.

Esses estudantes foram os mediadores e exerceram o papel ativo em todas as programações. Garantimos a interação e a participação dialogada entre eles por meio da comunicação que foi estabelecida, a teoria comunicacional dialógica.

Nos ciclos de aplicação os docentes atuaram no suporte para a realização das transmissões. A equipe foi composta de três profissionais, sendo um docente responsável pelas trocas de telas do Streamyard, outro docente responsável pela seleção e publicação dos comentários do chat na tela de transmissão e um docente para suporte de iluminação e microfone na sala de gravação.

Antes de iniciarmos os ciclos de aplicação, os docentes foram capacitados para uso da ferramenta Streamyard, o tutorial completo da plataforma está no apêndice C deste trabalho.

Estabelecemos entre docentes e estudantes uma relação de colaboração, respeito e trocas. Utilizamos do modelo comunicacional dialógico para a construção coletiva e colaborativa de práticas de sentido para os estudantes engajados.

Nesse modelo comunicacional, a construção do processo de aprendizagem se dá pelo processo dialógico e reflexivo. Para facilitar a participação, além de vídeos dos estudantes e a participação de convidados presentes na programação, utilizamos mídias convergentes e estratégias de interação social, impulsionando a participação ativa pelo chat e pelo campo de comentários disponíveis no canal do YouTube.

Fomentamos a interação social entre os estudantes, a mobilização para a criação da programação e a participação ativa no Canal EJA Sesi Bahia. Nos debruçamos nos princípios socioconstrutivistas para que a interação social se fizesse presente e impulsionasse a aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos por meio da mediação pedagógica estabelecida.

A mediação social foi estabelecida em todos os momentos do desenvolver a programação, desde a criação do roteiro às construções cognitivas que foram mediadas para que os estudantes pudessem experienciar a metacognição. Os temas do canal TV Web foram tratados em sala de aula para que os estudantes pudessem difundir algo concreto, vivenciado e experienciado. Buscamos que os jovens e adultos disseminassem os conhecimentos adquiridos e trouxessem, por meio das experiências de vida e formação, seus olhares e percepções de mundo.

A duração de cada programação foi de 40 minutos e consideramos que o roteiro inicial estava dinâmico e possibilitou a participação ativa dos estudantes. Ele foi feito e apresentado pelos estudantes que assumiram o protagonismo nos atos de fala.

## 6. O ITINERÁRIO INVESTIGATIVO

Dedicaremos este capítulo ao percurso metodológico e as etapas da construção do contexto de investigação, das articulações conceituais, do desenvolver da modelagem educacional aos caminhos adotados para a definição dos ciclos de aplicação e os critérios de análise de resultados. Evidenciaremos a construção coletiva e colaborativa desta pesquisa, confirmando e fortalecendo os compromissos acordados com a corrente epistêmica definida nesta pesquisa, o socioconstrutivismo.

### 6.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA-APLICAÇÃO

A abordagem da pesquisa-aplicação possui grande influência do socioconstrutivismo. Os pesquisadores Gravemeijer e Cobb apontam que a definição do “socioconstrutivismo foi por um desejo de compreensão” (GRAVEMEIJER; COBB, 2018, p. 90), sendo esse foco uma característica singular da pesquisa-aplicação.

A base epistêmica socioconstrutivista considera que a colaboração contribui para a autonomia dos sujeitos e é o marco inicial do processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo (SANTOS *et al*, 2018), também caracterizado como Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI) por Vygotsky (2004).

As bases teóricas e epistemológicas estão intrinsecamente relacionadas às assunções filosóficas da teoria do conhecimento que permitem articular técnicas, métodos e teorias em uma determinada concepção de ciência. A concepção epistêmica adotada nesta pesquisa científica é a socioconstrutivista em uma relação de diálogo e complementariedade com os pressupostos Freirianos.

A epistemologia socioconstrutivista possui uma interdependência entre pensamento e linguagem, conjectura diferente dos construtivistas que consideram o pensamento como algo diferente da linguagem, esta abordagem tampouco considera a linguagem igual ao pensamento como os pós estruturalistas (FREITAS, et al 2019).

A proposta da pesquisa-aplicação foi construída sobre os fundamentos de Lev. S. Vygotsky (2007) posto que ele considera a atividade humana como um conjunto de ações culturalmente determinadas e contextualizadas, realizadas juntamente em cooperação com outros, e com as contribuições de Freire (2016a), uma vez que o educador considera a

educação como prática que forma cidadãos críticos, capazes de entenderem o contexto em que vivem e, por meio dele, fazer a leitura de mundo para a transformação social.

Tanto Freire (2016) como Vygotsky (2007) entendem que para o desenvolvimento dos processos cognitivos é essencial o contato, entendimento e interação do sujeito com o seu contexto sociocultural.

Para os socioconstrutivistas, o pensamento tangencia a linguagem, sendo um elemento mediador de práxis, pois não é na mente que se constrói o conhecimento. Este exercício de interpretação epistemológica do processo cognitivo aplicaremos à modelagem da TV Web educativa que foi pensada e estruturada para atender aos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon caracterizados no capítulo 3.1.4 “Os sujeitos da educação de jovens e adultos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon”.

A pesquisa está amparada na teoria socioconstrutivista e tem como princípio norteador os estudos de Lev. S. Vygotsky (2007). Para o autor, o indivíduo é o resultado do processo histórico e social onde a linguagem desempenha um papel essencial, tem o conhecimento como um processo de interação entre o sujeito, o meio social e cultural. Para Lev. S. Vygotsky (2007) as atividades cognitivas como a memória, as percepções e os pensamentos são características fundamentais do ser humano e resultado de uma aprendizagem sociocultural.

Lev. S. Vygotsky (2007) propõe que o sujeito atue sobre a realidade para adaptar-se a ela, transformando-a e transformando a si mesmo por meios dos instrumentos psicológicos chamados de mediadores, utilizando a linguagem como ferramenta. Para o autor, é por meio da interação entre pensamento e linguagem que se produzem mudanças radicais na cognição humana.

Sobre a cognição humana e o papel social da linguagem, Freire (2016b) aponta que não existe linguagem e pensamento sem uma realidade concreta, há uma interdependência entre o pensamento-linguagem que precisam referir-se à uma realidade e à percepção dos sujeitos, sua visão de mundo (FREIRE, 2016b). Sendo o mundo o agente “mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização” (FREIRE, 2016b, p. 130).

Sobre o termo colaboração, a pesquisa-aplicação é desenvolvida com este propósito, o de promover um design cognitivo para a TV Web educativa, desde uma perspectiva colaborativa onde os sujeitos contribuem e constroem no coletivo práticas dialógicas de comunicação e interação. Para Lev. S. Vygotsky (2007) o sujeito, embora protagonista de

seu papel, não é a única variável na aprendizagem: sua história de vida, sua condição social, suas relações sociais, a conjuntura histórica e os recursos disponíveis são variáveis que não só apoiam na aprendizagem, como são parte integral dela.

Lev. S. Vygotsky (2004) afirma que o processo de desenvolvimento cognitivo individual não é independente ou autônomo dos contextos socioculturais, pois não é possível pôr em prática nenhum processo de aprendizagem sem considerar o contexto histórico-cultural em que se encontram imersos os sujeitos, os quais trazem consigo uma série de instrumentos e práticas sociais historicamente determinadas e organizadas.

Sobre o contexto dos estudantes, Freire (2016a) fala sobre a importância de conhecê-lo para estabelecer uma relação dialógica e de sentido. O seu entendimento é elementar na pesquisa-aplicação para superar as pesquisas invasivas, pois, segundo o autor, uma das características da invasão cultural é o desrespeito à visão particular de mundo que o povo tenha ou esteja tendo. O entendimento de mundo pode ser expresso de diferentes formas e reflete a situação dos sujeitos nos contextos e revela a forma como eles se constituem.

A ação cultural, como processo totalizado e totalizador, precisa abarcar a comunidade tornando os sujeitos do processo protagonistas da sua construção histórica, pois “[...] existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 2016b, p. 134).

A teoria histórico-social de Lev. S. Vygotsky impulsiona a compreensão da relevância de se desenhar propostas e soluções que atendam a um determinado contexto, engajando os sujeitos, para tanto o socioconstrutivismo se demonstra eficaz ao ser a corrente epistêmica desta pesquisa doutoral (SANTIAGO *et al* 2018).

A pesquisa-aplicação também permite solucionar problemas reais, complexos e concretos junto aos sujeitos sociais em um determinado contexto, incluindo, articulando e potencializando uma diversidade de métodos de pesquisa. Impulsiona a colaboração de equipes multidisciplinares e multiprofissionais para a resolução de problemas de forma integrada com a finalidade de garantir uma solução empiricamente sustentável e teoricamente fundamentada para demandas práticas e oriundas da educação, rompendo com a dicotomia entre conhecimento generalizável e solução contextualmente implicada, articulando indissociavelmente pesquisa e design (NONATO; MATTA, 2018; PLOMP, 2018; SANTIAGO *et al*, 2018).

Para os autores Santiago *et al* (2018), ela permite um movimento dialético que "de pensar o mundo" (p. 267) ancorado na práxis e na interação entre indivíduos que buscam o entendimento do "contexto dialético histórico" (SANTOS *et al*, 2018, p. 328) dos sujeitos implicados. Também focaliza a concepção e a aplicação de uma intervenção significativa que valoriza todas as etapas e equívocos como elementos constituintes da pesquisa colaborativa, utilizando métodos mistos, envolvendo diversas interações e desenvolvimento dos princípios de design (SANTIAGO *et al*, 2018; SANTOS *et al*, 2018).

Para o autor Gravemeijer (2018), a pesquisa-aplicação utiliza a "bricolagem guiada pela teoria" (GRAVEMEIJER, 1994, *apud* GRAVEMEIJER; COBB, 2018, p. 96) para elaboração da modelagem, seleções e adaptações para guiar uma teoria pedagógica de domínio específico emergente, interrelacionando o design com uma teoria existente para a geração de um novo conhecimento teórico contextualmente fundamentado.

Ela objetiva a criação de ecologias de aprendizagem inovadoras para o desenvolvimento de teorias contextualizadas e estuda as formas como essas se apoiam, buscando a compreensão da implicação da inovação e seus alcances, sem perder de vista a possibilidade de emergir uma inovação ontológica que responda às necessidades dos sujeitos implicados (GRAVEMEIJER; COBB, 2018).

Os autores Gravemeijer e Cobb (2018) consideram que a pesquisa-aplicação utiliza do termo "ecologias de aprendizagem", pois essa é uma metáfora que caracteriza os ambientes de aprendizagem como sistemas em evolução e interativos que contribuem para os processos de aprendizagem e não como algo estático, pré-definido como uma lista de atividades desconexas à realidade dos sujeitos. Ele "[...] pressupõe que haja uma base adequadamente fundamentada para o desenho da sequência de instrução/ecologia de aprendizagem inovadora" (GRAVEMEIJER; COBB, 2018, p. 130), pois utiliza a validade da ecologia e do detalhamento dos dados para uma base de adaptação a outros contexto similares, "complexos e interativos, envolvendo múltiplos elementos de diferentes tipos e níveis" (GRAVEMEIJER; COBB, 2018, p. 131), contribuindo para o processo de aprendizagem.

Em nossa modelagem educacional propomos atender ao movimento cíclico que a pesquisa-aplicação traz como dinâmica de aplicação. Se esforça progressiva e dinamicamente para o aperfeiçoamento e entendimento de um fenômeno particular a partir de ciclos interconectados de desenho e pesquisa (BANNAN, 2018) em um processo cíclico de protótipos sucessivos desenvolvidos por meio das iterações (PLOMP, 2018) que engajam

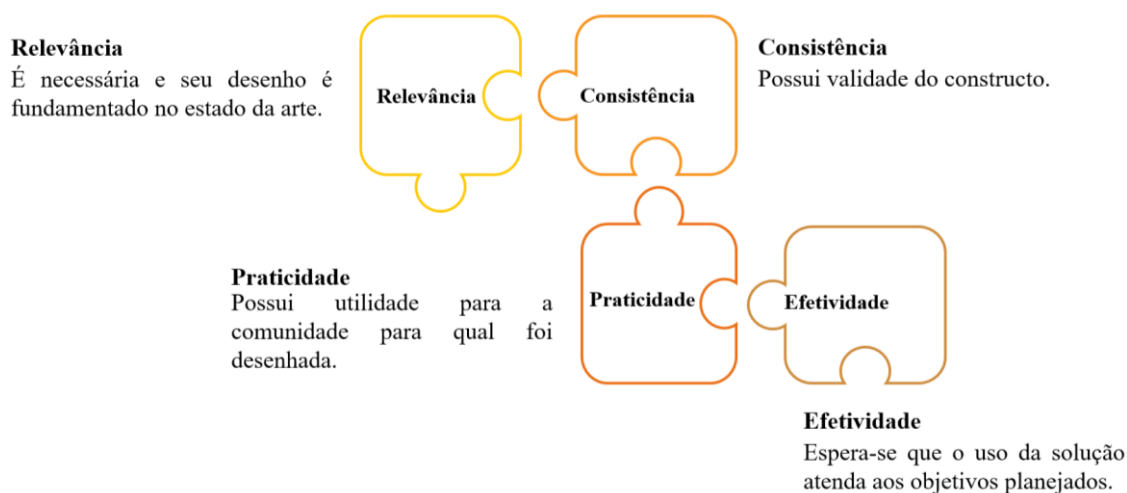
os sujeitos na elaboração e validação da modelagem mediadora de cada fase na solução ao problema levantado no contexto da comunidade (SANTIAGO *et al*, 2018).

Se caracteriza como uma alternativa que integra e articula a pesquisa e a intervenção pedagógica, utilizando a dialética e a iteratividade para apresentar soluções para problemas complexos do “cotidiano escolar”, aproximando a academia e a prática educacional por meio da colaboração e do apoio mútuo (NONATO; MATTA, 2018).

Os ciclos da pesquisa-aplicação são dinâmicos, integram múltiplos processos de pesquisa e design de intervenção, combinam os achados de cada método objetivando o aperfeiçoamento e entendimento sobre os estudantes, a aprendizagem, o contexto ou a cultura local, bem como o aperfeiçoamento de uma intervenção (BANNAN, 2018; KELLY, 2018).

Como qualquer outro método de pesquisa, a pesquisa-aplicação zela pelos critérios de qualidade e confiabilidade dos achados científicos. Na figura abaixo, caracterizamos os principais critérios de qualidade defendidos por Nieveen e Folmer (2018).

Figura 09 - Critérios de qualidade da pesquisa-aplicação, segundo Nieveen e Folmer (2018)



Fonte: organizado pelos pesquisadores, adaptado de Nieveen e Folmer (2018, p. 187).

Comumente, as pesquisas em educação passam por um grande dilema, por um lado há a dificuldade na generalização do conhecimento e sua aplicabilidade universal, por outro lado há as particularidades dos fenômenos sociais inerentes às práticas educacionais (NONATO; MATTA, 2018).

Sobre a generabilidade da pesquisa-aplicação, os pesquisadores Gravemeijer e Cobb (2018, p. 130) afirmam que esse aspecto está relacionado “ao apoio a outras pessoas no uso de produtos de um experimento para subsidiar seus esforços para apoiar a aprendizagem em outros ambientes”.

Autores como Plomp (2018), Van den Akker (1999 *apud* PLOMP, 2018), Van den Akker *et al* (2006 *apud* PLOMP, 2018), Reeves (2000; 2006, *apud* PLOMP, 2018) apontam que ao finalizar um projeto de pesquisa-aplicação é importante a reflexão sistemática e apontamento para desenvolvimento de princípios de design.

## **6.2 CATEGORIAS DA PESQUISA**

A seguir, conheceremos as categorias de referência, categorias de acompanhamento e critérios de análise de dados que foram utilizados no capítulo sete deste trabalho. As categorias desenvolvidas colaboraram para a análise dos ciclos de aplicação que visavam atender a questão de pesquisa: Qual modelagem tecnológica educacional poderá contribuir para formar jovens e adultos do Antigo Quilombo Cabula para o mundo do trabalho?

As categorias de acompanhamento, referência e critérios de análise foram construídas tendo como referência a dissertação de mestrado de Taiara Gonzaga Gonçalves, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

### **6.2.1 Categorias de referências**

Para a análise dos ciclos de aplicação da programação da TV Web educativa utilizamos as categorias de referência apresentadas no quadro 27. Em relação à categoria EJA definimos os critérios com base no contexto da pesquisa resumidamente apresentado no quadro 14, para a categoria socioconstrutivismo usamos as articulações conceituais propostas pelo professor Matta (2011), em sua obra “Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento”, estudo apresentado na candidatura para professor titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O pesquisador Matta (2011) diferencia os termos interação e interatividade. Mas nessa pesquisa em questão não iremos adotar a diferenciação entre os dois termos por entender que são complementares e se imbricam para dar sentido ao que se pretende definir.

A palavra interação, etimologicamente, de acordo ao dicionário on-line Michaelis (2022), é um vocábulo composto do latim *inter+ação*, sociologicamente significa “conjunto de atividades entre os membros de uma comunidade” (MICHAELIS, 2022). A palavra interatividade é um substantivo feminino derivado de *interativa+i+dade* (MICHAELIS, 2022), a palavra interativa, por sua vez, é um adjetivo relativo à interação, vocábulo comparativo do latim *inter+lat activus* (MICHAELIS, 2022). Analisando os termos e suas origens conseguimos evidenciar seu imbricamento.

A seguir, apresentamos um quadro com as categorias de referência para análise das programações da TV Web Eja Sesi Bahia

Quadro 27 – Categorias de referências para análise das programações da TV Web EJA Sesi Bahia (continua)

<b>Categoria</b>	<b>Marcador</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. EJA</b>	<b>1.a</b>	Projeto de vida na EJA	Organização e compreensão das práticas sociais para construção de sentido na educação de jovens e adultos. O mundo do trabalho e a importância do currículo escolar dialógico com as experiências de vida e formação dos sujeitos da EJA.
	<b>1.b</b>	EJA e o mundo do trabalho	O trabalho humano e os processos de construção e transformação em diferentes contextos históricos-geográficos e sociais.
	<b>1.c</b>	Metaverso	O papel das tecnologias educacionais e o Metaverso no mundo do trabalho.
	<b>1.d</b>	Empreendedorismo social	O empreendedorismo social como alternativa de acesso dos jovens ao mundo do trabalho.
<b>2. SOCIOCONSTRUTIVISMO</b>	2.a	Interação	O pesquisador Matta (2011, p. 246) diferencia os termos interação e interatividade. Para o cientista social, a interatividade se caracteriza como a intersecção entre as práticas sociais dos sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática de vida comum por meio de momentos de diálogo e compartilhamento de saberes. Sobre a terminologia interação, reforça o conceito como algo construído socialmente entre os sujeitos, o contexto e os temas a serem ensinados.
	2.b	Contextualidade	Matta (2011) define como sendo a adjacência informacional da cognição humana e seus processos mentais desenvolvidos historicamente. O autor classifica o contexto em quatro variáveis: contexto experiencial, comunitário, informacional e institucional.
	2.c	Mediação	Matta (2011, p. 249) caracteriza como sendo as estratégias para facilitar o encontro entre o interno e o externo, entre a singularidade e a colaboratividade do contexto social. É a ação que possibilita o encontro entre a Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI) dos sujeitos implicados com a prática, atividade ou reflexão projetada (VIG OTSKY, 2009 <i>apud</i> MATTA, 2011, p. 249).

Quadro 27 – Categorias de referências para análise das programações da TV Web EJA Sesi Bahia (conclusão)

<b>Categoria</b>	<b>Marcador</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>2. SOCIOCONSTRUTIVISMO</b>	2.d	Metacognição e controle	Matta (2011, p. 249) define como sendo a gestão da cognição humana levada a cabo por três atos do pensamento: o planejamento, a inibição e a referência da informação. Os sujeitos definem a priorização, organização do processo de aprendizagem na medida em que percebe a necessidade de evolução.
	2.e	Temas de estudos	Matta (2011, p. 249) relaciona os temas de estudos a todos os elementos caracterizados anteriormente. Pontua a necessidade de inserir os conceitos e as práticas consideradas para o atendimento das reais necessidades da comunidade, considerando as implicações sociais do contexto e as necessidades metacognitivas dos sujeitos aprendizes.

Fonte: organizado pela pesquisadora, adaptado de Matta (2011, p. 245-253) e Santiago *et al* (2018, p. 253-254).

### 6.2.2 Categoria de acompanhamento

Para facilitar o acompanhamento das programações e ciclos de aplicação, organizamos um quadro com as categorias de acompanhamento da programação da TV Web educativa que deverão foram executadas ao longo dos três ciclos de aplicação.

As categorias de acompanhamentos foram analisadas e avaliadas no ciclo de análise dos resultados. Elas foram construídas com base na modelagem das programações da TV Web educativa, apresentada no capítulo 5 desta pesquisa e serviram para a verificação da aplicação da programação da TV Web no canal EJA Sesi Bahia.

Quadro 28 – Categorias de acompanhamento da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Acolhimento	Apresentação cultural que aconteceu antes do início das apresentações por meio de vídeos ou apresentação introdutória de acolhimento aos estudantes da EJA.
Abertura	Os mediadores deram as boas-vindas e interagiram com os participantes. Evidenciamos os elementos socioconstrutivistas durante o processo de interação e mediação entre os sujeitos implicados.
Apresentação	Os mediadores contextualizaram o tema da programação e convidaram os entrevistados da noite.
Bloco 01	Apresentação de vídeo com produção dos estudantes em sala de aula sobre a temática da programação. Os mediadores interagiram com o vídeo e solicitaram que os participantes comentassem e interagissem no chat por meio de perguntas enviadas aos participantes da programação.

Quadro 28 – Categorias de acompanhamento da TV Web EJA SESI Bahia (conclusão)

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Bloco 02	Os mediadores realizaram uma roda de conversa interativa envolvendo estudantes e convidados para contribuição e diálogo na programação do dia via mensagem de chat
Bloco 03	Esse foi mais um momento de interação com os participantes da programação. Os mediadores provocaram os participantes enviarem mensagens e interagirem com eles evidenciando o caráter dialógico do processo comunicacional adotado.
Bloco 04	Os mediadores agradeceram a participação e convidaram a todos para a próxima programação por meio da apresentação do tema do programa seguinte.
Finalização	Encerramento com apresentação cultural.

Fonte: adaptado de Gonçalves, 2020.

A seguir, conheceremos os critérios de análise dos ciclos de aplicação, as categorias e métricas que foram utilizadas para a análise e reflexão das programações executadas.

### 6.2.3 Critérios de análise

Para a análise da solução tecnológica desenvolvida, o canal de TV Web no YouTube e as programações propostas para a TV Web educativa, adotamos os critérios definidos nos próximos quadros. Utilizamos os quadros 27, 28 e 29 como instrumento para acompanhamento de como os sujeitos participantes do canal se comportaram perante os ciclos de aplicação desta pesquisa doutoral.

Os critérios de análise foram importantes para definição dos caminhos metodológicos do processo de reflexão e análise dos ciclos de aplicação. Utilizamos os quadros a seguir como registro sistematizado e protocolado dos itens analisados a fim de verificar a efetividade ou não das categorias de referências sistematizadas de acordo ao contexto definido e resumido no quadro 14.

Para convencionar os termos de definição dos resultados alcançados de acordo às categorias de referência, utilizamos a terminologia “efetivada com sucesso” e caso não fosse realizada ou os objetivos propostos não tenham sido alcançado, classificamos a categoria como “não efetivada”.

Elaboramos duas categorias de análise, uma foi aplicada na análise da solução tecnológica escolhida, neste caso o canal do YouTube, a outra foi aplicada na análise das programações dos ciclos de aplicação desta pesquisa.

Quadro 29 – Categorias de análise da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia

Métrica	Categoria	Descrição
Visão geral do canal	Visualizações do Canal	Utilizamos essa métrica para identificar o número de visualizações que o canal acumulou desde novembro de 2019, data de sua criação para ser usado no desenvolvimento desse projeto doutoral.
	Tempo de exibição do YouTube	Utilizamos essa métrica para mostrar o interesse dos usuários em relação ao conteúdo. Identificamos o tempo que os espectadores dedicaram para consumir os vídeos do canal, analisamos se ele estava adequado ao público do canal, descobrimos se os usuários estavam assistindo o vídeo completo ou se estavam abandonando a programação antes do fim. Ao identificarmos a duração média da visualização dos vídeos do canal, tivemos <i>insights</i> para a duração ideal de cada programação. O algoritmo do YouTube utiliza essa métrica para recomendar o conteúdo do canal para outros usuários e fazer com que ele seja encontrado mais facilmente em uma busca.
	Quantidade de inscritos no canal	Os inscritos foram as pessoas que clicaram para assinar o canal para poder acompanhar todas as suas atualizações. Essa interação representou o nível máximo de engajamento com o canal, pois quanto mais pessoas inscritas, mais visitantes consumindo e interagindo com a programação haveria.
Conteúdo	Impressões	Com essa métrica conhecemos as impressões e como elas influenciaram o tempo de exibição das programações.
	Origem do tráfego	Identificamos como os espectadores encontravam o canal de TV Web educativa EJA Sesi Bahia.
	Tipo de dispositivo	
Público	Localização dos usuários	Ao analisar este dado tivemos acesso ao país de origem dos participantes, identificando as cidades de origem, e identificando o potencial de difusão do canal.
	Idade e gênero	Com essa métrica identificamos o perfil dos usuários do canal.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Usamos a ferramentas YouTube Analytics para analisar o desempenho do canal de TV Web educativa e as programações realizadas. Ela é uma ferramenta de métricas da plataforma que ajuda a acompanhar o desempenho dos vídeos e dos canais. Os recursos de análise contribuem para compreender melhor quem é o seu público e como ele se comporta consumindo os conteúdos.

Para a análise de cada programação, que consideramos como ciclo de aplicação, adotamos as métricas apresentadas no próximo quadro.

Quadro 30 – Métricas para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Critério de efetivação
Visão geral da programação	Visualizações da programação	Utilizamos essa métrica para identificar o número de visualizações que a programação alcançou.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise do quantitativo de participantes em cada ciclo de aplicação.

Quadro 30 – Métricas para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Critério de efetivação
Visão geral da programação	Tempo de exibição do YouTube	Utilizamos essa métrica para mostrar o interesse dos usuários em relação ao conteúdo. Identificamos o tempo que os espectadores dedicaram para consumir a programação.	Não definimos meta para esta categoria, apenas fizemos análise da média de minutos de visualização da programação em cada ciclo de aplicação.
	Quantidade de inscritos	Os inscritos foram as pessoas que clicaram para assinar o canal, durante a programação, para poder acompanhar todas as atualizações. Essa interação representa o nível máximo de engajamento com o canal.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise da quantidade de inscritos durante as programações.
	Impressões	Com essa métrica conhecemos as impressões e como elas influenciaram o tempo de exibição das programações.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise da quantidade de impressões geradas em cada ciclo de aplicação.
	Origem do tráfego	Conhecemos como os espectadores acessaram a programação da TV Web educativa. Cruzamos as informações da audiência para identificar a origem do público, se ele estava chegando por meio de buscas no Google, na própria plataforma ou de outro local.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise da origem do tráfego dos usuários durante as programações.
	Dispositivo de acesso	Entendemos por qual dispositivo os estudantes acessam à programação. Por meio dessa métrica, pudemos identificar como os espectadores assistiam os conteúdos e interagem via plataforma.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise dos dispositivos de acesso à TV Web educativa.
Alcance da programação	Espectadores simultâneos	Demostrou quantos espectadores únicos foram alcançados durante a programação e revelou a quantidade, pico máximo de expectadores, durante a programação.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise do quantitativo de espectadores simultâneos.
	Comentários	É uma métrica que demonstrou forte engajamento do público com a programação da TV Web.	Os comentários foram analisados e classificados à luz da categoria de referência apresentada no quadro 27 “Categorias de referências”. Ao analisar as categorias de acompanhamento apresentadas no quadro 28, procedemos da seguinte forma: Verificamos se houve comentário e existindo, se deveriam ser classificados de acordo a categoria de referência apresentada no quadro 27. Para considerarmos que a programação provocou o diálogo sobre a categoria de referência, bastou que um (1) único estudante apresentasse Critério de efetivação positivamente um comentário referente às mesmas.

Quadro 30 – Métricas para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia (conclusão)

Métrica	Categoria	Descrição	Critério de efetivação
Alcance da programação	Taxa de gostei x não gostei	Demonstrou a média de <i>likes</i> e <i>disliked</i> comparando o vídeo com o canal. Essa métrica foi utilizada como o termômetro da programação para saber se o conteúdo era relevante e se alcançou o objetivo proposto.	Caso 50% + 1 dos estudantes tenham sinalizados com o <i>Liked</i> , consideraremos que todas as subcategorias do socioconstrutivismo foram realizadas. Taxa de gostei x não gostei.
	Mensagens no chat	É uma métrica que demonstrou forte engajamento do público com a programação da TV Web.	Os comentários no chat foram analisados e classificados à luz da categoria de referência apresentada no quadro 27 “Categorias de referências”. Ao analisar as categorias de acompanhamento apresentadas no quadro 28, procedemos da seguinte forma: verificamos se houve comentário no chat e existindo, se deveriam classificados de acordo à categoria de referência apresentada no quadro 27. Para considerarmos que a programação provocou o diálogo sobre a categoria de referência, bastou que um (1) único estudante apresentasse positivamente um comentário referente às categorias.
Público	Idade e gênero	Com essa métrica identificamos o perfil dos usuários do canal.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise dos usuários de acordo ao gênero e idade.
	Localização de acesso	Ao analisar este dado, tivemos acesso ao país de origem dos participantes da programação e identificamos o potencial de difusão do canal.	Não definimos meta para essa categoria, apenas fizemos análise do potencial de alcance desse canal de difusão do conhecimento no âmbito das temáticas de Educação de jovens e adultos.

Fonte: adaptado de GONÇALVES, 2020.

Organizamos dois critérios de análise dos dados para direcionar a reflexão e análise dos ciclos de aplicação. O critério apresentado no quadro 29 “Categorias de análise da solução tecnológica TV Web educativa” foi aplicado para análise do canal proposto como solução tecnológica e o quadro 30 “Métricas para análise da programação da TV Web educativa” foi utilizado para a análise das programações modeladas com o propósito de contemplar os elementos emergidos do contexto dos estudantes.

A reflexão sobre a prática aconteceu logo após a execução de cada programação, por isso realizamos a análise dos dados em cada ciclo de aplicação, visando ajustar a rota dos ciclos que foram executados posteriormente durante a execução desta pesquisa.

## **7. ANÁLISES DOS CICLOS DE APLICAÇÃO**

Para a análise da solução tecnológica desenvolvida, o canal de TV Web EJA Sesi Bahia no YouTube e as programações propostas para a TV Web educativa, adotamos os critérios definidos na sessão 6.2.3. Para isso, utilizamos os quadros 27 e 28 como instrumento para acompanhamento de como os sujeitos participantes do canal se comportaram perante os ciclos de aplicação desta pesquisa doutoral.

Os critérios de análise definidos no capítulo anterior, são instrumentos importantes para o processo de reflexão e análise dos ciclos de aplicação. Seguimos a estrutura previamente apresentada para consolidação dos resultados, análises e reflexões sobre os ciclos de aplicação.

Como acentuado anteriormente, no capítulo anterior, convencionamos os termos de definição dos resultados alcançados de acordo às categorias de referência, utilizamos a terminologia “efetivada com sucesso” e caso não fosse realizada ou os objetivos propostos não tenham sido alcançado, classificamos a categoria como “não efetivada”. Essas foram as métricas utilizadas para a análise dos resultados alcançados nesta pesquisa doutoral.

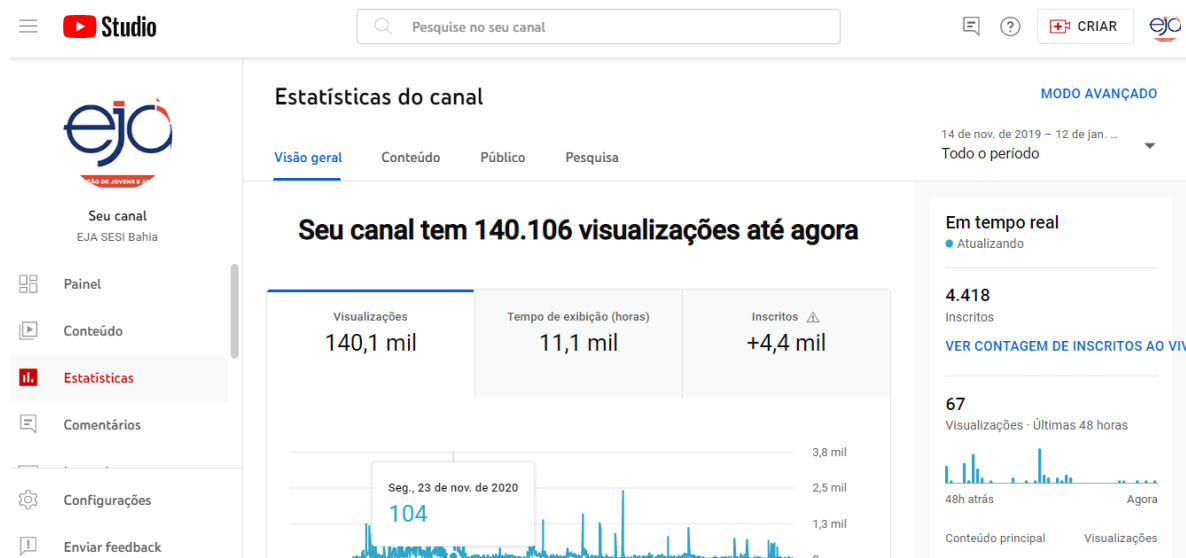
### **7.1 ANÁLISE DOS DADOS DA TV WEB EDUCATIVA EJA SESI BAHIA**

A seguir, faremos a análise da primeira categoria definida para esta pesquisa que foi aplicada na análise da solução tecnológica escolhida, neste caso o canal do YouTube.

Entendemos a importância da definição prévia das categorias de análise como um norte a seguir, faremos uso dos critérios definidos para apresentações dos resultados, lacunas encontradas e sugestões para o redesenho da rota dos próximos ciclos de aplicação da TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Nessa primeira análise, identificamos o potencial de difusão e alcance da TV Web educativa EJA Sesi Bahia criada para esta pesquisa doutoral. Os dados apresentados contemplam o período de 14 de novembro de 2019 a 13 de janeiro de 2023. Como nossa TV Web educativa está vigente, os metadados podem sofrer alterações, se comparado em outra data, após o corte estabelecido para as análises.

Figura 10 – Evidências dos dados coletados – categorias: visualizações do canal, tempo de exibição do YouTube e quantidade de inscritos no canal.



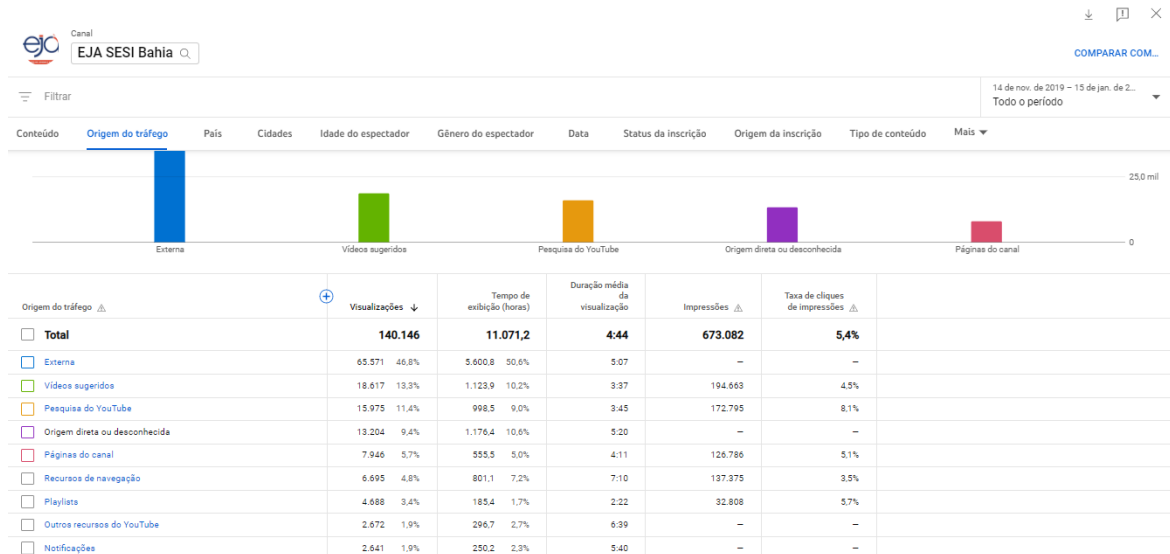
Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

No período entre 19 de novembro de 2019 a 13 de janeiro de 2023 a TV Web educativa EJA Sesi Bahia alcançou 140.106 (cento e quarenta mil e cento e seis) visualizações, 11.069,6 (onze mil e sessenta e nove horas e seis minutos) de exibição de conteúdos no YouTube e 4.418 (quatro mil e quatrocentos e dezoito) inscritos no canal EJA Sesi Bahia. Os dados apontam um grande potencial de alcance e difusão da TV Web educativa.

Esclarecemos que a quantidade de visualização não foi alcançada de forma orgânica. Ela foi impulsionada pelas equipes de EJA do Sesi Bahia. Desta forma, destacamos a importância de se ter uma equipe engajada para o sucesso de um projeto de TV Web educativa, sobre tudo no nascedouro do projeto educativo.

Destacamos que o período pandêmico, anos de 2020 e 2021, impulsionou o desenvolvimento de programações e produções de vídeos que alimentaram o canal EJA Sesi Bahia. O canal foi pensado e criado para esta pesquisa doutoral, mas devido ao contexto imprevisto de COVID-19, utilizamos da ferramenta para ações diversas com os estudantes da EJA do Sesi Bahia.

Figura 11 - Evidências dos dados coletados – categorias: impressões e origem do tráfego



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023

As impressões do canal são métricas importantes para difusão e maior alcance dos conteúdos publicados. Uma impressão é contabilizada quando pelo menos a miniatura do vídeo esteve visível na tela durante mais de um segundo. Já as taxas de cliques de impressões medem a frequência com que os espectadores acessaram e assistiram um vídeo depois de verem uma impressão registrada no YouTube (YOUTUBE, 2022).

Os dados coletados, na figura anterior, demonstram que o YouTube está distribuindo o conteúdo para seus usuários e que alguns deles estão visitando o canal. Esse é um dado importante, visto que revela que os conteúdos estão sendo difundidos organicamente, utilizando-se dos algorítmicos de distribuição do YouTube. Destacamos que não foi feito nenhum investimento financeiro de impulsionamento no canal EJA SESI Bahia, todos os resultados são esforços da equipe de EJA e resultados orgânicos do YouTube.

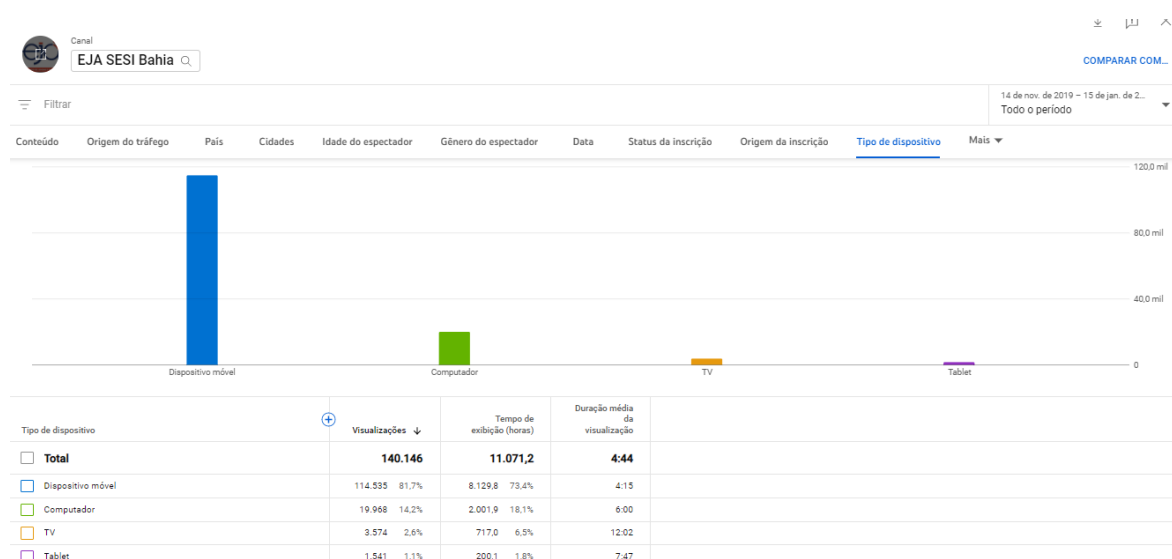
Para se ter um maior alcance e engajamento em uma TV Web educativa é importante o investimento em recursos de impulsionamento e divulgação do canal, entretanto é possível alcançar um bom desempenho utilizando-se de estratégias de mobilização de pessoas para participação e interação no canal no YouTube.

Analisando a origem do tráfego de navegação, identificamos que 46,8% são de origem externa da plataforma YouTube. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que 57,5% chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas. Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa é a mobilização de estudantes nos grupos

de WhatsApp e por envio de mensagens individuais para os estudantes. Aqui encontramos a importância da transmídia e a relevância da utilização de diversas plataformas para a disseminação e difusão das atividades pedagógicas realizadas na TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Outra origem importante que representa 13,3% da origem do tráfego no Canal EJA Sesi Bahia, é a vinculação de vídeos sugeridos no próprio YouTube. Esse dado revela a importância de se configurar e parametrizar os vídeos do canal para que um possa impulsionar o outro, essa parametrização se faz ao associar um vídeo ao outro na sua publicação. Assim, quando um usuário está visualizando um vídeo, ao finalizá-lo, o YouTube recomenda outro vídeo do próprio canal.

Figura 12 - Evidências dos dados coletados – categoria: tipo de dispositivo

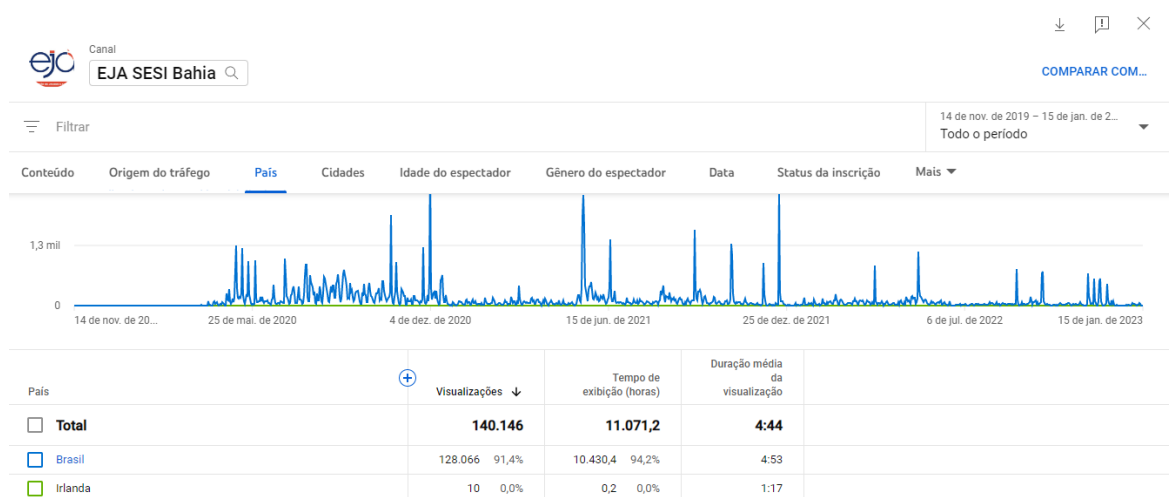


Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A maioria dos usuários navegaram na TV Web EJA Sesi Bahia utilizando-se de dispositivo móvel, o que representa 81,7% dos usuários do canal EJA Sesi Bahia, 14,2% navegam pelo computador, 2,6% por TV e 1,1% por tablet. Essa análise é importante para que se programe mídias e recursos adaptáveis para visualização em dispositivos móveis. Uma constatação que fazemos é que os dispositivos móveis oportunizaram aos estudantes da EJA o acesso à TV Web educativa.

Em posse dessa informação, é importante refletir sobre os tipos de recursos visuais que podemos utilizar em programações da TV Web educativa. Sugere-se que se evite textos em fontes pequenas, pois para visualização em smartfone é mais dificultoso.

Figura 13 - Evidências dos dados coletados – categoria: localização dos usuários



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A maioria dos usuários que acessaram o canal EJA Sesi Bahia são de (dois) países: Brasil e Irlanda. Ao analisar os dados das cidades, identificamos 33 municípios de 12 estados do Brasil contemplando as cinco regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Na figura abaixo destacamos os nomes das cidades das quais os usuários frequentes visitaram a TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Figura 14 - Evidências dos dados coletados – categoria: cidade de origem do tráfego



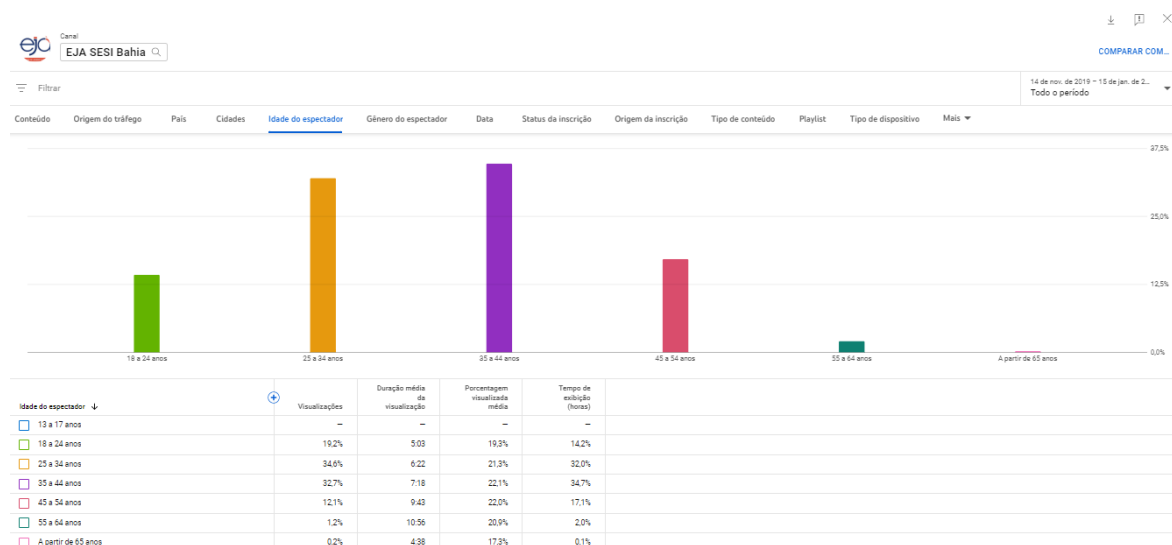
Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

A maioria dos participantes da TV Web educativa provem da cidade de Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Luís Eduardo Magalhães, Ilhéus, Juazeiro e Teixeira de Freitas. Destacamos que essas cidades possuem Polo de EJA a distância do Sesi Bahia, logo, deduzimos que os usuários são estudantes da EJA e que fazem uso do canal para fins educativos.

A maior quantidade de matrículas na EJA do Sesi Bahia está concentrada na cidade de Salvador, logo os dados revelados refletem uma equivalência entre a oferta da EJA nos municípios apresentados e o quantitativo de estudantes que fazem uso da TV Web educativa.

Inferimos que a capital oferece condições melhores de conectividade e acesso à banda larga, certamente a conectividade facilita aos estudantes da EJA o acesso à TV Web educativa. No interior da Bahia ainda temos problemas de acesso à Internet banda larga o que justificaria o baixo acesso à TV web educativa por parte dos estudantes da EJA.

Figura 15 – Evidências dos dados coletados – categoria: idade dos expectadores do canal EJA Sesi Bahia



Fonte: YouTube Canal EJA Sesi Bahia, 2023.

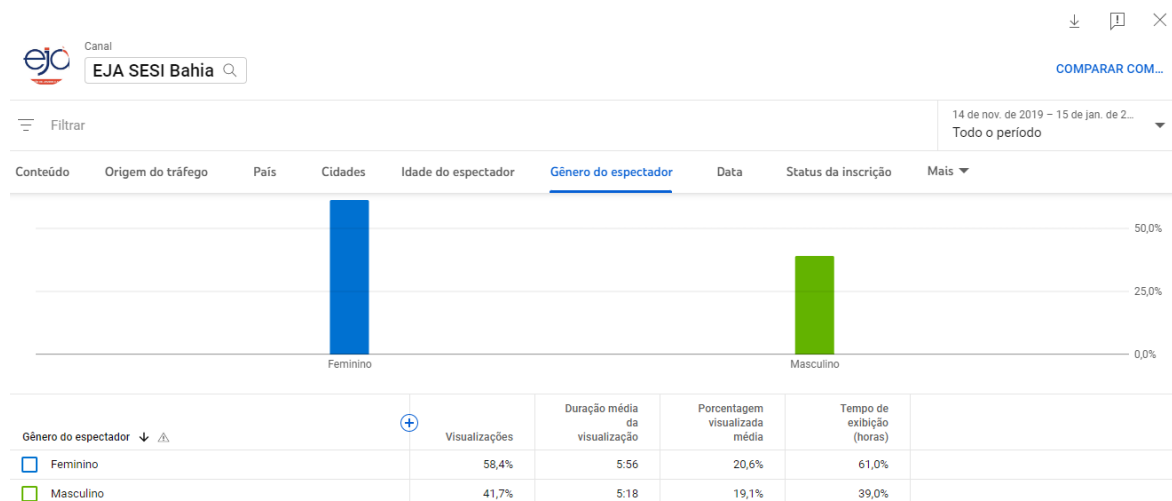
Os participantes do canal EJA Sesi Bahia são relativamente jovens, sendo que 14,2% possuem entre 18 e 24 anos, 32% entre 25 a 34 anos, 34,7% entre 35 a 44 anos, 17,1% entre 45 a 54 anos e 2% entre 55 a 64 anos. Relativamente, o público que faz uso dos conteúdos do canal é composto por pessoas jovens 46,2% entre 18 e 34 anos.

Contratando o perfil dos sujeitos que acessaram à TV Web educativa com os dados de matrículas do Sesi Bahia, percebemos uma convergência dos dados, visto que praticamente 50% dos estudantes da EJA do ano de 2022, possuíam entre 18 e 31 anos.

Entretanto, os números apresentados nos fazem refletir e levantar questões sobre quais são os possíveis motivos do não alcance do canal por pessoas de maior idade. Será a dificuldade no manuseio de recursos tecnológicos o motivo que dificulta o acesso à TV Web educativa? A programação proposta não é atrativa ao público de maior idade? O que fazer para atrair um público heterogêneo para o canal?

Essas questões emergem dos dados analisados, não possuímos o interesse em apresentar respostas a todas as questões, mas provocar uma reflexão pertinente para o desenho de futuros ciclos de aplicação no canal.

Figura 16– Evidências dos dados coletados – categoria: gênero



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A TV Web educativa tem alcançado mais mulheres do que homens, uma vez que 61% do público que utiliza o canal é do gênero feminino e 39% masculino. As mulheres também possuem mais horas de visualizações do canal EJA Sesi Bahia.

O dado apresentado é positivo, pois exemplifica que as mulheres estão buscando por informação relevante para sua formação. Entretanto, nos faz questionar o motivo pelo qual o canal tem atraído menos homens, visto que os dados dos estudantes matriculados são equilibrados, com média de 50% homens e 50% mulheres matriculados na EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

A seguir, apresentamos a consolidação das categorias de análise apresentadas no quadro 29 e os dados coletados no desenvolver a pesquisa doutoral.

Quadro 31 – Dados consolidados da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados encontrados	Síntese das reflexões
Visão geral do canal	Visualizações do Canal	Utilizamos essa métrica para identificar o número de visualizações que o canal acumulou desde novembro de 2019, data de sua criação para ser usado no desenvolvimento desse projeto doutoral	140.106 (cento e quarenta mil e cento e seis) visualizações	<p>Categoria efetivada com sucesso.</p> <p>O tempo de visualização do canal EJA SESI Bahia é um dado que nos surpreendeu positivamente, isso demonstra que os conteúdos publicados no canal possuem significado para os usuários do canal. Os dados captados compreendem o período de 14 de novembro de 2019 a 13 de janeiro de 2023.</p>
	Tempo de exibição do YouTube	<p>Utilizamos essa métrica para mostrar o interesse dos usuários em relação ao conteúdo.</p> <p>Identificamos o tempo que os espectadores dedicaram para consumir os vídeos do canal, analisamos se ele estava adequado ao público do canal, descobrimos se os usuários estavam assistindo o vídeo completo ou se estavam abandonando a programação antes do fim.</p> <p>Ao identificarmos a duração média da visualização dos vídeos do canal, tivemos <i>insights</i> para a duração ideal de cada programação. O algoritmo do YouTube utiliza essa métrica para recomendar o conteúdo do canal para outros usuários e fazer com que ele seja encontrado mais facilmente em uma busca.</p>	11.069,6 (onze mil e sessenta e nove horas e seis minutos)	<p>Categoria efetivada com sucesso.</p> <p>O tempo de exibição dos vídeos publicados no canal EJA SESI Bahia é um dado importante para análise. Com ele identificamos que do total de visualizações 140.106, que representam usuários que entraram no canal, temos 11.069,6 horas de consumo dos conteúdos. Isso demonstra que os usuários não assistiram os vídeos na íntegra. Esse dado nos permite conhecer o tempo máximo de audiência dos vídeos, facilitando assim o correto planejamento do tempo de cada programação.</p> <p>Os dados captados compreendem o período de 14 de novembro de 2019 a 13 de janeiro de 2023.</p>
	Quantidade de inscritos no canal	Os inscritos foram as pessoas que clicaram para assinar o canal para poder acompanhar todas as suas atualizações. Essa interação representou o nível máximo de engajamento com o canal, pois quanto mais pessoas inscritas, mais visitantes consumindo e interagindo com a programação haveria. Quanto mais pessoas inscritas, mais visitantes consumindo e interagindo com a programação haveria.	4.418 (quatro mil e quatrocentos e dezoito) inscritos	<p>Categoria efetivada com sucesso.</p> <p>A quantidade de inscritos no canal é bem relevante, visto que o canal possui pouco tempo de criação. Sua criação se deu para o desenvolvimento desta pesquisa em 14 de novembro de 2019. A quantidade de inscrições contemplou o período de 14 de novembro de 2019 a 13 de janeiro de 2023.</p>

Quadro 31 – Dados consolidados da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados encontrados	Síntese das reflexões
Conteúdo	Impressões	Com essa métrica conhecemos as impressões e como elas influenciaram o tempo de exibição das programações.	672.623 (seiscentos e setenta e dois mil e seiscentos e vinte e três) impressões	<p>Categoria efetivada com sucesso.</p> <p>As impressões revelam quantas vezes as miniaturas dos vídeos foram mostradas aos espectadores no YouTube por impressões registradas. Os dados coletados demonstram que o YouTube está distribuindo o nosso conteúdo para seus usuários e que alguns deles estão visitando nosso canal. Esse é um dado importante, visto que revela que os conteúdos estão sendo difundidos organicamente, utilizando-se dos algorítmicos de distribuição do YouTube. Não foi feito nenhum investimento financeiro de impulsionamento no canal EJA SESI Bahia, todos os resultados são esforços da equipe de EJA e resultados orgânicos do YouTube.</p>
	Origem do tráfego	Identificamos como os espectadores encontravam o canal de TV Web educativa EJA Sesi Bahia.		<p>Analisando a origem do tráfego de navegação, identificamos que 46,8% são de origem externa à plataforma YouTube. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que 57,5% chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas. Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa é a mobilização de estudantes nos grupos de WhatsApp e por envio de mensagens individuais para os estudantes.</p>
	Tipo de dispositivo	Essa foi uma métrica importante de análise para conhecer por qual recurso os estudantes acessam o canal	<p>81,7% dispositivo móvel</p> <p>14,2% computador</p> <p>2,6% TV</p> <p>1,1% tablet</p>	<p>A maioria dos estudantes navegaram na TV Web EJA Sesi Bahia utilizando-se de dispositivo móvel. Essa análise é importante para que se programe mídias e recursos adaptáveis para visualização em dispositivos móveis.</p>

Quadro 31 – Dados consolidados da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia (conclusão)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados encontrados	Síntese das reflexões
Público	Localização dos usuários	Ao analisar este dado tivemos acesso ao país de origem dos participantes, identificando as cidades de origem, e identificando o potencial de difusão do canal.	02 países 12 estados 33 cidades	Foram identificados 02 países: Brasil e Irlanda; 33 cidades de 12 estados do Brasil contemplando as cinco regiões: Norte, Nordeste, Sul, sudeste e Centro-Oeste. O YouTube estabelece uma quantidade mínima de usuários para fazer essa contabilização.
	Idade	Com essa métrica identificamos o perfil dos usuários do canal.	34,7% possuem de 35 a 44 anos 32% possuem de 25 a 34 anos	14,2% possuem entre 18 a 24 anos, 32% entre 25 a 34 anos, 34,7 entre 35 a 44 anos, 17,1% entre 45 a 54 anos e 2% entre 55 a 64 anos. Relativamente o público que consome os conteúdos do canal é composto por pessoas jovens, 46,2% entre 18 e 34 anos.
	Gênero	Com essa métrica identificamos o perfil dos usuários do canal.	61% feminino 39% masculino	A TV Web educativa tem alcançado mais mulheres do que homens. 61% do público que utiliza o canal é do gênero feminino e 39% masculino.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

Os dados apresentados no quadro anterior demonstram um panorama da TV Web educativa e seus resultados alcançados. Reconhecemos que os números conquistados são relevantes, considerando o tempo de existência do canal e a pouca frequência de geração de conteúdo.

Reconhecemos que os dados poderiam ser melhores se houvesse uma ação constante de geração de conteúdos e programações na TV Web educativa. Quanto maior a oferta de conteúdos e programações de sentido aos sujeitos da EJA, maior o engajamento e alcance do canal.

Como ponto de reflexão, analisamos que a TV Web educativa deveria ter uma programação constante, com grade de conteúdos e geração de conhecimento em rede. Isso contribuiria para a ampliação do seu alcance e potencial de difusão das ações da EJA no Sesi Bahia.

Antes de apresentarmos os dados gerados nos ciclos de aplicação, queremos detalhar os preparativos construídos no coletivo e postos em prática pela equipe de professores da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon na construção da experiência da TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participarem do projeto, o critério de inclusão foi estudantes residentes em bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula. No acolhimento dos sujeitos, apresentamos o contexto produzido nesta pesquisa para situar os estudantes nos processos históricos, culturais e identitários do Antigo Quilombo Cabula.

Antes de cada ciclo de aplicação, os estudantes foram escolhidos pelos docentes com dinâmicas, técnicas de respiração, lanche e café. No acolhimento, trabalhamos as questões socioemocionais, o autoconhecimento, a autoconfiança e a importância de se perceberem com atores de transformação social. Promovemos com os estudantes um momento de expansão da consciência e percepção do contexto, provocamos o olhar atento para o momento presente e reforçamos a importância do papel de protagonista em um mundo cheio de coadjuvantes. Foi uma experiência de afeto, respeito, colaboração, escuta sensível, empatia, solidariedade e experimentação.

O momento de acolhimento fortaleceu os laços de afeto e colaboração entre o grupo, fomentou à troca de experiências, sonhos, empatia, apoio mútuo e projeto de vida. Os estudantes desenvolveram habilidades de relacionamento, trabalho em equipe, colaboração e comunicação não violenta.

A seguir, conheceremos os dados gerados nos 3 (três) ciclos de aplicação da pesquisa.

## 7. 2 ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Ampliando as evidências e dados da pesquisa, trazemos as mensagens postadas nos campos “comentários” pelos participantes dos ciclos de aplicação na TV Web educativa EJA Sesi Bahia.

Na figura a seguir, apresentamos a nuvem de palavra que destaca com cores e tamanhos as palavras com maior incidência de repetição no campo comentário dos ciclos de aplicação.

Figura 17 - Nuvem de palavras com contendo os principais comentários dos participantes nas programações dos ciclos de aplicação.



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

As palavras destacadas em cores e em tamanhos foram as mais recorrentes apresentadas no campo comentários dos ciclos de aplicação da programação. A figura ilustra as contribuições livres dos espectadores, as palavras que se destacam são: parabéns, Deivid, sucesso, obrigado, vida, projeto, potência, feliz, EJA, Luz, afeto, gueto e trabalho.

Percebemos pelo teor semântico das palavras destacadas, que todas as terminologias dialogam com as temáticas das programações. Registramos que o momento foi marcado pelo protagonismo estudantil na mediação e condução dos ciclos de aplicação.

No 1º ciclo de aplicação foram mapeadas 120 (cento e vinte) comentários no episódio Projeto de vida na EJA. Do total de contribuições, 57% dos comentários, ou seja, 68 comentários foram interações direcionadas à um estudante que foi um dos mediadores do episódio. São mensagens de apoio e reconhecimento profissional para o estudante, um dos protagonistas do evento. Os demais comentários foram parabenizando a iniciativa e saudações a todos os envolvidos na apresentação da programação.

No 2º ciclo de foram identificadas 34 (trinta e quatro) contribuições e no 3º ciclo 16 (dezesseis) postagens. Destacamos que não foi feita mobilização dos participantes para que pudessem contribuir na programação. Identificamos esse ponto como uma melhoria no desenvolvimento de próximos roteiros. Se faz importante incluir pausas e chamadas para que os participantes interajam com o conteúdo disseminado.

No primeiro ciclo incluímos pausas nas falas e momentos no roteiro para que os mediadores pudessem interagir com os participantes. No segundo e terceiro ciclo fizemos acordos verbais com os mediadores e não incluímos pausas no roteiro para o momento de interação.

Identificamos que as pausas nos roteiros e momentos de interação são importantes. Acordos verbais são importantes, mas a definição no roteiro é essencial.

No quadro abaixo apresentamos os comentários livres postados pelos participantes no campo comentários dos 3 (três) ciclos de aplicação. Esclarecemos que não utilizamos todos as contribuições, como critério de exclusão, retiramos os comentários de mesmo teor semântico.

Quadro 32 – Evidências dos dados coletados no campo comentário dos ciclos de aplicação - categoria: comentários destacados

-	Comentários dos estudantes durante o 1º ciclo de aplicação	Comentários dos estudantes durante o 2º ciclo de aplicação	Comentários dos estudantes durante o 3º ciclo de aplicação
	Aqui foram atendidas as categorias: 1.a, 1.b; 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.c, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.d, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
01	“Muito bom esse projeto.....mano Deivid voa garoto. Parabéns a todos” (L. S.).	“Que projeto top!!! Esse Deivide deu um depoimento muito massa” (K.).	“Que lindeza de trabalho, com muito afeto, amor e luz. Parabéns a todos e a você Gi, minha querida irmã Zele” (G.B)
02	“Meu grande amigo Deivid que está de parabéns pela conquista. Admiro muito o trabalho dele, o talentoso volta a educação e formação. Parabéns a todos!” (H. N.).	“Fiz parte desse projeto conclui meus estudos depois de 15 anos parada, quem estiver com os estudos atrasado se inscrevam é libertador muito interativo. Deivid Costa batendo um bolão, começou a pouco tempo e está dando um show, voando como águia o mundo é seu Deus no controle sempre!” (R. M.).	“Deivide Art você é potência!!! Parabéns a todos envolvidos nesse projeto maravilhoso! Em especial a você meu irmão Deivide!! Você é gigante! É pedra preciosa que o GUETO lapidou!” (D.T).
03	“Sou de São João Neponuceno MG estou muito feliz em está participando do concurso depois de 30 anos sem estudar e hoje posso realizar uns dos meus sonhos com a oportunidade da SESI EJA”. (J. N.).	“Parabéns a todos os envolvidos! Conteúdo maravilhoso” (S.C.).	“Que incrível essa live!! Sou da empresa @usepracima e trabalhar com Deivide e incrível vc é merecedor de tudo isso. MUITOOOO sucesso pq o profissional vc já é excelência” (E.N.)
04	“Un gran saludo desde Colombia. Excelente proyecto.” (V. C.).	“Este projeto é maravilhoso que massa ver pessoas como Deivide dando seu depoimento tão sincero e enriquecedor! (D.S).	“Parabéns pelo bellissimo trabalho!” (L.B.)
05	“Bravo...muy bonito... Excelente....desde Lima Perú” (T. C.).	“Conteúdo top, adorei!!! Parabéns a todos os envolvidos” (L.C.).	
06	“Excelente trabajo. Felicitaciones desde Uruguay” (O. C.).	“Rapaz, grande aprendizado viu!” (M.A.)	
07	“Un cordial saludos desde El Salvador, muchas felicitaciones por este maravilloso proyecto, que a partir del mismo, obtengan muchos éxitos. Bendiciones.” (I. C.).		
08	“Muy interesante excelente trabajo!!!! Saludos desde Ecuador” (P.).		
09	“Felicidades, excelente trabajo, un ejemplo a seguir, saludos desde Ecuador” (J. S.).		
10	“Felicidades los seguimos desde Bolivia!!!!” (R. L.).		

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

No primeiro ciclo de aplicação foram computados 120 comentários, a sua maioria expressa felicitação aos estudantes pela mediação da programação. Todos os comentários postados possuem mensagens positivas de parabenização, saudação, além de apresentar depoimentos de estudantes sobre sua retornada aos estudos.

No segundo ciclo de aplicação foram computados 34 comentários. As mensagens expressam felicitações para os mediadores da programação e pelo trabalho desenvolvido. No terceiro ciclo de aplicação foram computados 18 comentários. As mensagens expressam felicitações para os mediadores da programação e pelo trabalho desenvolvido.

No primeiro ciclo havia pausas no roteiro para provocação dos participantes para a interação com o conteúdo no canal. Os mediadores constantemente provocaram os participantes a contribuírem na TV Web educativa, logo o resultado foi mais positivo no primeiro ciclo que nos dois últimos ciclos de aplicação. Como lição aprendida, vemos a necessidade de inclusão de momentos de pausa e provocação dos participantes para a interação com o canal e conteúdos propostos.

Os mediadores incentivaram a participação via chat, logo teremos um quantitativo de interação via chat mais expressivo que o quantitativo de mensagens no campo comentários. Inferimos que o uso do chat é mais intuitivo pelo smartfone que o campo comentário. A dinâmica de ver várias pessoas interagindo no chat é convidativa para os usuários.

Além da análise dos comentários, que contemplamos no quando anterior, trazemos em evidência as postagens distribuídas durante os ciclos de aplicação no espaço de interação da ferramenta “chat”.

Figura 18 - Nuvem de palavras com contendo os principais comentários postados no chat nos ciclos de aplicação.



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

As palavras destacadas em cores e em tamanhos foram as mais recorrentes apresentadas no chat dos 3 (três) ciclos de aplicação. A figura ilustra as contribuições livres dos espectadores, as palavras que se destacam são: EJA, Parabéns, SESI, Salvador, Polo e Bahia.

A interação via chat foi impulsionada pelos mediadores das programações. Os estudantes provocaram os participantes para que pudessem interagir via chat. No 1º ciclo tivemos 472 (quatrocentos e setenta e duas) mensagens, no 2º ciclo tivemos 347 (trezentos e quarenta e sete) interações via mensagens de chat e no 3º ciclo tivemos 536 (quinhentas e trinta e seis) mensagens.

A interação via chat foi impulsionada pelos estudantes que convidaram os participantes para que pudessem interagir via chat. Tivemos pessoas interagindo no chat de diversas cidades do estado da Bahia, participantes de outros estados e países como: Peru, Guatemala, México e Japão.

No quadro abaixo apresentamos os comentários livres postados pelos participantes no campo chat dos 3 (três) ciclos de aplicação. Esclarecemos que não utilizamos todos as contribuições, como critério de exclusão, retiramos os comentários de mesmo teor semântico.

Quadro 33 – Evidências dos dados coletados no campo chat dos ciclos de aplicação - categoria: comentários do chat destacados (continua)

-	<b>Postagem no chat dos estudantes durante o 1º ciclo de aplicação</b>	<b>Postagem no chat dos estudantes durante o 2º ciclo de aplicação</b>	<b>Postagem no chat dos estudantes durante o 3º ciclo de aplicação</b>
	Aqui foram atendidas as categorias: 1.a, 1.b; 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.c, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.d, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
01	“Boa noite, turma!!! Parabéns pelo protagonismo!” (F. B).	“Saludos desde Perú” (C.)	“Parabéns, à todas as pessoas envolvidas nesse belíssimo projeto!” (G.C.).
02	“Os alunos dando um show de apresentação” (N.B.).	“Muy buena iniciativa! Felicitaciones desde Guatemala!” (S. V.)	“Parabéns, galera da EJA SESI Bahia! Lindo projeto!” (F. B.).
03	“Parabéns aos estudantes mediadores” (R. D.)	“Conhecimento é tudo vamos de metaverso” (V. N.).	““Favela não é carência favela e potência” (A. F.).
04	“Que performance maravilhosa dos estudantes!” (R. D.).	“Nossos estudantes explorando o Metaverso!” (G. F.)	“Sou de Salvador convidada. Gratidão por esse momento da EJA e o Mundo do Trabalho, no Metaverso” (V. N).
05	“Concluir o ensino médio foi um desafio realizado. Com vocês aprendi muito, não sabia que iria tão longe. Grato!” (A. C.).	“Gisele Márcia. parabéns por tanta dedicação para com todos os seus alunos. Gratidão, nós	“Também eu só tenho de agradecer a EJA do SESI. ótimo lugar me senti capaz de conquistar meus objetivos” (C.O.).

Quadro 33 – Evidências dos dados coletados no campo chat dos ciclos de aplicação - categoria: comentários do chat destacados (conclusão)

-	Postagem no chat dos estudantes durante o 1º ciclo de aplicação	Postagem no chat dos estudantes durante o 2º ciclo de aplicação	Postagem no chat dos estudantes durante o 3º ciclo de aplicação
	Aqui foram atendidas as categorias: 1.a, 1.b; 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.c, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.	Aqui foram atendidas as categorias: 1.b, 1.d, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
05		“aqui de Irecê Bahia só temos q agradecer a vocês e a todos os profissionais” (A. N.).	
06	“Meu projeto de vida é ser um Engenheiro. E hoje utilizo as redes sociais para divulgar meu trabalho. E só tenho a agradecer as tutoras de Teixeira de Freitas pelo incentivo e ajuda” (C.C).	“Parabéns estudantes, protagonistas de suas histórias e vivências!” (G. F.).	“Que Projeto Maravilhoso! Fico muito contente e feliz por esse momento do trabalho e empreendedorismo. Parabéns, a todos os participantes e empenho dos professores e Gisele” (V. N).
07	“A EJA do SESI é movimento e potência” (D.S.).	“Parabéns, EJA! Estou aqui do Japão acompanhando e divulgando esse trabalho maravilhoso! Sucesso time!” (E. L.).	“A EJA se mostrando e resistência sim, sem fronteiras!” (V.N.)
08	“Esse projeto é maravilhoso, trabalho é vida, é dignidade e realização de sonhos” (R.D.).		“Que culminância maravilhosa desse projeto. Parabéns, EJA SESI BAHIA!” (A.C.).

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

A mensagens sistematizadas no quadro acima foram publicadas de forma espontânea no chat das programações dos 3 (três) ciclos de aplicação. Os termos demonstram acolhimento, realização, humanização, respeito, empatia, reconhecimento e a importância da EJA para a transformação social dos sujeitos.

Contabilizando as mensagens no chat, nos três ciclos de aplicação, temos 1.355 (mil trezentas e cinquenta e cinco) interações realizadas pelos participantes. É um bom indicador para se medir o grau de interesse e interação dos sujeitos com a proposta formativa da TV Web.

A seguir apresentamos um quadro resumo dos dados coletados nos ciclos de aplicação contemplando os elementos previamente acordados nas categorias de referência.

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Visão geral da programação	Visualizações da programação	Utilizamos essa métrica para identificar o número de visualizações que a programação alcançou.	1.043	704	535	<p>O 1º ciclo de aplicação foi ao ar no dia 17 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 17 de janeiro de 2023, o episódio contou com 1.034 visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.</p> <p>O 2º ciclo de aplicação foi ao ar no dia 23 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 18 de janeiro de 2023, o episódio contou com 704 (setecentos e quatro) visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.</p> <p>O 3º ciclo de aplicação foi ao ar no dia 29 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 18 de janeiro de 2023, o episódio contou com 535 visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.</p> <p>Percebemos que o quantitativo de participantes do 2º ciclo de aplicação teve redução em 33% em relação ao 1º ciclo e o 3º ciclo teve uma queda em 24% em relação ao 2º ciclo de aplicação. Inferimos que mais de uma programação mensal possa ser cansativa e desestimulante para os estudantes da EJA, público da TV Web. Para que se tenha uma maior participação, sugere-se que se tenham programações mensais e não semanais, como aconteceu nos 3 (três) ciclos de aplicação.</p>
	Tempo de exibição (horas) do YouTube	Utilizamos essa métrica para mostrar o interesse dos usuários em relação ao conteúdo. Identificamos o tempo que os espectadores dedicaram para consumir a programação.	118,3	84,7	87	<p>No 1º ciclo, o total de horas de visualização foi de 118,3 horas. O primeiro ciclo de aplicação foi executado em 31:52 min e o tempo médio de visualização dos usuários foi de 6:48 minutos.</p> <p>No 2º ciclo, o total de horas de visualização foi de 84,7 horas. Ele foi executado em 37:33 min e o tempo médio de visualização dos usuários foi de 7:44 min.</p> <p>No 3º ciclo, o total de horas de visualização foi de 87 horas. Ele foi executado em 46:35 min e o tempo médio de visualização dos usuários foi de 9:46 min.</p> <p>Os dados dos três ciclos nos revelam a importância de se pensar em uma programação com o tempo médio adequado ao público. Os ciclos de aplicação foram executados entre 32 e 46 minutos. Entretanto, o tempo médio que os usuários permaneceram assistindo à programação foi de 7 a 9 minutos. A lição aprendida que tiramos é que a programação não deve ultrapassar muito o tempo médio de visualização dos usuários do canal. O tempo médio dos ciclos precisam ser reduzidos para que os usuários se sintam motivados e seduzidos para assistirem e participarem da programação completa.</p>

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Visão geral da programa ção	Quantidade de inscritos	Os inscritos foram as pessoas que clicaram para assinar o canal, durante a programação, para poder acompanhar todas as atualizações.	65	34	23	<p>No 1º ciclo de aplicação 65 (sessenta e cinco) pessoas se inscreveram no canal EJA SESI Bahia durante a transmissão da programação.</p> <p>No 2º ciclo de aplicação 34 (trinta e quatro) pessoas se inscreveram e no 3º ciclo foram contabilizadas 23 (vinte e três) inscrições no canal EJA Sesi Bahia.</p> <p>A adesão de novos inscritos no canal foi voluntária, uma vez que os mediadores da programação não reforçaram a ação durante os episódios. Como lição aprendida, é importante colocar no roteiro pausas para pedir que os participantes interajam com a programação, clicando no botão curtir e que se faça solicitação de inscrição do canal. Por ter sido um movimento voluntário, é um engajamento relevante, mas poderia ter obtido um melhor desempenho se tivéssemos impulsionado a ação.</p>
	Impressões	Com essa métrica conhecemos as impressões e como elas influenciaram o tempo de exibição das programações.	4.120	4.398	4.386	<p>No 1º ciclo foram alcançadas 4.120 impressões, 298% a mais que o total de visualização do vídeo.</p> <p>No 2º ciclo foram alcançadas 4.398 (quatro mil trezentos e noventa e oito) impressões, 7% a mais que as impressões do primeiro ciclo de aplicação.</p> <p>No 3º ciclo foram alcançadas 4.386 (quatro mil trezentos oitenta e seis) impressões, praticamente a mesma quantidade conquistada no 2º ciclo de aplicação.</p> <p>As impressões revelam quantas vezes as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores do YouTube por pelo menos 1 segundo.</p> <p>Os dados de impressões são importantes para impulsionar que novos usuários visitem o canal, isso contribuiu para difusão dos conteúdos produzidos na TV Web educativa.</p>

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Alcance da programação	Origem do tráfego	Conhecemos como os espectadores acessaram a programação da TV Web educativa. Cruzamos as informações da audiência para identificar a origem do público, se ele estava chegando por meio de buscas no Google, na própria plataforma ou de outro local.	57,5% fonte externa  73,3% WhatsApp	61,3% fonte externa  71,6% WhatsApp	58,6% fonte externa  75,8% WhatsApp	<p>Analisando a origem do tráfego de navegação dos ciclos de aplicação, identificamos que a maioria vem de origem externa, respectivamente 57% no 1º ciclo, 61% no 2º ciclo e 59% no 3º ciclo. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que mais de 70% dos usuários chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas.</p> <p>Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa foi a mobilização de estudantes nos grupos de WhatsApp e envio de mensagens individuais para todos os estudantes da EJA do Sesi Bahia, além de compartilhamento do link da programação em grupos de WhatsApp com integrantes de todos os Departamentos Regionais do Sesi do Brasil. Houve um grande movimento de mobilização estudantil para a participação nas programações.</p>
	Dispositivo de acesso	Entendemos por qual dispositivo os estudantes acessam à programação. Por meio dessa métrica, pudemos identificar como os espectadores assistiam os conteúdos e interagiam via plataforma.	82,6% dispositivo móvel  13% computador 3% TV  1,2% tablet	81,1% dispositivo móvel  14,1% computador  3,6% TV  1,3% tablet	80% dispositivo móvel  12,3% computador  5,1% TV  2,4% tablet	<p>A maioria dos estudantes e espectadores de todos os ciclos de aplicação participaram das programações utilizando-se de dispositivo móvel, respectivamente 83% no 1º ciclo, 81% no segundo ciclo e 80% no terceiro ciclo. A informação é um dado importante para planejar programações que atendam ao público da EJA, visto que é necessário se pensar em mídias e materiais que serão utilizados durante as programações, uma vez, que a tela de visualização dos participantes é de um dispositivo móvel. Neste caso, deve-se evitar slides com muitos textos.</p>

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Alcance da programação	Espectadores simultâneos	Demonstrou quantos espectadores únicos foram alcançados durante a programação e revelou a quantidade, pico máximo de expectadores, durante a programação.	158	110	100	<p>No 1º ciclo de aplicação, a programação teve 1.034 (mil e trinta e quatro) visualizações, entretanto, o pico de espectadores simultâneos foi de 158 usuários, tendo como média 127 participantes ao vivo.</p> <p>O 2º ciclo teve 704 (setecentos e quatro) visualizações, entretanto, ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 110 (cento e dez) usuários, tendo como média 81 (oitenta e um) participantes ao vivo.</p> <p>O 3º ciclo teve 535 (quinhentos e trinta e cinco) visualizações, entretanto, ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 100 (cem) usuários, tendo como média 81 (oitenta e um) participantes ao vivo.</p> <p>Os dados dos ciclos de aplicação são importante e nos provocam a realizar alguns questionamentos: será que o dia da semana escolhido para a transmissão foi um bom dia para os estudantes trabalhadores? O horário da transmissão foi adequado ao público? Os estudantes, interessados no conteúdo do canal preferem ver a programação pós-evento?</p> <p>Como lição aprendida, é importante fazer uma enquete com os estudantes para a escolha do dia e melhor horário para que eles possam participar da programação ao vivo. Percebemos também que mais de uma programação mensal tende a diminuir a participação e engajamento dos estudantes na TV Web educativa.</p>
	Comentários	É uma métrica que demonstrou forte engajamento do público com a programação da TV Web.	120	34	16	<p>No 1º ciclo de aplicação foram mapeadas 120 (cento e vinte) comentários. Do total de contribuições, 57% dos comentários, ou seja, 68 inserções foram interações direcionadas à um estudante que foi um dos mediadores do episódio. São mensagens de apoio e reconhecimento profissional para o estudante, um dos protagonistas do evento.</p> <p>No 2º ciclo de aplicação foram identificadas 34 (trinta e quatro) comentários e no 3º ciclo de aplicação 16 (dezesesseis) comentários.</p> <p>Por ter sido uma ação voluntária dos participantes, tivemos um bom engajamento. Como lição aprendida, precisamos incluir pausas durante a programação para pedir que os usuários interajam via mensagens, pois isso contribuiu para que outros usuários participem e veja o teor do conteúdo pelo olhar de quem está vivenciando a experiência.</p>

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (continua)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Alcance da programação	Mensagens no chat	É uma métrica que demonstrou forte engajamento do público com a programação da TV Web.	472	347	536	<p>No 1º ciclo de aplicação tivemos 472 (quatrocentos e setenta e duas) interações via mensagens de chat.</p> <p>No 2º ciclo de aplicação obtivemos 347 (trezentos e quarenta e sete) interações via mensagens de chat e no 3º ciclo de aplicação tivemos 536 (quinhentas e trinta e seis) interações via mensagens de chat.</p> <p>A interação via chat foi impulsionada pelos mediadores durante a programação. Os estudantes apresentadores provocaram os participantes para que pudessem interagir via chat, a ação teve efeito positivo e um grande engajamento dos participantes.</p>
	Compartilhamentos	O número de vezes que um vídeo foi compartilhado por meio do botão "Compartilhar" no YouTube	27	18	10	<p>No 1º ciclo de aplicação tivemos 27 (vinte e sete) compartilhamentos, no 2º ciclo 18 (dezoito) compartilhamentos e no 3º ciclo 10 (dez) compartilhamentos via link do YouTube.</p> <p>Por ter sido uma ação voluntária dos participantes, tivemos um bom engajamento. Como lição aprendida, precisamos incluir pausas durante a programação para pedir que os usuários interajam e compartilhem com seus familiares e amigos a programação.</p>
	Taxa de gostei x não gostei	Demostrou a média de <i>likes</i> e <i>disliked</i> comparando o vídeo com o canal. Essa métrica foi utilizada como o termômetro da programação para saber se o conteúdo era relevante e se alcançou o objetivo proposto.	99,4% gostei	99% gostei	100% gostei	<p>No 1º e 2º ciclos de aplicação tivemos 99% "gostei" e no 3º ciclo obtivemos 100% "gostei".</p> <p>Esse é um dado de muita relevância para a análise das programações apresentadas, pois revela que o tema foi de interesse dos participantes da TV Web educativa, além de revelar um dos princípios do socioconstrutivismo que é a interação. A taxa de gostei é um recurso que permite perceber se o conteúdo está agradando ou não os espectadores participantes do canal. Essa métrica ajuda os outros usuários a perceberem se vale a pena ou não assistir o conteúdo, além de elevar o número de engajamento do canal.</p>

Quadro 34 – Análise dos ciclos de aplicação da TV Web EJA SESI Bahia (conclusão)

Métrica	Categoria	Descrição	Resultados 1º ciclo de aplicação	Resultados 2º ciclo de aplicação	Resultados 3º ciclo de aplicação	Síntese das reflexões
Público	Idade e gênero	Com essa métrica identificamos o perfil dos usuários do canal.	Gênero: 59,2 % feminino  40,8% masculino  Faixa etária: 42,0% de 35 a 44 anos  24,9% de 45 a 54 anos	Gênero: 63,2 % feminino  36,8% masculino  Faixa etária: 60% de 35 a 44 anos  22,3% de 45 a 54 anos  17% de 25 a 34 anos	Gênero: 58,2 % feminino  41,8% masculino  Faixa etária: 49,8% de 35 a 44 anos  27,4% de 25 a 34 anos  11,9% de 45 a 54 anos	Em relação ao gênero do público participante dos ciclos de aplicação, temos a uma média de 60% feminino e 40% masculino. Sobre o perfil de faixa etária, durante os 3 (três) ciclos de aplicação tivemos pequenas variações, conforme detalhados nas colunas anteriores, mas o que ficou evidente foi que a maioria do público possuía entre 35 e 40 anos. Os dados revelam que o público da faixa etária de 35 a 40 anos possui mais predisposição para participar e se beneficiar do conteúdo produzido e disseminados na TV Web educativa. Esse dado nos traz um questionamento: será que o YouTube é um bom canal para alcance do público mais jovem? Esse questionamento nasce do contraste entre o perfil dos estudantes apresentados na figura 08 presente na seção 3.1.4 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon, onde revela que 31% do público da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon possui a faixa etária de 18 a 24 anos. Nos cabe refletir se a canal alcançará o perfil da maioria dos estudantes ou se precisaremos pensar em outros meios de difusão do conhecimento para o alcance do público mais jovem.
	Localização de acesso	Ao analisar este dado, tivemos acesso ao país de origem dos participantes da programação e identificamos o potencial de difusão do canal.	Bahia: 76,6% São Paulo: 3% Amapá: 1,3% Participantes dos seguintes países: Itália, México, Peru, Uruguay, El Salvador, Bolívia, Colômbia e Equador	Bahia: 82% Participante do Japão.	Bahia: 94%	No 1º ciclo de aplicação, identificamos participantes de 3 (três) estados, são eles: Bahia, São Paulo e Amapá. No 2º ciclo, identificamos participantes apenas da Bahia, ao abrirmos o metadados da localização, visualizamos participantes das cidades de Salvador, Feira de Santana e Ilhéus. No 3º ciclo, identificamos participantes apenas da Bahia, ao abrirmos o metadados da localização, visualizamos participantes das cidades de Salvador, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Luís Eduardo Magalhães. Os estados e cidades citados possuíram mais de 10 (dez) pessoas participando, pois o YouTube estabelece um número mínimo para contagem. Em relação ao potencial de alcance da programação, foram identificados nos comentários e no chat participantes dos seguintes países: Itália, Japão, México, Peru, Uruguay, El Salvador, Bolívia, Colômbia e Equador. Consideramos que a programação obteve uma ampla difusão, ultrapassando os limites territoriais do Brasil, alcançando 03 (três) continentes.

Fonte: adaptado de GONÇALVES, 2020.

Visando otimizar a leitura do apreciador desta tese, optamos por colocar um quadro resumo com os dados coletados em todos os ciclos desta pesquisa. Sendo assim, os dados apresentados no quadro anterior apresentam um panorama geral dos ciclos de aplicação, evidencia os resultados alcançados, as reflexões sobre os dados e as recomendações sugeridas.

Ao fazermos uma análise sobre os cenários propostos para a transmissão da programação, forma de captura de imagens e mediação dos apresentadores, avaliamos que a modelagem proposta foi aprovada. Sobre o cenário proposto, percebe-se que os elementos visuais são positivos para fixação da marca e identidade visual do projeto, em relação ao posicionamento da câmera de captura de imagem nos episódios 01 e 02 a imagem estava mais nítida e focalizadas nos mediadores, no último episódio, optou-se por uma abertura maior no ângulo de captura e a imagem ficou distorcida.

Como lição aprendida, devemos ter cenários e ângulos menores para uma melhor captura de imagem para transmissão via vídeo. Sobre o som, em todos os episódios as falas foram claras e compreendidas. Para a captura do som utilizou-se microfone condensador o que deu uma qualidade melhor de áudio para a transmissão da programação via canal YouTube.

Sobre a mediação, tivemos o protagonismo estudantil em todos os episódios. Os estudantes interagiram, se posicionaram e se vislumbraram com a experiência comunicativa vivenciada. Avalia-se que este foi o grande diferencial de todas as programações, a EJA sendo protagonizada pelos sujeitos que a compõe e dá sentido a sua existência.

Para consulta e detalhamento das evidências dos dados coletados e consolidados no quadro anterior, fizemos o registro dos dados gerados pelo *Google analytic*. O documento detalhado compõe os apêndices H, I e J deste trabalho doutoral.

A seguir, apresentamos um quadro de fechamento contemplando as análises das categorias de referência acordadas no quadro 27 “Categorias de referências para análise das programações da TV Web EJA Sesi Bahia”. Com este último quadro encerramos o levantamento de dados e análise desta pesquisa.

Quadro 35 – Avaliação consolidada da solução tecnológica educativa (continua)

Categorias	Organização	Subcategorias	Descrição	Análise de efetividade
1. JA	1.a	Projeto de vida na EJA	Organização e compreensão das práticas sociais para construção de sentido na educação de jovens e adultos. O mundo do trabalho e a importância do currículo escolar dialógico com as experiências de vida e formação dos sujeitos da EJA.	Consideramos que este critério foi alcançado, pois os estudantes/expectadores interagiram no chat e nos comentários positivamente sobre o tema projeto de vida na EJA. Há 120 (cento e vinte) comentários, a maioria, 57%, foram interações parabenizando um dos estudantes protagonistas e mediador da programação. Os comentários foram de elogio pela performance do estudante e retorno aos estudos na EJA.
	1.b	EJA e o mundo do trabalho	O trabalho humano e os processos de construção e transformação em diferentes contextos históricos-geográficos e sociais.	Consideramos que este critério foi alcançado, pois os estudantes interagiram no chat e nos comentários positivamente sobre o tema mundo do trabalho.
	1.c	Metaverso	O papel das tecnologias educacionais e o Metaverso no mundo do trabalho.	Consideramos que este critério foi alcançado, pois os estudantes interagiram no chat e nos comentários positivamente, com indagações e reflexões sobre as tecnologias e o Metaverso no mundo do trabalho
	1.d	Empreendedorismo social	O empreendedorismo social como alternativa de acesso dos jovens ao mundo do trabalho.	Consideramos que este critério foi alcançado, pois os estudantes interagiram no chat e nos comentários positivamente sobre o tema empreendedorismo social e mundo do trabalho.
2. SOCIOCONSTRUTIVISMO	2.a	Interação	O pesquisador Matta (2011, p. 246) diferencia os termos interação e interatividade. Para o cientista social, a interatividade se caracteriza como a intersecção entre as práticas sociais dos sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática de vida comum por meio de momentos de diálogo e compartilhamento de saberes. Sobre a terminologia interação, reforça o conceito como algo construído socialmente entre os sujeitos, o contexto e os temas a serem ensinados.	Consideramos que este critério foi alcançado, pois os estudantes interagiram no chat e nos comentários. Não definimos meta de quantitativo, bastou que um único usuário interagisse que consideramos o critério alcançado. Certamente buscamos a maior quantidade de engajamento possível para, assim, comprovar a efetividade das teorias tanto comunicacional quanto pedagógica utilizadas.

Quadro 35 – Avaliação consolidada da solução tecnológica educativa (conclusão)

Categoria	Organização	Subcategoria	Descrição	Análise de efetividade
2. SOCIOCONSTRUTIVISMO	2.b	Contextualidade	Matta (2011) define como sendo a adjacência informacional da cognição humana e seus processos mentais desenvolvidos historicamente. O autor classifica o contexto em quatro variáveis: contexto experiencial, comunitário, informacional e institucional.	Os temas das programações contemplaram os elementos que emergiram do contexto resumidamente apresentado no quadro 14 desta pesquisa. Consideramos essa categoria alcançada ao constatar os elementos do quadro síntese do contexto com o planejamento da programação.
	2.c	Mediação	Matta (2011, p. 249) caracteriza como sendo as estratégias para facilitar o encontro entre o interno e o externo, entre a singularidade e a colaboração do contexto social. É a ação que possibilita o encontro entre a Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI) dos sujeitos implicados com a prática, atividade ou reflexão projetada (VIGOTSKY, 2009 <i>apud</i> MATTA, 2011, p. 249).	Esse critério foi classificado como alcançado, pois houve o protagonismo estudantil e a mediação dos sujeitos da EJA no desenvolvimento da programação da TV web educativa.
	2.d	Metacognição e controle	Matta (2011, p. 249) define como sendo a gestão da cognição humana levada a cabo por três atos do pensamento: o planejamento, a inibição e a referência da informação. Os sujeitos definem a priorização, organização do processo de aprendizagem na medida em que percebe a necessidade de evolução.	Os estudantes protagonistas da ação educativa realizaram a conexão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com os conteúdos da programação da TV Web educativa. Classificamos esse critério como atendido por meio do protagonismo estudantil ao revelarmos os processos cognitivos alcançados durante a execução da proposta educativa.
	2.e	Temas de estudos	Matta (2011, p. 249) relaciona os temas de estudos a todos os elementos caracterizados anteriormente. Pontua a necessidade de inserir os conceitos e as práticas consideradas para o atendimento das reais necessidades da comunidade, considerando as implicações sociais do contexto e as necessidades metacognitivas dos sujeitos aprendizes.	Consideramos essa categoria alcançada, pois os temas propostos na programação dialogaram diretamente com o contexto de estudos apresentados no quadro resumo 16.

Fonte: organizado pela pesquisadora, adaptado de Matta (2011, p. 245-253) e Santiago *et al* (2018, p. 253-254).

Os dados apresentados no quadro acima revelam o alcance da pesquisa e trazem evidências das subcategorias escolhidas para a análise dos dados. Os temas projeto de vida, EJA e mundo do trabalho e metaverso emergiram do contexto e foram abordados ao longo

dos ciclos de aplicação. Os elementos socioconstrutivistas propostos por Matta (2011), como interação, contextualidade, mediação, metacognição e controle foram contemplados na proposta, sendo assim consideramos todas as categorias alcançadas na pesquisa.

Além da proposta formativa que veremos a seguir no quadro 36, a TV Web educativa poderá abrigar uma série de projetos formativos, desde o âmbito da formação de professores a conteúdos direcionados aos estudantes da EJA.

Considerando o carácter cíclico da pesquisa-aplicação e sobretudo a importância do prosseguimento da TV Web Educativa EJA Sesi Bahia para a comunidade da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon apresentamos, no quadro abaixo, uma proposta de programação que visa difundir o contexto de estudo levantado nesta pesquisa doutoral.

Quadro 36 – Futuros ciclos de aplicação da TV Web EJA Sesi Bahia

<b>Ciclo</b>	<b>Tema</b>	<b>Ampliando o conhecimento sobre</b>
04	<b>Episódio 01:</b> A constituição da cidade de Salvador e do Antigo Quilombo Cabula.	Compreender a constituição da cidade de Salvador e a formação dos Quilombos Urbanos.
05	<b>Episódio 02:</b> Contexto histórico dos bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula.	Identificação do território do Antigo Quilombo Cabula, bairros que fazem parte da demarcação geográfica, características e heranças históricas, culturais e identitárias.
06	<b>Episódio 03:</b> Contexto histórico dos bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula.	Características e heranças históricas, culturais e identitárias dos bairros:

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

Apresentamos, no quadro acima, algumas propostas de temas para futuras programações que poderão ser produzidas e difundidas na TV Web Educativa EJA Sesi Bahia. O contexto desta pesquisa doutoral poderá ser utilizado como conteúdo para produção de uma programação formativa sobre o Antigo Quilombo Cabula.

O método adotado oportuniza que outras propostas surjam em interação com a comunidade e o contexto dos estudantes. A pesquisa-aplicação permite o desenvolvimento de novos ciclos iterativos, assim como a transferência do conhecimento e produto para os sujeitos da pesquisa, neste caso a modelagem proposta e a TV Web educativa.

Para isso, apresentamos como preposição temas para futuras programações e recomendamos a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon que faça uma programação anual para uso da TV Web educativa a fim de promover e disseminar práticas empreendidas na EJA na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon e a disseminação de conteúdos e programações dialógicas com o contexto dos sujeitos da EJA.

## 8. CONCLUSÃO

Ao tecer esta tese, iniciamos como uma tecelã que encontra suas lãs emaranhadas, misturadas, cores diversas e misturadas. Como artesã desta tese, tive o trabalho de ir cuidadosamente desemaranhando as lãs, separando por cores cada fio que seria utilizado nesta tecelagem. A minha orientadora e meu co-orientador estiveram comigo, ao meu lado, orientando a desmaranhar os novelos de lãs, ajudando a separar por cores e provocando que persistisse em cada novelo emaranhado.

Tecer esta tese foi assim, conhecer e desvendar o contexto dos sujeitos da EJA do Antigo Quilombo Cabula permitiu conhecer um novelo de lã que estava escondido, possibilitou a compreensão sobre o contexto dos estudantes marcado por resistência, luta, negação de direitos e outras mazelas sociais, fruto de uma sociedade que transita entre padrões diferentes de comportamento.

No primeiro capítulo apresentamos o problema de pesquisa, o objetivo geral, a metodologia, as bases epistêmicas utilizadas e a implicação da pesquisadora com o objeto de estudos.

No segundo capítulo discorremos sobre o contexto sócio-histórico da cidade de Salvador - Bahia, o contexto educacional brasileiro excludente e os marcos da educação a distância no Brasil.

No terceiro capítulo apresentamos a Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, seus sujeitos e o seu entorno, o surgimento do Serviço Social da Indústria (SESI) no contexto brasileiro e baiano e as ações do Sesi Bahia no âmbito da Educação de jovens e adultos.

No quarto capítulo discorremos sobre os princípios norteadores desta pesquisa que foram as temáticas de estudo emergentes do contexto de investigação, como Educação de jovens e adultos, socioconstrutivismo e TV Web educativa.

No quinto capítulo apresentamos a modelagem da TV Web educativa, elementos que a compõe, apresentamos as soluções cognitivas para a elaboração do canal, a programação proposta no canal YouTube EJA Sesi e o mundo do trabalho e o roteiro da programação.

No sexto capítulo tecemos sobre o itinerário investigativo, caracterizamos a pesquisa-aplicação, definimos as categorias de referência e acompanhamento e os critérios para a análise dos dados que foram utilizados no penúltimo capítulo desta investigação doutoral.

No sétimo capítulo discorremos sobre os dados, os resultados encontrados e aprofundamos nas reflexões geradas a partir dos critérios de análise e categorias de acompanhamento e referência criados no capítulo anterior.

No oitavo e último capítulo apresentamos as conclusões, até o momento, e os possíveis caminhos que a pesquisa possibilita para continuidade de novos estudos.

Ao conduzir a tecelagem, analisamos cada ponto acordado para tecer esta pesquisa, como resposta à questão norteadora “Qual modelagem tecnológica educacional poderá contribuir para formar jovens e adultos do Antigo Quilombo Cabula para o Mundo do Trabalho?” apresentamos a TV Web educativa EJA Sesi Bahia, um canal construído no YouTube como solução tecnológica para esta pesquisa doutoral.

Na introdução desta escrita, pactuamos que iríamos responder algumas perguntas: como entender o contexto dos estudantes da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon? Como potencializar o engajamento dos jovens e adultos estudantes no contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon? É possível promover o engajamento dos estudantes da EJA por meio de uma solução digital tecnológica acessível? Como avaliar as contribuições e pertinências da solução tecnológica proposta?

Respondendo ao primeiro questionamento, para o entendimento do contexto dos sujeitos da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, mapeamos o contexto histórico da formação da cidade de Salvador, o contexto territorial do bairro Fazenda Grande do Retiro, local onde a escola está localizada, o contexto do Sesi Bahia e da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Após esse mapeamento histórico, conseguimos compreender o perfil dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon e sua construção identitária.

Como solução pedagógica à segunda pergunta levantada nesta pesquisa: como potencializar o engajamento dos jovens e adultos estudantes no contexto da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon? criamos situações de aprendizagem e colocamos os sujeitos do Antigo Quilombo Cabula como protagonistas de seu processo formativo. Os estudantes foram convidados para participarem do projeto EJA e o Mundo do Trabalho. A temática deste projeto emergiu do contexto levantado nesta pesquisa doutoral e favoreceu para o protagonismo estudantil, contribuindo assim para um maior engajamento dos sujeitos em seu processo formativo. As evidências do processo construído foram apresentadas nas programações dos ciclos de aplicação.

Sobre o questionamento: é possível promover o engajamento dos estudantes da EJA por meio de uma solução digital tecnológica acessível? Afirmamos positivamente a este questionamento, mas com algumas ressalvas.

A solução tecnológica que apresentamos, a TV Web educativa, permite sim o engajamento, colaboração, mediação e interação entre os sujeitos. No contexto desta tese, conseguimos o engajamento e participação dos estudantes, mas sabemos que não é uma solução tecnológica acessível a todos. Temos ciência que o acesso à Internet não é algo real para toda a população, infelizmente ainda há falta de acesso à banda larga em grande parte dos municípios baianos, como também estudantes que dividem dispositivos móveis com mais de um membro familiar e os que não possuem recurso para a aquisição de um dispositivo para acesso à Internet.

Sobre o último questionamento da pesquisa: como avaliar as contribuições e pertinências da solução tecnológica proposta? definimos categorias de análises no capítulo seis desta pesquisa para o mapeamento e avaliação da solução tecnológica e dos ciclos de aplicação. O quadro 29 “Categorias de análise da solução tecnológica TV Web EJA SESI Bahia” e o quadro 30 “Métricas para análise da programação da TV Web EJA SESI Bahia” estabelecem as métricas para a análise de efetividade da solução apresentada.

O método adotado contribuiu para a construção desta proposta investigativa. A pesquisa-aplicação possibilitou a união entre teoria e prática para a busca de uma solução educacional, neste caso a TV Web educativa EJA Sesi Bahia. O seu caráter intervencionista facilitou a atuação colaborativa entre os sujeitos para a identificação de uma solução ao problema de pesquisa apresentado na introdução deste trabalho.

O caráter responsivo da pesquisa-aplicação permitiu o diálogo entre os saberes emergidos do contexto e os sujeitos da pesquisa. O conhecimento teórico, suas interpretações, além dos ciclos de aplicação e validação foram articulados com a prática formativa implicada dos sujeitos. A iteratividade, presente na pesquisa-aplicação, onde o fim pode ser um novo recomeço, permite sempre o reiniciar, o reaplicar e analisar os ciclos de aplicação para encontrar uma solução científica ao problema de pesquisa.

O método adotado cumpriu ao que se propõe, que foi articular teoria e prática em busca de uma solução ao problema de pesquisa de forma a valorizar o contexto dos sujeitos implicados.

Para a avaliação da solução tecnológica utilizamos as seguintes categorias: quantitativo de visualização do canal; quantitativo de tempo de exibição do YouTube,

quantidade de inscritos no canal, total de impressões, origem do tráfego, localização dos usuários, compartilhamento, idade e gênero dos usuários.

Para a avaliação do desempenho da solução tecnológica utilizamos a ferramenta YouTube *Analytics* para analisar o desempenho do canal de TV Web educativa e as programações realizadas. O *Analytics* é uma ferramenta de métricas da plataforma que ajuda a acompanhar o desempenho dos vídeos e do canal. Os recursos de análise contribuem para compreender melhor quem é o público visitante do canal e como ele se comporta consumindo os conteúdos.

Para a análise e avaliação de cada programação, que consideramos como ciclo de aplicação, adotamos as seguintes métricas: quantidade de visualizações da programação, quantidade de tempo de exibição do YouTube, quantidade de inscritos no canal durante a execução da programação, total de impressões de cada programação, origem do tráfego, dispositivo de acesso, quantitativo de espectadores simultâneos, quantidade de comentários, taxa de gostei e não gostei, quantidade de mensagens no chat, idade e gênero dos usuários e localização de acesso.

Essas métricas foram analisadas sob a ótica qualitativa, incluso os dados quantificáveis. Os resultados alcançados revelam que a solução tecnológica e as programações propostas foram adequadas e cumpriram com que se havia proposto neste trabalho doutoral. Entretanto, identificamos algumas oportunidades de melhoria e lições aprendidas ao longo dos ciclos de aplicação.

Um dado importante captado nesta pesquisa foi a análise do tempo de duração da programação. Esta não deve ultrapassar a 18 (dezoito) minutos, visto que o tempo médio de participação dos visitantes do canal variou de 7 (sete) a 9 (nove) minutos por programação. Consideramos 100% a mais do tempo médio de visualização como o máximo de duração para o planejamento de uma programação para o público da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.

Outra lição aprendida neste trabalho foi a importância de se inserir momentos de questionamentos durante as programações, visando provocar o engajamento e interação dos usuários com o conteúdo disseminado. Os questionamentos são importantes para se estabelecer a interação e solicitar que os participantes curtam a programação, se inscrevam no canal, interajam por meio dos comentários e chat.

Destaca-se a importância de se estabelecer perguntas que dialoguem com os conteúdos das programações para que os participantes possam interagir nos comentários com

reflexões, estabelecendo assim, a ampliação das discussões nos espaços de comunicação e interação da TV Web educativa.

O movimento dialógico precisa ser impulsionado para que os participantes possam se fazer presentes, desempenhar um papel ativo e reflexivo em seu processo educativo.

Durante os ciclos de aplicação, os estudantes do antigo Quilombo Cabula, foram os protagonistas e mediadores do processo educativo. Pactuando com os pressupostos socioconstrutivistas, adotaremos a teoria comunicacional dialógica detalhada no capítulo 4.3 “Educando os sujeitos da EJA com a TV web educativa” como modelo de comunicação e interação entre os estudantes. Promovemos, por meio do modelo comunicacional e pedagógico, a metacognição.

A proposta prática desta pesquisa foi a construção de um Canal de TV Web educativa “EJA Sesi Bahia” no YouTube, que contou com uma programação contínua cujo foco estava na EJA e currículo do Sesi Bahia, currículo este que está estritamente relacionado ao mundo do trabalho.

A reflexão que propomos na TV Web educativa foi sobre os sujeitos em suas relações com o mundo, onde consciência e mundo se dão ao mesmo tempo, não existindo um sem o outro. Diante disso, toda a programação de nossa TV Web educativa foi construída com base no contexto de investigação resumidamente consolidado no quadro 14 “Elementos emergidos no processo construtivo de contexto da pesquisa que serão utilizados na modelagem da programação da TV Web educativa” apresentado nesta pesquisa doutoral.

A programação do YouTube foi mediada pelos estudantes da EJA e contou com a participação de professores convidados. Destacamos que o protagonismo que buscamos foi o estudantil, por isso fortaleceremos a participação e interação dos sujeitos da EJA desde a fase de construção da proposta educativa à mediação do espaço comunicacional da TV Web.

Buscamos fomentar nos estudantes as relações de interação e mediação com o mundo, com as expressões culturais historicamente e ancestralmente construídas. Essas experiências permitiram aos indivíduos o entendimento de mundo que eles vivenciam.

O contexto dos estudantes, resumidamente apresentado no quadro 14, revela o perfil dos sujeitos que utilizaram os conteúdos e a programação de nosso canal. Afirmamos que ele foi o elemento fundante para o desenvolvimento da programação educativa.

Cada programação da TV Web educativa foi interpretada como um ciclo de aplicação. Tivemos, ao finalizar o projeto, três ciclos de aplicação da pesquisa. Para a análise dos ciclos de aplicação, utilizamos as contribuições epistêmicas da pesquisa-aplicação, que

como qualquer outra, complementa os pontos fortes e as limitações de outros métodos de pesquisas.

Os dados apresentados no capítulo 7 “Análises dos ciclos de aplicação” demonstram um panorama da TV Web educativa e seus resultados alcançados. Reconhecemos que os números conquistados são relevantes, considerando o tempo de existência do canal e pouca frequência de geração de conteúdo.

Para a avaliação dos resultados, contemplamos três dimensões: a modelagem, a científica e as perspectivas abertas.

Na dimensão da modelagem, avaliamos que o design proposto contribuiu para a amplitude da pesquisa acadêmica. Os quadros elaborados ao longo da pesquisa para a produção da TV Web educativa EJA Sesi Bahia poderão ser utilizados por outros pesquisadores ou profissionais de educação que queiram implementar uma TV Web educativa em suas instituições de ensino. A modelagem proposta articula teoria, contexto e prática dos sujeitos implicados e contribui para o entendimento da importância do contexto dos estudantes da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon para a promoção de práticas pedagógicas de sentido,

Na dimensão científica, a pesquisa promove e dissemina a produção acadêmica sobre design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento por meio de uma solução tecnológica, mais especificamente uma TV Web educativa. A pesquisa avança os estudos sobre design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento proposto pelo pesquisador Matta (2011).

Na dimensão perspectivas abertas, o caráter iterativo da pesquisa-aplicação possibilita o desenvolvimento de futuros ciclos de aplicação, sendo assim novos temas podem surgir em diálogo com o contexto e os sujeitos da pesquisa. Além disso, propomos no quadro 36 “Futuros ciclos de aplicação da TV Web EJA Sesi Bahia” temas que podem ser realizados em novos ciclos de iteração.

Sugerimos a outros pesquisadores a modelagem proposta para uso no desenvolvimento de programações para TV Web educativa a fim de continuidade desta pesquisa desenvolvida e ampliação do conhecimento ora produzido. Reconhecemos o caráter contínuo da pesquisa e sua incompletude, características pertencentes à pesquisa-aplicação, abordagem metodológica adotada nesta investigação doutoral.

No tecer a pesquisa, encontramos oportunidades de melhorias e lições aprendidas. Essas aprendizagens servirão para a construção de novos parâmetros para futuros ciclos de

aplicação. A TV Web educativa EJA Sesi Bahia já possui sua programação definida para o ano de 2023, dando continuidade assim ao uso do produto gerado para este fim de pesquisa doutoral.

O uso da TV Web educativa foi incluído no planejamento pedagógico anual da EJA do Sesi Bahia com uma programação definida para o ano de 2023. O fruto deste trabalho doutoral, a TV Web educativa, segue seu fluxo e propósito educativo, contribuindo para práticas dialógicas, de sentido e disseminação das ações da EJA do Sesi Bahia para o Brasil a fora.

Deslumbramos com as infinitas possibilidades comunicacionais e educativas as quais podemos alcançar com o uso da TV Web educativa na educação de jovens e adultos e seu potencial de difusão e abrangência. Consideramos esta tecelagem incompleta, inconclusa e convidamos a outros tecelãs a trazer um novo fio, uma nova cor para esta tecelagem. Permitimos que outras artesãs utilizem nosso tear para tecer novos caminhos, novos pontos de encontros e desencontros.

## REFERÊNCIAS

ALBA. **Assembleia Legislativa da Bahia**. 13ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de abril de 2018. Disponível em: <<http://www.alba.ba.gov.br/fserver/:imagensAlbanet:PDFsSessao:splena06041813aEsp1.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

ALCOFORADO, J. L.M. **Reconhecimento, validação e certificação de saberes experienciais: desafios para a formação continuada**. Trabalho&Educação. Belo Horizonte: 2014, V.23, n.3, p. 13 a 30.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. RBAAD: Associação Brasileira de Educação à Distância. v. 10, 2009. p. 83-92.

AOKI, K. *Generations of Distance Education: Technologies, Pedagogies, and Organizations*. Procedia - Social and Behavioral Sciences 55, 1183 – 1187, 2012. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/39192>. Acesso em: 07 fev. 2023.

ARROYO, M. G. Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: Soares; L. G.; CASTRO, M. A.G.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19-50, 2006.

\_\_\_\_\_. **Passageiros da noite do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

AZEVEDO, F. **O sentido da educação colonial**. A Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. p. 315, 1943.

AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. - **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. — 1ª. ed. — São Paulo: fundação Santillana, 2013.

BANNAN B. O arcabouço integrativo do desenho de aprendizagem: em exemplo ilustrativo do domínio da tecnologia instrucional, p. 137-159. In: **Pesquisa-aplicação em educação**. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N.; NONATO, E. MATTA, A. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

BASTOS, P. P. Z.; FONSECA, P. C. D. (Org.). **A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, 2011. Disponível em: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/1040](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040). Acesso em: 24 jul. 2022.

BRANDÃO, A. A. Conceitos e coisas: Robert Castel, a “desfiliação” e a Pobreza urbana no Brasil. **Revista Emancipação**, v. 2, n. 1, p. 141-157, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/34/31>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto 7031-A de 06 de setembro de 1878**. Legislação Informatizada-Publicação Original. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html>>.

Acesso em: 21 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.403 de 25 de junho de 1946**. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria, e dá outras providências. 1946.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Perfil socioeconômico da maternidade nos extremos do período reprodutivo**. Rio de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC)**, 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e emprego. **Relação anual de Informações Sociais, RAIS**, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes para uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Série Cadernos de Educação Básica MEC/SEF. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao/)>. Acesso em: 25 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. PNE. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. PCNs. Brasília MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União. Brasília, 10 jan 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Parecer CNE/CP3/2004, de 10 de março de 2004.

\_\_\_\_\_. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Edital de chamamento. Consulta Pública sobre Alinhamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) às diretrizes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16639-1-edital-de-chamamento-eja&category\\_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16639-1-edital-de-chamamento-eja&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Análise da Situação de Saúde (MS/SVS/DASIS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acessado em: 15 mai 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra.** In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

BUENO, J. L. A Evasão de Alunos. Paidéia, FFCLRP, USP, Rib. Preto, 5 agosto, p. 9-16, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?lang=pt> Acesso em: 14 nov. 2021.

CAMPOS, L. B. **Sociedade Protetora dos Desvalidos: mutualismo, política e identidade racial em Salvador (1861-1894).** 2018. 149f. Dissertação de mestrado. (Mestrado em História Social) – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27214>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. IN: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes: as identidades são múltiplas.** Movimento revista de educação. n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/189/0>. Acessado em: 21 mai. 2022.

CARREIRA, D. Gênero e Raça: a EJA como política de ação. In: CARREIRA, D. *et al.* (Org.) **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI.** São Paulo: Global, p.195-230, 2014.

CARVALHO, A. M. G. **Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital.** 169 f. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTORE, M. E. **A Fábrica e o bairro: Um estudo sobre a paisagem industrial no bairro de Plataforma em Salvador**. 2013. 322f. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profª Odete Dourado. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2013.

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: IbpeX, 2013.

\_\_\_\_\_. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013 = Censo EaD.br: analytic report of distance learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: IbpeX, 2014.

\_\_\_\_\_. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: IbpeX, 2015.

\_\_\_\_\_. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

\_\_\_\_\_. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2016/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

\_\_\_\_\_. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

\_\_\_\_\_. relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2018 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2019.

\_\_\_\_\_. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2019/2020/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2021.

CLOUTIER, J. *La communication audio-scripto-visuelle à l'heure des self média*. Montreal: Les Presses de l'Université de Montreal, 1973.

CORREIA-NETO, J. S.; VALADÃO, J. A. D. **Evolução da educação superior a distância no Brasil: uma análise a partir de processos de institucionalização**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 97-120, setembro 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3193/319353448006/movil/> Acessado em: 10 out. 2021.

COSTA, H. S.P. **Terreiro Tumbenci: Um Patrimônio Afrobrasileiro em Museu Digital**. Orientadora: Francisca de Paula Santos da Silva. Salvador, 2018, 324f. Tese de doutorado. Programa de doutorado multi-institucional e Multidisciplinar em difusão do conhecimento. Universidade Federal da Bahia.

DAYREL, J. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez, 2003 N° 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?lang=pt>. Acessado em 16 ago. 2022.

DI PIERRO, M. C. JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, p. 58- 77, nov. 2001.

FERREIRA, C. **Governo Dutra: arrocho salarial e os trabalhadores. (1946-1950)**. Orientador: Wilson do Nascimento Barbosa, São Paulo, 2019. 169f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de História. Área de concentração: História Econômica.

FIEB. Federação das Indústrias do Estado da Bahia. **Rômulo, desenvolvimento regional e industrialização**. Salvador: Sistema FIEB, 2013. 404 p.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 24 jul. 2022.

FREIRE. P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 23ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016a.

\_\_\_\_\_. FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016b.

\_\_\_\_\_. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, G. M. O. F. **Avaliação do ensino médio a distância na educação de jovens e adultos do Sesi Bahia**. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Bahia: UNEB, 256f. 2017a. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia.

\_\_\_\_\_. *Las contribuciones del curso de tutoría online para el desarrollo de la competencia digital docente de maestros de la educación de jóvenes y adultos*. Orientadora: Profa. Dr. Miguel Santamaría Lancho. Espanha: UNED, 164f. 2017b. Dissertação (*Máster Universitario en Comunicación y Educación en la Red- Subprograma de investigación en e-learning*) – *Universidad Nacional de Educación a Distancia* - UNEB. Espanha.

FREITAS, G. M. O.; FERREIRA, M. C. A.; CAVALCANTE, T. R.; OLIVEIRA, M. O. M. **A gestão da escola da Educação de Jovens e Adultos: encontros e desencontros no Sesi Bahia**. Antonio Amorim; Tânia Regina Dantas; Edite Maria da Silva de Faria (Org.). Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos. Ieded.Salvador: Editora da UFBA - EDUFBA, 2016, v. 01, p. 01-175.

FREITAS, G. M. O.; MORAIS, C. L.; EVANGELISTA, P.; SILVA, S. N. **Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante a distância: experiência pedagógica do Sesi e Senai Bahia**. In: Virtual Educa 2018, 2018, Salvador. Virtual Educa 2018. México DF: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), 2018.

FREITAS, G. M. O.; SILVA, F. P. S.; MATTA, A. E.; AMORIM, A. **Epistemologia e difusão do conhecimento: bases para construção do conhecimento na pesquisa aplicação a integração das tecnologias digitais nas práticas dos docentes da EJA do Sesi Bahia**. 24º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, v. 1, p. 1-10, 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global, 2005.

FRIGOTTO G., CIAVATTA M. - **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível Médio: Avanços e entraves nas suas modalidades**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set. 2011. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. - **Ensino Médio integrado: concepções e contradições** (orgs). – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). **Relatório Situação da População Mundial 2020 - Contra minha vontade: desafiando as práticas que prejudicam mulheres e meninas e, impedem a igualdade**. Disponível em: <[https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao\\_da\\_populacao\\_mundial\\_2020-unfpa.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao_da_populacao_mundial_2020-unfpa.pdf)> Acessado em: 15 mai. 2022.

FONSECA, Ísis Borges Belchior da. A poesia de Kaváfis. In: KAVÁFIS, Konstantinos. **Poemas de K. Kaváfis**. Tradução de Ísis Borges Belchior da Fonseca. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2006.

GONÇALVES, T. G. **Canal de Youtube como ferramenta pedagógica inovadora para educação de jovens e adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana**. Orientadora: Prof. Dr. Alfredo Eurico Matta. Bahia: UNEB, 2123f. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia.

GRAVEMEIJER, K.; COBB, P. Pesquisa-aplicação para perspectiva de desenho de aprendizagem, p. 89-136. In: **Pesquisa-aplicação em educação**. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N.; NONATO, E. MATTA, A. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

GROPPO, L. A. **Dialética das juventudes modernas e contemporâneas**. Revista de Educação do COGEIME, v. 13, n. 25, p. 9-22, 2004. Disponível em:

<https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/view/629/568>. Acessado em: 21 mai. 2022.

HADDAD, Sérgio, (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000. 123 p.

HERMES, G. **Trajetória da Confederação Nacional da Indústria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1994.

INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020** [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. 81 p.: il. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_Estado\\_da\\_bahia\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_Estado_da_bahia_censo_da_educacao_basica_2020.pdf). Acessado em 08 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. 82 p. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia> Acessado em: 11 out. 2021.

INTERAÇÃO. *In*: MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015, Melhoramentos Ltda. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=BVqoW>>. Acesso em: 16 out. 2022.

INTERATIVIDADE. *In*: MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015, Melhoramentos Ltda. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=0LG44>>. Acesso em: 16 out. 2022.

IPAC. **Salvador - Parque e Fonte do Queimado**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/salvador-parque-e-fonte-do-queimado>>. Acesso em: 16 de jun de 2021.

IPHAN. Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. **Prêmio Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais da Matriz Africana, 2014**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/folder\\_catalogo\\_IPHAN\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/folder_catalogo_IPHAN_web.pdf)>. Acesso em: 21 jun. de 2021.

JARDELINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

LACERDA, J. P. 2018. **Foto Escola Sesi Reitor Miguel Calmon**.

LOPES, R. F. **Nos currais do matadouro público: o abastecimento de carne verde em Salvador no século XIX (1830-1873)**. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Prof. Dr. Maria José Rapassi Mascarenhas. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2009. 153 f.:il.

LOPES, B. E. M. **Evasão escolar no ensino médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares.** Tese de doutorado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Vieira Silva. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, 2017. 346 f.:il.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, L. C. A. **História Publica do Quilombo Cabula: Representações de resistência em museu virtual 3D aplicada a mobilização do turismo de base comunitária.** Orientadora: Francisca de Paula Santos da Silva. Bahia: UFBA, 311f. 2017. Tese (Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação da Bahia.

MASCARENHAS, A. **Mapa Turismo de Base Comunitária Antigo Quilombo Cabula.** Enviado pelo WhatsApp no dia 25 de agosto de 2022.

MATTA, A. E. **Educação: ferramenta para a ascensão da burguesia.** História em Revista: aspectos da Bahia republicana. Org. Alfredo Eurico Rodrigues Matta. Salvador: UCSAL, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento.** In: GURGEL, Paulo; SANTOS, Wilson. (Org.). Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 237-258.

MATTA, A.; SILVA, F.; BOAVENTURA, E. M. **Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI.** Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, v. 23, p. 23-36, 2014.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENEZES, J. M. F.. **A República e a educação: analfabetismo e exclusão.** Revista FAEEBA, Salvador, Bahia, v. 12, n. 9, p. 19-40, 2003.

MOODLE. **História do Moodle.** 2006. Disponível em [https://docs.moodle.org/all/pt\\_br/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](https://docs.moodle.org/all/pt_br/Hist%C3%B3ria_do_Moodle). Acessado em: 10 out. 2021

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOTA, F. O.; FREITAS, B. B. S. **Uma busca pela identidade cultural de origem quilombola na região do Cabula**. Salvador-Bahia. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014, Vitória ES. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória ES: AGB, 2014.

MOURA, G. **Festas dos quilombos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012, 184p.

MUNANGA. K. **A educação colabora para a perpetuação do racismo**. Entrevista Carta Capital, 30 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/a-educacao-colabora-para-a-perpetuacao-do-racismo>>. Acesso em: 17 set. 2016.

NEIVEEN, N.; FOLMER, E. Avaliação formativa da pesquisa-aplicação em educação, p. 177-198. In: **Pesquisa-aplicação em educação**. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N.; NONATO, E. MATTA, A. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

NITZKE, J. A.; GRAVINA, M. A.; CARNEIRO, M. L. **O Percurso e a Institucionalização da EAD na UFRGS**. In: V ESUD e 6º SENAEAD, 2008, Gramado. Anais V ESUD e 6º SENAEAD. São Paulo: ABED, 2008.

NONATO, E. R. S.; MATTA, A. E. R. Caminhos da pesquisa-aplicação na pesquisa em educação. In: **Pesquisa-aplicação em educação**. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N.; NONATO, E. MATTA, A. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

NUNES. A. A.; MATOS. M. T. N. B.; CABRAL. I. S. Os Arquivos e a Memória da Educação Brasileira: recordando localmente para conhecer globalmente. In: Ana Palmira Bittencout S. Casimiro e José Claudinei Lombardi. (Org.). **A Pesquisa e a Preservação de Arquivos e Fontes para Educação, Cultura e memória**. 1ed.Campinas: Alínea, 2017, v. 1, p. 1-15.

NUNES, R. B. **História da educação brasileira: o negro no processo de constituição e expansão escolar**. In: XXII EPENN, 2014, Natal - Rio Grande do Norte. XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2014. v. 22.

PENA, J. S. **Mapa Bairros TBC Cabula**. Correspondência por e-mail. Salvador, 25 de set de 2016.

PETERS, O. **A educação a Distância em transição**. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2003.

PLOMP, T. Pesquisa-Aplicação em educação: uma introdução. In: **Pesquisa-aplicação em educação**. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N.; NONATO, E. MATTA, A. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

REGINALDO, L. **Os rosários dos angolas – irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista**. São Paulo: Alameda, 2011. 416p.

RETIRARAM o lixo da rua e deixaram na entrada da EGB. **A Tarde**, Salvador, 05 julho 1975, Caderno 01, p. 05.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Morais, 1991.

SALES, M. V. S. **Proformação: ressignificando o uso da mídia impressa na educação a distância para formação de professores**. 2006. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, 2006.

\_\_\_\_\_. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário**. 2013. 285f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTIAGO, R. C. *et al.* Desenvolvimento de um framework design-based research — DBR para pesquisas aplicadas pelos grupos sociedade em rede e sociedade solidária, educação e turismo. In: **Pesquisa-aplicação em educação uma introdução**. Org. Tjeerd Plomp [*et al.*]. Tradução Emanuel do Rosario Santos Nonato, 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018, p. 249-273.

SANTOS, A. P. S. **“Festa do Lixo” na Fazenda Grande do Retiro, Salvador-BA: um patrimônio cultural imaterial e seu caráter político-pedagógico**. Dissertação de mestrado, 2018, 151 f. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria das Graças de Andrade Leal. Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Ensino de História. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Salvador, 2018.

SANTOS, E. *et. al.* **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

SANTOS, E. *et al.* Museus virtuais em história e cultura da Bahia: uma construção por meio da design-based research. In: **Pesquisa-aplicação em educação uma introdução**. Org. Tjeerd Plomp [*et al.*]. Tradução Emanuel do Rosario Santos Nonato, 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018, p. 327-348.

SANTOS, P. V. P. Os índios e a fundação da cidade de Salvador, 2016. p. 33- 41. In: SANTOS, F. L. (org.). **Os Índios na História da Bahia**. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

SCHLEMMER, E.; TREIN, D.; OLIVEIRA, Christoffer. **Metaverso: a telepresença em Mundos Digitais Virtuais 3D por meio do uso de avatares**. Anais. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 2008.

SCHMITT, Marcelo A. R.; TAROUCO, Liane M. R. **Metaversos e laboratórios virtuais – possibilidades e dificuldades**. CINTED – UFRGS. Brasil V. 6 N° 1, Julho, 2008.

SESI. Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. **Projeto pedagógico**, Salvador, 2017.

\_\_\_\_\_. **Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS “Identificação, Validação e Certificação de Competências” para a Educação de Jovens e Adultos Sesi**. Sesi, 2016.

SILVA, M.C. B. C. **A Sociedade Monte Pio dos Artistas: um momento do mutualismo em Salvador.** 1981. 211f. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia.

SILVA, F. B. **O caminho se faz caminhando: a implantação da metodologia de reconhecimento e validação de saberes no Sesi Bahia.** Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Silva da Conceição. Bahia: UNEB, 201f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia.

SINGER, P.; BRANT, V. C. (Orgs). **São Paulo: o povo em movimento.** Editora Brasileira de Ciências Ltda. São Paulo, 1980.

SOARES, L. Valorização dos profissionais da Educação (piso, carreira, formação) para a Educação ao Longo da Vida. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas.** Brasil: MEC, 2016.

SOUZA, E. A. **Trabalho, política e cidadania: Trabalhadores, sindicatos e luta por direitos (Bahia, 1945-1950).** Tese de doutorado 2014, 285 f. Orientador: Profº Drº Antônio Luigi Negro. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2015.

SOUZA, J. G.; SPINOLA, N.D.; SOUZA, L. N. **Ascensão e queda de um centro industrial urbano: a Península de Itapagipe em Salvador/Bahia.** Revista brasileira de assuntos regionais e urbanos (BARU), v. 5, p. 341-362, 2019.

SOUZA, M. M.C. **O analfabetismo no Brasil sob enfoque demográfico.** Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 169-186, julho,1999. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a07.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2020.

STEPHENSON, N. **Snow Crash.** Spectra, New York, 1992.

TORRES, P. L.; COSME, A.; SANTOS, E. O. **Educação e tecnologias em contexto de pandemia: uma experiência de aulas remotas.** Revista Cocar. Edição Especial N.09/2021, p.1-21. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4129>. Acessado em: 10 out. 2021.

TRIBUNA DA BAHIA. **Festa do Lixo comemorada ao lado de um monte de problemas.** Salvador, 03 julho 1976, Caderno 01, p. 05.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.** Disponível em: < [https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQjw--GFBhDeARIsACH\\_kdYu6KuW3Lw3lAQnrDfAEz7ajU339SxJ3eKMeDlw0-mERNcJ-z-erK8aAhNAEALw\\_wcB](https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQjw--GFBhDeARIsACH_kdYu6KuW3Lw3lAQnrDfAEz7ajU339SxJ3eKMeDlw0-mERNcJ-z-erK8aAhNAEALw_wcB) > Acesso em 03 jun. 2021.

O PAGADOR de Promessas. Direção: Anselmo Duarte. Brasil: **Globo Filmes.** 1962.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Objetivos de aprendizagem.** Disponível em: <[http://unesco.org/ open-access/terms-use-ccbysa-em](http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-em)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

VAN ZANDEN, J.L., et al. *How Was Life?* Global Well-being since 1820, OECD Publishing. 2014.

VARELA, A.; BARAUNA, I. ; FREITAS, W. M. Miguel Calmon (1964-1967). **In: Reitores UFBA de Edgar Santos a Naomar de Almeida Filho.** ABREU, M. VARELA, A. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5294/1/Reitores UFBA Digital.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5294/1/Reitores_UFBA_Digital.pdf)> Acesso em: 06 jun. 2021.

VIANNA, C. M. V. *et al.* Educação ao Longo da Vida em arte e cultura. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas.** Brasil: MEC, 2016.

VIGOTSKY, Lev S. **Teoria e Método em Psicologia.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, C. F. **Gestão escolar na educação de Jovens e Adultos.** UFMG, 2008. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT18-5466--Int.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 20.

YOUTUBE. *YouTube analytics basics.* 2022. Disponível em: <<https://support.google.com/youtube/answer/9002587?hl=en>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

WANG, Qin et al. Non-fungible token (NFT): Overview, evaluation, opportunities and challenges. **arXiv preprint arXiv:2105.07447**, 2021.

WISSENBACH, M. C. C. **Cultura escrita e escravidão: reflexões em torno das práticas e usos da escrita entre escravos no Brasil.** In: 25ª Reunião Anual da ANPED. Educação: manifestos, lutas e utopias, 2002, Caxambu / Minas Gerais. 25ª Reunião Anual da ANPED - Educação: manifestos, lutas e utopias. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - DIÁRIO REFLEXIVO FORMATIVO.



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

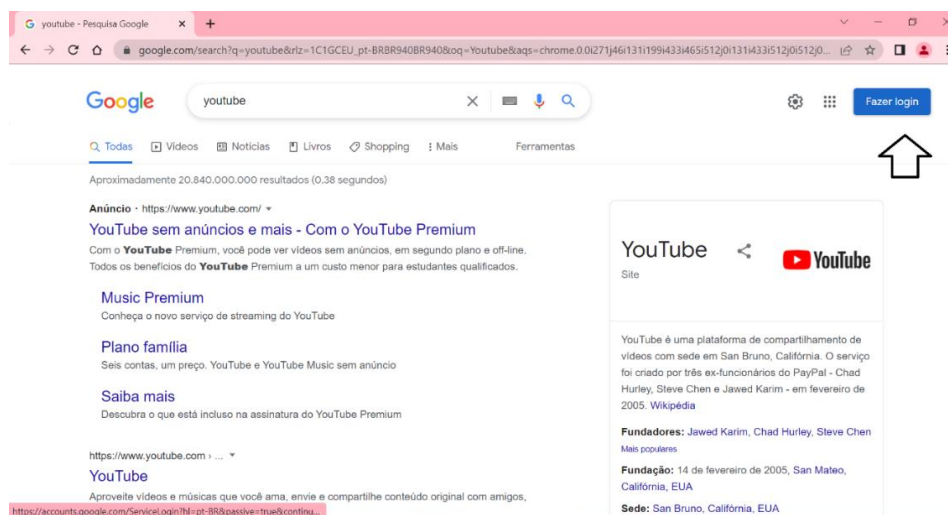
Disponível em: < <https://padlet.com/adelantegisele/1rd9nh3zhw783mx7> >

Acesse



## APÊNDICE B – TUTORIAL PARA CRIAÇÃO DE UM CANAL NO YOUTUBE.

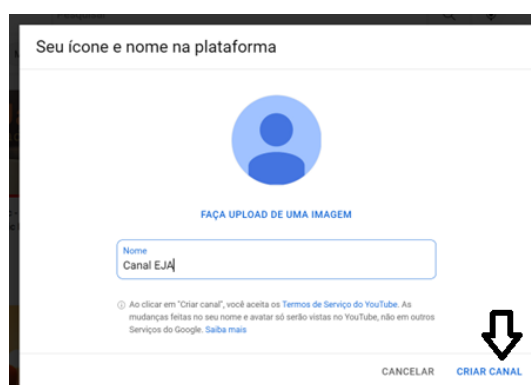
Figura 01 - 1º passo para criar um canal no *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

Após realização do *login*, é disponibilizado o acesso às ferramentas de customização do canal do *YouTube*. Nas imagens a seguir apresentaremos os recursos e as funcionalidades de cada ferramenta disponível para customização do canal. É interessante que se conheça as ferramentas para que, assim, possa ser tirado o máximo proveito da plataforma para difusão do conhecimento em rede.

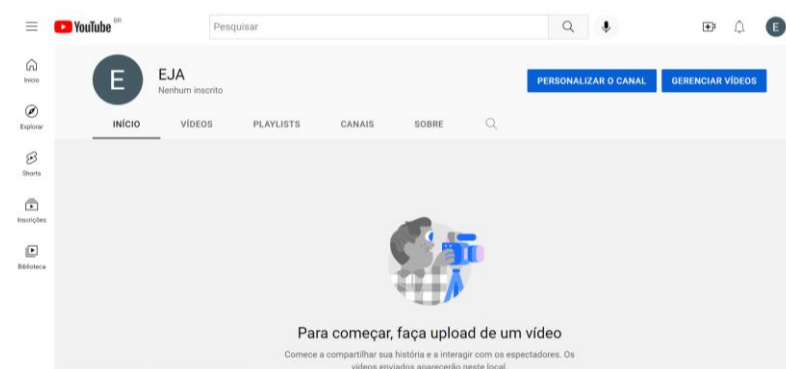
Figura 02 - 2º passo para criar um canal no *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

Como mostra o quadro anterior, o próximo passo é informar o nome do canal que se deseja criar e logo em seguida clicar no botão “criar canal”. Ao clicar no botão “criar canal” finalizamos a atividade de criação e temos acesso aos elementos iniciais para a configuração do canal no *YouTube*. Percebe-se pela quantidade de cliques que ela é uma ferramenta acessível de fácil navegabilidade e a experiência proporcionada ao usuário contribui para a popularização de seu uso e disseminação.

Figura 03 - 3º passo para criar um canal no *YouTube*

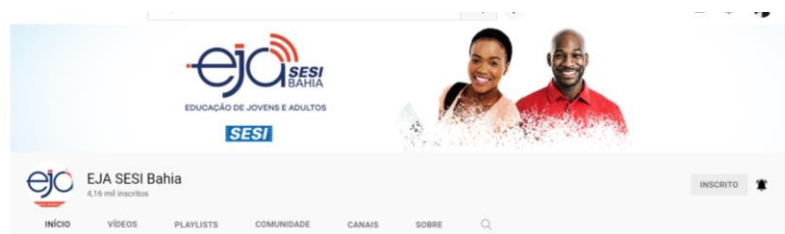


Fonte: *YouTube*, 2022.

Na figura acima apresentamos os elementos básicos de um canal recém-criado. Ao cria-lo, nem todas as ferramentas ficarão disponíveis, por exemplo a ferramenta “comunidade” que só é habilitada para canais com mais de 500 (quinhentos) inscritos.

A seguir veremos a descrição dos elementos do canal que servirão de menu para os visitantes e usuários.

Figura 04 – Apresentação do Canal EJA SESI Bahia



Fonte: Canal EJA SESI Bahia, 2022.

Ao acessar o canal EJA SESI Bahia visualizamos o menu principal que fica logo abaixo do nome do canal. Neste menu temos os elementos que compõem o canal, a saber as seções: início, vídeos, *playlists*, comunidade, canais e sobre.

O recurso **Início** é a porta de entrada do canal. No Canal EJA SESI Bahia publicamos uma produção audiovisual que apresenta e contextualiza a proposta educacional da EJA realizada na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Na descrição do vídeo, utilizamos uma frase de impacto “A Educação de Jovens e Adultos do SESI Bahia transforma vidas, oportuniza a realização de sonhos e prepara os sujeitos para os desafios do Mundo do Trabalho”.

O recurso **Vídeos** apresenta todos os vídeos publicados no canal. O modo de visualização é uma lista contínua que organiza e exhibe os vídeos por ordem decrescente, ou seja, da publicação mais recente para a mais antiga. Neste campo, o visitante pode navegar e escolher o que deseja visualizar. Ele permite a interação com os objetos educacionais e constituem os elementos audiovisuais utilizados para mediar o processo cognitivo que envolve os sujeitos no protagonismo estudantil.

A **Playlist** é uma lista de reprodução que serve para categorizar e organizar os vídeos publicados no canal. Esta ferramenta permite que os gerenciadores do canal organizem os vídeos por temas afins. Possui características socioconstrutivistas que possibilitam que os usuários sejam protagonistas de suas escolhas, oportunizando que cada usuário crie sua própria lista de reprodução a partir da busca, dentro da rede, dos temas de maiores interesses.

A seção **Comunidade** é uma área em que é possível compartilhar informações com os usuários, enquetes etc. É uma aba que somente é ativada para canais com mais de 500 (quinhentas) pessoas inscritas. Nosso canal possui esse recurso habilitado, pois conta com mais de 4.000 (quatro) mil inscritos.

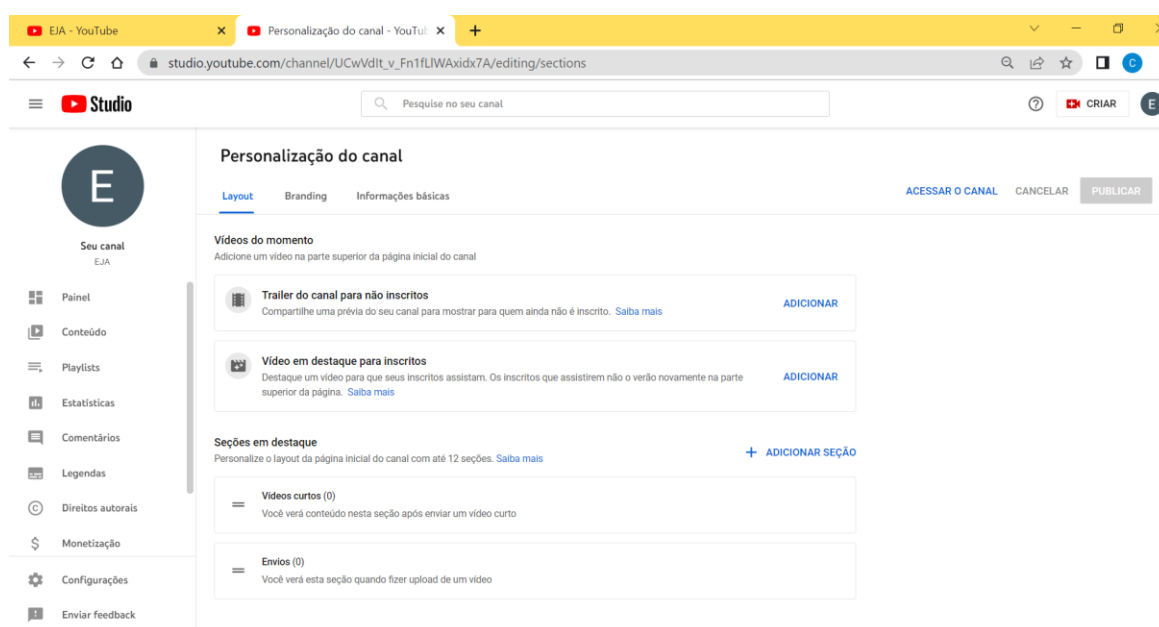
Ela também um espaço de interação que pode mencionar outro canal utilizando o @ como elemento de conexão entre eles. Permite que os usuários interajam na publicação marcado *like* ou *disliked*, além de ser um espaço que possibilita a inserção de comentários nas publicações realizadas. Encontramos elementos do socioconstrutivismo nesse recurso, pois há a possibilidade de interação e realização de comunicação entre os usuários de forma não hierárquica.

A seção **Canais** apresenta uma relação de outros canais que foram adicionados ao canal da TV Web EJA Sesi Bahia. É um recurso utilizado para conectar os estudantes com outros canais que podem ter temáticas e conteúdos de interesse para os usuários do canal EJA Sesi Bahia.

Na seção **Sobre** encontramos informações sobre o canal EJA Sesi Bahia, data de criação e estatísticas do canal. O mesmo foi criado em 14 de novembro de 2019, ano de início dessa pesquisa doutoral, e sua criação é um dos produtos fruto deste projeto. É uma seção importante, pois registra a data de criação, total de visualizações e pode servir como espaço de caracterização e memória da criação do canal.

No quadro abaixo descrevemos todos os elementos que compõe o canal e sua finalidade.

Figura 05 - 4º passo: personalizando um canal no *YouTube*



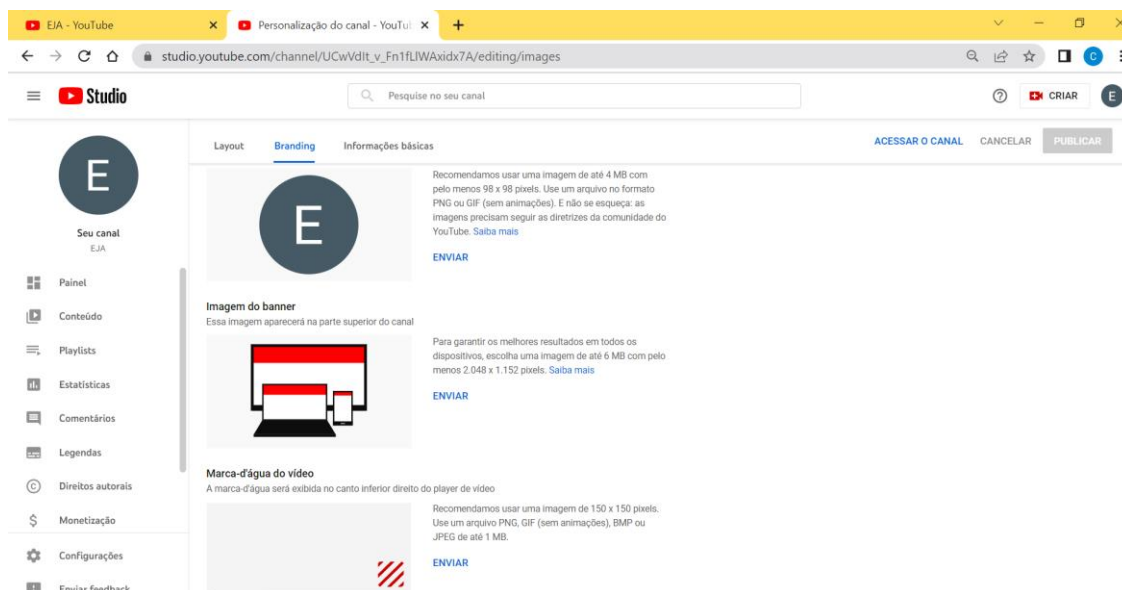
Fonte: *YouTube*, 2022.

Na aba “*layout*” é possível adicionar vídeos direcionados aos públicos visitantes e inscritos no canal. A ferramenta disponibiliza o recurso para que o usuário possa apresentar um vídeo atrativo de apresentação do conteúdo utilizando a ferramenta para a captação de novos seguidores.

Na opção “*branding*” o usuário personaliza a página adicionando a sua imagem, fotos no perfil e marca d’ água nos espaços de customização do canal. Ao inserir a foto, ela será exibida no perfil e em todos os espaços em que ele aparecer no *YouTube*, como ao lado dos seus vídeos e comentários.

Ainda nessa aba é possível acrescentar o banner e a marca-d'água do vídeo, ambas são opções disponíveis que auxiliam a identificação do canal do *YouTube* para os usuários participantes do canal.

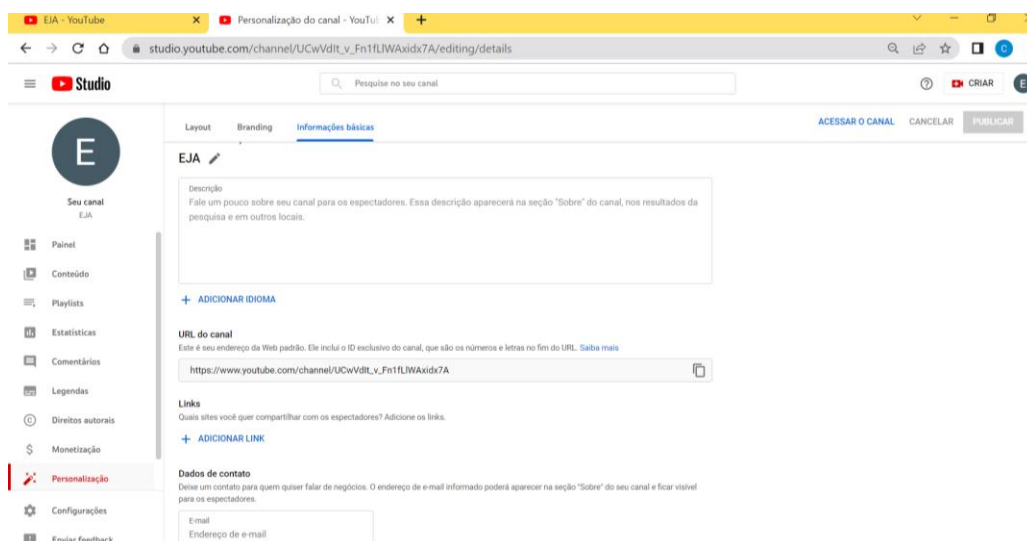
Figura 06 - 5º passo: personalizando um canal no *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

A figura anterior apresenta elementos importantes para a construção da identidade visual do canal. É importante que cada campo seja preenchido e customizado aproximando, assim, o público de interesse e contribuindo para o engajamento de novos seguidores para o espaço interativo.

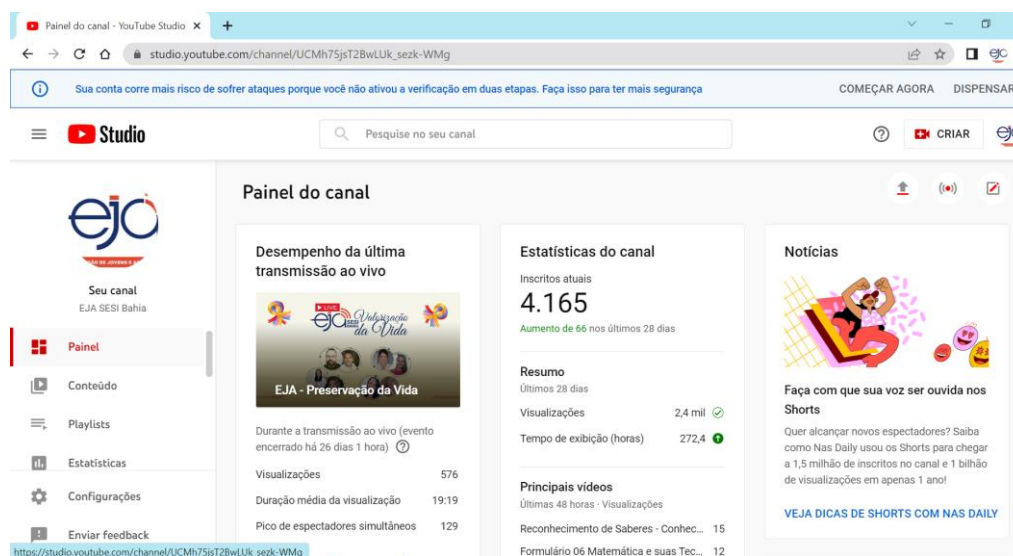
Figura 07 - 6º passo: personalizando um canal no *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

Na aba “informações básicas” estão localizados os campos de edição que oportunizarão a caracterização e customização do canal. Recomendamos o preenchimento dos espaços com as informações solicitadas, pois isso facilitará a identificação do canal com o público pretendido. Vale destacar que o espaço “URL” só é habilitado para edição após o alcance de 100 (cem) inscritos no canal.

Figura 08 - Conhecendo a ferramenta “painel” do *YouTube*

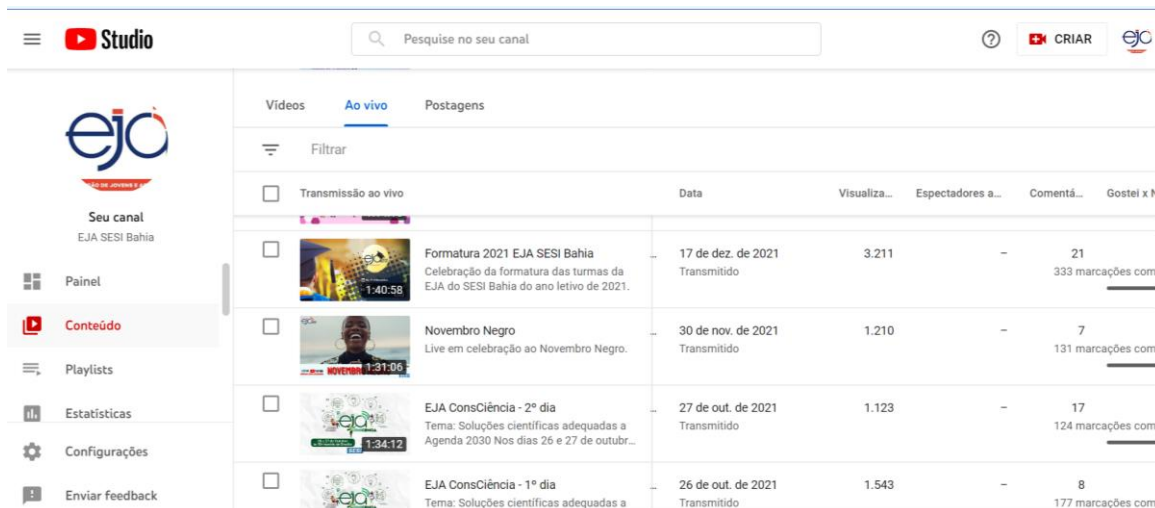


Fonte: *YouTube*, 2022.

Ao acessar a aba “painel” temos acesso às informações atualizadas do canal como: número de seguidores, total de visualizações, tempo de exibição, em horas, dos vídeos, os

dados de acesso e engajamento das últimas publicações. Por meio dela também é possível ter acesso às principais estatísticas do canal que poderão ser acessadas com mais detalhes nas ferramentas de análise.

Figura 09 - Conhecendo a ferramenta “conteúdo” do *YouTube*



Transmissão ao vivo	Data	Visualiza...	Espectadores a...	Comentá...	Gostei x N
<input type="checkbox"/>	17 de dez. de 2021 Transmitido	3.211	-	21	333 marcações com
<input type="checkbox"/>	30 de nov. de 2021 Transmitido	1.210	-	7	131 marcações com
<input type="checkbox"/>	27 de out. de 2021 Transmitido	1.123	-	17	124 marcações com
<input type="checkbox"/>	26 de out. de 2021 Transmitido	1.543	-	8	177 marcações com

Fonte: *YouTube*, 2022.

Na aba “conteúdo” ficam disponíveis todos os vídeos difundidos no canal, sejam eles os anexados ou as transmissões realizadas ao vivo que ficam gravadas. É possível fazer uma rápida identificação da quantidade de visualização de cada um, a quantidade de comentários, e a quantidade de *link* ou *dislike*.

Figura 10 - Conhecendo a ferramenta “playlists” do YouTube

The screenshot displays the YouTube Studio interface for the 'Playlists do canal' section. The main content area lists four playlists with the following details:

Playlist	Visibilidade	Última atualização	Contagem de vid...
Semana da EJA Adicionar descrição	Pública	21 de mai. de 2021	20
Polo Juazeiro Adicionar descrição	Pública	21 de mar. de 2021	1
Polo Ilhéus Adicionar descrição	Pública	27 de nov. de 2020	1
Polo Ilhéus Adicionar descrição	Pública	27 de nov. de 2020	1

Fonte: YouTube, 2022.

Na aba “playlists” ficam disponíveis todos as *playlists* criadas. Elas se organizam como seções as quais se agrupam determinados tipos de vídeos de acordo a classificação e/ou finalidade de cada um.

Figura 11 - Conhecendo a ferramenta “estatística” do YouTube

The screenshot displays the YouTube Studio 'Estatísticas do canal' page. The main content area shows the following statistics:

- Seu canal tem 131.929 visualizações até agora**
- Visualizações: 131,9 mil
- Tempo de exibição (horas): 10,1 mil
- Inscritos: +4,2 mil

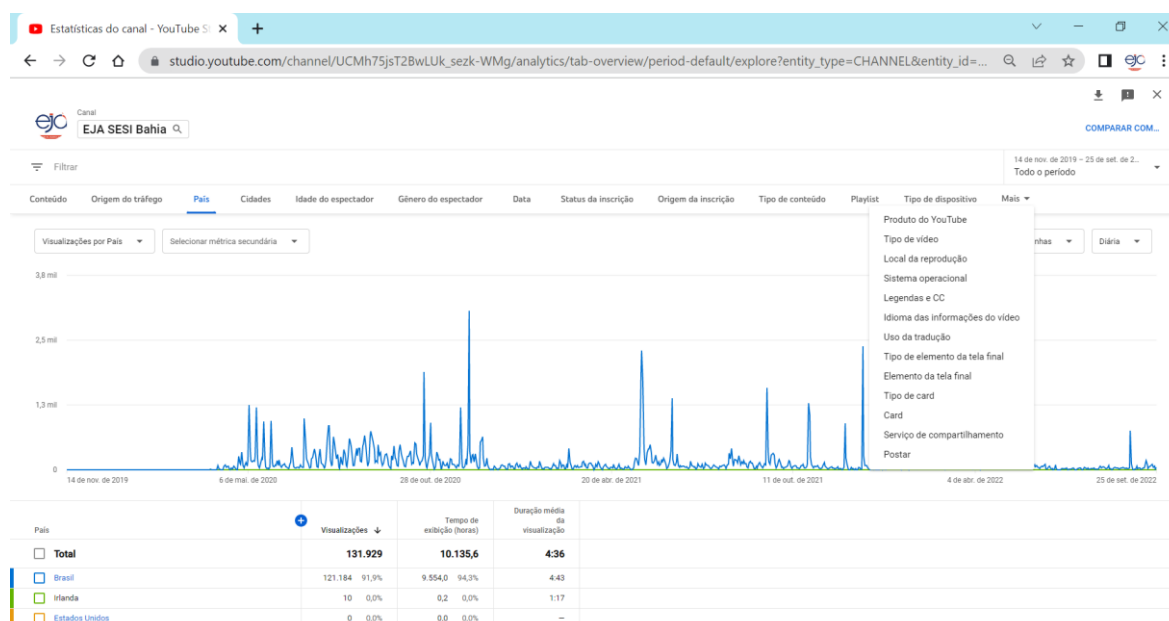
The 'Em tempo real' section shows:

- 4.165 Inscritos
- 118 Visualizações · Últimas 48 horas

Fonte: YouTube, 2022.

Na aba “estatística” é possível identificar os perfis dos usuários que acessaram o canal e consumiram os vídeos criados e difundidos em rede. Há vários recursos de análise, incluindo gênero, idade, localidade de acesso, país de acesso, tipo de navegador utilizado, tempo de exibição, quantidade de inscritos por período, ferramentas pelas quais tiveram acesso ao *YouTube* entre outros.

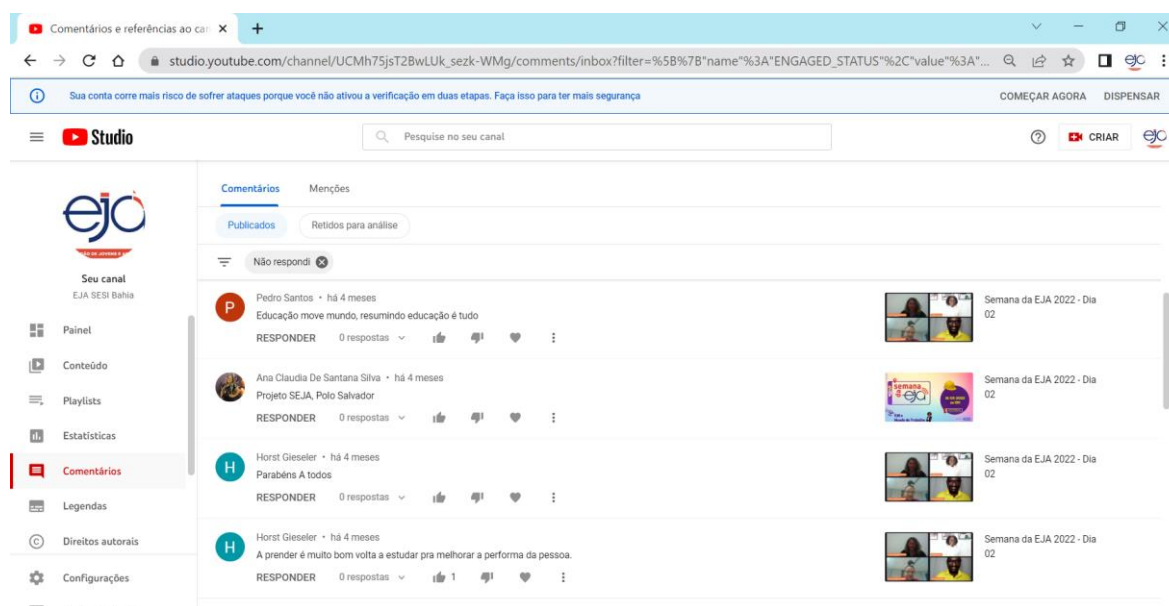
Figura 12 - Conhecendo a ferramenta “estatística – modo avançado” do *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

O modo avançado da ferramenta estatística possibilita o acesso a uma variedade de recursos de análise do desempenho do canal e dos conteúdos. Ao utilizar a ferramenta, é possível identificar a quantidade de visualização de cada vídeo, tempo de exibição (horas), duração média da visualização, total de impressões, taxa de cliques de impressões, origem do tráfego, gênero do público participante do canal, faixa etária dos usuários, dados de localização e uma ampla variedade de recursos que possibilitam a análise de desempenho e alcance dos vídeos publicados.

Figura 13 - Conhecendo a ferramenta “comentário” do *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

O recurso “comentário” é um espaço de socialização, intercâmbio de experiências e visões de mundo. É muito utilizado pelos usuários do canal, pois é o espaço de interação e partilha entre eles.

Entendemos essa ferramenta como um elemento facilitador e promotor das concepções epistêmicas que adotamos no canal, o socioconstrutivismo, pois o espaço possibilita a socialização, a troca de experiências e saberes construídos em rede de forma democrática, dinâmica e interativa. É nela que materializamos o modelo comunicacional adotado, o dialógico, pois ele permite a partilha, a colaboração, diálogo e reflexão e quem participa da comunicação.

Figura 14 - Conhecendo a ferramenta “monetização” do YouTube

Monetização do canal

**Cresça com o YouTube**

Como parceiro do YouTube, você está qualificado para ganhar dinheiro com seus vídeos, ter suporte ao criador e muito mais.

Para entrar no Programa de Parcerias do YouTube, você precisa cumprir os critérios listados abaixo. Depois que você enviar a inscrição, analisaremos seu canal para conferir se ele cumpre nossas Políticas de monetização do YouTube.

4.165 inscritos É necessário ter 1.000	3.012 horas de exibição pública É necessário ter 4.000
Verificação em duas etapas Ativo agora	0 aviso das diretrizes da comunidade ativo Você não terá a qualificação se tiver um aviso ativo

Enviaremos um e-mail quando você se qualificar para a inscrição

Fonte: YouTube, 2022.

A aba “monetização” informa os pré-requisitos necessários para a monetização do canal, são eles: ter no mínimo 1.000 (mil) inscritos no canal e 4.000 (quatro mil) horas de exibição pública de vídeos. Em nosso caso, optamos pela não monetização do canal.

Figura 15 - Conhecendo a ferramenta “biblioteca de áudio” do YouTube

Biblioteca de áudio

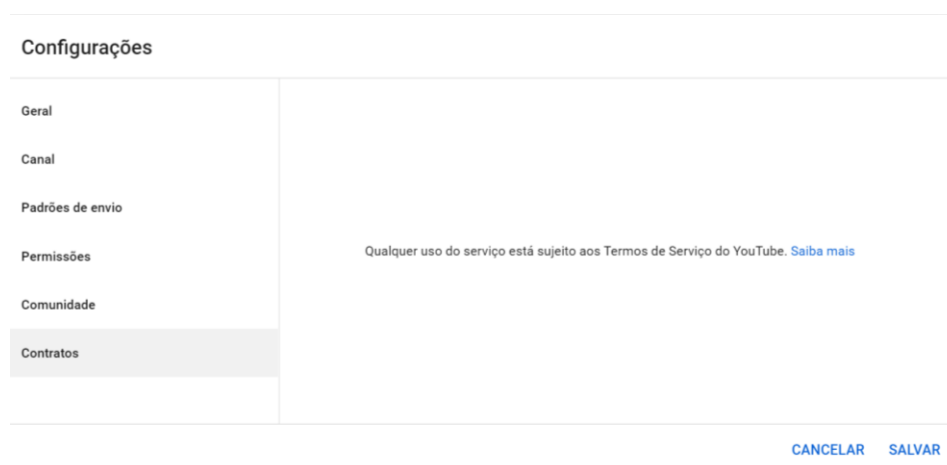
Pesquisar ou filtrar biblioteca

Título da faixa	Gênero	Clima	Artista	Duração	Tipo de licen...	Adicionado ↓
The Monuments and Runners in Use and Range	Rock e soul	Alegre	sear sounds	2:01	CC BY	ago. de 2022
I Feel It All So Deeply	Dance e eletrônica	Vibrante	Bail Bonds	0:57	CC BY	ago. de 2022
Chasing Down a Vision	Dance e eletrônica	Alegre	Bail Bonds	2:23	CC BY	ago. de 2022
Read All Over	Pop	Dramático	Nathan Moore	3:01	CC BY	ago. de 2022
The Moon Drops	Jazz e blues	Vibrante	Nathan Moore	1:47	CC BY	ago. de 2022
When You're Not Looking	Alternativo e punk	Animado	Nathan Moore	1:54	CC BY	ago. de 2022
Read All Over	Pop	Dramático	Nathan Moore	3:01	CC BY	ago. de 2022
The Goon's Loose	Rock	Dramático	Nathan Moore	2:34	CC BY	ago. de 2022
The Goon's Loose	Rock	Dramático	Nathan Moore	2:34	CC BY	ago. de 2022
Look Both Ways	Pop	Animado	Nathan Moore	2:05	CC BY	ago. de 2022
Teasing the King	Trilha sonora de cinema	Dramático	Nathan Moore	1:51	CC BY	ago. de 2022
March of the Hares	Alternativo e punk	Dramático	Nathan Moore	2:24	CC BY	FAZER DOWNLOAD
Wager With Angels	Country e folk	Animado	Nathan Moore	2:49	CC BY	ago. de 2022
Wager With Angels	Country e folk	Animado	Nathan Moore	2:49	CC BY	ago. de 2022
The Moon Drops	Jazz e blues	Vibrante	Nathan Moore	1:47	CC BY	ago. de 2022

Fonte: YouTube, 2022.

A ferramenta “biblioteca de áudio” possui um copilado de áudios que podem ser utilizados livremente e incorporados aos processos de edição de vídeos. É um bom recurso a ser explorado sobretudo para os usuários que não possuem acesso a outros recursos audiovisuais de acesso livre.

Figura 16 - Conhecendo a ferramenta “configurações” do *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

Na ferramenta “configurações” temos acesso aos menus: geral, canal, padrões de envio, permissões, comunidade e contratos.

Na opção “geral” é possível escolher a moeda a qual o canal será monetizado. Na função “canal” temos a possibilidade de editar o país de origem e as palavras-chaves do canal, informamos também para qual público é direcionado o conteúdo. Em nosso caso optamos por configurar o canal como não sendo de conteúdo para crianças e declaramos que não faremos o seu uso para conteúdos destinados a menores de idade.

Na opção “padrões de envio” temos a opção de predefinir se autorizamos a participação livre dos usuários mediante comentários nos vídeos postados, permitindo todos os comentários e mostrando a quantidade de quantos espectadores gostaram do vídeo. Em nosso caso, optamos por permitir todos os comentários, assim como mostrar quantos espectadores gostaram dos vídeos publicados. Nossa opção em configurar o canal permitindo a ampla participação dialoga com os princípios socioconstrutivistas e com o modelo comunicacional que adotamos em nossa pesquisa.

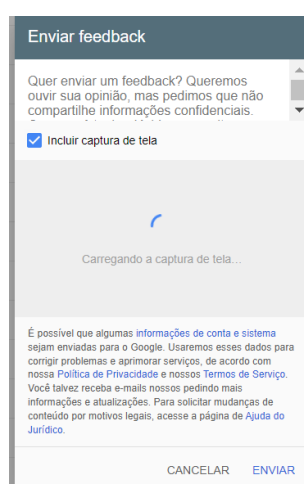
Na aba “permissões” podemos vincular outras contas com alguns perfis pré-definidos pelo YouTube, são eles: administrador - pode ver tudo, editar permissões, iniciar eventos ao

vivo e criar, editar e excluir conteúdo; editor - pode criar e editar conteúdo, além de ver tudo e iniciar eventos ao vivo, mas não pode gerenciar permissões nem excluir conteúdo; editor limitado - tem as mesmas permissões que a função editor, mas não pode ver dados de receita; editor de legendas - pode adicionar, editar e remover legendas, mas não tem acesso a outras informações; espectador - pode ver tudo, mas não tem permissão para criar, editar ou excluir nada; espectador limitado - tem as mesmas permissões que a função leitor, mas não pode ver dados de receita.

Na aba “comunidade” conseguimos configurar a permissão dos usuários para a postagem de mensagens no espaço de comunicação e incluir moderadores do canal para que possam remover comentários na página. Também temos a opção de inserir usuários aprovados para a moderação, dessa forma os comentários destes usuários são publicados automaticamente e não serão filtrados para links bloqueados, palavras bloqueadas ou conteúdo potencialmente inapropriado. Outra função desse recurso é a possibilidade de redirecionar espectadores em tempo real, ou seja, ele permite que outros criadores levem os seus espectadores para as transmissões ao vivo ou estreias que você estiver fazendo. Para ser selecionado para o "Redirecionar em tempo real", o conteúdo precisa estar em andamento ou estreiar em breve.

O contrato é a forma pela qual firmamos com o *YouTube* que estamos de acordo com suas condições de uso, pois qualquer uso do serviço está sujeito aos Termos de Serviço do *YouTube*.

Figura 17 - Conhecendo a ferramenta “Enviar Feedback” do *YouTube*



Fonte: *YouTube*, 2022.

Na opção “Enviar *Feedback*” podemos relatar ao canal do *YouTube* problemas em relação ao uso, dúvidas e compartilhar a captura de telas, caso necessário.

Nessa seção descrevemos os principais elementos de configuração do canal do *YouTube*, suas funções e possibilidade de uso. A seguir, conheceremos os elementos do *software StreamYard* que foi utilizado como um estúdio virtual para a realização das nossas programações do canal da TV Web educativa.

## APÊNDICE C – STREAMYARD COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA

O StreamYard é um estúdio virtual para a realização de transmissões ao vivo (*lives*) com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. A ferramenta suporta de seis a dez participantes na tela ao mesmo tempo. No entanto, a opção gratuita possui limitação de pessoas em tela ao vivo, permitindo a participação de, no máximo, seis pessoas. Já a versão paga possui alguns benefícios e um deles é a participação de até dez telas simultâneas.

O estúdio virtual StreamYard projeta e transmite os vídeos para diversos canais, tais como: *YouTube, Facebook, Instagram e LinkedIn*, facilitando, assim, a realização de entrevistas, rodas de conversa e outros tipos de eventos online. A versão gratuita é limitada para a projeção em apenas uma plataforma, enquanto a versão paga é *Multistream* e permite transmissões simultâneas em 3 (três) plataformas.

A opção paga, plano básico, do StreamYard permite que o assinante faça *lives* de até 6 (seis) horas, adicione fundos à suas transmissões, insira logos personalizados e sobreposições. A plataforma possui vários efeitos como notas de rodapé, mudanças de cenários, inserção de comentários em destaque de maneira simultânea no meio da *live*, entre outros. Por outro lado, a opção paga, plano profissional do StreamYard, possui como diferencial a possibilidade de realização de *lives* de até 10 (dez) horas e fazer *Multistream* em até 8 (oito) plataformas diferentes.

Figura 01 - Planos disponíveis da plataforma StreamYard

Mensal <input type="radio"/> Anual (economize +\$60)		
Gratuito \$0	MÁS POPULAR Básico \$20 <sup>mes</sup> <small>cobrada simultaneamente economize \$60 em relação ao plano mensal</small>	Profissional \$39 <sup>mes</sup> <small>cobrada simultaneamente economize \$50 em relação ao plano mensal</small>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compartilhamento de tela</li> <li>✓ Banners</li> <li>✓ Comentários na tela</li> <li>✓ 6 participantes na tela</li> <li>✓ Cores da marca</li> <li>✓ Fundo verde</li> <li>✓ Transmite em qualquer lugar</li> <li>✓ A marca do StreamYard nas suas transmissões</li> <li>✓ Limites de transmissão</li> </ul>	<p><b>Tudo do Gratuito, mais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sem a marca do StreamYard nas suas transmissões</li> <li>✓ Transmissões ilimitadas</li> <li>✓ 10 participantes na tela</li> <li>✓ Logotipo</li> <li>✓ Sobreposições</li> <li>✓ Planos de fundo</li> <li>✓ Destinos RTMP personalizados</li> <li>✓ Transmissões gravadas</li> <li>✓ Gravação - 6 horas/transmissão</li> <li>✓ Transmissão simultânea - 3 destinos</li> </ul>	<p><b>Tudo do Básico, mais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Gravação - 10 horas/transmissão</li> <li>✓ Transmissão simultânea - 8 destinos</li> <li>✓ Várias câmeras</li> <li>✓ Full HD (1080p)</li> <li>✓ Gravações de áudio individuais</li> </ul>
<a href="#">Inscreva-se</a>	<a href="#">Inscreva-se</a>	<a href="#">Inscreva-se</a>

Fonte: StreamYard, 2022.

A continuação, o próximo capítulo tratará da modelagem da programação do canal EJA Sesi Bahia considerando o contexto identificado e caracterizado nos capítulos 2 e 3 e nos princípios emergidos do contexto apresentados neste capítulo.

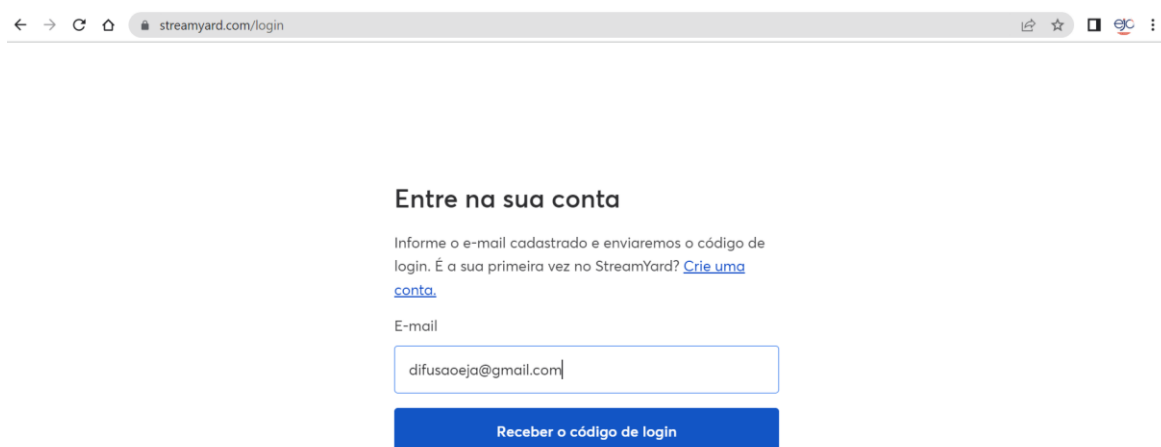
Figura 02 - Acessando a plataforma StreamYard



Fonte: StreamYard, 2022.

Para acessar a plataforma StreamYard, é preciso entrar no site <https://streamyard.com/> e inserir uma conta de *e-mail* que será utilizada para este fim. A plataforma enviará uma senha para ativação da conta para o e-mail cadastrado.

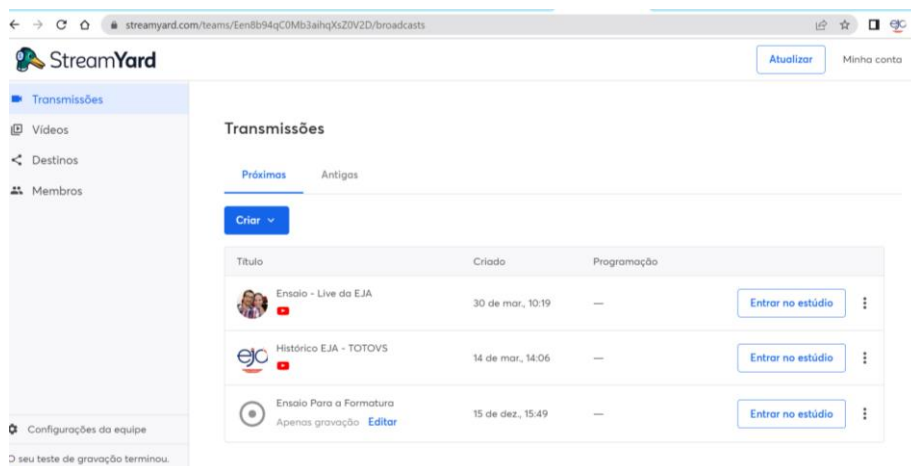
Figura 03 – Ativando a conta de acesso à plataforma StreamYard



Fonte: StreamYard, 2022.

Após a confirmação do cadastro, um código de confirmação será enviado para o *e-mail*. Esse processo será sempre realizado quando for feito o acesso à plataforma.

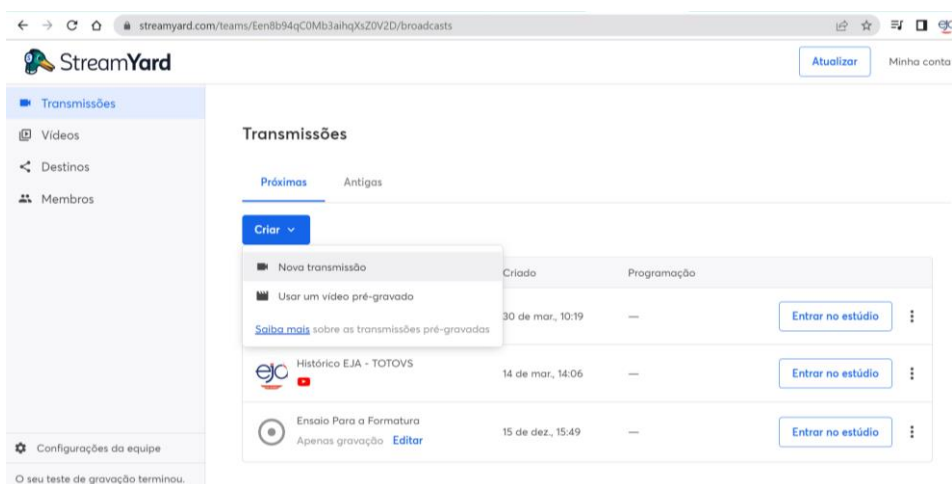
Figura 04 - Conhecendo a plataforma StreamYard



Fonte: StreamYard, 2022.

Na figura acima destacamos o espaço destinado para a criação da sala de estúdio e configurações do ambiente para a transmissão via YouTube.

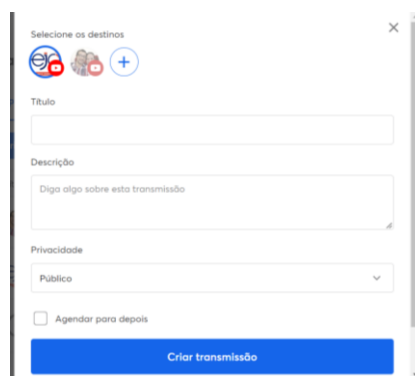
Figura 05 – Criando uma transmissão no StreamYard



Fonte: StreamYard, 2022.

Para realizar uma transmissão, é preciso escolher a opção “criar”, depois “nova transmissão”. Em seguida, deve-se definir o canal onde será feita a transmissão, que no caso desta pesquisa foi o Canal EJA SESI Bahia.

Figura 06 - Configuração do StreamYard para uma transmissão ao vivo



Fonte: StreamYard, 2022.

Nessa tela, definimos os parâmetros de configuração da transmissão ao vivo. É possível colocar o título da transmissão, uma breve descrição do evento, definir se o evento é público, não listado ou privado, inserir imagem do evento como tela de fundo e realizar o agendamento do evento *on-line* com data futura. Ao inserir esses dados, a plataforma cria o evento no YouTube e é possível compartilhar o link para acesso ao evento programado que poderá ser acessado através do no menu principal após clicar na opção “entrar no estúdio”.

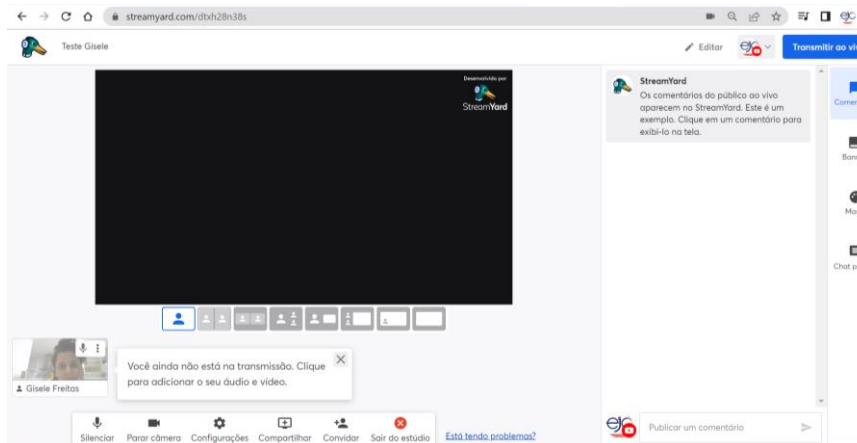
Figura 07 - Entrando em uma sala de transmissão ao vivo



Fonte: StreamYard, 2022.

Ao entrar na sala de transmissão é importante que microfone e câmera estejam habilitados, assim como é importante informar o nome do participante que será exibido na transmissão.

Figura 08 - Conhecendo as ferramentas da sala de transmissão do StreamYard



Fonte: StreamYard, 2022.

Ao entrar na sala de transmissão do StreamYard, todos os participantes ficam hospedados nos bastidores, apenas após o comando do operador que o convidado é adicionado à sala de transmissão. É possível escolher diversas formas de projeção: tela inteira, tela compartilhada com mais de uma pessoa com ou sem o compartilhamento de slides, ou guia do navegador, desde que o *layout* de projeção seja definido no roteiro da programação.

No menu direito encontramos alguns elementos: comentário, banners, marca e chat privado. A ferramenta comentário permite que os participantes da transmissão vejam a dinâmica de comentários realizados ao vivo pelos participantes no YouTube. Ela é um recurso que possibilita a comunicação dialogada entre os mediadores da programação e os usuários em um movimento dinâmico, interativo onde se estabelece a comunicação dialógica. Essa ferramenta possibilita o protagonismo dos sujeitos que desempenham o papel de criadores de conteúdos, pois possibilita o diálogo, a interação com o outro e o mundo em um processo criativo, crítico e produtor de conhecimento.

Os moderadores da programação podem compartilhar ao vivo os comentários postados pelos usuários por meio do destaque da mensagem na tela principal de transmissão, não ficando apenas no espaço destinado ao chat.

A ferramenta “banner” pode ser disponibilizada na transmissão com mensagens e informações pré-definidas. Na ferramenta “marca” podemos customizar cores e layouts da

tela principal da transmissão, como temas, cores, imagens, logotipo e sobreposição. Entretanto, no uso gratuito da ferramenta não é permitido customizações mais elaboradas, apenas a versão paga dá essa maior liberdade de personalização.

A opção “chat privado” é uma ferramenta de comunicação interna entre os participantes que estão alocados no estúdio de transmissão. Os diálogos estabelecidos nesse espaço não são compartilhados no YouTube, mas servem para realizar acordos entre os participantes no ato da transmissão.

No menu inferior temos as ferramentas: silenciar, parar câmera, configurações, compartilhar, convidar e sair do estúdio.

A ferramenta “silenciar” desliga o microfone e a ferramenta “parar câmera” desabilita a câmera do apresentador.

O recurso “configurações” permite realizar os ajustes da sala antes de iniciar a transmissão, bem como definir a qualidade da transmissão, o deslocamento de vídeos para cima para evitar que os comentários e banners cubram os apresentadores, permite definir a qualidade da câmera e do áudio, possibilita que se utilize pano de fundo ou desfoque a câmera e define se os convidados podem ou não visualizar os comentários postados no YouTube. Em nosso caso, esse recurso ficou disponível, pois o modelo comunicacional e pedagógico priorizou a participação, colaboração e interação entre os sujeitos da pesquisa.

A ferramenta “compartilhar” permite que os usuários compartilhem recursos como vídeo, telas e apresentações ou Guia do Navegador com os usuários. O recurso “convidar” permite a geração de um link para acesso à sala de transmissão do StreamYard.

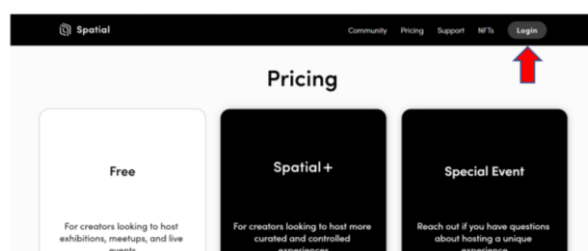
## APÊNDICE D - CONHECENDO O METAVERSO SPATIAL

Em nossa pesquisa usamos uma plataforma de colaboração de realidade virtual e realidade aumentada, Spatial, que permite às pessoas acessar um espaço de trabalho tridimensional de qualquer dispositivo, seja com um fone de ouvido, com um Oculus Quest 2 VR, um smartphone ou um computador com um navegador da web.

O Spatial é uma ferramenta mais avançada do que os aplicativos de videochamadas, pois permite que o usuário crie seu próprio avatar e realize uma experiência imersiva em espaços personalizadas e customizados como computador, mesa, quadros, entre outros. Também permite o compartilhamento de telas, vídeos, imagens e PDFs.

Vamos conhecer a seguir como acessar à plataforma e criar um ambiente tridimensional de forma gratuita.

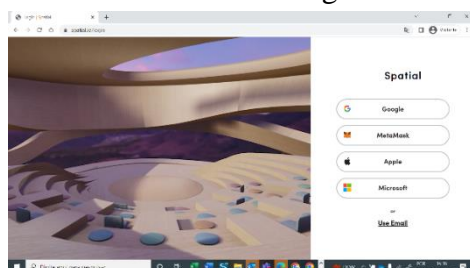
Figura 01 - 1º passo - acessando a plataforma Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

É preciso acessar o endereço <math>\langle \rangle</math> pelo navegador e clicar na opção “login” para o primeiro acesso ao ambiente virtual do Metaverso do Spatial. Para quem for utilizar o dispositivo móvel, tablet ou smartphone, é preciso baixar o aplicativo Spatial e seguir os mesmos passos para o acesso. A ferramenta está disponível gratuitamente para o IOS e Android.

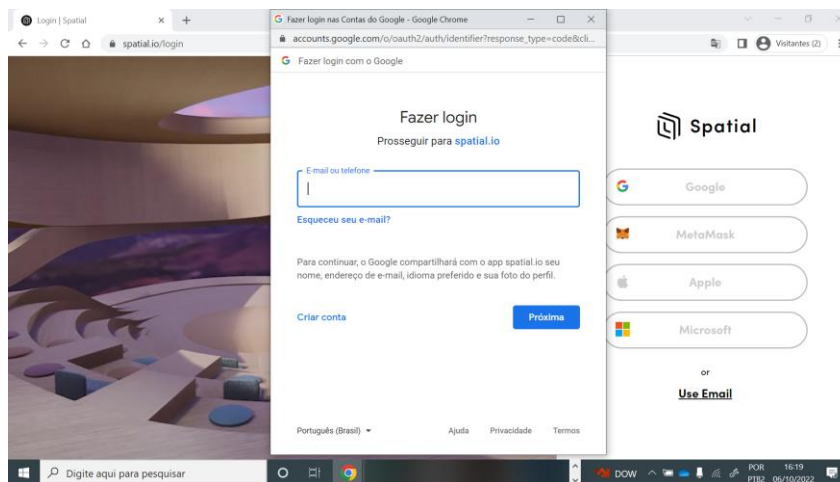
Figura 02 - 2º passo – escolha a forma de login



Fonte: Spatial, 2022.

É possível acessar o ambiente do Metaverso do Spatial com uma conta de Gmail, Microsoft, Apple e MetaMask.

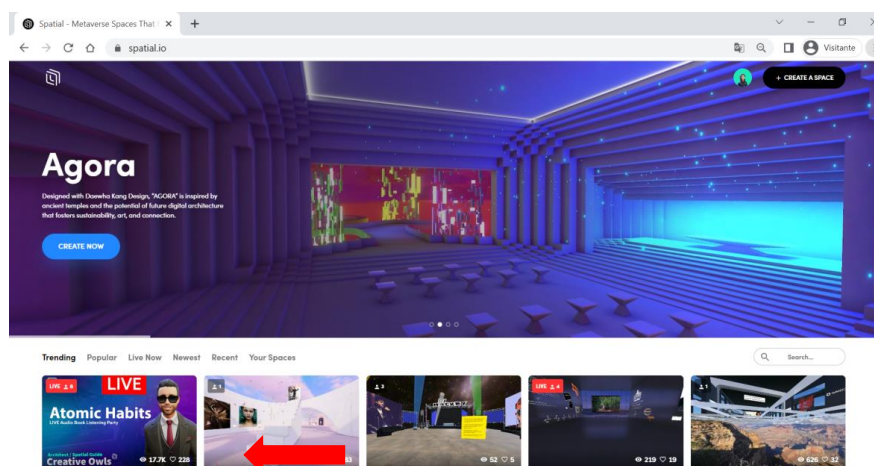
Figura 03 -- 3º passo - faça o login na plataforma Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

O acesso ao Metaverso da Spatial é intuitivo e de fácil usabilidade e navegabilidade. Entendemos que a facilidade de acesso e navegação potencializará e permitirá que pessoas não especialistas no tema possam navegar livremente sem muitas dificuldades para explorar e conhecer as potencialidades da ferramenta.

Figura 04 – Explorando o ambiente do Metaverso



Fonte: Spatial, 2022.

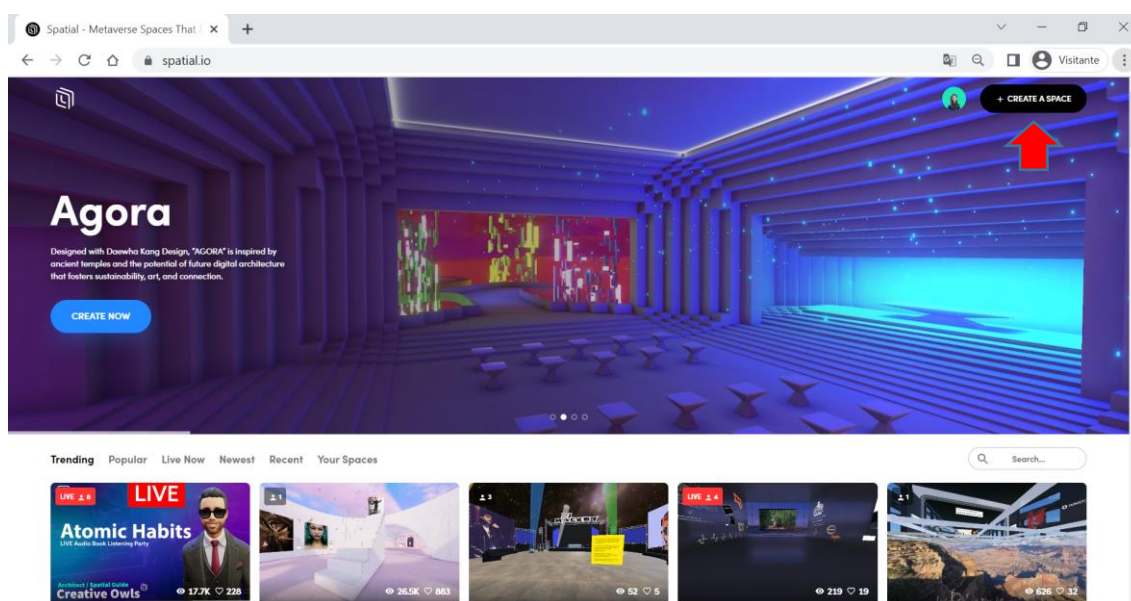
Na tela principal do Metaverso Spatial é possível navegar pelos ambientes que compõe o espaço da plataforma. Logo abaixo da tela principal, temos os menus de navegação: *Trending*, *Popular*, *Live Now*, *Newest*, *Recent* e *You Spaces*.

Na aba *trending* temos acesso aos ambientes do Metaverso que são considerados tendências na plataforma Spatial. Na aba *Popular* acessamos os ambientes no Metaverso com maior número de curtidas e navegação de usuários. No espaço “Live Now”, visualizamos os espaços desenvolvidos que estão ativados como transmissão on-line ao vivo. Na aba *Newest* acessamos os ambientes classificados pela plataforma como mais atuais. Na aba *Recente* se agrupam os espaços criados mais recentemente e na aba *You Spaces* encontramos os espaços criados pelo próprio usuário.

A ferramenta possui a versão gratuita e a versão paga. Na versão gratuita o usuário possui a possibilidade de criar um espaço público para receber exposição de arte, NFT, realizar encontros e eventos ao vivo. É possível carregar imagens, vídeos, arquivos 3D no Metaverso e as salas permitem a hospedagem de até 50 pessoas ao mesmo tempo.

Na versão gratuita, além de permitir que o usuário use os ambientes criados, a plataforma Spatial disponibiliza o carregamento de um ambiente 3D personalizado, assim como a criação de um avatar 3D realista a partir de uma *selfie*. A plataforma disponibiliza a integração de *upload* de arquivos do MetaMask, Google Drive e One Drive, compartilhamento de tela no espaço virtual e criação de Sticky Notes.

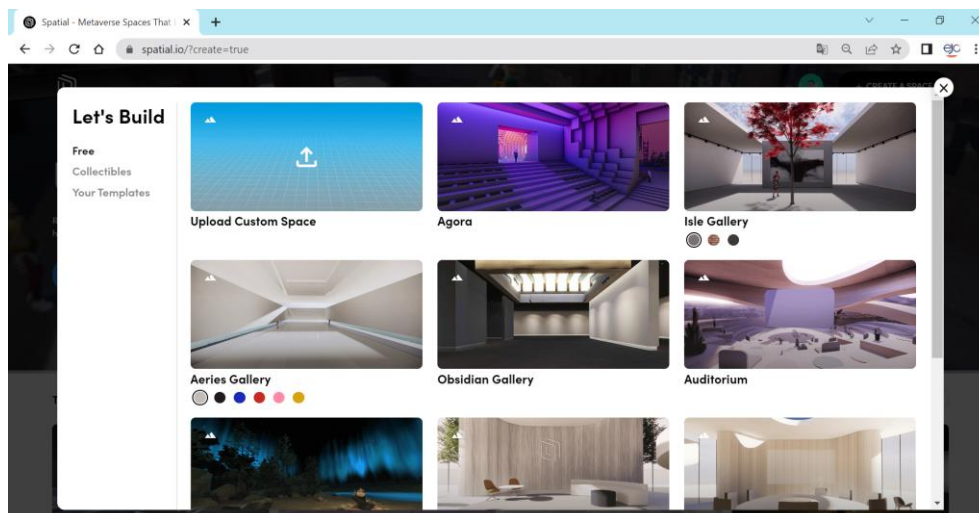
Figura 05 – Criando um espaço no Metaverso



Fonte: Spatial, 2022.

Ao acessar à plataforma com uma conta de *e-mail* é possível criar um espaço pessoal no Metaverso em menos de dois minutos. Para personaliza-lo, clique em + *Creat a space* localizado no canto superior direito da tela.

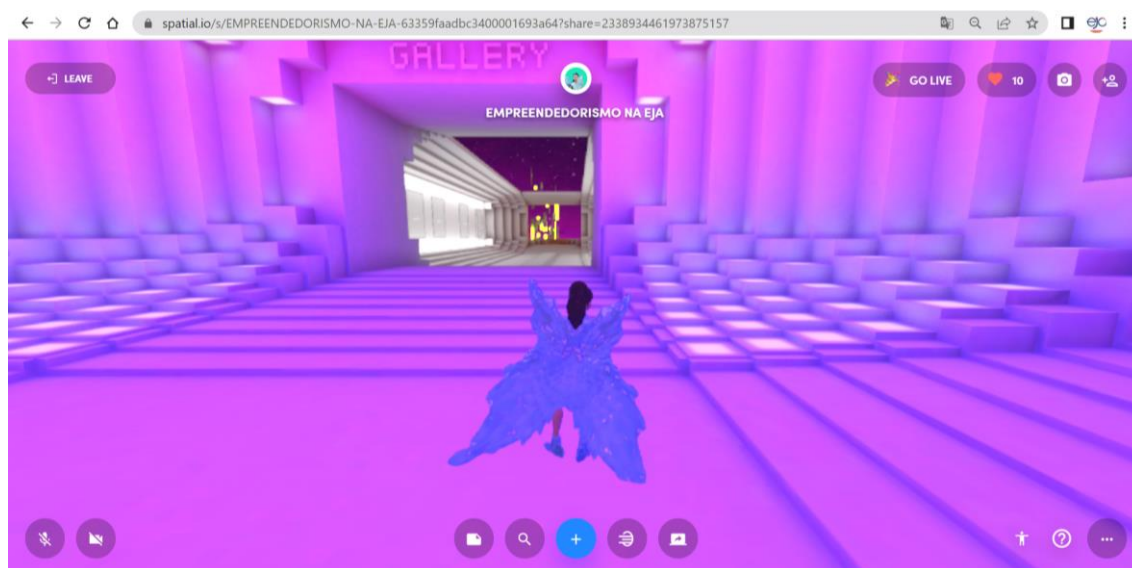
Figura 06 - Criando um espaço personalizado no Metaverso Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

O usuário pode criar um espaço customizado no Metaverso ou escolher um design disponível gratuitamente. Em nossa pesquisa escolhemos um design já pronto e apenas customizamos de acordo ao objetivo desta pesquisa.

Figura 07 - Conhecendo o Metaverso Empreendedorismo na EJA



Fonte: Spatial, 2022.

Ao navegar pela plataforma, temos na tela principal alguns botões que possibilitam a execução de determinados comandos operacionais no ambiente.

No canto inferior esquerdo habilitamos o microfone e a câmera, ferramentas que estabelecemos uma comunicação entre as pessoas que estiverem no espaço. Ao habilitar a ferramenta “câmera” do dispositivo móvel ou do computador, ela será automaticamente ligada e o campo visual de interação ficará em cima do avatar pessoal. Já com a ferramenta microfone podemos nos comunicar e interagir com todas as pessoas que estiverem no espaço do Metaverso.

Figura 08 - Conhecendo a ferramenta *Sticky note*



Fonte: Spatial, 2022.

A ferramenta “Sticky note” permite que o usuário proprietário do ambiente acrescente notas com textos em qualquer espaço no ambiente.

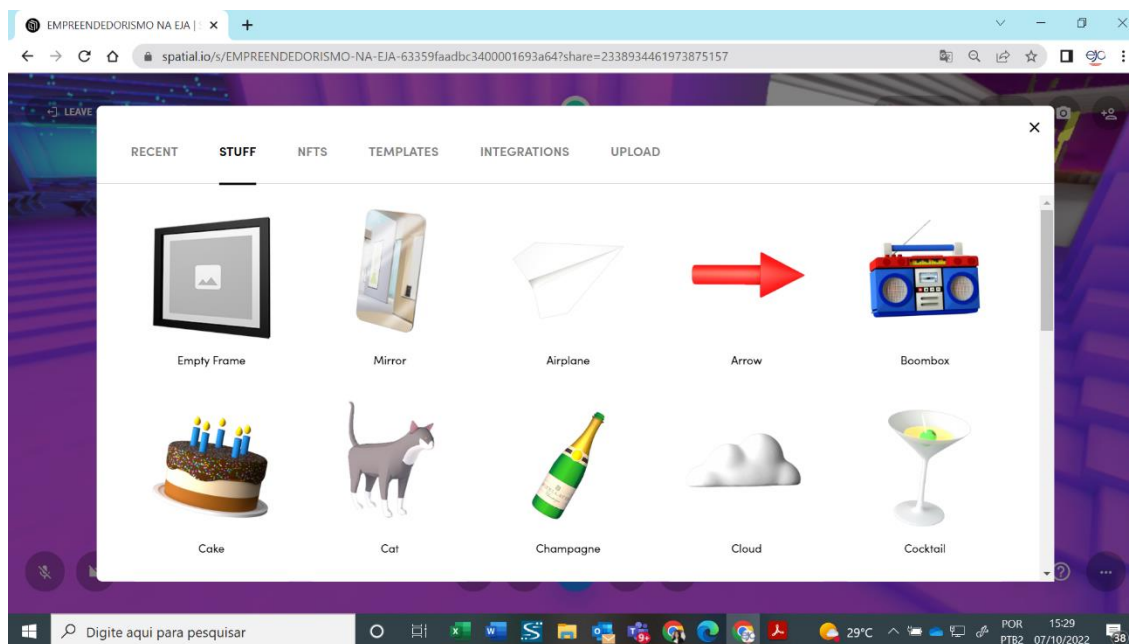
Figura 09 - Conhecendo o botão de busca



Fonte: Spatial, 2022.

A lupa permite que se faça uma busca na Internet utilizando o texto escrito para trazer elementos de imagem. O recurso funciona como um buscador e facilmente adiciona os elementos encontrados na Internet ao espaço virtual do Spatial.

Figura 10 - Adicionando conteúdos no Metaverso Spatial



Fonte: Spatial, 2022

Ao clicar no botão + que fica localizado no centro inferior da tela principal do Metaverso Spatial, é possível acessar a ferramenta que permite ao administrador do ambiente inserir elementos e customizar o espaço. Aparecerá uma nova tela com os menus: *Recent*, *Stuff*, *NFTS*, *Templates*, *Integrations* e *Upload*.

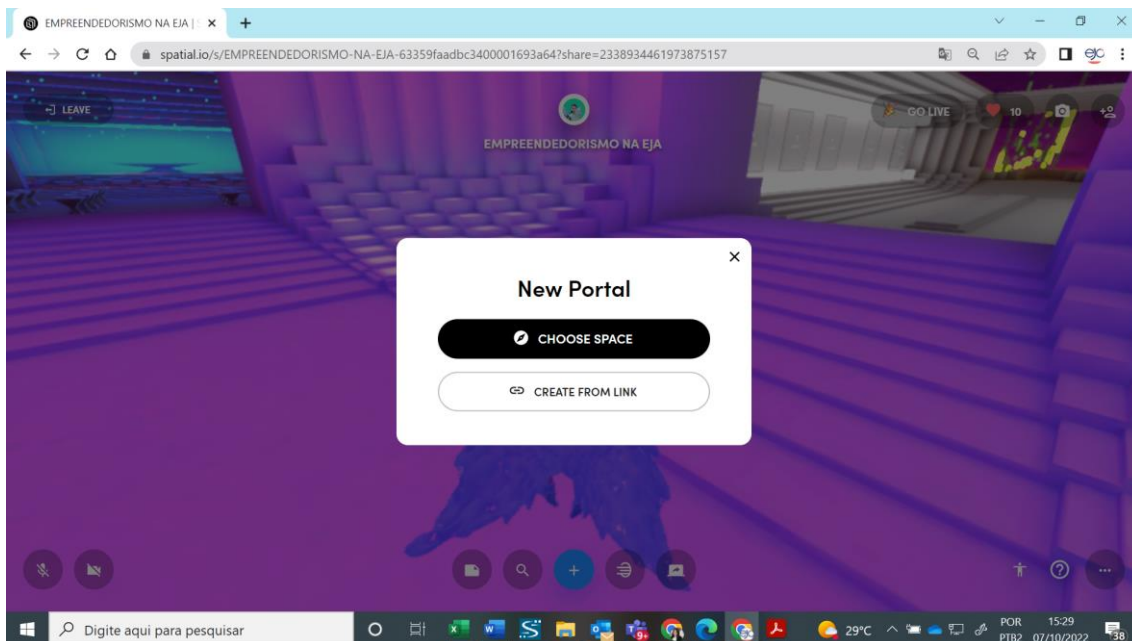
A ferramenta *Recent* evidencia os últimos recursos utilizados e adicionados no Metaverso. A ferramenta *Stuff* são os recursos disponíveis para uso no Spatial, elementos que podem compor o cenário criado para abrigar o espaço virtual.

Non-Fungible Token (NFT) é um tipo de criptomoeda que é derivado pelos contratos inteligentes do Ethereum, em sua tradução significa "Token Não-Fungível", difere de criptomoedas clássicas como Bitcoin em suas características intrínsecas e é um elemento eletrônico que representa um bem (WANG, 2021).

Nesse espaço do Spatial é possível adquirir obras de arte em formato NFT e inserir no espaço pessoal. O recurso *template* permite visualizar os *templates* adicionados no ambiente. A ferramenta *integrations* permite integrar a sua conta do Gmail ou Microsoft ao Spatial. Ao realizar a integração com o Gmail o usuário autoriza a plataforma Spatial a acessar todos os seus arquivos no Google Drive e realizar as mesmas ações que você, inclusive: ver, fazer upload, download e exclusão dos arquivos; ver os nomes e os e-mails das pessoas com quem você compartilha arquivos; compartilhar e parar de compartilhar seus arquivos com outras pessoas e remover pessoas dos seus arquivos. Ao realizar a integração, é preciso ter ciência de todas as permissões que são concedidas à plataforma Spatial.

A ferramenta *upload* possibilita que se carregue no ambiente do Spatial recursos nos seguintes formatos: recursos em 3D nas extensões GLB, glTF, FBX, OBJ, DAE, PCD; recursos audiovisuais nas extensões MP4, GIFs, MKV, MOV, AVI, WMV, WEBM; recursos de imagem nas extensões PNG, JPEG, TIFF e documentos em formatos .docx, .pptx, .xlsx, .pdf e NFTs.

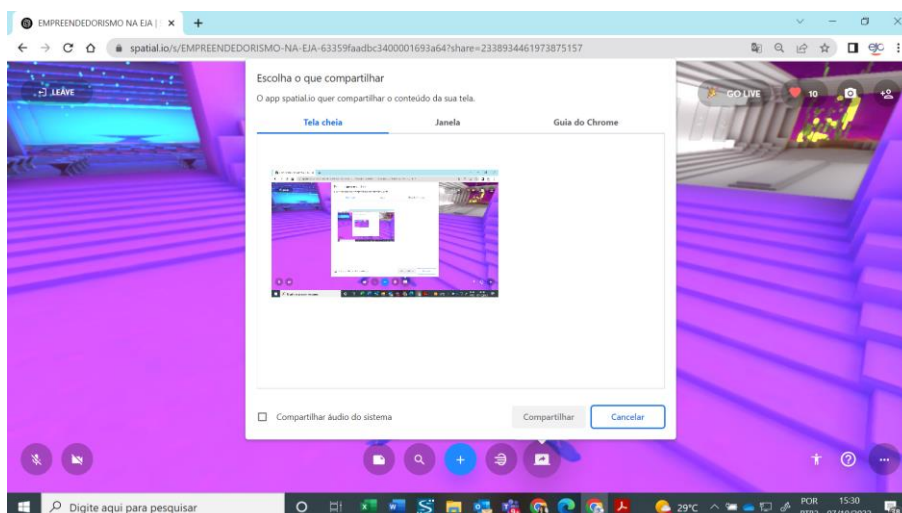
Figura 11 - Criando um novo portal de acesso a outro Metaverso



Fonte: Spatial, 2022.

O recurso está localizado no menu inferior logo após o sinal de +. Ao clicar no seu ícone, ele cria uma janela para adicionar um novo portal que permite a conexão dos diferentes no Metaverso.

Figura 12 - Ferramenta para compartilhar tela no Metaverso Spatial

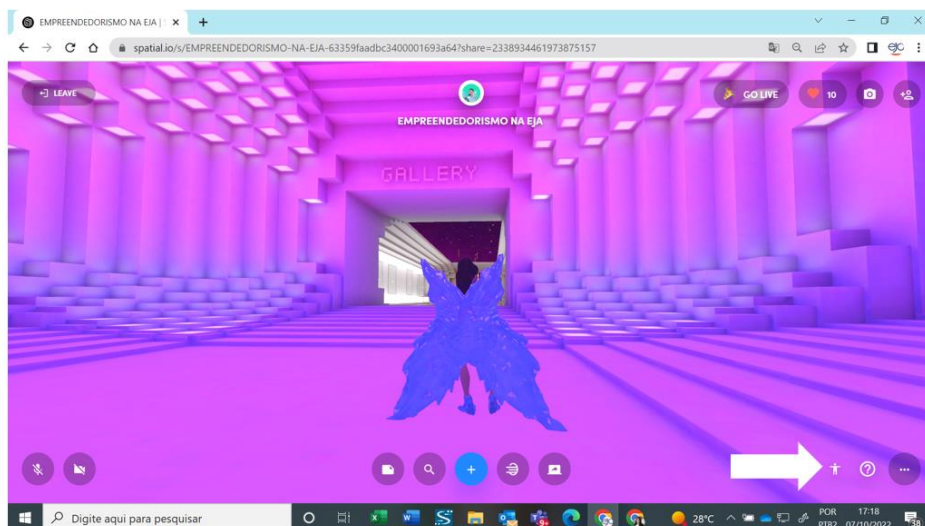


Fonte: Spatial, 2022.

O recurso para compartilhar tela está localizado no canto inferior direito. Ele permite que se compartilhe uma tela inteira, uma janela ou uma guia do Chrome no Metaverso, a

ferramenta também permite o compartilhamento de áudio. O recurso é similar à ferramenta disponibilizada pelo Google Meet e Zoom.

Figura 13 - Explorando os recursos do Metaverso



Fonte: Spatial, 2022.

Navegando na plataforma, no campo inferior direito, temos acesso a três recursos: customização do avatar, espaço de informações sobre comandos dos avatares e menu com elementos de configuração do espaço Spatial no Metaverso.

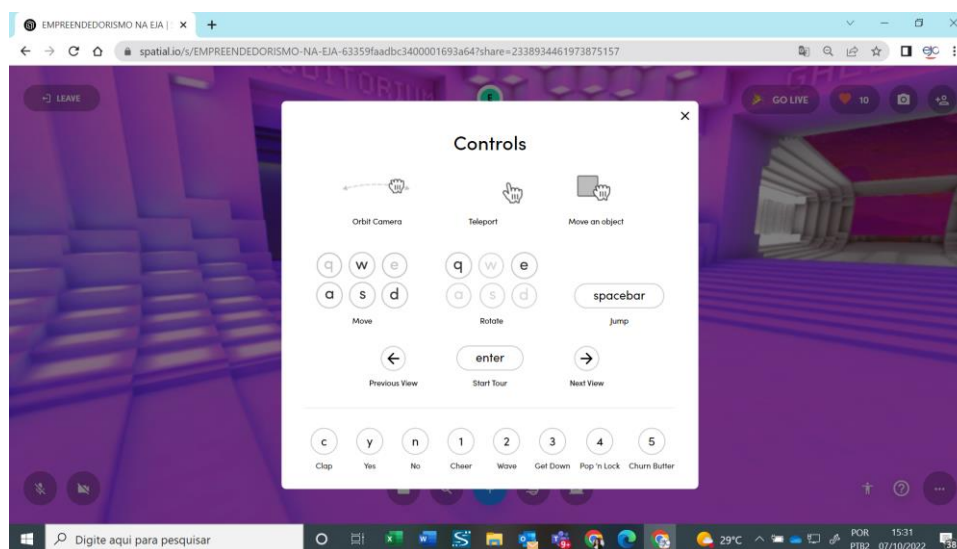
Figura 14 - Personalizando o avatar no Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

No canto inferior direito da plataforma há uma figura de um boneco de braços abertos. Esse ícone possibilita acessar às ferramentas de customização do avatar. No momento da edição, é possível escolher se será um avatar com aspectos femininos ou masculinos, definir roupas, acessórios, formato do rosto, tipo de cabelo e cor de pele. O recurso também permite a personalização com uma foto real pessoal, assim ele fica com o rosto com aspecto de um ser humano.

Figura 15 - Painel de comandos para mobilidade do avatar no Metaverso



Fonte: Spatial, 2022.

A ferramenta “painel de controle” mostra os comandos e atalhos possíveis para dar mobilidade ao avatar no Spatial. Ao clicar e segurar o botão esquerdo do mouse no Spatial, conseguimos girar o ambiente e ter a visualização em 360° do ambiente do Metaverso.

Ao levar o cursor para um determinado local e clicar o botão esquerdo no espaço definido, o avatar é teletransportado para esse novo ambiente em um curto espaço de tempo.

O proprietário do espaço no Spatial, ao clicar em qualquer objeto, ativa a função de movimentar o recurso para qualquer ambiente. Essa ferramenta serve para organizar os espaços e definir os locais onde serão inseridos os elementos. Entretanto, essa função só é disponível para o proprietário do espaço e isso dá segurança a ele segurança de que o seu espaço não será alterado por um usuário desconhecido.

A tecla *W* faz com que o avatar ande para frente, a tecla *A* movimenta o avatar para o lado esquerdo, a tecla *D* para o lado direito e a tecla *S* movimenta para trás. A tecla *Q*

permite que se faça um giro em 360° no ambiente começando pelo lado esquerdo da tela e a tecla *E* permite rotacionar o campo de visualização em 360° iniciando pelo lado direito.

Ao clicar na tecla *ENTER* são ativadas as setas direcionadas para o lado esquerdo e lado direito, botão pause e *enter*. A sua ativação inicia a navegação pelos recursos expostos e customizados no ambiente do Spatial de acordo com a ordem de criação dos elementos.

Figura 16 - Conhecendo os recursos de edição do Spatial

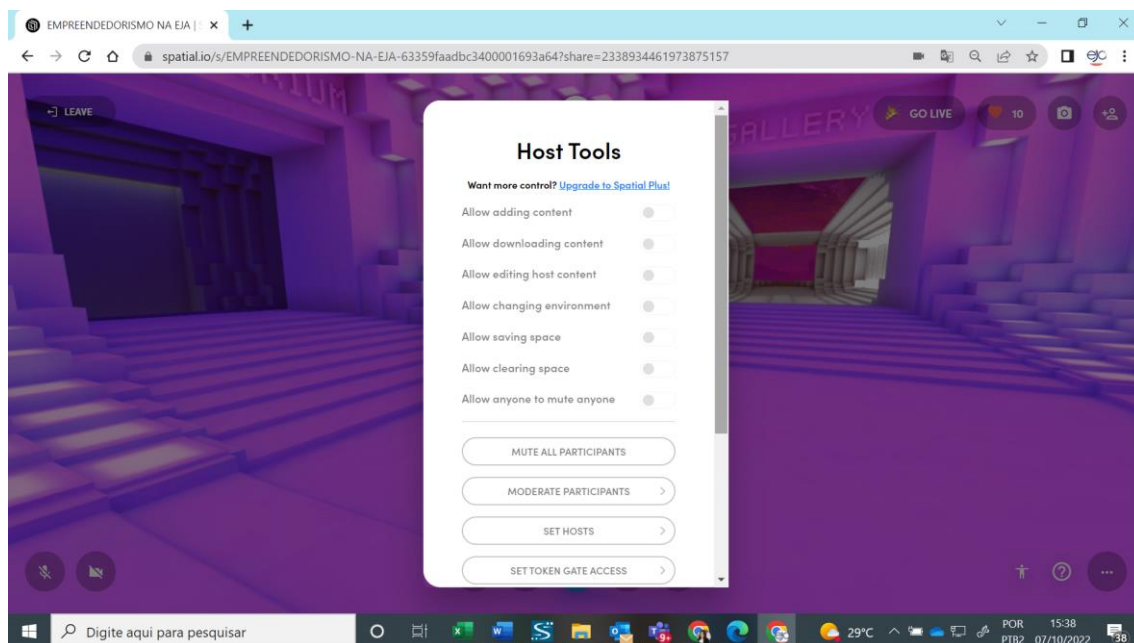


Fonte: Spatial, 2022.

No canto inferior direito aparecem três pontos e por ele navegamos pelos elementos de configuração da plataforma Spatial. A ferramenta *settings*, que em português significa definições, permite que o usuário faça as configurações iniciais. Nesse menu podemos configurar o áudio, o salvamento automático das modificações e habilitar ou desabilitar o modo cinema de visualização do ambiente. O recurso *Audio Groups* permite que se filtre o áudio de voz de pessoas no mesmo local físico que você, como também permite que as pessoas do mesmo grupo que você não seja audível, nem que você seja audível para elas.

A ferramenta *Environment Settings*, que em português significa configurações do ambiente, permite a edição do ambiente do Spatial. Com esse recurso é possível compactar texturas do ambiente reduzindo a memória e a qualidade do ambiente, permitindo ocultar quadros vazios expostos nas galerias e possibilitando limpeza de todos os quadros e o resgate de todas as modificações realizadas. O recurso também habilita o carregamento de um novo ambiente 3D criado a partir das extensões *.FBX*; *.GLTF* e *.GLB* e a inclusão de um novo ponto de entrada ou portal de acesso a outro Metaverso.

Figura 17 - Explorando a ferramenta Host Tools



Fonte: Spatial, 2022.

A ferramenta *host tools*, que em português significa ferramentas do hospedeiro, só é habilitada na versão paga. O recurso permite adicionar, fazer *download* e editar conteúdo, mudar ambiente, economia e limpeza de espaço. Ela habilita que qualquer pessoa no ambiente possa silenciar todos os participantes, define hospedeiro e acesso a portais por meio de token, recupera o último espaço salvo, traz usuários para o ambiente e coloca-os para sentar-se em um determinado lugar.

A ferramenta *leave audio* permite ligar o microfone do usuário da plataforma, a ferramenta *Save as template* permite salvar o *template* escolhido e o recurso *delete space* deleta o ambiente desenvolvido apagando seus registros.

A ferramenta *help* dá acesso ao tutorial on-line da ferramenta Spatial. Nessa sessão há vários artigos e pequenos vídeos explicativos das funcionalidades e dos recursos do ambiente Spatial.

Figura 18 - Ativando o recurso Go Live



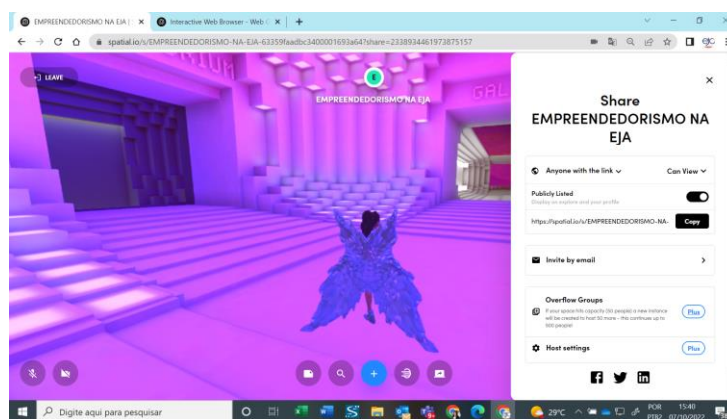
Fonte: Spatial, 2022.

No canto superior direito temos o botão *Go Live*. A sua ativação torna o espaço detectável e

aberto ao público. Essa ferramenta promove o espaço como um evento ao vivo na guia principal do Metaverso Spatial. Ao pressionar *Go Live*, a plataforma notificará os usuários que curtiram a sua página que há um evento acontecendo no espaço. Ele ficará no topo da guia *Live Now* até que todos saiam e ainda poderá ser descoberto por qualquer pessoa que estiver navegando pelo Spatial.

Ao lado do botão *Go Live* há um coração por onde é possível curtir o ambiente. A partir do ícone câmera é possível acessar aos recursos de foto e vídeo. É possível, também, fotografar e gravar o ambiente para que os registros possam ser baixados e salvos.

Figura 19 - Compartilhando o espaço no Spatial para visitantes

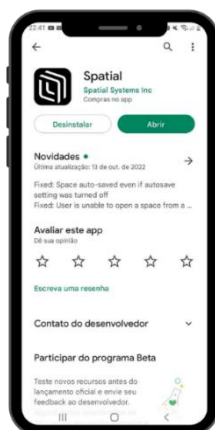


Fonte: Spatial, 2022.

O último ícone do lado direito dá acesso aos recursos de compartilhamento do espaço para demais visitantes. É uma ferramenta de customização dos perfis dos usuários onde se

pode dar permissão a qualquer pessoa que tenha o link para visualizar ou editar o espaço criado. Esse tipo de concessão será dado conforme configuração do proprietário do ambiente. É possível convidar pessoas utilizando links de compartilhamento diretamente via redes sociais Facebook, Twitter e LinkedIn, ou através convites de e-mail. Os demais recursos, *overflow groups* e *host settings*, são habilitados apenas para as contas pagas.

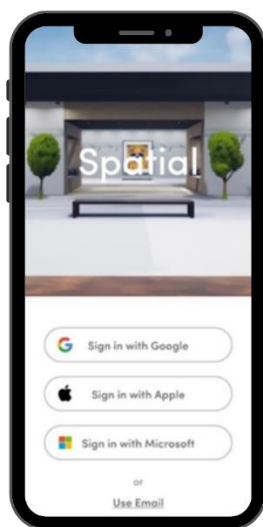
Figura 20 - Baixando a ferramenta Spatial no smartphone



Fonte: Spatial, 2022.

Primeiro é preciso fazer a busca e o download da ferramenta Spatial na loja de aplicativos do seu smartphone.

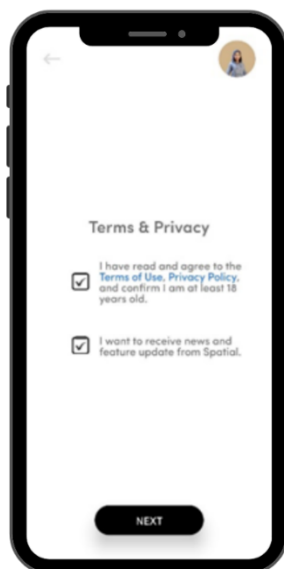
Figura 21 - Acessando o aplicativo Spatial no smartphone



Fonte: Spatial, 2022.

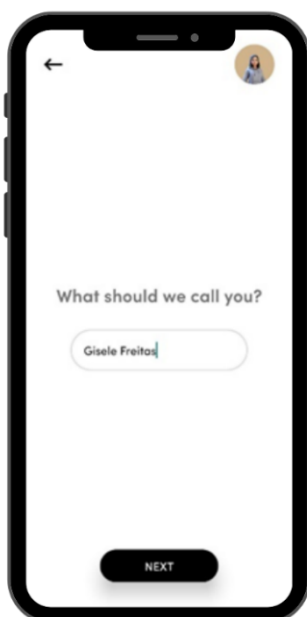
Para acessar ao aplicativo, escolha uma das opções de contas de e-mail e insira seus dados de acesso, aceite os termos de uso do aplicativo e clique em *NEXT*.

Figura 22 - Aceite os termos de uso do aplicativo



Fonte: Spatial, 2022.

Figura 23 - Inserindo a identificação pessoal na plataforma



Fonte: Spatial, 2022.

Insira o nome pelo qual você se identificará no Metaverso da Spatial. Esse será o nome do seu avatar e de identificação sempre que entrar em algum espaço.

Figura 24 - Explorando o Spatial pelo Smartphone



Fonte: Spatial, 2022.

Após tudo feito, é só navegar e explorar os ambientes já desenvolvido. É possível, por meio da comunicação com recursos de áudio e vídeo, estabelecer contato com pessoas conectadas em diferentes partes do planeta.

Figura 25 - Criando um espaço no Spatial pelo Smartphone



Fonte: Spatial, 2022.

Ao clicar no botão + que está localizado após o nome do usuário, é possível criar um novo espaço personalizado no Spatial. A ferramenta possui os mesmos recursos disponibilizados na navegação on-line por computador, então é possível criar um ambiente e customizá-lo de acordo aos objetivos definidos.

Figura 26 - Conhecendo os menus do aplicativo Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

Na barra inferior temos o ícone de microfone, um *emoji* sorridente, o botão play, um ícone em formato de olho e três pontos.

Pelo aplicativo é possível interagir utilizando a comunicação oral ao fazer uso do microfone. O emoji sorridente habilita os recursos de interação do avatar com gestos e danças.

Figura 27- Conhecendo as ferramentas de interação do aplicativo Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

Acessando o emoji sorridente, aparecem os comandos de interação do avatar, a saber: yes (sim), no (não), jump (pula), clap (bate palmas e sai corações), cheer (comemoração), Wave (acena), Get Down (dança), Pop+ lock (dança) e Churn (dança). Os recursos são bem intuitivos e de fácil uso.

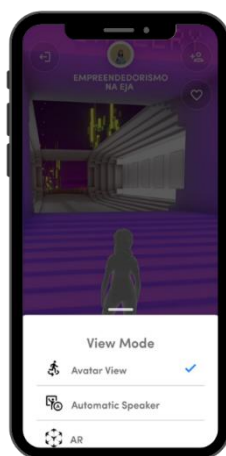
Figura 28 - Passeando em uma exposição no Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

O botão play inicia a visita no espaço e nos recursos disponibilizados para visualização de acordo à ordem de criação. No canto superior direito aparece um ícone quadrado vazado, ele aproxima o objeto, recurso da exposição na tela de visualização do usuário.

Figura 28 - Modo de visualização do avatar no Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

Ao clicar no ícone “olho” temos a permissão para modificar o seu campo de visualização e navegação no espaço. É possível escolher a visão do avatar, modo automático ou realidade aumentada.

Figura 29 - Configurações do aplicativo Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

Os três pontos que estão localizados no canto inferior direito dão acesso às ferramentas de controle do áudio, nível de bateria, legendas de fala e acesso ao tutorial do aplicativo.

Figura 30- Ferramentas para sair, compartilhar e curtir no Spatial



Fonte: Spatial, 2022.

No canto superior do aplicativo, lado esquerdo, temos o botão de sair, no centro fica a imagem do avatar e, caso tenha mais indivíduos no espaço, é ali que visualizamos as pessoas que estão navegando no mesmo ambiente que você. No canto superior direito temos o coração que serve para curtir o espaço e o recurso de convidar pessoas para conhecer seu ambiente no Spatial.

Nesse capítulo apresentamos as ferramentas que suportaram o desenvolvimento do canal de TV Web educativa proposto para esta pesquisa de doutorado. Descrevemos os principais elementos que compõem um canal no YouTube, suas funções, recursos e usabilidade, assim como apresentamos a ferramenta que foi utilizada como sala de transmissão, neste caso o StreamYard. Além disso, mostramos a ferramenta Spatial, que é o Metaverso que utilizado nessa pesquisa, e foi utilizado como ambiente para promoção de práticas comunicacionais e exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

## **APÊNDICE E - ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – PROJETO DE VIDA NA EJA**

### **Roteiro da programação: Projeto de vida na EJA**

Abertura: Apresentação ao vivo da Profa T. P., Polo Ilhéus.

Enquadramento: Tela principal nos estudantes mediadores e N. (intérprete de LIBRAS).  
(Duas telas)

**Estudante 01:** Boa noite, pessoal! Obrigada, professora Tamires Pereira pela belíssima apresentação. Eu me chamo D. estudante da EJA da Escola SESI Reitor Miguel Calmon e estarei com vocês junto com a professora D. L. e os meus colegas E., C. e M. mediação da programação desta noite.

**Estudante 02:** Olá, pessoal, boa noite! Eu sou C., estudante da EJA da Escola SESI Reitor Miguel Calmon aqui de Salvador e é com grande satisfação que estamos no nosso primeiro episódio da TV Web. Nesta noite especial damos início a nossa série que será composta por três episódios sobre a EJA e o mundo do trabalho.

**Estudante 03:** Oi gente, que prazer estar aqui nesta noite tão especial. É um prazer estar aqui com meus colegas e professores. Antes de passar a palavra para nosso colega Maicon, respondam aqui no chat: vocês estão participando da nossa programação de que cidade? De que país?

**Estudante 04:** Olá pessoal, eu sou M.. Que prazer estar aqui com vocês esta noite. Apresento a nossa intérprete de LIBRAS, Nailma Souza. Saudamos os estudantes da EJA dos Polos de Ilhéus, Conquista, Feira de Santana, Luís Eduardo Magalhães, Juazeiro, Teixeira de Freitas e Salvador. Obrigado a todos e sejam muito bem-vindos.

**Estudante 01:** A programação desta TV WEB Educativa foi pensada para atender ao contexto dos estudantes da EJA e suas inquietações em relação ao mundo do trabalho. Em nosso primeiro episódio, iremos conversar sobre “Projeto de vida”. Nas próximas semanas, teremos um tema muito inovador que é “A EJA no Metaverso”.

**Estudante 02:** Para iniciar, convidamos a nossa professora D. L. para nos contar sobre o projeto desenvolvido aqui em Salvador. Professora D. nos conte um pouco como foi o projeto que participamos.

**Professora 01:** Boa noite, pessoal! Que prazer estar esta noite aqui com vocês. Antes de falarmos sobre o projeto podemos ver a interação das pessoas no chat.

Vamos ver aqui no chat de onde as pessoas estão participando. Olha, temos pessoas de várias cidades e países.

Agora vou falar sobre o projeto desenvolvido.

O projeto de vida é um modelo de planejamento sobre nosso futuro, uma rota que nos dará uma orientação do que fazer para alcançar o futuro almejado. Os estudantes do projeto puderam durante as aulas pensar, refletir sobre como e onde eles gostariam de estar daqui a 10 anos. Quais as projeções de vida eles teriam para esse futuro? A partir desse pensamento de como eles querem viver daqui a 5, 10, 15 ou 20 anos, começamos a definir metas e objetivos para alcançá-lo.

Mas, para que tudo isso aconteça é necessário se conhecer primeiramente: quem sou eu, o que gosto de fazer, quais são as minhas aptidões, o que eu faço e me sinto bem, quais são meus pontos fortes, em que preciso melhorar? O que estou buscando faz sentido para mim? Se faz, então a chance daquele objetivo que eles projetaram ser concretizados é muito maior. Porque entra em ação o engajamento, ou seja, a motivação que o faz lembrar porque ele está buscando esse objetivo final. Vai lhe ajudar a vencer obstáculos e adversidades que podem aparecer quando estiverem colocando em prática aquilo que projetaram.

Outro ponto importante a se pensar é colocar metas a curto e médio prazo que sejam como degraus para alcançarem o objetivo maior. À medida que alcançamos essas, já nos dá mais ânimo para as próximas e construímos então todo projeto aos pouquinhos.

Por fim, entender que esse projeto é flexível porque as coisas mudam e os planos precisarão de adaptações diante das mudanças. Pensar num plano B, ou melhor, pensar em uma rota alternativa. Pensando em buscar soluções, se reinventando, sendo criativo.

Enfim, foi isso. Obrigada, estudantes, por nossas partilhas.

Então, deixo vocês com E.

**Estudante 02:** Professora, participar do projeto foi muito motivador e importante para pensar no futuro e definir metas. Obrigada por compartilhar conosco e nos provocar para essa reflexão. Vamos chamar agora dois convidados muito especiais para falar sua trajetória de vida que sem dúvidas servirá de inspiração para todos nós! Roqueline, boa noite! A palavra é toda sua.

**Estudante 04:** 10 minutos (depoimento ao vivo)

**Estudante 03:** R. que emocionante história e depoimento. Nos fez refletir o quanto somos capazes de vencer e que para isso é importante dar o primeiro passo: Concluir a Ensino Médio. Muito obrigado pela sua fala. Agora chamo o segundo convidado desta noite, o sr. A. C. que foi estudante da primeira turma de EJA a distância do SESI Bahia.

**Estudante 05:** 10 minutos (depoimento ao vivo)

**Estudante 02:** Muito obrigada, Sr. A. pelo depoimento que foi muito inspirador para todos nós. Agradecemos a todos pelas interações realizadas e também a cada um dos nossos colegas e estudantes pela audiência e pelo carinho em nossa primeira noite de live do projeto EJA e Mundo do Trabalho.

**Estudante 03:** Estamos chegando na finalização do nosso o dia, e para fechar com chave de ouro, convidamos novamente a professora Tamires Pereira, do Polo Ilhéus, para apresentar um dos seus vários saberes que é cantar e encerrar lindamente nosso evento. Na próxima semana, dia 23 de novembro, teremos mais um episódio dessa série sobre EJA e Mundo do Trabalho

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

## **APÊNDICE F – ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – METAVERSO E O MUNDO DO TRABALHO**

### **Roteiro preliminar da programação: Metaverso e o mundo do trabalho**

**\*Abertura:\*** Vídeo apresentação cultural – Vídeo de A. N. Egresso do Polo Ilhéus

Tela principal nos estudantes mediadores e Nailma (intérprete de LIBRAS).

**Estudante 01:** Boa noite, pessoal!

Peço licença para entrar na casa de vocês. Eu sou G., estudante da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon aqui da cidade de Salvador e estarei com vocês na mediação desta programação junto com os meus colegas.

Quero agradecer ao ex-estudante da EJA Audiomário, lá da cidade de Coarací, pela linda canção.

Nesta noite especial, iniciamos nosso segundo episódio sobre a temática EJA e mundo do trabalho. E desde já gostaria de agradecer a participação de todos e saber de onde vocês estão nos assistindo. Escreva aí no chat!

Chamo agora minha colega N. que está na Escola SESI Retiro.

**Estudante 02:** Olá, pessoal, boa noite! Eu sou N. B., estudante da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, e é com imensa satisfação que estou com vocês nesse nosso segundo episódio sobre as temáticas EJA e Mundo do Trabalho.

Estão presentes conosco o professor R. J e a professora H. M., a nossa intérprete de LIBRAS N. S. Gratidão a todos! Sejam muito bem-vindos! Passo a palavra para G.

Comente no chat o nome da sua cidade!

**Estudante 03:** Olá pessoal, nesta noite temos estudantes da EJA de muitas cidades, olha só. Que alegria estar com vocês esta noite e poder compartilhar sobre um tema bem inovador para a nossa EJA.

Como vocês sabem, a programação desta TV Web educativa foi pensada para atender ao contexto dos estudantes da EJA e suas inquietações em relação ao mundo do trabalho. Para quem estava no primeiro episódio tratamos sobre “Projeto de vida”. Para quem não conferiu, assista em nosso canal EJA SESI BAHIA.

E hoje falaremos sobre o Metaverso e mundo do trabalho. Vocês sabem o que é o Metaverso? Querem aprender sobre essa nova realidade digital?

Escreva aí no chat que a gente quer saber a opinião de vocês. Vamos continuar com minha colega Nadja.

**Estudante 2:** Agora, convidamos a professora H. M. e ao professor R. J. para um bate-papo sobre Metaverso e o mundo do trabalho.

Professores é um imenso prazer tê-los esta noite conosco discutindo um tema ainda desconhecido para muitas pessoas.

Vocês poderiam nos dizer o que é o Metaverso e o que podemos fazer nele?

Poderiam nos contar um pouco sobre como foi a experiência de trabalhar no Metaverso com os estudantes da EJA? Passo a palavra agora para a professora Hitomi.

\*Fala da professora **H. M.**\*

Boa Noite a todas e todos presentes nesta noite de compartilhamento. Antes de mais nada, quero agradecer a participação de vocês nessa jornada tão inspiradora e dizer que juntas e juntos podemos conquistar o Universo e porque não dizer conquistar o Metaverso!?!

Pois então, é nessa perspectiva que podemos dizer que o Metaverso é um ambiente digital imersivo que busca unir a realidade física e virtual, proporcionando aos seus usuários experiências potencialmente transformadoras e inovadoras por meio da utilização de vários dispositivos e plataformas diferentes. Desse modo, podemos sintetizar o conceito do Metaverso como sendo um UNIVERSO FIGITAL (que é a união do físico com o digital).

Mas, vocês sabiam que esse termo, Metaverso, não é novo? Isso mesmo!

Ele surgiu pela primeira vez em um livro escrito por Neal Stephenson em 1990, e, só agora passou a ter destaque quando o Mark Zuckerberg mudou o nome do Facebook para META anunciando assim a criação do seu próprio metaverso.

E se você parar para observar, toda a tecnologia que compõe o metaverso já é parte do nosso dia a dia. O universo dos games, por exemplo, convive a décadas com essa realidade em experiências de jogos em 3D dentro de ambientes virtuais.

Agora sabe aquele aplicativo, utilizado no celular mesmo, que permite sobrepor um objeto em um ambiente físico no qual você esteja, permitindo assim, a sua visualização? Por exemplo, imagine visualizar como um sofá ficará na sua sala antes mesmo de você comprá-lo efetivamente e recebê-lo em sua casa?!

Isso já existe e chamamos de realidade aumentada, e aposto que algum de vocês já fez uso dela, não é? Aproveita e comenta sobre isso aqui no CHAT, quero saber, heim!!!

Mas, seguindo, o que acontece é que agora estamos tendo a evolução da internet e portanto, convergindo todas essas tecnologias no que está sendo chamado de Metaverso.

Humm... vocês devem estar se perguntando: “E onde ou como eu vou usar esse tal de Metaverso?”

Pois então, nesse universo as possibilidades são diversas, permitindo interações em todos os ramos da sociedade. E de algum modo, as nossas atividades diárias nos remetem a ela, pois, por meio da internet podemos realizar reuniões de negócios, interagir em salas de aulas virtuais, fazer compras online, proporcionar cirurgias por comandos virtuais, ou seja, realmente é um universo, uma rede tecnológica viva. Diante de tudo isso, além de tornar a comunicação ainda mais expressiva ao considerar as barreiras físicas do mundo real conectando pessoas de diferentes partes do mundo em um único ambiente, o Metaverso também abre portas para o mundo do trabalho, com impactos econômico e estrutural para o mundo dos negócios.

Inclusive, já existe uma espécie de certificado digital, os NFT's (ou Token Não-Fungível, em português) que asseguram a originalidade e exclusividade dos bens digitais.(...)

Mas, agora quero convidar a estudante Luciene Maia para falar sobre sua experiência no Metaverso.

## **Vídeo 2 da estudante L. M. - Estudante da EJA do Polo Salvador**

**\*Fala do professor R. J. \***

Boa Noite queridos e queridas estudantes (...)

Em nossos encontros, buscamos discutir todas essas possibilidades ditas pela professora H. como entender algumas das tecnologias que fomentam o metaverso como a web 3.0, realidade virtual, aumentada, realidade mista, e principalmente, ousamos vivenciar o próprio metaverso.

As vendas e comunicação nesse meio já estão sendo otimizadas pelas tecnologias como blockchain, realidade aumentada, criptomoeda, NFTs e avatares. Desse modo, podemos perceber que já existe um mercado estruturado para esse universo digital com potencialidades capazes de tornar a experiência de compra online em uma verdadeira imersão, permitindo assim uma vivência tal qual seria em uma compra física.

E como a maioria dos nossos estudantes já empreendem, possuem o seu próprio negócio, inclusive atuando no mercado online, a experiência do metaverso pode ampliar os horizontes fazendo com que os seus negócios e produtos estejam cada vez mais próximos das presentes e futuras gerações permitindo assim faturar também nesses espaços.

Nossos estudantes já possuem lojas digitais e a possibilidade de expor os seus produtos em 3D é uma das ascendentes novidades do metaverso para o comércio no ambiente virtual, o chamado e-commerce. Na verdade, já vem se falando em “metacommerce” que seria um espaço onde as pessoas, representadas por seus avatares, visitariam uma loja virtual, escolheriam os produtos e experimentariam as peças.

Mas, quero encerrar a minha fala por aqui, pois nada melhor do que ouvir o relato dos nossos próprios estudantes acerca de suas vivências no metaverso. E para isso, convido o nosso estudante da EJA aqui da Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Deivide Costa.

### **Vídeo 3 - D. C.- Estudante da EJA Polo Salvador**

**Estudante 02:** Professora H. e professor R. que depoimento potente esse do nosso colega Deivide! Quem conhecia o metaverso? Coloca aí no chat.

E para seguir, temos aqui duas perguntas para lhes fazer. Uma foi enviada no grupo de WhatsApp e outra selecionamos aqui no chat.

Professor R.: Qual foi o maior desafio para levar os estudantes para o metaverso?

**Prof. R.:**

Comentar live passada: Países México, Uruguay, Peru, Colômbia, El Salvador, Bolívia e e das diversas cidades da Bahia e do Brasil. E os de hoje

**Estudante 02:** comenta a fala de R. J.

Professora H. Fale um pouco sobre a dinâmica das aulas com a utilização da ferramenta?

**Prof. H.** Então, a dinâmica se deu com a utilização do próprio Metaverso tendo como ferramenta a plataforma Spatial. Desse modo os estudantes puderam imergir no Metaverso propriamente dito. Ao acessar o Spatial eles realizaram o seu cadastro, criaram os seus avatares e puderam passear pelos diversos ambientes disponíveis, entre eles, o espaço da EJA NO METAVERSO. Assim, eles puderam de fato perceber a gama de possibilidades que o METAVERSO pode proporcionar no mundo do trabalho. E para demonstrar isso, eles já estão expondo os seus empreendimentos no metaverso da EJA. Aahh...! E aproveitando a oportunidade, já quero convidar todos vocês a acessarem o ambiente da EJA NO

METAVERSO com a plataforma Spatial e dizer que em nosso próximo encontro teremos uma FEIRA DO EMPREENDEDORISMO DA EJA NO METAVERSO. Isso mesmo! Vocês estarão conosco no metaverso prestigiando a exposição dos empreendimentos dos nossos estudantes da EJA. E sigam nosso canal no Youtube EJA SESI BAHIA

**Estudante 02:** Muito obrigada professora H. e professor R. pelo esclarecimento e pelas importantes lições desta noite. E com isso, agradecemos a todos pelas interações realizadas e também a cada um dos nossos colegas e estudantes pela audiência e pelo carinho em nosso segundo episódio do projeto EJA e Mundo do Trabalho. Chamo meu colega N. para fazer o encerramento.

**Estudante 03:** Estamos chegando ao final da nossa noite, e para fechar com chave de ouro convidamos a estudante Sirlei Barbosa, do Polo Ilhéus, para encerrar lindamente nosso evento. É com você S.!

#### **Apresentação ao vivo – S. S. - Estudante da EJA Polo Ilhéus**

**Estudante 032** Lindo poema colega S. Na próxima semana, dia 29 de novembro teremos o último episódio dessa série sobre EJA e Mundo do Trabalho, estaremos todos aqui nesse auditório juntos com vocês de casa, aguardamos a presença de todos para abrilhantar ainda mais o nosso evento.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

## **APÊNDICE G – ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DA TV WEB EDUCATIVA – FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO**

(Continua)

### **Roteiro preliminar da programação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso**

**Abertura:** Vídeo apresentação cultural R. R. E L. A.

Tela principal nos estudantes mediadores e N. (intérprete de LIBRAS).

**Estudante 01:** Boa noite, pessoal! Eu sou N. estudante da EJA da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, da cidade de Salvador Bahia estarei com vocês junto com meus colegas e professores na mediação da programação desta noite. Professora Rayara e Liliane que linda canção! Chamo agora o meu colega D. para dar continuidade.

**Estudante 02:** Olá, pessoal, boa noite! Eu sou D. C. , estudante da EJA e é com imensa satisfação que estou participando desta roda de conversa junto com meus colegas e professores. Esta noite é muito especial. É o fechamento do nosso projeto EJA e Mundo do Trabalho.

**Estudante 01:** Quero agradecer a participação dos meus colegas estudantes e das equipes pedagógicas do SESI Bahia que estão conosco nesta noite. Agora, queremos saber de onde você está nos assistindo! Comente no chat o nome da sua cidade. Desejo um boa noite à minha colega G..

**Estudante 03:** Temos estudantes de Ilhéus, Teixeira de Freitas, Juazeiro, Luís Eduardo Magalhães, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Salvador. Agradecemos a todos vocês que estão participando do nosso evento e em especial as nossas intérpretes de LIBRAS, N. S. e L. R. , por se fazerem presentes e proporcionarem esse momento inclusivo a todas as pessoas. Gratidão a todos!

**H.** Boa Noite, pessoal. Eu sou H. e quero dizer que a programação desta TV Web educativa foi pensada para atender ao contexto dos estudantes da EJA e suas inquietações em relação ao mundo do trabalho. Em nosso primeiro episódio tratamos sobre “Projeto de vida”, no nosso segundo episódio falamos sobre o “Metaverso e mundo do trabalho” e hoje iremos

apresentar a nossa “Feira do empreendedor da EJA que está acontecendo nesse exato momento no Metaverso”. É isso mesmo, temos 63 estudantes empreendedores expondo os seus negócios no Metaverso da EJA do SESI Bahia.

**Estudante 02:** Antes de vermos o vídeo sobre a Feira do empreendedor da EJA no Metaverso, convido o Deivide para falar sobre o evento onde estavam mais de 50 pessoas imersas participando da Palestra sobre Empreendedorismo na Favela que aconteceu em nosso Metaverso na última sexta-feira dia 25 de novembro.

**Estudante 03:** Gente, pra mim é muito emocionante falar sobre esse trabalho que desenvolvemos aqui no SESI. Quando eu vi meu Instagram na Feira e a proporção que isso poderia oportunizar a todos nós, isso foi muito gratificante. Como vocês já sabem, eu sou designer de estampas e atendo há 12 anos a indústria da moda e tenho um perfil no Instagram com 18 mil seguidores e confesso a vocês que participar desse projeto abriu a minha mente para muitas coisas que eu não imaginava que poderia fazer. Só tenho gratidão a EJA SESI! E antes de chamarmos nosso palestrante da noite, convido vocês agora para assistir dois vídeos de estudantes empreendedores da EJA que estão com seus negócios em nossa Feira do empreendedor no Metaverso. A estudante Jusceli Pereira do Polo Teixeira de Freitas e o estudante Emerson do Projeto SEJA patrocinado pela Brasken.

Solte o vídeo!

**L.:** Vídeo 01

**Estudante 03:** Pessoal, o que vocês acharam sobre os vídeos? Comentem aí no chat! Parabéns aos colegas empreendedores que estão conquistando o mundo! E agora, convido nosso palestrante da noite, M. L. que é o Presidente Estadual da Central Única de Favelas (CUFA) Bahia. M. seja muito bem-vindo!

**M. L.:** 10 a 15 minutos

**Estudante 02:** Que fala potente M. e importante para nós que somos empreendedores. Temos aqui uma pergunta:

Quais as ações da CUFA que incentivam e fomentam o empreendedorismo nas comunidades no Estado da Bahia? Há algum evento nacional ou regional onde a CUFA possa reunir empreendedores como nós?

Fala de M. (CUFA):

**Estudante 03:** Obrigada Márcio pela contribuição nesta noite!

**Estudante 02:** Agora, convidamos a professora Gisele Freitas, pesquisadora da EJA e gerente de educação de jovens e adultos do Sesi Bahia para falar sobre o evento virtual e de onde saiu essa ideia tão inovadora. Professora é um imenso prazer tê-la esta noite conosco para apresentar a feira do empreendedor e falar sobre essa experiência na EJA.

**G. F.** Boa noite, queridos estudantes da EJA. Primeiro quero dizer que é uma honra enorme estar nesse espaço de comunicação que é uma TV Web educativa. O nosso Canal EJA Sesi Bahia ele tem essa missão de formação de difundir e mostrar para o mundo o que fazemos de lindo em nossas escolas de EJA do Estado da Bahia;

É de tamanha alegria estar em um evento mediado e protagonizado por estudantes da EJA. Paulo Freire, que foi um grande educador brasileiro, ficaria muito orgulhoso de ver essa ação. O que estamos vivenciando aqui é o protagonismo dos sujeitos da EJA em todas as dimensões. E respondendo a pergunta, esse projeto nasce de uma pesquisa de doutorado que aborda a EJA e o Mundo do Trabalho no contexto dos estudantes da EJA da Escola SESI Reitor Miguel Calmon. Mas para falar mais um pouco sobre o projeto, chamo o professor Reinaldo e Hitomi para dividirem essa experiência conosco.

**R.** É com muita emoção que compartilhamos e divulgamos um projeto construído com estudantes da Bahia inteira. Participam da exposição 63 estudantes empreendedores de todo o Estado da Bahia e do Projeto SEJA patrocinado pela BRASKEM.

**H.:** A Feira apresenta diversos serviços e produtos de estudantes empreendedores, dentre eles: Doces, salgados e suspiros gourmet, acessórios personalizados, massoterapia, epilação, venda de cosmético, salão de beleza e maquiagem, serviços de podologia, moda masculina e feminina, adesivo para unha, venda de bebidas, experiência gastronômica, açaí, serviços de construção civil, enxovais de bebê, design de estampas, mesa posta, velas personalizadas, artes, sublimações e camisetas personalizadas, serviço de consultoria especializada em advocacia, refeições, proteção veicular, ótica, artistas e artesãs, tabuleiro de Acarajé, cestas, flores e serviços de telemensagens, serviços de manutenção de condomínios, reformas civis

em geral dentre outros serviços. Convido para que vejam o evento onde reunimos mais de 40 pessoas no Metaverso.

**L.:** Vídeo 02

**Estudante 03:** Professores, temos aqui duas perguntas para vocês.

Professora Gisele, como foi a participação dos estudantes na construção da Feira

**G.** O engajamento da equipe EJA Bahia foi fundamental, desde a mobilização à identificação de estudantes empreendedores para participarem da Feira do Empreendedor da EJA. E outro fator determinante foi a dedicação e empenho de vocês que estão aqui nesta noite. Cada um teve um papel especial nesse projeto. Deivide com sua expertise em Rede Sociais que contribuiu para o plano de comunicação do evento, Astrogildo que é um profissional em colocação de obras de artes, foi quem entrou na Feira, teve seu olhar atento para ver se as peças estavam harmônicas no ambiente, os ângulos de posição da exposição. L., N., E., M. e G. que se reposicionaram nas redes sociais, após o projeto e os demais estudantes que também contribuíram para esse evento lindo.

**Estudante 03:** Professor R.: O que alcançamos com esse evento inovador?

**R.** Este projeto que desenvolvemos com estudantes da Bahia é de potencial inovação. Só no Metaverso alcançamos mais de 700 visitas em nossa Feira do Empreendedor da EJA, tivemos em nossas programações a participação de pessoas de diversos países como: Guatemala, El Salvador, Equador, Colômbia, México, Uruguay, Peru, Paraguay, Bolívia e Japão. Contamos com a participações de pessoas de diversas cidades da Bahia e estado do nosso Brasil. Rompemos os muros das nossas escolas de EJA e conseguimos alcançar até o Japão!

**Estudante 02:** Muito obrigada professora Gisele e professor Reinaldo pela apresentação da “Feira do empreendedor da EJA no Metaverso”. Tenho a certeza que esta noite ficará marcada para nossos estudantes da EJA no Estado da Bahia.

Estamos chegando na finalização da nossa Live, com isso agradecemos a todos pelas interações realizadas e também a cada um dos nossos colegas e estudantes pela audiência,

pela visita a Feira do empreendedor da EJA no Metaverso, pelo carinho e confiança depositados.

**RECADADO**: Aproveito para dizer que amanhã teremos uma programação muito especial aqui no nosso canal com todos os estudantes da EJA. Iremos celebrar o Dia da Consciência Negra, não percam!

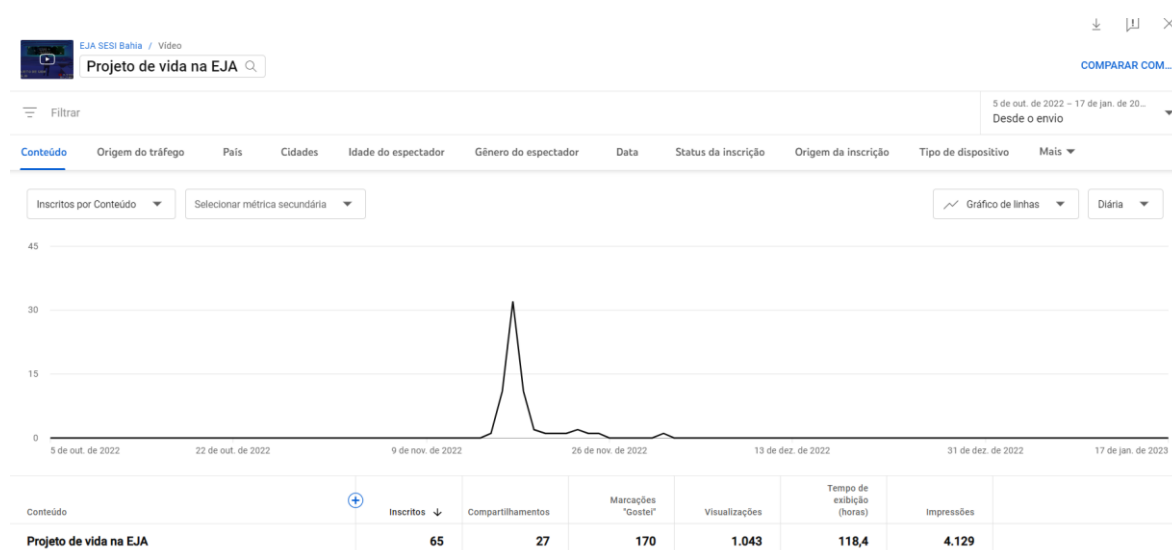
Convido agora as professoras R. L. que vão nos presentear com uma linda canção.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

## APÊNDICE H - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 1º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 01 (UM) PROJETO DE VIDA NA EJA

O apêndice H possui as evidências dos dados coletados do YouTube referente à programação Projeto de vida na EJA – 1º ciclo de aplicação desta pesquisa doutoral. Optamos em apresentar no anexo todas as evidências das categorias levantadas.

Figura 01 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: visualização da programação episódio 01 – Projeto de vida na EJA, duração média da visualização e impressões



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

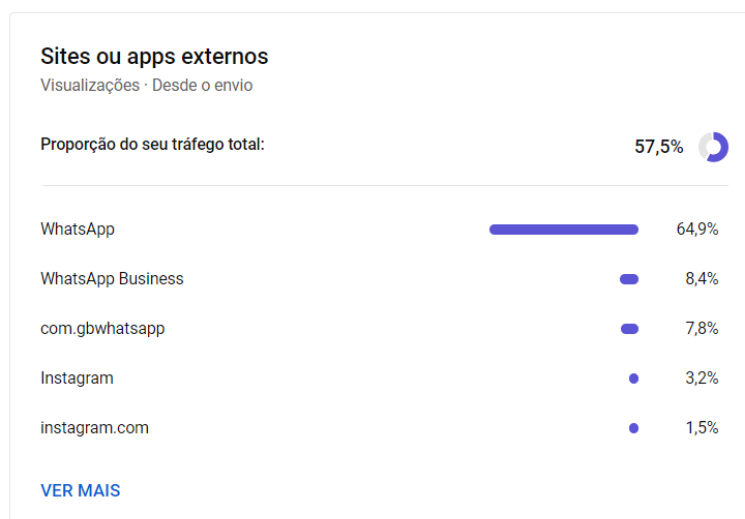
O primeiro episódio da programação EJA e Mundo do Trabalho foi ao ar no dia 17 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 17 de janeiro de 2023 o episódio contou com 1.034 visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.

Foram contabilizados 65 (sessenta e cinco) pessoas que se inscreveram no canal EJA SESI Bahia durante a transmissão da programação. Para efeito de contraste, o número representa menos que 10% do total de visualização. É um engajamento relevante, mas poderia ter obtido um melhor desempenho.

Em relação as impressões, a programação alcançaram 4.120 impressões, 298% a mais que o total de visualização do vídeo. As impressões revelam quantas vezes as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores do YouTube por pelo menos 1

segundo. Enquanto, as taxas de cliques de impressões representam a frequência com que os espectadores assistiram um vídeo depois de ver uma impressão/miniatura. Neste caso, obtivemos 5,1% de taxa de cliques de impressões.

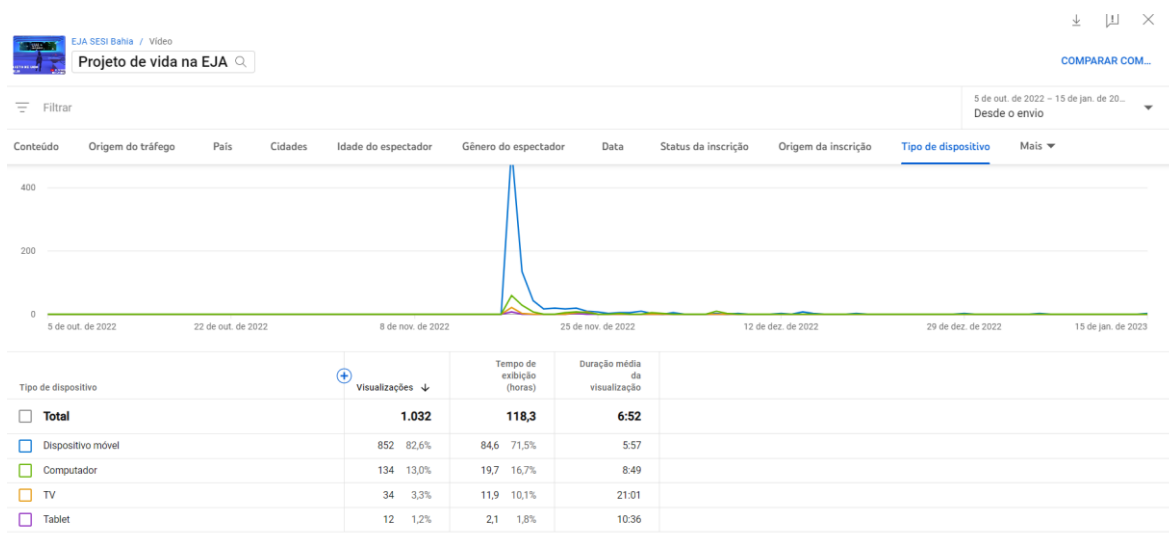
Figura 02 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: origem do tráfego programação



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Analisando a origem do tráfego de navegação da programação Projeto de Vida na EJA, identificamos que 57,5% são de origem externa à plataforma YouTube. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que 73,3% chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas. Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa foi a mobilização de estudantes nos grupos de WhatsApp e envio de mensagens individuais para todos os estudantes da EJA do Sesi Bahia, além de compartilhamento do link da programação em grupos de WhatsApp com integrantes de todos os Departamentos Regionais do Sesi do Brasil.

Figura 03 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: dispositivos de acesso



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A maioria dos estudantes e espectadores, 83% dos usuários, participaram da programação utilizando-se de dispositivo móvel.

Figura 04 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: espectadores simultâneos

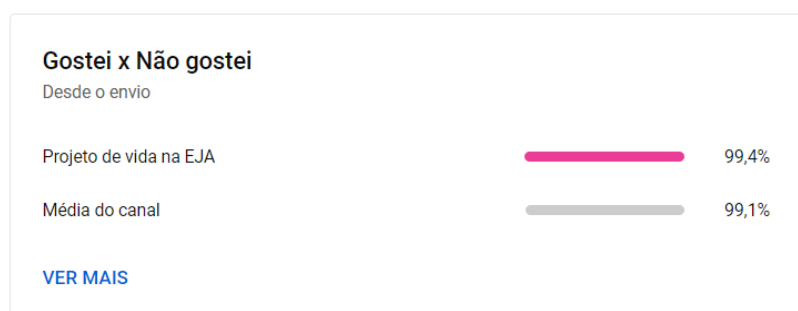


Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A programação Projeto de Vida na EJA teve 1.034 (mil e trinta e quatro) visualizações, entretanto, ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 158 usuários, tendo como média 127 participantes ao vivo. O quantitativo referente ao pico de

espectadores representa 15% do total de usuários da programação. É um dado importante para realizar alguns questionamentos: será que o dia da semana escolhido para a transmissão não foi um bom dia para os estudantes trabalhadores? O horário da transmissão não foi adequado ao público? Os estudantes, interessados nos conteúdos do canal preferem ver a programação pós-evento?

Figura 05 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: taxa de gostei x não gostei



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A taxa de gostei é um recurso que permite perceber se o conteúdo está agradando ou não os espectadores participantes do canal. Essa métrica ajuda os outros usuários a perceberem se vale a pena ou não assistir o conteúdo, além de elevar o número de engajamento do canal. Na programação Projeto de Vida na EJA, a taxa superou a média do canal, alcançando 99,4% “gostei”. Em quantificadores numéricos, tivemos 108 (cento e oito) pessoas que marcaram “gostei” e apenas 1(uma) pessoa que marcou “não gostei”.

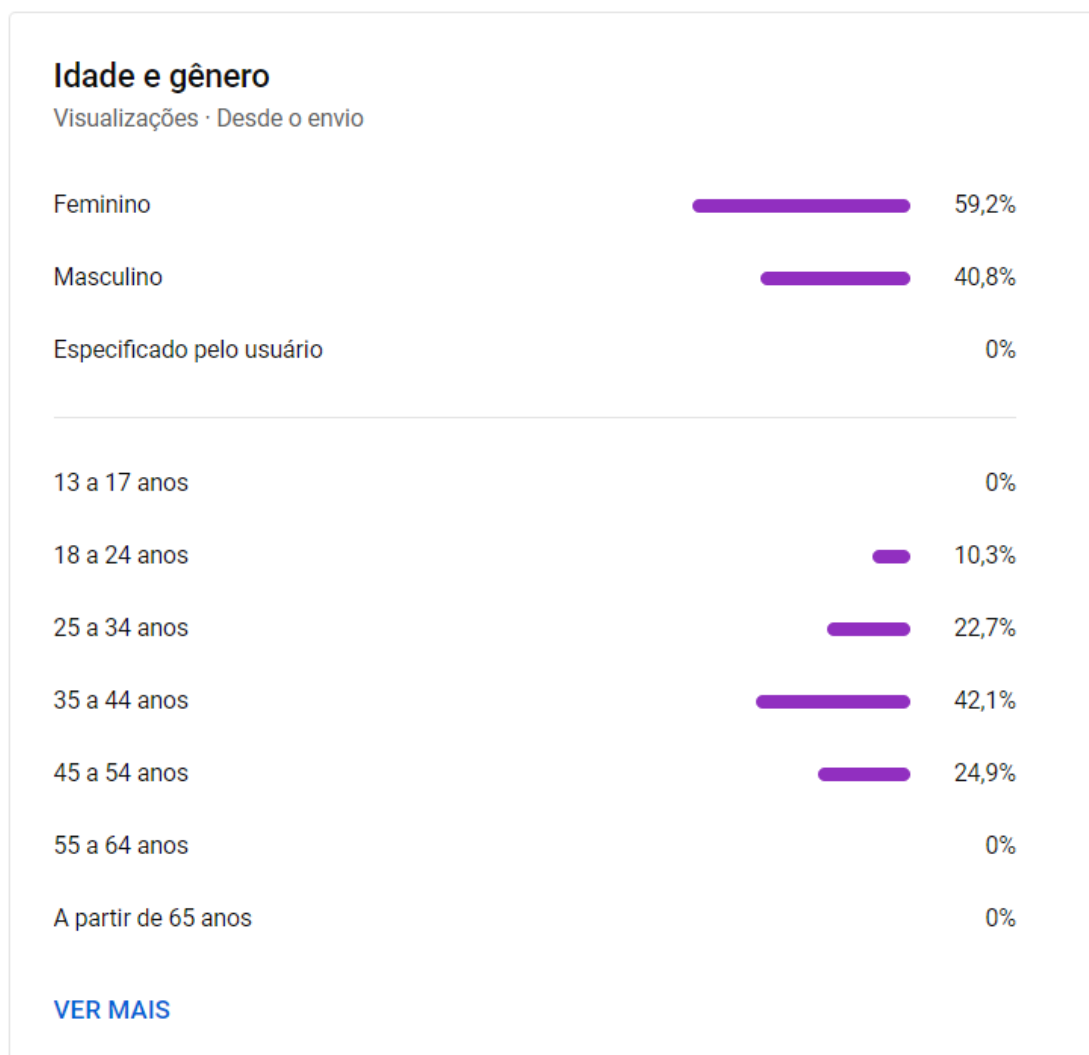
Figura 06 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: mensagens no chat



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A interação via chat foi impulsionada pelos mediadores da programação Projeto de vida na EJA. Os estudantes apresentadores provocaram os participantes para que pudessem interagir via chat. Com as provocações dos mediadores, tivemos 472 (quatrocentos e setenta e duas) interações via mensagens de chat.

Figura 07 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: idade e gênero



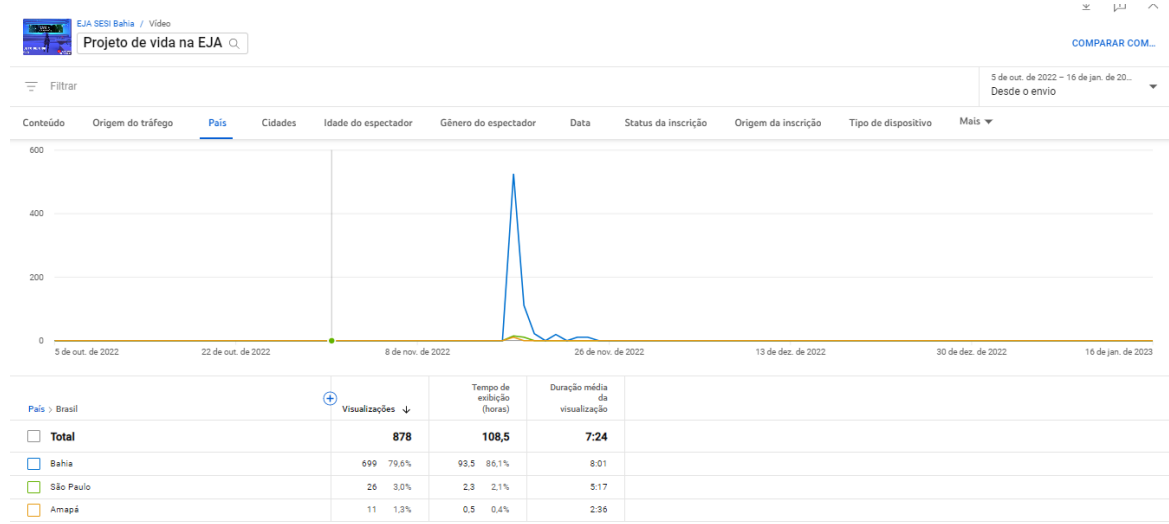
Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Em relação ao gênero do público participante do canal, temos 59% feminino e 41% masculino, respectivamente. Sobre o perfil de faixa etária, 42% dos participantes possuem entre 35 a 44 anos, 25% entre 45 a 54 anos. Os dados revelam que o público de maior idade possui mais predisposição para participar e se beneficiar do conteúdo produzido pela TV Web educativa. Esses dados nos traz um questionamento: será que o YouTube é um bom canal para alcance do público mais jovem?

Esse questionamento nasce do contraste entre o perfil dos estudantes apresentados na figura 08 presente na seção 3.1.4 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon, onde revela que 31% do público da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon possui a faixa etária de 18 a 24 anos. Nos cabe refletir se a canal alcançará o perfil

da maioria dos estudantes ou se precisaremos pensar em outros meios de difusão para o alcance do público mais jovem.

Figura 08 – Evidências dos dados coletados da Programação Projeto de Vida na EJA – categoria: localização de acesso



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

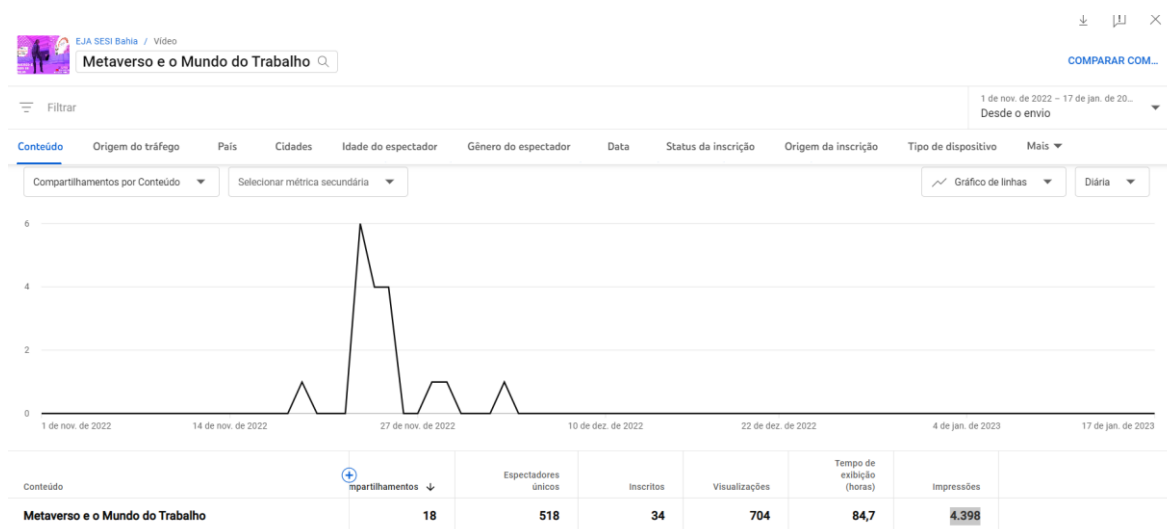
Em relação aos estados de acesso dos usuários da programação, identificamos 3 (três) com maior número de participantes, são eles: Bahia, São Paulo e Amapá. Os estados citados possuíram mais de 10 (dez) pessoas participando, pois o YouTube estabelece um número mínimo para contagem.

Em relação ao potencial de alcance da programação, foram identificados nos comentários e no chat participantes dos seguintes países: Itália, México, Peru, Uruguay, El Salvador, Bolívia, Colômbia e Equador. Consideramos que a programação obteve uma ampla difusão, ultrapassando os limites territoriais do Brasil.

## APÊNDICE I - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 2º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 02 (DOIS) METAVERSO E O MUNDO DO TRABALHO

O apêndice I possui as evidências dos dados coletados do YouTube referente à programação Metaverso e o Mundo do Trabalho – 2º ciclo de aplicação desta pesquisa doutoral. Optamos em apresentar no anexo todas as evidências das categorias levantadas.

Figura 01 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: total de compartilhamento, expectadores únicos, inscritos, visualização da programação, tempo em horas e impressões.



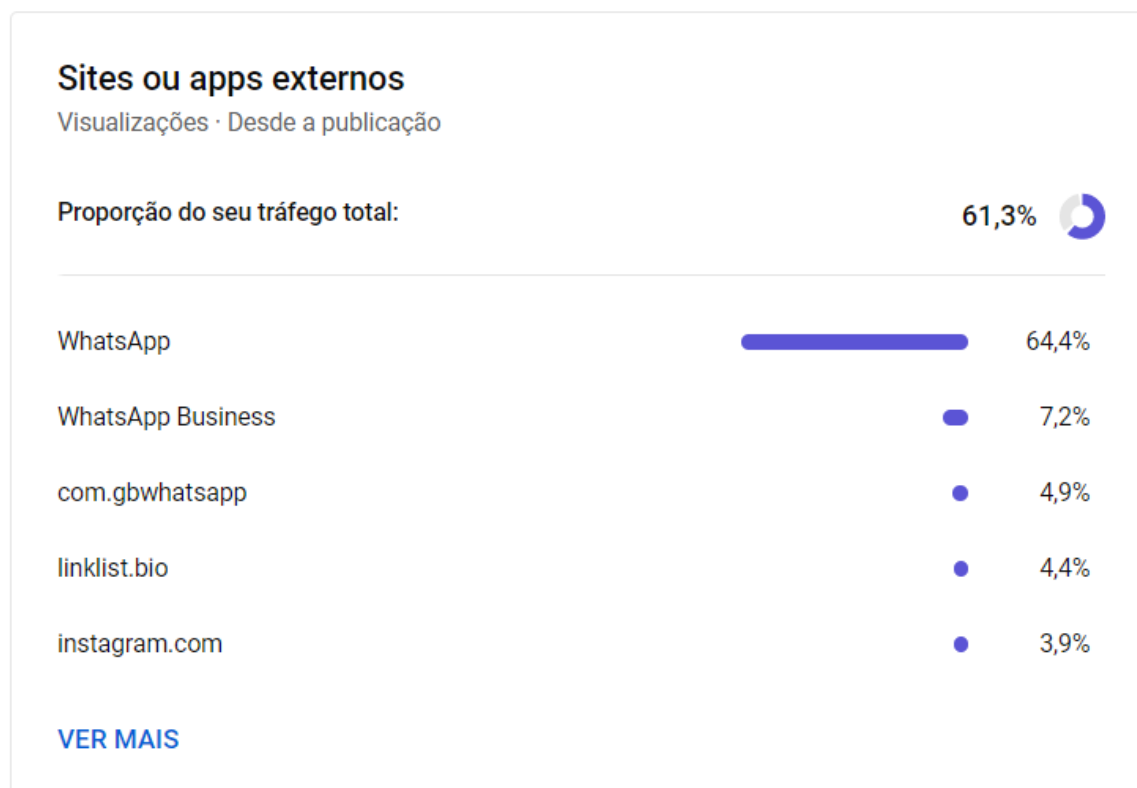
Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

O segundo episódio da programação EJA e Mundo do Trabalho foi ao ar no dia 23 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 18 de janeiro de 2023 o episódio contou com 704 (setecentos e quatro) visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.

Foram contabilizados 34 (trinta e quatro) pessoas que se inscreveram no canal EJA SESI Bahia durante a transmissão da programação. Para efeito de contraste, o número representa menos que 10% do total de visualização. É um engajamento relevante, mas poderia ter obtido um melhor desempenho.

Em relação as impressões, a programação alcançou 4.398 (quatro mil trezentos e noventa e oito) impressões, 7% a mais que as impressões do primeiro ciclo de aplicação. As impressões revelam quantas vezes as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores do YouTube por pelo menos 1 segundo.

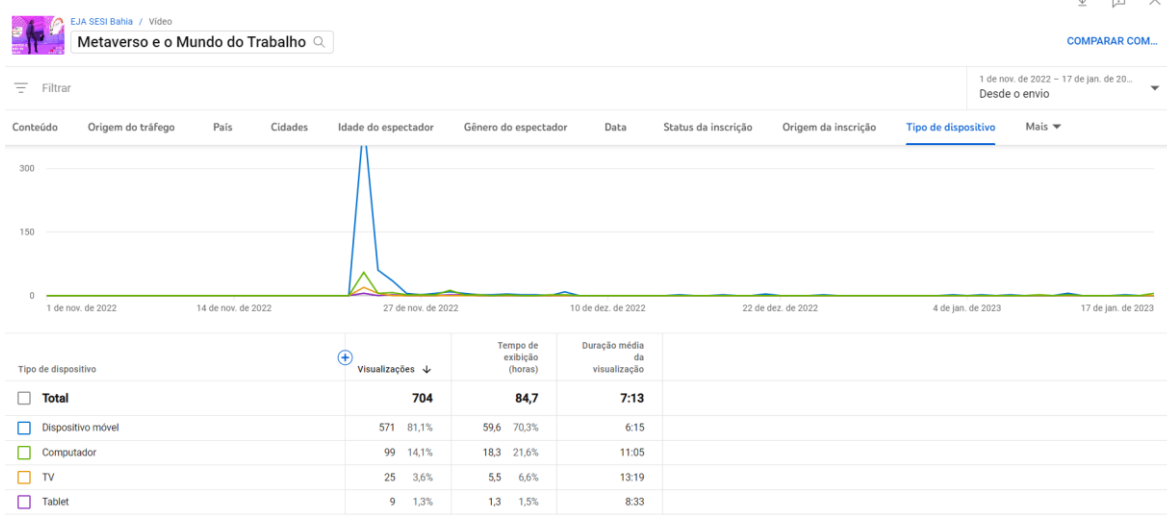
Figura 02 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: origem do tráfego programação



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Analisando a origem do tráfego de navegação da programação Metaverso e o Mundo do Trabalho, identificamos que 61,3% são de origem externa à plataforma YouTube. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que 71,6% chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas. Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa foi a mobilização de estudantes nos grupos de WhatsApp e envio de mensagens individuais para todos os estudantes da EJA do Sesi Bahia, além de compartilhamento do link da programação em grupos de WhatsApp com integrantes de todos os Departamentos Regionais do Sesi do Brasil.

Figura 03 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: dispositivos de acesso



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A maioria dos estudantes e participantes do 2º ciclo de aplicação 81,1% dos usuários, participaram da programação utilizando-se de dispositivo móvel para acesso ao canal EJA Sesi Bahia.

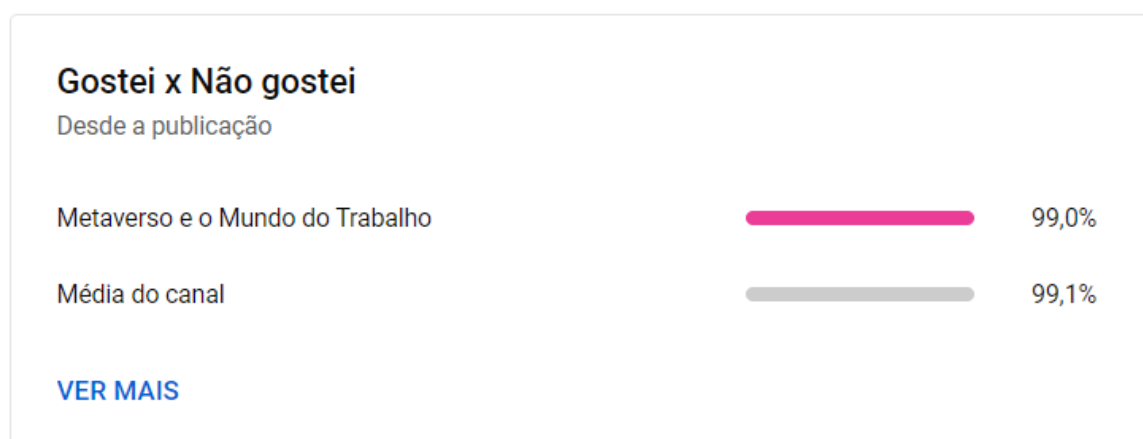
Figura 04 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: espectadores simultâneos



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A programação Metaverso e Mundo do Trabalho teve 704 (setecentos e quatro) visualizações, entretanto, ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 110 (cento e dez) usuários, tendo como média 81 (oitenta e um) participantes ao vivo. O quantitativo referente ao pico de espectadores representa 16% do total de usuários da programação. É um dado importante para realizar alguns questionamentos: será que o dia da semana escolhido para a transmissão não foi um bom dia para os estudantes trabalhadores? O horário da transmissão foi adequado ao público? Os estudantes, interessados nos conteúdos do canal preferem ver a programação pós-evento?

Figura 05 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: taxa de gostei x não gostei



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A taxa de gostei é um recurso que permite perceber se o conteúdo está agradando ou não os espectadores participantes do canal. Essa métrica ajuda os outros usuários a perceberem se vale a pena ou não assistir o conteúdo, além de elevar o número de engajamento do canal. Na programação Metaverso e o Mundo do Trabalho, a taxa superou a média do canal, alcançando 99% “gostei”. Em quantificadores numéricos, tivemos 58 (cinquenta e oito) pessoas que marcaram “gostei” e apenas 1(uma) pessoa que marcou “não gostei”.

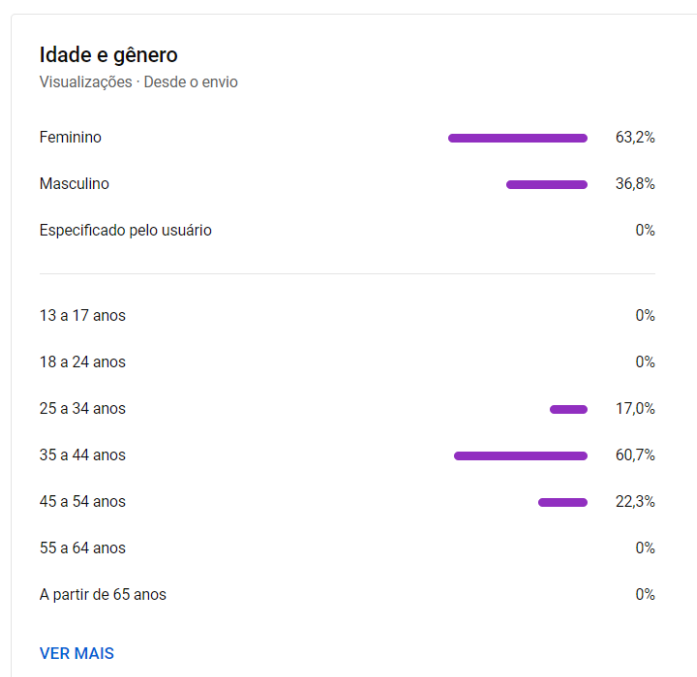
Figura 06 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: mensagens no chat



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A interação via chat foi impulsionada pelos mediadores da programação Metaverso e Mundo do Trabalho. Os estudantes apresentadores provocaram os participantes para que pudessem interagir via chat. Com as provocações dos mediadores, tivemos 347 (trezentos e quarenta e sete) interações via mensagens de chat.

Figura 07 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: idade e gênero

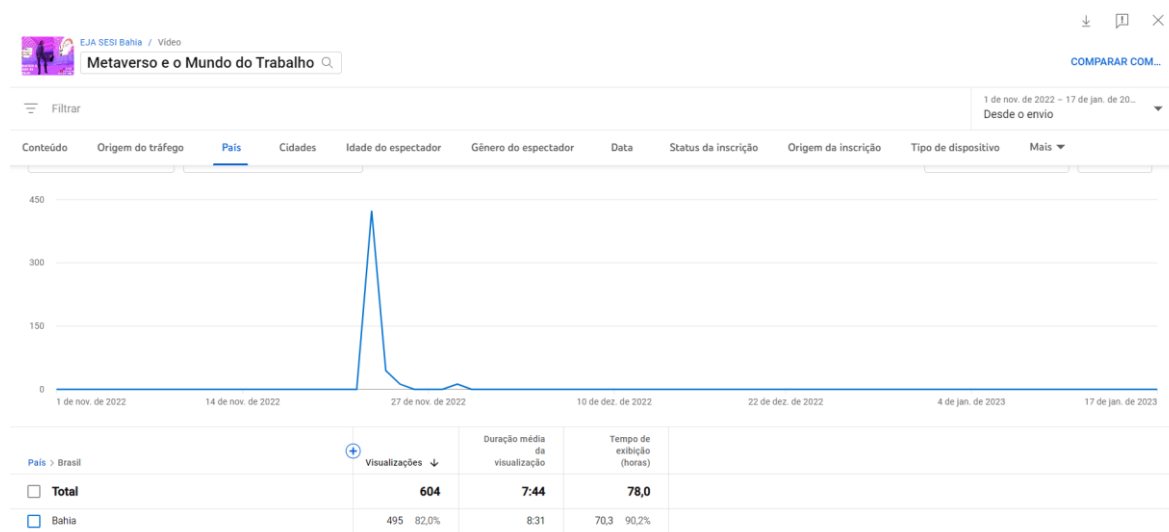


Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Em relação ao gênero do público participante do canal, temos 63,2% feminino e 36,8% masculino, respectivamente. Sobre o perfil de faixa etária, 60% dos participantes possuem entre 35 a 44 anos, 22% entre 45 a 54 anos e 17% entre 25 a 34 anos. Os dados revelam que o público de maior idade possui mais predisposição para participar e se beneficiar do conteúdo produzido pela TV Web educativa. Esses dados nos traz um questionamento: será que o YouTube é um bom canal para alcance do público mais jovem?

Esse questionamento nasce do contraste entre o perfil dos estudantes apresentados na figura 08 presente na seção 3.1.4 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon, onde revela que 31% do público da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon possui a faixa etária de 18 a 24 anos. Nos cabe refletir se a canal alcançará o perfil da maioria dos estudantes ou se precisaremos pensar em outros meios de difusão para o alcance do público mais jovem.

Figura 08 – Evidências dos dados coletados no 2º ciclo de aplicação: Metaverso e o Mundo do Trabalho – categoria: localização de acesso



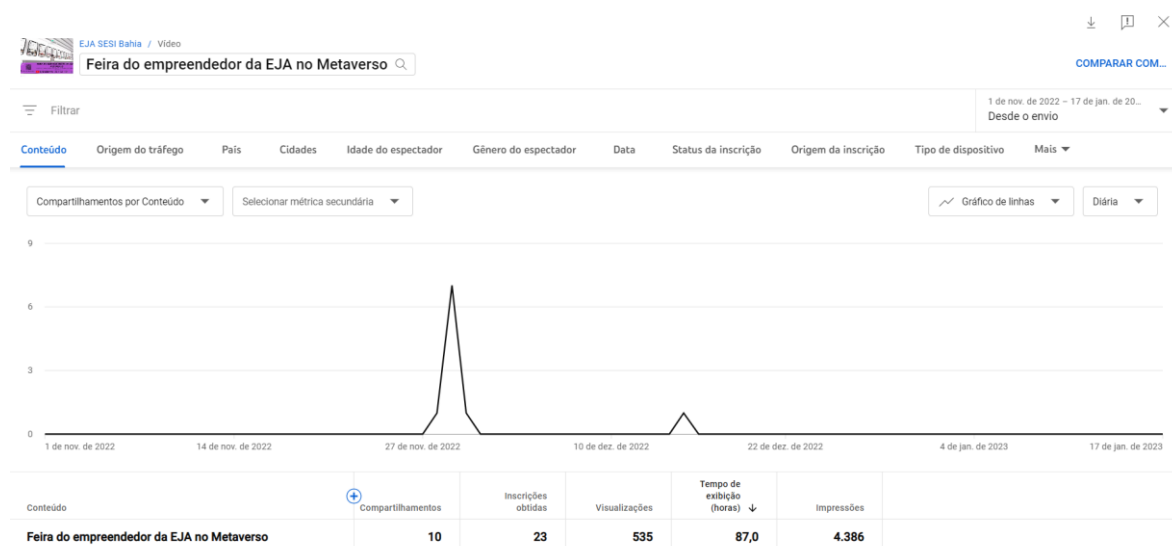
Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Em relação aos estados de acesso dos usuários, identificamos participantes apenas da Bahia, ao abrirmos o metadados da localização, visualizamos as cidades de Salvador, Feira de Santana e Ilhéus.

## APÊNDICE J - EVIDÊNCIAS DOS DADOS COLETADOS NO 3º CICLO DE APLICAÇÃO: EPISÓDIO 03 (TRÊS) FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO

O apêndice J possui as evidências dos dados coletados do YouTube referente à programação “Feira do empreendedor da EJA no Metaverso” – 3º ciclo de aplicação desta pesquisa doutoral. Optamos em apresentar neste apêndice todas as evidências das categorias levantadas.

Figura 01 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: total de compartilhamento, expectadores únicos, inscritos, visualização da programação, tempo em horas e impressões.



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

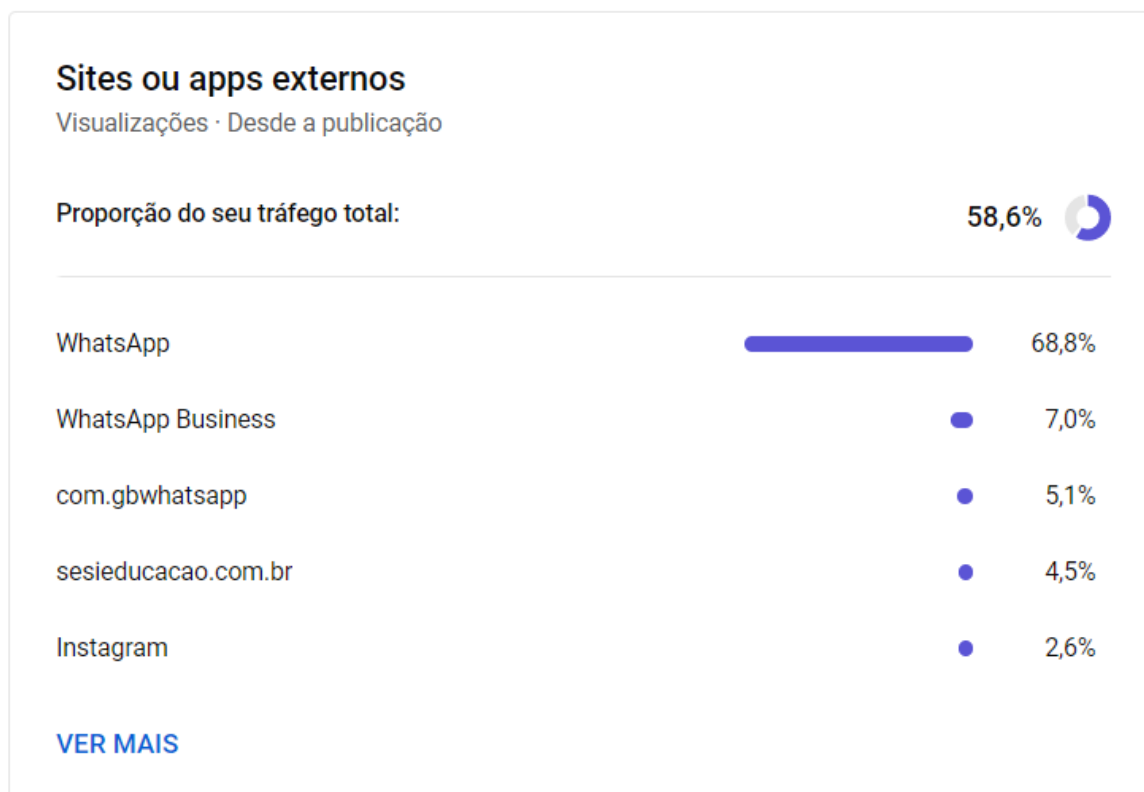
O terceiro episódio da programação Feira do empreendedor da EJA no Metaverso foi ao ar no dia 29 de novembro de 2022. Desde a data de estreia, até o dia 18 de janeiro de 2023 o episódio contou com 535 visualizações no Canal YouTube EJA Sesi Bahia.

Foram contabilizados 23 (vinte e três) pessoas que se inscreveram no canal EJA SESI Bahia durante a transmissão da programação. Para efeito de contraste, o número representa menos que 10% do total de visualização. É um engajamento relevante, mas poderia ter obtido um melhor desempenho.

Em relação as impressões, a programação alcançaram 4.386 impressões, praticamente os mesmos parâmetros do segundo ciclo de aplicação. As impressões revelam

quantas vezes as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores do YouTube por pelo menos 1 segundo.

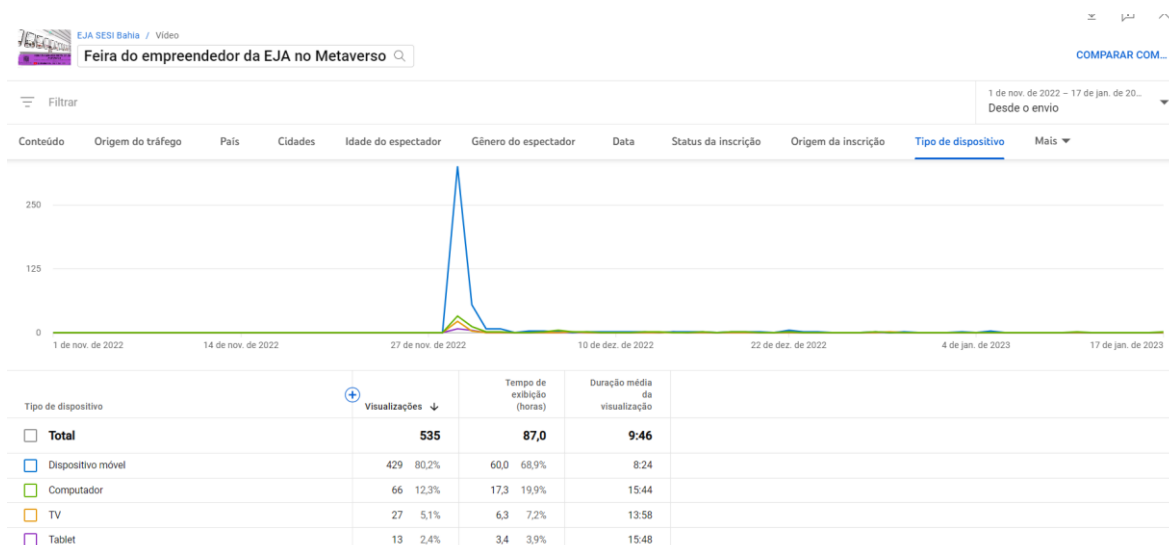
Figura 02 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: origem do tráfego programação



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Analisando a origem do tráfego de navegação da programação Feira do empreendedor da EJA no Metaverso, identificamos que 58,6% são de origem externa à plataforma YouTube. Ao abrirmos os metadados da origem externa, identificamos que 75,8% chegaram à TV Web educativa por meio do WhatsApp, as demais métricas estão segmentadas em diversas plataformas. Vale destacar que uma das ações de difusão das programações da TV Web educativa foi a mobilização de estudantes nos grupos de WhatsApp e envio de mensagens individuais para todos os estudantes da EJA do Sesi Bahia, além de compartilhamento do link da programação em grupos de WhatsApp com integrantes de todos os Departamentos Regionais do Sesi do Brasil.

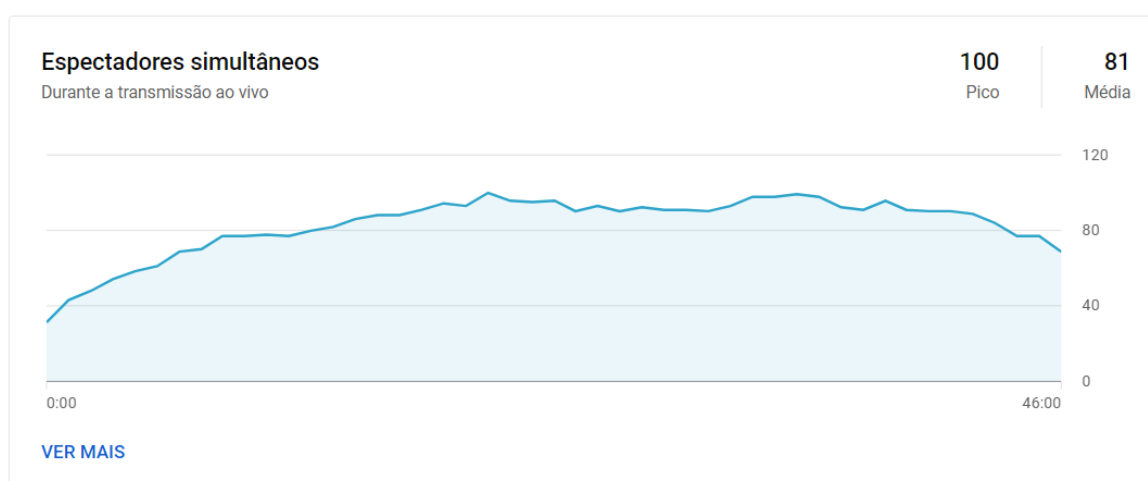
Figura 03 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: dispositivos de acesso



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A maioria dos estudantes e espectadores, 80% dos usuários, participaram da programação utilizando-se de dispositivo móvel.

Figura 04 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: espectadores simultâneos



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A programação Feira do empreendedor da EJA no Metaverso teve 535 (quintos e trinta e cinco) visualizações, entretanto, ao vivo, o pico de espectadores simultâneos foi de 100 usuários, tendo como média 81 participantes ao vivo. O quantitativo referente ao pico de espectadores representa 19% do total de usuários da programação. É um dado importante para realizar alguns questionamentos: será que o dia da semana escolhido para a transmissão não foi um bom dia para os estudantes trabalhadores? O horário da transmissão não foi adequado ao público? Os estudantes, interessados nos conteúdos do canal preferem ver a programação pós-evento?

Figura 05 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: taxa de gostei x não gostei



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A taxa de gostei é um recurso que permite perceber se o conteúdo está agradando ou não os espectadores participantes do canal. Essa métrica ajuda os outros usuários a perceberem se vale a pena ou não assistir o conteúdo, além de elevar o número de engajamento do canal. Na programação Feira do empreendedor da EJA no Metaverso, a taxa superou a média do canal, alcançando 100% “gostei”. Em quantificadores numéricos, tivemos 36 (trinta e seis) pessoas que marcaram “gostei”.

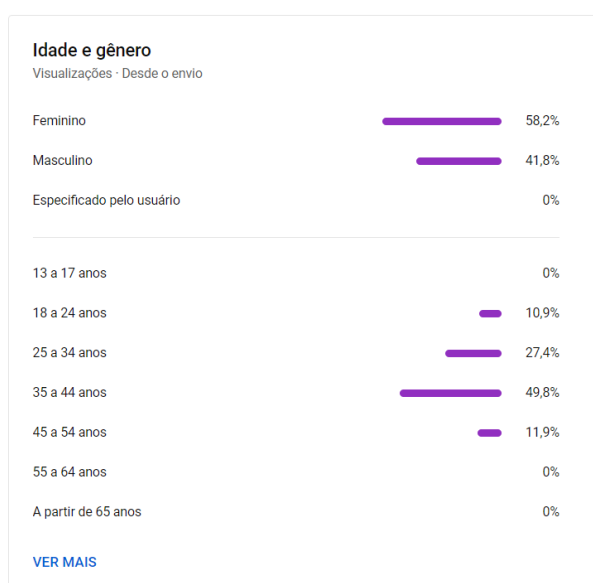
Figura 06 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: mensagens no chat



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

A interação via chat foi impulsionada pelos mediadores da programação Feira do empreendedor da EJA no Metaverso. Os estudantes apresentadores provocaram os participantes para que pudessem interagir via chat. Com as provocações dos mediadores, tivemos 536 (quinhentos e trinta e seis) interações via mensagens de chat.

Figura 07 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: idade e gênero

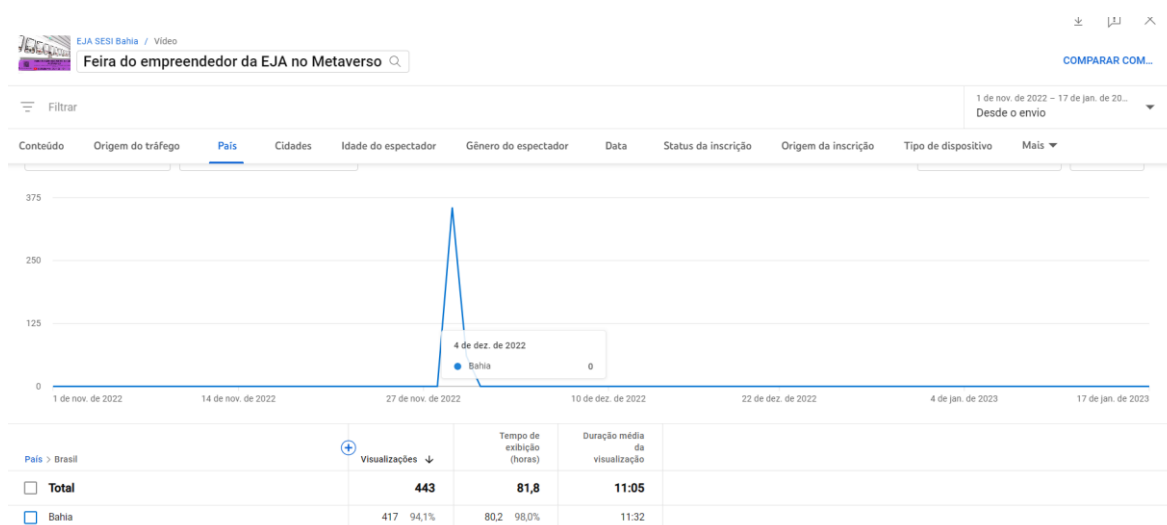


Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Em relação ao gênero do público participante do canal, temos 58,2% feminino e 41,8% masculino, respectivamente. Sobre o perfil de faixa etária, 49,8% dos participantes possuem entre 35 a 44 anos, 27,4% de 25 a 34 anos, 11,9% entre 45 a 54 anos e 10,9% entre 18 a 24 anos. Os dados revelam que o público de maior idade possui mais predisposição para participar e se beneficiar do conteúdo produzido pela TV Web educativa. Esses dados nos traz um questionamento: será que o YouTube é um bom canal para alcance do público mais jovem?

Esse questionamento nasce do contraste entre o perfil dos estudantes apresentados na figura 08 presente na seção 3.1.4 Os sujeitos da Educação de jovens e adultos da escola SESI Reitor Miguel Calmon, onde revela que 31% do público da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon possui a faixa etária de 18 a 24 anos. Nos cabe refletir se a canal alcançará o perfil da maioria dos estudantes ou se precisaremos pensar em outros meios de difusão para o alcance do público mais jovem.

Figura 08 – Evidências dos dados coletados no 3º ciclo de aplicação: Feira do empreendedor da EJA no Metaverso – categoria: localização de acesso



Fonte: YouTube Canal EJA SESI Bahia, 2023.

Em relação aos estados de acesso dos usuários da programação, identificamos participantes do estado da Bahia das seguintes cidades: Salvador, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Luís Eduardo Magalhães.

## APÊNDICE K – QR CODE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO NO YOUTUBE E DA FEIRA DO EMPREENDEDOR DA EJA NO METAVERSO

1º ciclo de aplicação – Projeto de vida na EJA

Link: <<https://www.youtube.com/watch?v=z8JamYdKQzI>>



2º ciclo de aplicação – Metaverso e o mundo do trabalho

Link: <<https://www.youtube.com/watch?v=csEpQfqVX-E>>



3º ciclo de aplicação – Feira do empreendedor da EJA no Metaverso

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vC2vOvqkrHM>



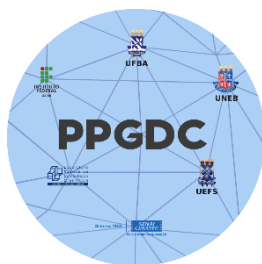
Feira do empreendedor da EJA no Metaverso

Link: <<https://www.spatial.io/s/EJA-NO-METAVERSO-63359faadbc3400001693a64?share=2338934461973875157>>

QR Code – Feira do empreendedor da EJA no Metaverso Spatial



## APÊNDICE L – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ELETRÔNICO



### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ELETRÔNICO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aos cuidados da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

#### MODELO DE FORMULÁRIO ELETRÔNICO

##### I - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: “**DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA**” de responsabilidade da pesquisadora **Gisele Marcia de Oliveira Freitas**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo desenvolver e aplicar um design pedagógico socioconstrutivista que dialogue com o currículo do SESI, com a Base Nacional Comum Curricular, com o Mundo do Trabalho e o contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA com o intuito diminuir as taxas de evasão na educação de jovens e adultos a distância da Escola SESI Reitor Miguel Calmon. Caso aceite o(a) senhor (a) participar procedimentos de coletas dos dados, entrevistas que poderão ser realizadas por meio de telefone, formulários eletrônicos e gravadas em áudio, pela aluna **Gisele Marcia de Oliveira Freitas**

do programa de doutorado Difusão do Conhecimento. As gravações de áudio serão utilizadas exclusivamente como fonte de dados, em nenhum momento será exposto as gravações.

Os participantes da pesquisa serão convidados a participar dos ciclos iterativos da pesquisa, para minimizar os riscos da pesquisa, se deixa claro que se poderá desistir em qualquer momento da pesquisa, não causando danos à pesquisa.

Devido à coleta de informações e participação nos ciclos iterativos, o(a) senhor(a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado (a).

O risco desta pesquisa se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Diante disso, caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia.

Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. Caso queira, poderá receber uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Os contatos ficarão disponíveis no próprio formulário de pesquisa.

## II. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Em razão da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), serão solicitados poucos dados pessoais, apenas dados essenciais para a pesquisa acadêmica. Os dados coletados serão guardados respeitando a lei, são eles:

- a. Nome/ Sexo/ Data de Nascimento/Cidade de residência/Bairro de residência

## III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francisca de Paula Santos da Silva  
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000. E-mail: [fcapaula@gmail.com](mailto:fcapaula@gmail.com)

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.195-001 Tel.: (71)3117-2399 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br).

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF.

## IV. TERMO DE ACEITE ELETRÔNICO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Você aceita participar da pesquisa?

- Sim  
 Não

## V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos, benefícios e riscos da minha participação na pesquisa “DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário (a). Consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada à pesquisadora e outra minha via.

Salvador, 03 de outubro de 2021.



Assinatura da pesquisadora discente  
(orientanda)



Assinatura da professora responsável  
(orientadora)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

## APÊNDICE M – DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CRONOLÓGICO DA EAD NO BRASIL

Para melhor esclarecer, apresentamos a seguir o quadro sobre o desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil, elaborado por Freitas (2017a, p. 63-65), com ampliação dos marcos temporais baseada nas contribuições de Torres; Cosme; Santos (2021), Correia-Neto; Valadão (2017), Alves (2009), Carvalho (2010), INEP (2020), TIC Domicílios (2016), Censo EAD.BR (2013; 2014; 2015; 2016; 2018; 2019; 2021).

Quadro 01 – Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil (continua)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil
1904	O Jornal do Brasil registrou anúncio que oferecia profissionalização por correspondência para curso de datilografia.
1923/1925	Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do RJ que oferecia cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia.
1923	Fundação Roquette Pinto – Radiodifusão. Foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fruto da iniciativa privada. Tinha como objetivo possibilitar a educação popular por meio da difusão de cursos no Brasil.
1934	Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio. Os estudantes tinham acesso prévio a Folhetos e esquemas de aulas, e era utilizada correspondência para realização do contato entre eles.
1937	É criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e, a partir de então, foram implantados inúmeros programas educacionais, entre eles destaca-se a Escola Rádio Postal.
1939	Marinha e Exército realizavam cursos por correspondência; é fundado o Instituto Rádio Técnico Monitor que passou a oferecer cursos profissionalizantes por correspondência.
1941	É fundado o Instituto Universal Brasileiro, oferecia cursos profissionalizantes por correspondência no Brasil.
1943	Foi ao ar o primeiro programa religioso apresentado no Brasil pela rádio; o programa <i>A Voz da Profecia</i> foi criado pela Igreja Adventista com o fim de oferecer cursos bíblicos.
1947/1961	O Senac, Sesc e emissoras associadas fundaram a Universidade do Ar com o propósito de ofertar cursos comerciais radiofônicos. A oferta durou até 1961.
1950/1960	MEB – Movimento de Educação de Base; Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema de rádio educativo para programas de educação, conscientização, politização e educação sindicalista.
1952	O Instituto Brasileiro de Administração Municipal, no Rio de Janeiro, iniciou suas atividades na área de educação pública, utilizando metodologias de ensino por correspondência.
1959	A Igreja Católica iniciou o Movimento de Educação de Base por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, com a criação de algumas escolas radiofônicas. Esse movimento foi considerado o marco da educação a distância não formal do Brasil.

Quadro 01 – Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil (continua)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil
1961	<p>A Igreja Católica no Rio Grande do Norte iniciou o Movimento de Educação de Base (MEB), que utilizou o sistema radiofônico educativo para a promoção da alfabetização de jovens e adultos.</p> <p>Nesse mesmo período, nasceu a Fundação João Batista Amaral, TV Rio, e com ela a criação de um curso destinado à alfabetização de adultos.</p> <p>O Mobral, programa do governo federal de alfabetização de adultos, também utilizou a radiodifusão para a abrangência nacional do programa.</p> <p>A Televisão Educativa propôs a criação da Universidade de Cultura Popular (UCP), uma universidade sem paredes destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação.</p>
1962	<p>Foi fundada a Ocidental <i>School</i> com a oferta de cursos na área de eletrônica. A Televisão Educativa, criada por Gilson Amado, propôs a criação da Universidade de Cultura Popular (UCP), uma universidade sem paredes destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação.</p>
1967/1974	<p>Em 1967 a UCP foi considerada de utilidade pública. Os cursos preparavam os alunos para os exames de certificação e apresentavam conteúdos sobre cultura geral e assistência educacional tecnológica.</p> <p>É posto em marcha o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares – SACI, projeto inovador que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite, material de rádio e impresso para ensino fundamental e treinamento de professores. Foi concebido e operacionalizado, experimentalmente, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.</p> <p>Foi fundado o Instituto Brasileiro de Administração Municipal que utilizou a metodologia de ensino por correspondência.</p>
1969	<p>Foi criada a TVE do Maranhão com a oferta de cursos de 5ª à 8ª série por meio de material televisivo e impresso.</p>
1970	<p>Foi lançado o programa de educação supletiva a distância para o 1º e 2º graus pela Fundação Roberto Marinho e o projeto Minerva que transmitia cursos por rádio em cadeia nacional para a educação e a inclusão social de adultos.</p>
1974	<p>Foi criada a TVE do Ceará com a oferta de cursos de 5ª a 8ª série por meio de material televisivo e impresso. Também foi criada a série educativa João da Silva, produzida pela Fundação Padre Anchieta, destinada a jovens que não haviam completado o ensino primário.</p>
1976	<p>O SENAC criou o Sistema Nacional de Teleducação com o foco em ensino por correspondência, material instrucional e em alguns momentos com o uso da rádio e da TV (em 1995 já havia atendido a 2 milhões de alunos).</p>
1978	<p>Foi lançado o programa de educação supletiva a distância para o 1º e 2º grau, o programa Telecurso 1º e 2º grau que, posteriormente, passou a ser chamado de Telecurso 2000. Ele foi uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho.</p>
1979	<p>Foi criado o Centro Educacional de Niterói para oferta de cursos de 1º e 2º graus para jovens e adultos; O Colégio Anglo-Americano (RJ) oferece cursos de correspondência para brasileiros residentes no exterior em nível de 1º e 2º graus.</p>
1980	<p>A ABT, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, criou o programa de aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º graus.</p>
1981	<p>Foi criado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano com a oferta de cursos de ensino fundamental e médio a distância para crianças brasileiras residentes no exterior.</p>
1983	<p>O Ministério da Educação (MEC) propôs o projeto EDUCOM destinado à introdução da informática na educação.</p> <p>O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços denominada “Abrindo Caminhos”;</p>

Quadro 01 – Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil (continua)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil
1989	O Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFO) foi criado e destinado à introdução da informática na educação.
1990	Foi criado o A Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (BRASILEAD) e com a UNIREDE.
1991	A Fundação Roquette Pinto incorporou à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) o programa “Um Salto para o Futuro” destinado à formação continuada de professores do ensino fundamental. Com o tempo, esse programa tornou-se um marco na educação a distância nacional.
1992	A UFMT/FAE/Nead cria programas em nível de Licenciatura Plena em Educação Básica e Serviço de Orientação Acadêmica. Neste mesmo ano é criada a Universidade Aberta de Brasília.
1993	Senai/RJ, centro de EaD, desenvolveu cursos de Noções Básicas em Qualidade Total, Elaboração de Material Didático Impresso (16 mil alunos), cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela.
1994	O Instituto Padre Reus e a TV Ceará criaram cursos voltados para a educação básica.
1995/1996	Foi criado o Laboratório de Ensino a Distância do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC.
1996	A UCB – Universidade Católica de Brasília – criou cursos de especialização a distância. A EAD passou a fazer parte do sistema educacional formal brasileiro a partir da Lei n. 9.394/96. Foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação dentro de uma política que privilegiava a democratização e a qualidade da educação brasileira.
1997	Foi criada a Escola Brasil – programa de rádio AM/OC para o ensino fundamental – Fundescola/ MEC.
2000	Foi criada a Unirede. Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne 70 instituições públicas do Brasil; Proformação – formação de professores de nível médio – SEED/ Fundescola/MEC. As primeiras Universidades foram credenciadas para a oferta de cursos de nível superior a distância. Nesse ano também nasceu o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).
2001	Renaduc. Rede Nacional de Informação e Educação a distância, gestão escolar – Undime; Progestão – capacitação de gestores escolares, consórcio de 24 Estados brasileiros;
2002	Criação do Projeto Veredas – formação de professores das séries iniciais em nível superior – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. O Cederj foi incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ)
2004	O Centro de Educação a Distância da UNB foi autorizado a receber cursos do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura).
2004	Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública foram implantados pelo MEC na modalidade a distância, entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação.
2005	Foi aprovada a Regulamentação Geral da EAD (DEC 5.622/2005, p. 1). Também foi criado o Programa Brasileiro de Inclusão Digital (PBID) com intuito de centralizar algumas das ações governamentais e coordenar as diferentes ações nascentes para a Política Nacional de Inclusão Digital (PNID).

Quadro 01 – Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil (continua)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil
2006	<p>Instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação pela Lei N° 11.273.</p> <p>Entrou em vigor o Decreto n° 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispôs sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância.</p> <p>Houve a participação das Instituições de Ensino Federais (IEF) no projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil.</p>
2007	<p>Foi lançado o Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, parte da política de expansão da educação profissionalizante, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p>A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) utilizou um programa em multimídia (cursos on line - CoL) para reforçar o conteúdo das aulas teóricas e práticas da Disciplina de Dentística Operatória (DO).</p>
2008	<p>Governo de São Paulo lançou a universidade virtual, UNIVESP, criada pelo decreto n° 53.536. Em São Paulo, entrou em vigor uma Lei que permitia o ensino médio a distância onde até 20% da carga horária poderia ser não presencial.</p>
2009	<p>A UNIVESP ganhou um canal de TV, 2.2 da TC Cultura-SP, em que as aulas de humanas, ciências e idiomas eram transmitidas pela “Internet”.</p> <p>Entrou em vigor a Portaria n° 10, de 02 julho de 2009, que fixou critérios para a dispensa da avaliação <i>in loco</i> e deu outras providências para a educação a distância no Ensino Superior no Brasil.</p>
2010	<p>O Programa Um Computador por Aluno foi tratado no capítulo II da Lei no 12.249 de 10 de junho de 2010.</p>
2011	<p>Foi lançado o primeiro curso de mestrado pela UAB, o Profmat: mestrado profissional em Matemática em Rede Nacional, direcionado à formação de docentes de matemática da educação básica.</p> <p>A Secretaria de Educação a Distância foi extinta.</p>
2012	<p>Segundo dados do Censo EAD.BR (2013) o ano de 2012, em relação a 2011, apresentou um aumento significativo de cursos livres EAD (42,3%) e uma diminuição dos cursos autorizados (queda de 53,2%). A maior concentração de cursos autorizados/reconhecidos foi no nível superior de pós-graduação (53%), em especial no <i>latu sensu</i> de especialização (44%), e de graduação (26% do total), sendo a maioria dos cursos concentrada em licenciatura (50%).</p>
2015	<p>O Censo EAD.BR (2016) apontou que as taxas de evasão reportadas nos cursos a distância eram maiores que as nos cursos presenciais (os cursos regulamentados totalmente a distância apresentaram os índices mais altos). Foi registrada uma média de evasão de 26% a 50%, com 40% das ocorrências nas instituições que ofereciam cursos regulamentados totalmente a distância.</p>
2016	<p>Foi aprovada a proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para a oferta do programa nacional de Educação de jovens e adultos, nos níveis do ensino fundamental e do ensino médio, nas modalidades presencial e a distância, em escolas do Sesi, sob o Parecer CNE/CEB n° 1/2016.</p>
2017	<p>O ano de 2017 foi marcado por outra flexibilização: a das regras para a criação de instituições e polos de EAD no país. Segundo os dados do Censo EAD.BR (2018), o crescimento foi extremamente relevante: dos 11.008 polos contabilizados, 3.137 foram criados em 2017, sendo que 30% deles foram criados em cidades em que as respectivas instituições ainda não atuavam, e a proporção de polos no interior em comparação com as capitais aumentou de 65% para 78%, contabilizando um número recorde de matrículas na referida modalidade, 7.773.828 estudantes.</p>
2018	<p>Segundo os dados do Censo EAD.BR (2019), a EAD vivenciou um momento de crescimento vertiginoso aliado a uma consolidação no mercado educacional e marcado por um pequeno aumento em relação à concentração no Sudeste. Passou de 7.773.828 matrículas do ano de 2017 para 9.374.647 no ano de 2018, um crescimento de 21% em relação ao ano anterior.</p>

Quadro 01 – Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil (conclusão)

Ano	Desenvolvimento histórico cronológico da EAD no Brasil
2019	O censo da Educação Superior revelou que, pela primeira vez na história, o número de ingressantes em cursos de EAD ultrapassou a quantidade de estudantes que iniciaram a graduação presencial na rede privada.
2020	As instituições de ensino no mundo inteiro foram surpreendidas pela pandemia COVID-19. As instituições privadas, em sua maioria, optaram pelo ensino remoto, com aulas síncronas nos mesmos horários das aulas presenciais e o uso de plataformas digitais e de videoconferências. As instituições públicas não tiveram a mesma rapidez de resposta ao cenário pandêmico, pois enfrentaram a precariedade de acesso dos estudantes. Para amenizar esse problema, algumas cidades brasileiras optaram em conceder equipamentos, fornecer conexão de internet, transmitir aulas por canais da televisão abertos ou via satélite, imprimir materiais para retirada dos alunos em locais e horários previamente organizados de forma a diminuir os impactos educacionais. A educação a distância e ensino remoto foram
2020	protagonistas em oportunizar a continuidade aos estudos durante a pandemia COVID-19.
2021	Ano marcado pela continuidade do ensino remoto, com a introdução do ensino híbrido nas instituições privadas. Nas escolas públicas, foi adotado, a partir de meados do ano, o ensino presencial com revezamento de estudantes, reflexo da falta de recursos tecnológicos e dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas públicas com o ensino remoto. A resolução Nº 01/2021 instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação de Jovens e Adultos a Distância. Ela é considerada um importante marco regulatório na EAD para a EJA no Brasil.

Fonte: versão ampliada de Freitas (2017a, p. 63-65).

**APÊNDICE N – ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS LOCALIZADAS EM SALVADOR E MATRÍCULAS DA EJA NO ANO DE 2021**

ESCOLA	BAIRRO	MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021
CENTRO EST DE ED PROFISSIONAL EM SAUDE E TECNOLOGIA DA INFORMACAO CARLOS CORREA DE MENEZES SANTANA	AMARALINA	658
COLEGIO ESTADUAL DO STIEP CARLOS MARIGHELLA	STIEP	56
COLEGIO ESTADUAL EDIVALDO BOAVENTURA	STIEP	0
COLEGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOMANTO JUNIOR - TEMPO INTEGRAL	ITAPUÃ	0
COLEGIO ESTADUAL GOVERNADOR OTAVIO MANGABEIRA	SABOEIRO	0
COLEGIO ESTADUAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS	ITAPUÃ	0
COLEGIO ESTADUAL MONSENHOR MANOEL BARBOSA	IMBUÍ	67
COLEGIO ESTADUAL PEDRO CALMON	ARMAÇÃO	117
COLEGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE AMARALINA	PITUBA	361
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR CARLOS SANT ANNA - TEMPO INTEGRAL	NORDESTE	86
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR NOGUEIRA PASSOS - TEMPO INTEGRAL	PITUBA	25
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR ROMULO ALMEIDA	IMBUÍ	216
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA ANGELITA MORENO	IMBUÍ	0
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA GEORGINA RAMOS DA SILVA	BOCA DO RIO	179
COLEGIO ESTADUAL RAPHAEL SERRAVALLE	PITUBA	61
COLEGIO ESTADUAL ROTARY	ITAPUÃ	950
COLEGIO ESTADUAL SATELITE	PIATÃ	0
COLEGIO ESTADUAL SATIRO DIAS	PITUBA	534
COLEGIO ESTADUAL THALES DE AZEVEDO	COSTA AZUL	132
COLEGIO ESTADUAL YEDA BARRADAS CARNEIRO - TEMPO INTEGRAL	ALTO DO COQUEIRINHO	195
ESCOLA DONA JENNY GOMES	ITAPUÃ	0
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR NELSON BARROS	ITAPUÃ	318
COLEGIO ESTADUAL RAYMUNDO DE ALMEIDA GOUVEIA	CASTELO BRANCO	0
ESCOLA PROFESSOR ROBERTO SANTOS	CASTELO BRANCO	214
CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CLASSE IV	CAIXA DAAGUA	263
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM SAUDE ANISIO TEIXEIRA	CAIXA DAAGUA	1143
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EMPREENDE BAHIA	ÁGUA DE MENINOS	221
COLEGIO DA POLICIA MILITAR - CPM JOAO FLORENCIO GOMES	RIBEIRA	0
COLEGIO ESTADUAL ABILIO CESAR BORGES - TEMPO INTEGRAL	ROMA	0

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
COLEGIO ESTADUAL ALBERTO VALENCA - TEMPO INTEGRAL	SAO GONCALO	279
COLEGIO ESTADUAL ALIPIO FRANCA	BONFIM	221
COLEGIO ESTADUAL BENTO GONCALVES	FAZENDA GRANDE DO RETIRO	0
COLEGIO ESTADUAL DANTAS JUNIOR	LARGO DO TANQUE	0
COLEGIO ESTADUAL DOIS DE JULHO	FAZENDA GRANDE DO RETIRO	0
COLEGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS	LIBERDADE	553
COLEGIO ESTADUAL HELENA CELESTINO MAGALHAES - TEMPO INTEGRAL	IAPI	140
COLEGIO ESTADUAL LUIZ TARQUINIO - TEMPO INTEGRAL	BOA VIAGEM	0
COLEGIO ESTADUAL PAULO AMERICO DE OLIVEIRA	BONFIM	300
COLEGIO ESTADUAL POLIVALENTE SAN DIEGO	URUGUAI	86
COLEGIO ESTADUAL PRESIDENTE COSTA E SILVA	RIBEIRA	454
COLEGIO ESTADUAL RUBEN DARIO	SAN MARTIM	521
COLEGIO ESTADUAL SOLANGE HORTELIO FRANCO - TEMPO INTEGRAL	URUGUAI	524
COLEGIO ESTADUAL TEREZA CONCEICAO MENEZES	LIBERDADE	0
COLEGIO ESTADUAL VITOR SOARES	RIBEIRA	654
COLEGIO MODELO LUIS EDUARDO MAGALHAES	SAN MARTIM	0
ESCOLA ESTADUAL CASTRO ALVES	CALÇADA	0
ESCOLA ESTADUAL DOM AVELAR BRANDAO VILELA	FAZENDA GRANDE DO RETIRO	198
ESCOLA ESTADUAL LUIZ TARQUINIO - CPM	BOA VIAGEM	0
ESCOLA ESTADUAL PIERRE VERGER	LIBERDADE	0
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA NATALIA VINHAES	SAN MARTIN	27
ESCOLA OCRIDALINA MADUREIRA	MASSARANDUBA	67
ESCOLA PRESCILIANO SILVA	RIBEIRA	216
ANEXO - MARIA DE LOURDES PARADA FRANCH - COL. EST. PROFESSORA	PAU DA LIMA	0
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM LOGISTICA E TRANSPORTE LUIZ PINTO DE CARVALHO	SAO CAETANO	214
COLEGIO ESTADUAL ALBERTO SANTOS DUMONT	PIRAJÁ	0
COLEGIO ESTADUAL ARTUR DE SALES	CAMPINAS DE PIRAJA	496
COLEGIO ESTADUAL ASSIS CHATEAUBRIAND	SAO CAETANO	333
COLEGIO ESTADUAL CESARE CASALI	PIRAJÁ	250
COLEGIO ESTADUAL DESEMBARGADOR PEDRO RIBEIRO	SAO CAETANO	372
COLEGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FATIMA - DERBA	VALÉRIA	237
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR CARLOS ALBERTO CERQUEIRA	SAO CAETANO	0
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR EDSON CARNEIRO	SAO CAETANO	121

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSE BARRETO DE ARAUJO BASTOS	SAO CAETANO	107
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA NOEMIA REGO - TEMPO INTEGRAL	VALÉRIA	529
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GERMANO MACHADO NETO	MARECHAL RONDON	0
ESCOLA ESTADUAL TEODORO SAMPAIO	PIRAJÁ	187
COLEGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS	CABULA	822
COLEGIO ESTADUAL CELIA MATA PIRES	MATA ESCURA	116
COLEGIO ESTADUAL FRANCISCO DA CONCEICAO MENEZES	CABULA	0
COLEGIO ESTADUAL HEITOR VILLA LOBOS	CABULA	261
COLEGIO ESTADUAL MAE STELLA	CABULA	0
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR DORIVAL PASSOS - TEMPO INTEGRAL	MATA ESCURA	123
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA ELISABETH CHAVES VELOSO	CABULA	241
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BRANDAO (ANEXO)	BARREIRAS	445
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA MARILEINE DA SILVA - ANTIGA UEE MARCIA MECCIA	MATA ESCURA	0
COLEGIO PROFESSOR GEORGE FRAGOSO MODESTO (ANTIGA ESCOLA ESPECIAL DA PENITENCIARIA LEMOS DE BRITO)	MATA ESCURA	1170
ESCOLA VISCONDE DE ITAPARICA	CABULA	0
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS NEWTON SUCUPIRA	MUSSURUNGA I	273
COLEGIO ESTADUAL 15 DE NOVEMBRO	SAO CRISTOVAO	0
COLEGIO ESTADUAL DE NOVA ESPERANCA	CEASA	0
COLEGIO ESTADUAL HELENA MATHEUS	SAO CRISTOVAO	338
COLEGIO ESTADUAL JOSE AUGUSTO TOURINHO DANTAS	SAO CRISTOVAO	164
COLEGIO ESTADUAL MESTRE PAULO DOS ANJOS	BAIRRO DA PAZ	318
COLEGIO ESTADUAL PADRE PALMEIRA	MUSSURUNGA I	153
COLEGIO ESTADUAL PINTO DE AGUIAR - TEMPO INTEGRAL	MUSSURUNGA I	212
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA LEILA RUBENS FONSECA	MUSSURUNGA II	0
COLEGIO ESTADUAL VISCONDE DE MAUA	SAO CRISTOVAO	0
ESCOLA ESTADUAL RAUL SA	MUSSURUNGA I	276
CENTRO DE CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS DA EDUCACAO - WILSON LINS-CAS BA	ONDINA	21
CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CLASSE I	PERO VAZ	492
CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CLASSE II	PERO VAZ	32
CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CLASSE III	PERO VAZ	421
CENTRO EDUCACIONAL EDGAR SANTOS	GARCIA	1203

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM GESTAO NEGOCIOS E TURISMO LUIZ NAVARRO DE BRITO	LAPINHA	274
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM GESTAO SEVERINO VIEIRA	NAZARÉ	407
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM MUSICA	NAZARÉ	12
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL FORMACAO E EVENTOS ISAIAS ALVES	BARBALHO	64
COLEGIO ESTADUAL ALFREDO MAGALHAES - TEMPO INTEGRAL	RIO VERMELHO	0
COLEGIO ESTADUAL ANTONIO CARLOS MAGALHAES	ACUPE DE BROTAS	202
COLEGIO ESTADUAL AZEVEDO FERNANDES	PELOURINHO	370
COLEGIO ESTADUAL BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	MATATU	211
COLEGIO ESTADUAL CIDADE DE CURITIBA	ENGENHO VELHO DE BROTAS	250
COLEGIO ESTADUAL COSME DE FARIAS	COSME DE FARIAS	478
COLEGIO ESTADUAL DA BAHIA CENTRAL	NAZARE	737
COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO HENRIQUE BRITO - TEMPO INTEGRAL	BROTAS	0
COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES	CANELA	352
COLEGIO ESTADUAL DOUTOR JOAO PEDRO DOS SANTOS	COSME DE FARIAS	198
COLEGIO ESTADUAL EURICLES DE MATOS	RIO VERMELHO	177
COLEGIO ESTADUAL EVARISTO DA VEIGA - TEMPO INTEGRAL	ONDINA	0
COLEGIO ESTADUAL FREDERICO COSTA	VILA LAURA	0
COLEGIO ESTADUAL GENERAL DIONISIO CERQUEIRA	SANTA CRUZ	14
COLEGIO ESTADUAL GOES CALMON	BROTAS	181
COLEGIO ESTADUAL HENRIQUETA MARTINS CATHARINO	FEDERACAO	253
COLEGIO ESTADUAL JOAO DAS BOTAS	BARRA	81
COLEGIO ESTADUAL KLEBER PACHECO	PERNAMBUES	319
COLEGIO ESTADUAL LEDA JESUINO DOS SANTOS - TEMPO INTEGRAL	ENGENHO VELHO DE BROTAS	39
COLEGIO ESTADUAL LUIS VIANA	BROTAS	748
COLEGIO ESTADUAL MANOEL DEVOTO	RIO VERMELHO	244
COLEGIO ESTADUAL MANOEL VITORINO - TEMPO INTEGRAL	CANDEAL	93
COLEGIO ESTADUAL MARIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS	NAZARE	0
COLEGIO ESTADUAL MARIO COSTA NETO	FEDERACAO	244
COLEGIO ESTADUAL MARQUES DE MARICA - TEMPO INTEGRAL	PAU MIUDO	0
COLEGIO ESTADUAL MESTRE MOA DO KATENDE - ANTIGO COL. EST. VICTOR CIVITA	VASCO DA GAMA	188
COLEGIO ESTADUAL MINISTRO ALIOMAR BALEEIRO	PERNAMBUES	0
COLEGIO ESTADUAL PRESIDENTE GETULIO VARGAS	LIBERDADE	0
COLEGIO ESTADUAL PRINCESA IZABEL	CIDADE NOVA	283
COLEGIO ESTADUAL SENHOR DO BONFIM	BARRIS	0

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
COLEGIO ESTADUAL URSULA CATHARINO	CENTRO	0
COLEGIO ESTADUAL YPIRANGA - TEMPO INTEGRAL	DOIS DE JULHO	0
ESCOLA ESTADUAL ANISIO TEIXEIRA - CLASSE VI - TEMPO INTEGRAL	CAIXA DAGUA	127
ESCOLA ESTADUAL MARIA ROMANA CALMON	ENGENHO VELHO DE BROTAS	197
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIINHA TAVARES	PERNAMBUES	235
ESCOLA ESTADUAL SEVERINO VIEIRA - TEMPO INTEGRAL	NAZARE	0
ESCOLA PROFESSORA CANDOLINA - CLASSE VII - TEMPO INTEGRAL	PAU MIUDO	0
COLEGIO DA POLICIA MILITAR - CPM DONA LEONOR CALMON	JAGUARIPE	0
COLEGIO DA POLICIA MILITAR - UNIDADE II CPM LOBATO	LOBATO	0
COLEGIO ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO	PARIPE	973
COLEGIO ESTADUAL ANA CRISTINA PRAZERES MATA PIRES	COUTOS	0
COLEGIO ESTADUAL ANFRISIA SANTIAGO - TEMPO INTEGRAL	COUTOS	0
COLEGIO ESTADUAL BARROS BARRETO	PARIPE	412
COLEGIO ESTADUAL CLERISTON ANDRADE	ITACARANHA	458
COLEGIO ESTADUAL DALVA MATOS - TEMPO INTEGRAL	LOBATO	0
COLEGIO ESTADUAL DE PLATAFORMA	PLATAFORMA	0
COLEGIO ESTADUAL DE PRAIA GRANDE	PERIPERI	239
COLEGIO ESTADUAL DEMOCRATICO BERTHOLDO CIRILO DOS REIS	PLATAFORMA	299
COLEGIO ESTADUAL DONA MORA GUIMARAES	FAZENDA GRANDE I	302
COLEGIO ESTADUAL DOUTOR AILTON PINTO DE ANDRADE	LOBATO	196
COLEGIO ESTADUAL EDSON TENORIO DE ALBUQUERQUE	PARIPE	209
COLEGIO ESTADUAL EDUARDO BAHIANA	FAZENDA GRANDE II	312
COLEGIO ESTADUAL JOAO CARIBE	SAO TOME DE PARIPE	61
COLEGIO ESTADUAL JOSIAS DE ALMEIDA MELO	PLATAFORMA	108
COLEGIO ESTADUAL LINDENBERGUE CARDOSO	PRAIA GRANDE	0
COLEGIO ESTADUAL LUIS ROGERIO DE SOUZA	PLATAFORMA	82
COLEGIO ESTADUAL LUIZ JOSE DE OLIVEIRA	FAZENDA GRANDE I	217
COLEGIO ESTADUAL MARCILIO DIAS - TEMPO INTEGRAL	SAO TOME DE PARIPE	45
COLEGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO	FAZENDA COUTOS	314
COLEGIO ESTADUAL NELSON MANDELA - TEMPO INTEGRAL	PERIPERI	441
COLEGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FATIMA	VALERIA	237
COLEGIO ESTADUAL OLIVEIRA BRITO - TEMPO INTEGRAL	BOCA DA MATA	77

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR ARISTIDES DE SOUZA OLIVEIRA	PLATAFORMA	0
COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR CARLOS BARROS	PARIPE	283
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA ANITA	PRAIA GRANDE	382
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA ODETTE PITHON RAYNAL	PARIPE	0
COLEGIO ESTADUAL RAYMUNDO MATTA	LOBATO	253
COLEGIO ESTADUAL SARA VIOLETA DE MELLO KERTESZ	RIO SENA	462
COLEGIO ESTADUAL SETE DE SETEMBRO	PARIPE	239
COLEGIO ESTADUAL TEREZA HELENA MATA PIRES	ALTO DO CABRITO	501
ESCOLA ESTADUAL LEA LEAL - TEMPO INTEGRAL	FAZENDA GRANDE I	0
COLEGIO ESTADUAL ANA BERNARDES	CAJAZEIRAS VI	0
COLEGIO ESTADUAL BATISTA NEVES	CAJAZEIRAS V	0
COLEGIO ESTADUAL BOLIVAR SANTANA	CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA	0
COLEGIO ESTADUAL CONSELHEIRO VICENTE PACHECO DE OLIVEIRA-TEMPO INTEGRAL	DOM AVELAR	170
COLEGIO ESTADUAL DANIEL LISBOA	PAU DA LIMA	266
COLEGIO ESTADUAL DAVID MENDES PEREIRA	PAU DA LIMA	247
COLEGIO ESTADUAL DE APLICACAO ANISIO TEIXEIRA	PARALELA	167
COLEGIO ESTADUAL DE PAU DA LIMA	PAU DA LIMA	240
COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	SUSSUARANA	403
COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO LUIS EDUARDO MAGALHAES	ARENOSO	234
COLEGIO ESTADUAL DEPUTADO ROGERIO REGO - TEMPO INTEGRAL	JARDIM CAJAZEIRAS	137
COLEGIO ESTADUAL DINAH GONCALVES	VALERIA	125
COLEGIO ESTADUAL EDVALDO BRANDAO CORREIA - TEMPO INTEGRAL	CAJAZEIRAS IV	469
COLEGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES - TEMPO INTEGRAL	TANCREDO NEVES	420
COLEGIO ESTADUAL ERALDO TINOCO	SETE DE ABRIL	278
COLEGIO ESTADUAL FILADELFIA	VILA CANARIA	228
COLEGIO ESTADUAL HELENA MAGALHAES	TANCREDO NEVES	0
COLEGIO ESTADUAL LUIZ FERNANDO MACEDO COSTA - TEMPO INTEGRAL	CAJAZEIRAS VII	84
COLEGIO ESTADUAL MARIA AMELIA SANTOS	SAO MARCOS	261
COLEGIO ESTADUAL NORMA RIBEIRO - TEMPO INTEGRAL	ARENOSO	0
COLEGIO ESTADUAL PADRE JOSE VASCONCELOS	JARDIM NOVA ESPERANCA	25
COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES PARADA FRANCH	PAU DA LIMA	0
COLEGIO ESTADUAL RAFAEL OLIVEIRA	CAJAZEIRAS VIII	184
COLEGIO ESTADUAL RENAN BALEEIRO	AGUAS CLARAS	261
COLEGIO ESTADUAL RUTH PACHECO	SUSSUARANA	482

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
COLEGIO ESTADUAL SANTA RITA DE CASSIA	ÁGUAS CLARAS	311
COLEGIO ESTADUAL VALE DOS LAGOS	VALE DOS LAGOS	229
COLEGIO ESTADUAL VERA LUX	NOVA BRASÍLIA	317
ESCOLA DE 1º GRAU JESUS CRISTO	PAU DA LIMA	0
ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO NAOMAR ALCANTARA - TEMPO INTEGRAL	CAJAZEIRAS	0
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ARMANDINA MARQUES	PAU DA LIMA	204
	<b>TOTAL</b>	<b>39.785</b>

Fonte: <https://qedu.org.br/>, organizado pela pesquisadora, 20223.

**APÊNDICE O – ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NO ANTIGO QUILOMBO CABULA COM QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS NA EJA NO ANO DE 2021**

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
Centro Municipal de Educacao Infantil Creche Vovo Zezinho	Arenoso	0
Escola Municipal do Beiru	Arenoso	109
Escola Municipal Educador Paulo Freire	Arraial do Retiro	0
Escola Municipal Conego Emilio Lobo	Arraial do Retiro	0
	Barreiras	0
Escola Municipal 22 de Abril	Beiru/Tancredo Neves	143
Escola Municipal Maria da Conceicao Santiago Imbassahy	Beiru/Tancredo Neves	0
Escola Municipal Maria Dolores	Beiru/Tancredo Neves	126
Escola Municipal Maria Felipa	Beiru/Tancredo Neves	0
Escola Municipal Professor Carlos Formigli	Beiru/Tancredo Neves	10
Escola Municipal Antonio Euzebio	Cabula	0
Escola Municipal Cabula I	Cabula	121
Escola Municipal Governador Roberto Santos	Cabula	147
Escola Municipal Profª Anfrisia Santiago	Cabula	222
Escola Municipal do Alto da Cachoeirinha Nelson Maleiro	Cabula	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Olga Benario	Doron	0
Escola Municipal Deputado Gersino Coelho	Doron	212
Escola Municipal Alvaro da Franca Rocha	Engomadeira	0
Escola Municipal da Engomadeira	Engomadeira	173
Centro Municipal de Educacao Infantil Casa da Crianca do Bom Jua	Fazenda Grande do Retiro	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Fruto do Amanha	Fazenda Grande do Retiro	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Lindaura Andrade Mendonca	Fazenda Grande do Retiro	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Yolanda Pires	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal 15 de Outubro	Fazenda Grande do Retiro	95
Escola Municipal Austricliano de Carvalho	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal Batista de San Martim	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal Comunitaria do Bom Jua	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal do Calafate	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal Fazenda Grande	Fazenda Grande do Retiro	0
Escola Municipal Fonte do Capim	Fazenda Grande do Retiro	28
Escola Municipal Jaqueira do Carneiro	Fazenda Grande do Retiro	0

<b>ESCOLA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MATRÍCULA EJA NO ANO DE 2021</b>
Escola Municipal Xavier Marques	Fazenda Grande do Retiro	207
Creche E Pre Escola Primeiro Passo Mata Escura	Mata Escura	0
Escola Municipal Maria Constanca	Mata Escura	173
Escola Municipal Maximiniano da Encarnacao	Mata Escura	134
Escola Municipal Sao Miguel	Mata Escura	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Alvaro da Franca Rocha	Narandiba	0
Escola Municipal de Novo Horizonte	Novo Horizonte	174
Centro Municipal de Educacao Infantil Csu de Pernambues	Pernambués	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Jardim Brasilia	Pernambués	0
Centro Municipal de Educacao Infantil Nossa Luta	Pernambués	0
Escola Municipal Centro Comunitario Frei Leonidas Menezes	Pernambués	0
Escola Municipal de Pernambues	Pernambués	130
Escola Municipal Epaminondas Berbert Castro	Pernambués	159
Escola Municipal Hildete Bahia de Souza	Pernambués	104
Escola Municipal Madre Helena Irmaos Kennedy	Pernambués	89
Escola Municipal Marisa Baqueiro Costa	Pernambués	58
Escola Municipal Risoleta Neves	Pernambués	0
Escola Municipal Tomaz Gonzaga	Pernambués	73
Escola Municipal Adroaldo Ribeiro Costa	Resgate	0
Escola Municipal Eugenia Anna dos Santos	São Gonçalo	0
Escola Municipal Murilo Celestino Costa	São Gonçalo	0
Escola Municipal Sao Goncalo do Retiro	São Gonçalo	168
Centro Municipal de Educacao Infantil Cecy Andrade	Sussuarana	0
Creche E Pre Escola Primeiro Passo Sussuarana	Sussuarana	0
Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnacao	Sussuarana	144
Escola Municipal Comunitária de Santa Izabel	Sussuarana	124
Escola Municipal de Nova Sussuarana	Sussuarana	215
Escola Municipal Eraldo Tinoco Melo	Sussuarana	117
Escola Municipal Jesus de Nazaré	Sussuarana	0
Escola Municipal Manoel Francisco do Nascimento Brito	Sussuarana	0
	<b>TOTAL</b>	<b>3.455</b>

Fonte: <https://qedu.org.br/>, organizado pela pesquisadora, 2023.

## ANEXOS

## ANEXO A – TRIBUNA DA BAHIA 03 DE JULHO DE 1976, CADERNO 01 P. 05

## TRIBUNA DA BAHIA 03/07/1976 CADERNO 01 p. 05

**“FESTA DO LIXO” COMEMORADA AO LADO DE UM MONTE DE PROBLEMAS**

Os moradores da rua Melo Morais Filho, fim de linha da Fazenda Grande do Retiro, comemoraram ontem o 2 de Julho de maneira diferente do resto da cidade. Enquanto no centro de Salvador os desfiles marcavam a passagem de mais um ano da Independência do Estado, numa rua sem asfalto, esburacada e cheia de lama, seus moradores também marcavam uma data que agora consideram “cívica” do bairro: o primeiro aniversário da retirada do lixo que fechava toda entrada da artéria.

As constantes idas à Prefeitura em busca de solução, o msu cheiro permanente e uma tonelada de lixo, que foram abolidos da vida dos moradores da Melo Morais Filho, mereceram para eles uma forte comemoração que começou às seis horas com alvorada e queima de fogos, um sambão com churrasco às 10 horas, feijoadá ao meio-dia, pau de sebo, corrida de saco e quebra pote à tarde. Para não esquecer o motivo da festa, outra grande quantidade de lixo foi transferida para a frente da Imprensa Oficial da Bahia.

Valdemar Santos Figueiredo, um dos organizadores da “festa do Lixo”, explicou tudo: “Nós vivíamos ilhados pela grande quantidade de lixo que se amontou na entrada da rua. A Limpeza Pública não mandava caminhões para vir apanhar. Tentamos várias vezes com o prefeito e nenhuma solução foi tomada. Então, em forma de protesto no ano passado, resolvemos transferir todo o lixo da rua para a frente da Imprensa Oficial. Foi no dia 2 de julho, por isto hoje estamos comemorando”.

**“FESTA DO LIXO”**

Apesar da lama e da água que se acumula em toda extensão da rua Melo



*Povo sem lixo é povo festivo*

Morais Filho, o local estava animado: bandeirolas coloridas e palhas de coqueiro enfeitavam os postes. Na entrada da rua uma faixa com letras bem fortes: “Viva o primeiro aniversário da retirada do Lixo”. Uma palhoça foi armada e quando o regional de “João Taboca” – figura popular – chegou, a animação aumentou, não faltando a batida de mangaba e o churrasco.

Valdemar explicou que a idéia da “Festa do Lixo” surgiu dos moradores mais antigos, que há muito sofriam com o lixo que se acumulava no local. Eles queriam lembrar o ano passado quando todos se reuniram, juntaram dinheiro, transferiram o lixo e depois compraram quatro caminhões de arenoso para colocar na lama fétida.

“O movimento contou inicialmente com 10 ou 20 pessoas, mas depois todos se juntaram e demos um duro danado. Houve intervenção da Polícia Militar, querendo impedir nosso trabalho. Eles queriam que o lixo continuasse no mesmo lugar. Depois, quando já estávamos escabando tudo, chegaram três caminhões da Limpeza Pública para retirar toda sujeira da frente da Imprensa Oficial, o que prova que não é falta de condições e sim má vontade jogaria mais lixo no local antigo, mas na frente da Imprensa Oficial. O problema, apesar do acordo, continuou. Veio um fiscal da Prefeitura tentando impedir que o lixo fosse colocado lá, querendo que tudo voltasse a ser como antes”.

**DESCASO DA PREFEITURA**

Os moradores da Melo Morais Filho não têm apenas o lixo como problema. Eles dizem que, apesar de existir uma sociedade de bairro, nenhum problema é solucionado por ela: “Lá só se joga dominó. Quem tem de fazer tudo mesmo são os moradores, em comissão”. Valdemar contou que vários apelos já foram feitos à Prefeitura, para sanar o problema. Ele contou que durante algum tempo Jorge Hage cumpriu o prometido, mandando caminhões da Limpeza Pública. Em meados de junho do ano passado, voltou tudo ao estado anterior com o lixo atingindo proporções de uma tonelada, com toda sorte de animais mortos em decomposição, fedentina e muriquoca.

Valdemar citou ainda, como problema local, a falta de água: “Só à noite é que conseguimos um pouquinho”. A solução foi fazer reservatórios nas casas, mas salientou que a maioria é pobre e não teve condições para construir tanques. Além disso, não existem escolas primárias ou ginásio. Os alunos da Escola Prazeres Calmon, que serve agora de moradia para os desabrigados da chuva, ficaram sem aulas durante um ano, e agora só têm uma hora e meia de aula por dia. O ginásio funciona somente à noite e em condições precárias.

Há quinze dias foi entregue um documento à Prefeitura pedindo solução para o problema de transportes, que também é muito deficiente. Além disso, à noite a rua fica escura, pois o Departamento de Iluminação, não se interessa de mudar as lâmpadas queimadas. Não existe policiamento e até hoje o problema de estacionamento da rua não foi resolvido.

Fonte: Retirado de Santos (2018).

## ANEXO B – A TARDE, 05 JULHO DE 1975, CADERNO 01, 0. 05

A TARDE 05/07/1975 CADERNO 01 p. 05



Fonte: Retirado de Santos (2018).

## ANEXO C – JORNAL DA BAHIA, 03 E 04 DE JULHO DE 1983, CADERNO 01 P. 03

Na administração Renan Baleeiro

# Violência policial na "Festa do Lixo"

O tradicional protesto pacífico dos moradores da Fazenda Grande, a "Festa do Lixo", foi interrompido na madrugada de ontem com desmaios de susto, pessoas acordando sobressaltadas com gritos de dor, e prantos generalizados. E que, sem que houvesse qualquer motivo além dos batucos naturais das festas de largo, um caminhão do Pelotão de Choque da Polícia Militar chegou à Rua Melo Moraes Filho, onde se concentravam os festejos, e acabou com a festa jogando bombas de gás lacrimogêneo, atirando para o alto e espancando violentamente aqueles que tentaram fugir do local, que ainda foram levados presos para a delegacia da Liberdade.

A "Festa do Lixo", que vem sendo realizada há sete anos consecutivos, continuou ontem e ainda hoje, por decisão da própria comunidade, apesar de o comandante do Pelotão de Choque, tenente Matos, ter determinado aos barraqueiros que recolhessem seus apetrechos e fechassem as barracas. Depois de prestarem socorro às pessoas machucadas ou desmaiadas, levando-as para postos médicos e hospitais de bairros vizinhos, os moradores decidiram que vão continuar com o protesto. Apenas uma barraca, entre mais de trinta, foi desarmada.

Por ironia, o protesto da comunidade de Fazenda Grande este ano foi organizado para reivindicar um posto médico para o bairro (já existe apenas uma clínica particular que atende conveniados) e uma área de lazer. No momento da violência, as faixas, cartazes e bandeirinhas ainda não tinham sido colocadas nas ruas, o que foi feito apenas por volta do meio-dia, quando

família eu ia responsabilizar eles. Foi uma estupidez o que fizeram aqui e o governador precisa saber disso".

Cirlene Neri Rosa de Oliveira, moradora da travessa Caetano Veloso, acordou sobressaltada com gritos de um homem em sua porta. Ela está grávida de quatro meses e ontem estava com início de aborto, em consequência do susto. Ela conta que o rapaz gritava "eu tenho documentos", enquanto cinco homens do Pelotão de Choque chutavam e batiam de cassetetes".

Ontem, toda a comunidade da Fazenda Grande estava também preocupada com as pessoas que foram levadas presas, porque tinha os nomes de apenas três delas, que foram liberadas por volta das 9 horas. Waldemar Oliveira disse que telefonou para o quartel do Batalhão de Choque e conversou com o oficial do dia, tenente Genivaldo, que lhe garantiu não ter havido nenhuma determinação de acabar com a "Festa do Lixo". O vereador disse que a associação do bairro vai fazer um documento relatando os fatos e encaminhar ao secretário de Segurança Pública, Coronel Bião Luna.

Segundo ele, a associação solicitou policiamento para a festa, para garantir a integridade dos participantes e os moradores foram surpreendidos pelo Pelotão de Choque. Waldemar disse que tentou conversar com o tenente Matos, que chefiava a operação, e este respondeu às suas perguntas mandando que o soldado jogasse mais bombas. Depois o tenente argumentou que os ônibus estavam sendo apedrejados, o que foi negado pelos moradores.



Waldemar Oliveira condenou a agressão

o efeito do gás ainda fazia as pessoas chorar. Os barraqueiros, na maioria moradores do próprio bairro, além de alegar o direito de fazer festa "porque ninguém é vagabundo", dizem que investiram o dinheiro que tinham em bebidas e comidas, e precisam vender as mercadorias.

A "Festa do Lixo" é organizada pela Associação dos Moradores Unidos da Fazenda Grande e pelo vereador do PM-DB, também morador do bairro, Waldemar Oliveira. Ainda atordoadas pelo susto, pessoas que nunca viram antes uma bomba de gás ou nunca assistiram a uma repressão policial, a não ser pela televisão, protestavam contra a violência dos policiais do Pelotão de Choque e falavam em "telefonar para o Exército para não permitir que o povo seja agredido daquela maneira, só porque fazia uma festa de largo. Parecia que eles estavam vendo um bando de comunistas reunidos", disse dona Neusa de Souza Ribeiro, 60 anos, há 30 anos morando no bairro.

IPAC e

Sola  
será  
den

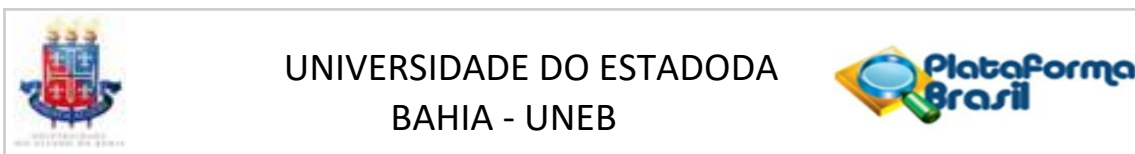
Dentro d  
Solar do  
Convênio n  
ção Cultural  
trimônio A  
As obras  
cerca de C  
mão-de-obr  
da Fundaçã  
arquitetónic  
Museu de A  
as oficinas  
permitirá q  
vez, sem in  
O convên  
espaço do S  
preservar o  
espaços cult  
zendo um e  
próximos ac  
um mirante  
pública. Nes  
turas, com  
bairanos.

A solenid  
sexta-feira,  
da Fundaçã  
do IPAC, B  
Francisco L  
Artes Plásti  
Reis.

Desp  
praz  
para

Os despac  
prazo até o  
ciamento. A  
que for enco  
nas imediaç  
presa, e lev  
Roubos para  
A informa

## ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESIGN COGNITIVO SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA

Pesquisador: Gisele Marcia de Oliveira Freitas

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 49076021.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.051.011

#### Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão de Conhecimento.

“Esta pesquisa objetiva-se a desenvolver e aplicar um design cognitivo socioconstrutivista para a produção do conhecimento na educação de jovens e adultos a distância do Serviço Social da Indústria (SESI) Bahia. A questão principal neste trabalho de investigação doutoral será: Como diminuir as taxas de evasão na educação de jovens e adultos a distância do SESI Bahia? Como objetivo geral, a pesquisa se propõe a desenvolver e aplicar um design pedagógico socioconstrutivista que dialogue com o currículo do SESI, com a Base Nacional Comum Curricular, com o mundo do trabalho e o contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA. Como resultados, espera-se que a pesquisa contribua na dimensão acadêmica, para a promoção e divulgação científica sobre design socioconstrutivista para a produção do conhecimento em educação de jovens e adultos a distância no Brasil, na dimensão social com a promoção de práticas pedagógicas que fortaleçam e valorizem os saberes dos sujeitos da EJA, na dimensão tecnológica com o desenvolvimento de práticas inovadoras mediadas por tecnologias”.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Continuação do Parecer: 5.051.011

A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver e aplicar um design pedagógico socioconstrutivista que dialogue com o currículo do SESI, com a Base Nacional Comum Curricular, com o contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA e o mundo do trabalho.

#### Objetivo Secundário:

Como objetivos secundários, a pesquisa se propõe a:

- Identificar os motivos que levam a desistência e evasão escolar na educação de jovens e adultos da Escola SESI Reitor Miguel Calmon.
- Desenvolver princípios de design cognitivo socioconstrutivista para a prática docentes, visando mitigar os indicadores de evasão e desistência.
- Capacitar docentes para a aplicação dos conceitos de design cognitivo socioconstrutivista nas práticas pedagógicas empreendidas, visando contextualizar a educação de jovens e adultos ao Mundo do Trabalho, contexto de vida e formação dos sujeitos da EJA.
- Desenvolver programação em ambiente comunicacional, canal Youtube, que amplifique as ações da EJA do SESI para além do ambiente virtual de aprendizagem e os muros da escola.
- Desenvolver de estratégias simultâneas de difusão e colaboração entre os sujeitos da EJA, difundindo assim as práticas empreendidas no SESI Bahia.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Faz-se necessário o cumprimento dos decretos e orientações das autoridades Sanitárias/Governamentais sobre o combate a COVID- 19, nas regiões e locais onde serão executados os projetos de pesquisa com a finalidade de evitar o malefício.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância. 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.

Continuação do Parecer: 5.051.011

3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância. 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância. 5 – Anuência da comunidade: Não se aplica.

6 – Folha de rosto: Em conformidade.

7 – Modelo do TCLE: Em conformidade.

8 – Modelo do Assentimento: Dispensado por não envolver menores de idade;

9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância. 10 – Termo de concessão: Em consonância.

11 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em consonância

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.49076021.0.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1782390.pdf	03/10/2021 21:34:35		Aceito

Continuação do Parecer: 5.051.011

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE02.pdf	03/10/2021 21:24:48	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros Respostaaoparecer	4906101.pdf	06/09/2021 15:39:04	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros instrumentosutilizados	ver02.pdf	06/09/2021 15:22:32	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisaversao02.pdf	05/09/2021 16:49:27	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	06/07/2021 23:52:19	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros Instrumentosutilizados		06/07/2021 23:48:00	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_ assinada.pdf	06/07/2021 22:36:10	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros 4_Termodeconcessao		06/07/2021 22:35:42	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros 3_Termodeautorizacaocoparticipante		06/07/2021 22:35:12	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Outros 2_Termodeautorizacaodainstituicaoprop onente		06/07/2021 22:34:49	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	8_Termodecompromissoparacoletadeda dosemarquivos.pdf	28/06/2021		

21:47:16 Gisele Marcia de  
Oliveira Freitas Aceito  
Declaração de  
concordância 7\_Termodecompromissodopesquisador.  
pdf 28/06/2021

21:47:06 Gisele Marcia de  
Oliveira Freitas Aceito  
Declaração de  
Pesquisadores 6\_Termodeconfidencialidade.pdf 28/06/2021

21:46:29 Gisele Marcia de  
Oliveira Freitas Aceito  
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável 5\_Declaracaodeconcordanciaposgradua  
cao.pdf 28/06/2021

21:44:50 Gisele Marcia de Oliveira Freitas Aceito  
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de  
Ausência 1TCLE.pdf 28/06/2021

21:44:31 Gisele Marcia de Oliveira Freitas Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Continuação do Parecer: 5.051.011

SALVADOR, 21 de Outubro de 2021

Assinado por:

Aderval Nascimento Brito (Coordenador(a))